



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

ANEXO I - QUADRO DE VAGAS

(alterado em 10/01/2022)

Lotação: Campus Universitário de Cuiabá

Número de Identificação (ID) para sorteio de cotas	Instituto/ Faculdade - Unidade/ Curso	Área de Conhecimento	Classe A/ Regime de Trabalho	Requisitos Básicos	Nº DE VAGAS		
					*AC	**PcD	***VRN
1	Instituto de Ciências Exatas e da Terra/ Departamento de Química	Química/ Química Orgânica	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Química Bacharelado ou Licenciatura ou Graduação em Farmácia, E Doutor em Química Orgânica	1		
2	Instituto de Ciências Exatas e da Terra/ Departamento de Química	Química/ Bioquímica	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Farmácia, ou Bioquímica, ou Ciências Biológicas, ou Química, ou Biomedicina, ou Nutrição, ou Medicina; e Doutorado em Bioquímica, ou Ciências (área de concentração em Bioquímica, Biologia Molecular e Celular, ou Alimentos), ou Ciências da Saúde (área de concentração em Bioquímica, ou Metabolismo), ou Biociências, ou Biotecnologia	1		
3	Instituto de Ciências Exatas e da Terra/ Departamento de Matemática	Matemática/ Matemática Aplicada	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Matemática E Doutorado em Matemática ou Matemática Aplicada	1		1
4	Instituto de Ciências Exatas e da Terra/Estatística	Probabilidade e Estatística/ Probabilidade e Estatística Aplicadas	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Estatística e/ou Matemática E Doutorado em Estatística ou Biometria ou Epidemiologia ou Ciências com Área de Concentração em Estatística	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

5	Instituto de Geografia, História e Documentação	História/ História da África e Relações Étnico-Raciais	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em História E doutorado em História.	1		
6	Instituto de Geografia, História e Documentação	História/ História Antiga e Medieval	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em História E doutorado em História.	1		
7	Instituto de Geografia, História e Documentação/ História	História/ História Moderna e Contemporânea	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em História E doutorado em História.	1		
8	Instituto de Geografia, História e Documentação / História	História	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em História E doutorado em História Graduação em História E doutorado em História ou doutorado em Educação (alterado em 10/01/2022)	1		
9	Instituto de Educação/ Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação / Pedagogia	Educação/ Filosofia da Educação	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Pedagogia ou Licenciatura/Bacharelado em Filosofia E Doutorado em Educação	1		
10	Instituto de Educação/Pedagogia	Educação/ Currículo	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Licenciatura em pedagogia ou demais licenciaturas; e doutorado em educação ou doutorado em currículo.	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

11	Instituto de Educação/Psicologia	Psicologia / Intervenção Terapêutica	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação com bacharelado em psicologia e doutorado em psicologia e suas subáreas	1		
12	Faculdade de Educação Física/ Educação Física	Educação Física/ Educação Física Escolar	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação: Licenciatura ou Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Ciências da Atividade Física, Bacharelado em Esportes E Doutorado em Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais.	1		1
13	Faculdade de Educação Física/ Educação Física	Educação Física/ Ginásticas	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação: Licenciatura ou Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Ciências da Atividade Física, Bacharelado em Esportes E Doutorado em Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Sociais.	1		1
14	Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Departamento de Sociologia e Ciências Políticas	Sociologia	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em qualquer área de conhecimento E Doutorado em Ciências Sociais com concentração em Sociologia ou Doutorado em Sociologia.	1		
15	Faculdade de Comunicação e Artes/ Cinema e Audiovisual	Comunicação e Informação/ Cinema e Audiovisual	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Comunicação ou Artes e Doutorado em Comunicação ou Artes ou Interdisciplinar	1		
16	Faculdade de Comunicação e Artes/ Departamento de Comunicação Social – Jornalismo	Comunicação e Informação/ Jornalismo	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Comunicação Social/habilitação em Jornalismo ou Graduação em Jornalismo; E Doutorado em Comunicação; ou Comunicação Social; ou Comunicação e Sociedade; ou Comunicação e Cultura; ou Comunicação e Cultura Contemporânea; ou Comunicação e Semiótica; ou Comunicação e Práticas de Consumo; ou Comunicação e Linguagens; ou Comunicação, Cultura e Amazônia; ou Ciências da Comunicação;	0		1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

				ou Mídia e Cotidiano; ou Estudos de Mídia; ou Ciência da Informação; ou Estudos de Cultura Contemporânea; ou Meios e Processos Audiovisuais; ou Jornalismo; ou Cinema e Audiovisual; ou Tecnologias, Comunicação e Educação; ou Multimeios.			
17	Instituto de Saúde Coletiva/ Departamento de Saúde Coletiva	Saúde Coletiva/ Epidemiologia	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em uma das seguintes áreas: Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e da Terra ou Ciências Humanas; E Doutorado na área de Saúde Coletiva, em programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES (Programas: Saúde Coletiva; Saúde Pública; Epidemiologia; Epidemiologia em Saúde Pública; Nutrição em Saúde Pública; Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Saúde da Criança e da Mulher; Saúde Pública e Meio Ambiente; Saúde Global e Sustentabilidade).	1		
18	Instituto de Saúde Coletiva/ Departamento de Saúde Coletiva	Saúde Coletiva/ Política, Planejamento e Gestão em Saúde	Assistente A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas, E Mestrado na área de Saúde Coletiva (código Capes 40600009), obtido em 29 Programas de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES.	1		
19	Faculdade de Medicina/Medicina	Medicina/ Imunologia	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Medicina, ou Medicina Veterinária, ou Biomedicina, ou Enfermagem, ou Nutrição, ou Farmácia/Bioquímica, ou Biologia, ou Fisioterapia, ou Odontologia, ou Microbiologia/Imunologia ou Biotecnologia ou biologia molecular; E Doutorado na área de concentração em imunologia e ou tese na área de imunologia reconhecido pela CAPES, se obtido no exterior, devidamente revalidado no Brasil por Universidade competente.	1		
20	Faculdade de Medicina/ Departamento de	Medicina/ Pediatria	Auxiliar/ 40h	Graduação em Medicina, caso seja graduado no exterior, o Diploma deve ter sido revalidado no Brasil por Universidade Pública com curso de medicina reconhecido pelo MEC; e Residência Médica em Pediatria Geral em serviço reconhecido pela	2		1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	Pediatria			Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) ou Título de Especialista da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).			
21	Faculdade de Medicina/Medicina	Clínica Médica/ Geriatria	Auxiliar/ 40h	Graduação em Medicina e Título de Especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e/ou certificado de Residência Médica em Geriatria reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).	1		
22	Faculdade de Medicina/Medicina	Clínica Médica	Auxiliar/ 40h	Graduação em Medicina e Título de Especialista em Psiquiatria (TEP) pela Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP) e/ou certificado de Residência Médica em Psiquiatria reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).	1		
23	Faculdade de Medicina/ Departamento de Clínica Médica	Clínica Médica/ Cardiologia	Auxiliar/ 40h	Graduação em Medicina e título de especialista em cardiologia pela sociedade brasileira de cardiologia e/ou certificado de residência médica em cardiologia	1		
24	Faculdade de Medicina/ Departamento de Clínica Médica	Clínica Médica/ Dermatologia	Auxiliar/ 40h	Graduação em Medicina e título de especialista em dermatologia pela sociedade brasileira de dermatologia e/ou certificado de residência médica em dermatologia	1		
25	Faculdade de Medicina/ Departamento de Clínica Médica	Clínica Médica/ Infectologia	Auxiliar/ 40h	Graduação em Medicina e título de especialista em infectologia pela sociedade brasileira de infectologia e/ou certificado de residência médica em infectologia.	1		1
26	Faculdade de Medicina/ Departamento de Clínica Cirúrgica	Clinica Cirúrgica/ Cirurgia Geral	Auxiliar/ 40h	Graduação em Medicina E Residência Médica em Cirurgia Geral ou Título de Especialista em Cirurgia Geral	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

27	Faculdade de Medicina/ Departamento de Clínica Cirúrgica	Cirurgia Geral/ Cirurgia Torácica	Auxiliar/ 40h	Graduação em Medicina e Residência médica Cirurgia Geral Residência médica em Cirurgia Torácica	1		
28	Faculdade de Medicina/Medicina	Cirurgia Geral/ Coloproctologia	Auxiliar/ 40h	Graduação em Medicina e Residência Médica em Coloproctologia	1		
29	Faculdade de Medicina/Medicina	Cirurgia Geral/ Urologia	Auxiliar/ 40h	Graduação em Medicina E Residência Médica em UROLOGIA	1		1
30	Faculdade de Medicina/Medicina	Medicina/ Ginecologia e Obstetrícia	Auxiliar/ 40hs	Graduação em Medicina e Especialização em Ginecologia e Obstetrícia	1	1	
31	Faculdade de Medicina/ Departamento de Ciências Básicas em Saúde	Medicina/ Medicina de Família e Comunidade	Assistente A / 40h	Graduação em Enfermagem, e Mestrado em Saúde Coletiva.	1		
32	Faculdade de Medicina/ Departamento de Ciências Básicas em Saúde	Fisiologia/ Fisiologia de Órgãos e Sistemas	Adjunto A / Dedicção Exclusiva	Graduação em medicina, ou enfermagem, ou biomedicina, ou ciências biológicas, ou fisioterapia, ou nutrição, ou Farmácia; e doutorado em ciências biológicas ou ciências da saúde.	1		
33	Faculdade de Enfermagem/ Curso de Enfermagem	Enfermagem/ Enfermagem em Médico Cirúrgica	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Bacharel em Enfermagem E Doutorado em Enfermagem ou Doutorado em Ciências ou Doutorado em Ciências da Saúde ou Doutorado Enfermagem Fundamental ou Doutorado Enfermagem e Biociências ou Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ou Doutorado Enfermagem e Saúde ou Doutorado em Atenção em	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

				Saúde ou Doutorado Enfermagem em Saúde do Adulto			
34	Faculdade de Enfermagem/ Curso de Enfermagem	Enfermagem/ Enfermagem em Saúde da Mulher	Adjunto-A/ Dedicção Exclusivo	Bacharel em enfermagem E Doutorado em Enfermagem ou Doutorado em Ciências da Saúde ou Doutorado Enfermagem Fundamental ou Doutorado Enfermagem em Saúde Pública ou Doutorado Enfermagem e Biociências ou Doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde ou Doutorado Enfermagem e Saúde ou Doutorado em Atenção em Saúde ou Doutorado Enfermagem em Saúde do Adulto	1		
35	Faculdade de Nutrição/ Departamento de Alimentos e Nutrição	Nutrição/ Nutrição Clínica	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Nutrição, E Doutorado em Nutrição e Saúde; ou Alimentos, Nutrição e Saúde; ou Nutrição; ou Alimentação, Nutrição e Saúde; ou Biociências; ou Saúde e Nutrição; ou Ciências da Nutrição; ou Saúde Humana e Meio Ambiente; ou Nutrição e Alimentos; ou Nutrição Humana; ou Ciências da Nutrição e do Esporte e do Metabolismo; ou Nutrição Humana Aplicada; ou Ciência da Saúde; ou Saúde Coletiva.	1		
36	Faculdade de Nutrição/ Departamento de Alimentos e Nutrição	Nutrição/ Alimentação Coletiva	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Nutrição e título de doutor nas áreas de Nutrição ou Ciências da Saúde ou Saúde Coletiva - em curso recomendado e reconhecido pela Capes.	1		1
37	Faculdade de Nutrição/Nutrição	Nutrição/ Bioquímica da Nutrição	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Nutrição ou Ciência dos Alimentos ou Ciência e Tecnologia de Alimentos ou Engenharia de Alimentos ou Tecnologia de Alimentos ou Agroindústria com título de doutor nas áreas de Nutrição ou Alimentos e Nutrição ou Ciências dos Alimentos ou Ciência e Tecnologia de Alimentos ou Tecnologia de Alimentos ou Bioquímica.	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

38	Faculdade de Nutrição/ Departamento de Alimentos e Nutrição	Ciências Agrárias/ Ciência e Tecnologia de Alimentos	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Ciência dos Alimentos, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Alimentos, Tecnologia de Alimentos, Química, Engenharia Química e Farmácia, todos com Doutorado em Ciência dos Alimentos ou Tecnologia de Alimentos ou Engenharia de Alimentos ou Ciência e Tecnologia de Alimentos ou Engenharia e Ciência de Alimentos ou Alimentos e Nutrição ou Tecnologia Agroalimentar.	1		
39	Instituto de Biociências Departamento de Biologia e Zoologia	Zoologia e Parasitologia / Morfologia, Sistemática e Evolução de Parasitas e Vetores	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Ciências Biológicas E Doutorado em Ciências Biológicas ou Biologia Animal ou Biologia Comparada ou Biodiversidade ou Biologia Evolutiva ou Zoologia ou Biologia Parasitária.	1		
40	Instituto de Biociências Departamento de Biologia e Zoologia	Zoologia/ Morfologia de grupos recentes	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em ciências biológicas doutorado em ciências biológicas ou agrárias	1		
41	Instituto de Biociências/ Departamento de Botânica e Ecologia	Ecologia Microbiana/ Bioinformática aplicada á Ecologia Microbiana	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em ciências biológicas - bacharelado ou licenciatura; biomedicina; medicina veterinária; química; engenharia florestal; agronomia; biotecnologia; farmácia; bioquímica; microbiologia; engenharia agrícola e ambiental e doutorado em microbiologia agrícola ou microbiologia aplicada ou microbiologia agrícola e do ambiente ou microbiologia agropecuária ou bioinformática ou biologia e biotecnologia de microrganismos ou doutorado em ciências	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

42	Faculdade de Agronomia e Zootecnia/ Departamento de Zootecnia e Extensão Rural	Zootecnia/ Suinocultura	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Agronomia, Medicina Veterinária ou Zootecnia, E Doutorado em Ciência Animal, Produção Animal ou Zootecnia em tese na área de conhecimento exigida no Edital do Concurso (Suinocultura) . (alterado em 10/01/2022)	1		
43	Faculdade de Agronomia e Zootecnia/ Departamento de Agronomia e Zootecnia	Zootecnia/ Melhoramento Genético Animal	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Agronomia, Medicina Veterinária ou Zootecnia; E Doutorado em Ciência Animal, ou Produção Animal, ou Zootecnia, ou Genética e Melhoramento Animal.	0		1
44	Faculdade de Agronomia e Zootecnia/ Departamento de Zootecnia e Extensão Rural	Zootecnia/ Zootecnia de Precisão	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Zootecnia, Agronomia, Medicina Veterinária ou Engenharias; E Doutorado em Zootecnia, Ciência Animal, Engenharias, Ciência da Computação ou Estatística	1		
45	Faculdade de Agronomia e Zootecnia/ Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade	Agronomia/ Fitopatologia	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Agronomia, E Doutorado em Fitopatologia.	1		
46	Faculdade de Agronomia e Zootecnia/	Ciências Agrárias/ Ciência do Solo,	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Engenheiro Agrônomo ou Engenheiro Agrícola e/ou Ambiental, E Doutorado em Ciência do Solo ou Agronomia ou Ciências Agrônomicas ou Engenharia Agrícola ou Recursos Hídricos ou Agricultura Tropical. A ênfase será dada para as seguintes	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	Departamento de Solos e Engenharia Rural	Recursos Hídricos, Engenharia de Água e Solo		subáreas: Ciência do Solo ou Recursos Hídricos ou Engenharia de Água e Solo ou Física Ambiental ou Ciências do Sistema Terrestre.			
47	Faculdade de Agronomia e Zootecnia/ Departamento de Solos e Engenharia Rural	Ciências Agrárias; Ciências Exatas e da Terra/ Engenharia Agrícola - Engenharia de Água e Solo Geociências Geodésia, Sensoriamento Remoto, Fotogrametria e Cartografia Básica.	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Agronomia ou Engenharia Agrônômica ou Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrícola e Ambiental ou Engenharia Florestal, E Doutorado em Agronomia ou Engenharia Agrônômica ou Engenharia Agrícola ou Engenharia Agrícola e Ambiental ou Agricultura Tropical ou Energia na Agricultura ou Engenharia Florestal.	1		
48	Departamento de Engenharia Florestal/ Faculdade de Engenharia Florestal	Recursos Florestais e Engenharia Florestal/ Genética e Melhoramento Florestal	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Florestal; E Doutorado em Ciência Florestal, ou Ciências Florestais, ou Engenharia Florestal, ou Recursos Florestais, ou Ciências Ambientais e Florestais, ou Ciências de Florestas Tropicais ou Genética, ou Genética e Melhoramento, ou Genética e Melhoramento de Plantas, com tese em melhoramento genético florestal.	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

49	Faculdade de Geociências/ Curso de Geologia	Geociências/ Geologia Ambiental e Pedologia	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Geologia ou Engenharia Geológica E Doutorado em Geologia Ambiental	1		
50	Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/ Departamento de Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica/Sistemas Elétricos de Potência	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Doutorado em Engenharia Elétrica, ou Engenharia de Telecomunicações, ou Engenharia Biomédica, ou Engenharia de Computação, ou Engenharia Eletrônica, ou Engenharia de Automação, ou Planejamento de Sistemas Energéticos, ou Sistemas de Energia, ou Ciências (engenharia elétrica)	1	1	
51	Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/ Departamento de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo e Planejamento Urbano Regional	Assistente- A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Arquitetura e Urbanismo; E Mestrado em Arquitetura e Urbanismo, ou Arquitetura, ou Urbanismo, ou Planejamento Urbano e Regional, ou Geografia.	1		
52	Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/ Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo/ Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo; Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Planejamento e Projetos da	Assistente A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Arquitetura e Urbanismo E mestrado em qualquer área do conhecimento	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

		Edificação					
53	Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo/ Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo; História do Urbanismo; Teoria do Urbanismo; Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Planejamento e Projeto do Espaço Urbano; Paisagismo	Assistente A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Arquitetura e Urbanismo E mestrado em Arquitetura e Urbanismo, ou em Arquitetura, ou em Urbanismo, ou em Planejamento Urbano e Regional, ou em Geografia	1		
54	Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/ Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental	Hidráulica e Recursos Hídricos/ Hidráulica Geral e Aplicada em Projetos de Saneamento Básico	Adjunto A / Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental, ou Engenharia Sanitária, ou Engenharia Hídrica ou Engenharia Civil; E Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental, ou Ciências da Engenharia Ambiental, ou Engenharia Ambiental, ou Engenharia Hidráulica e Saneamento, ou Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, ou Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos, ou Tecnologias Ambientais, ou Engenharia Civil (Recursos Hídricos), ou Engenharia Civil e Ambiental, ou Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental, ou Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, ou Engenharia Urbana.	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

55	Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/ Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental	Saneamento Ambiental/ Controle da poluição ambiental: água, solo, ar; Gestão Ambiental; Administração e gerenciamento nos serviços de saneamento, Saneamento Ambiental.	Adjunto A Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Civil, ou Engenharia Sanitária, ou Engenharia Sanitária e Ambiental; Engenharia Ambiental E Doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental, ou Ciências da Engenharia Ambiental, ou Engenharia Ambiental, ou Engenharia Hidráulica e Saneamento, ou Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, ou Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos, ou Tecnologias Ambientais, ou Engenharia Civil e Ambiental, ou Engenharia e Recursos Hídricos e Ambiental, ou Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, ou Engenharia Urbana ou Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos.	1		
56	Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/ Engenharia Civil	Engenharia Civil/ Geotécnica; Infraestrutura de Transportes	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Civil E Doutorado na área de concentração de Geotécnica	1		
57	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	Administração/ Métodos quantitativos aplicados à administração	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Administração E Doutorado em Administração	1		
58	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis / Administração	Administração / Administração Financeira	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Administração E Doutorado em Administração.	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

59	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis / Administração	Administração/ Administração de empresas	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Administração E Doutorado em Administração.	0		1
60	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis/ Ciências Contábeis	Ciências Sociais Aplicadas/ Ciências Contábeis	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Ciências Contábeis E Doutorado em Contabilidade	1		1
61	Faculdade de Economia/ Ciências Econômicas	Economia/ História Econômica	Adjunto A / Dedicção Exclusiva	Graduação em Ciências Econômicas E doutorado em Economia	0		1
62	Faculdade de Economia / Ciências Econômicas	Economia/ Teoria Econômica	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Ciências Econômicas E doutorado em Economia	1		
63	Instituto de Computação	Computação/ Teoria da Computação	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em: Ciência da Computação ou Engenharia de Computação ou Engenharia de Software ou Licenciatura em Computação ou Sistemas de Informação ou Cursos Superiores de Tecnologia em Computação E Doutorado em: Informática ou Ciências da Computação e Matemática Computacional ou Ciência da Computação ou Engenharia de Sistemas e Computação ou Computação ou Sistemas e Computação ou Informática Aplicada ou Engenharia da Computação ou Sistemas de Informação ou Computação Aplicada ou Engenharia de Software ou Engenharia de Computação e Sistemas ou Ciência e Tecnologia da Computação ou Tecnologia da Informação ou Computação Aeronáutica	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Lotação: Campus Universitário do Araguaia

Número de Identificação (ID) para sorteio de cotas	Instituto/ Faculdade – Unidade/ Curso	Área de Conhecimento	Classe A/ Regime de Trabalho	Requisitos Básicos	Nº DE VAGAS		
					*AC	**PcD	***VRN
1	Instituto de ciências Humanas e Sociais/ Curso de Letras	Letras/ Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	Auxiliar / Dedicção Exclusiva	Graduação Licenciatura Plena em Letras; Especialização em LIBRAS	1		
2	Instituto de ciências Humanas e Sociais/ Curso de Letras	Linguística/ Teoria e Análise Linguística	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Licenciatura em Letras, Mestrado e Doutorado em Linguística	1	1	
3	Instituto de ciências Humanas e Sociais/ Curso de Letras	Letras/ Literaturas de Língua Portuguesa	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Licenciatura Plena em Letras; E Doutorado em letras; ou Estudos Literários; ou Literatura.	0		1
4	Instituto de ciências Humanas e Sociais/ Curso de Letras	Educação/ Política Educacional	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Pedagogia e Doutorado em Educação	0		1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

5	Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ Curso de Ciências biológicas	Morfologia/ Citologia e Biologia Celular	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Ciências Biológicas - Licenciatura, e Doutorado em Biologia celular Estrutural e Funcional ou Doutorado em Ciências, área de Biologia Estrutural e Funcional ou Doutorado em Biociências - área de Biologia Estrutural e Funcional ou Doutorado em Ciências Biológicas - área de Biologia Estrutural e Funcional Doutorado em Ciências Morfofuncionais - área de Biologia celular e tecidual ou Doutorado em Ciências morfológicas - área de Biologia Celular ou Doutorado em Ciências morfológicas - área de Biologia Tecidual ou Doutorado em Biologia celular e molecular - área de Biologia celular e molecular preferencialmente com experiência na formação de professores.	1		
6	Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ Curso de Ciências biológicas - licenciatura	Química/ Evolução, Sistemática e Ecologia Química	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Ciências biológicas, Licenciatura e/ou Bacharelado E Doutorado em evolução, sistemática e ecologia química	1		
7	Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/Educação Física	Educação Física	Assistente A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Educação Física e Mestrado em Programa de Pós Graduação reconhecido pela CAPES na Área de Educação Física	1		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

8	Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde /Enfermagem	Enfermagem / Enfermagem Médico-Cirúrgica	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Enfermagem; E Doutorado em Enfermagem, ou Doutorado Ciências da Saúde, ou Doutorado em Enfermagem Fundamental, ou Doutorado em Saúde do Adulto ou Doutorado em Saúde Coletiva.	1		
9	Instituto de Ciências Exatas e da Terra /Engenharia Civil	Engenharia Civil/ Estruturas	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Engenharia Civil; e Doutorado em Engenharia Civil ou Doutorado em Engenharia de Estruturas	1		
10	Instituto de Ciências Exatas e da Terra/Ciência da Computação	Ciência da Computação / Hardware	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Ciência da Computação, ou Engenharia de Computação, ou Engenharia de Controle e Automação, ou Automação e Robótica, ou Engenharia de Redes de Comunicações, ou Engenharia de Telecomunicações, ou Engenharia Elétrica, ou Engenharia Eletrônica, ou Engenharia em Sistemas Digitais, ou Engenharia Mecatrônica, ou Física computacional, ou matemática computacional, E Doutorado em engenharia Elétrica ou engenharia Eletrônica ou engenharia de controle e automação ou engenharia de Computação ou Ciência da Computação	0		1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Lotação: Campus Universitário de Sinop

Número de Identificação (ID) para sorteio de cotas	Instituto/Faculdade-Unidade/Curso	Área de Conhecimento	Classe A/ Regime de Trabalho	Requisitos Básicos	Nº DE VAGAS		
					*AC	**PcD	***VRN
1	Instituto de Ciências da Saúde/ Medicina	Medicina/ Ginecologia e Obstetrícia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20h	Graduação em medicina em instituição reconhecida nacionalmente e residência médica em ginecologia e obstetrícia ou título de especialista em ginecologia e obstetrícia.	2	1	
2	Instituto de Ciências da Saúde/ Medicina	Medicina/ Pediatria, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20h	Graduação em medicina em instituição reconhecida nacionalmente, e residência médica em pediatria e/ou neonatologia ou especialização em pediatria e/ou neonatologia ou título de especialista em pediatria e/ou neonatologia.	3	1	
3	Instituto de Ciências da Saúde/ Medicina	Medicina/ Medicina da Família e Comunidade, Habilidades Clínicas e Atitudes, Interação Comunitária	Auxiliar/ 20h	Graduação em medicina em instituição reconhecida nacionalmente e residência médica em medicina da família e comunidade ou especialização em medicina da família e comunidade ou título de especialista em medicina da família e comunidade	1		
4	Instituto de Ciências da Saúde/ Medicina	Medicina/ Cardiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes,	Auxiliar/ 20h	Graduação em medicina em instituição reconhecida nacionalmente e residência médica em cardiologia ou título de especialista em cardiologia ou certificado de especialização em cardiologia.	0		1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

		Ensino Tutorial					
5	Instituto de Ciências da Saúde/ Medicina	Medicina/ Anestesiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20h	Graduação em medicina em instituição reconhecida nacionalmente, e residência médica em anestesiologia, ou título de especialista em anestesiologia, ou certificado de especialização em anestesiologia	1		
6	Instituto de Ciências da Saúde/ Medicina	Medicina/ Clínica Médica, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20h	Graduação em medicina em instituição reconhecida nacionalmente e residência em medicina interna ou clínica médica, ou título de especialista em clínica médica	3		1
7	Instituto de Ciências da Saúde/ Medicina	Medicina/ Otorrinolaringologia / Habilidades Clínicas e Atitudes / Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20h	Graduação em medicina em instituição reconhecida nacionalmente e residência médica em otorrinolaringologia ou título de especialista em otorrinolaringologia ou certificado de especialização em otorrinolaringologia.	1		
8	Instituto de Ciências da Saúde/ Medicina	Neurologia / Habilidades Clínicas e Atitudes / Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20h	Graduação em medicina em instituição reconhecida nacionalmente, e residência médica em neurologia ou neurocirurgia ou título de especialista em neurologia ou neurocirurgia ou certificado de especialização em neurologia ou neurocirurgia.	1		
9	Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais/ Curso de Química	Química/ Química Geral/ Ensino de Química	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Ciências Naturais e Matemática Química, ou Graduação em Química (Licenciatura ou Bacharelado) E Doutorado em Ciências, ou Doutorado em Química, ou Doutorado em Ensino de Química, ou Doutorado em Educação Química ou Doutorado em Educação.	1		
10	Instituto de Ciências Agrárias e	Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal; Avaliação	Adjunto A- Dedicação Exclusiva	Graduação em zootecnia, ou agronomia, ou medicina veterinária; e	0		1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	Ambientais/ Curso de Zootecnia	de Alimentos para Animais		doutorado em zootecnia, ou produção animal, ou ciência animal			
11	Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais/ Curso de Zootecnia	Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal; Nutrição e Alimentação de Pequenos Ruminantes;	Adjunto A- Dedicação Exclusiva	Bacharel em zootecnia, ou agronomia, ou medicina veterinária; e doutorado em zootecnia, ou produção animal, ou ciência animal	1		
12	Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais/ Agronomia	CIÊNCIAS AGRÁRIAS/ MELHORAMENTO VEGETAL; GENÉTICA E MELHORAMENTO FLORESTAL	Adjunto A- Dedicação Exclusiva	Graduação em Agronomia ou Engenharia Florestal ou Ciências Biológicas E Doutorado na área de Genética e Melhoramento de Plantas ou Fitotecnia	1		
13	Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais/ Engenharia Florestal	Engenharia Florestal/ Patologia Florestal e Sementes Florestais	Adjunto A- Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Florestal; E Doutorado em Fitopatologia, ou Doutorado em Proteção de Plantas, ou Doutorado em Ciências Florestais, ou Doutorado em Engenharia Florestal, ou Doutorado em Recursos Florestais, ou Doutorado em Ciências de Florestas Tropicais, ou Doutorado em Ciências Florestais e Ambientais, ou Doutorado em Agricultura Tropical.	1		
14	Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais/ Engenharia Florestal	Engenharia Florestal/ Sistemas Agroflorestais e Viveiros Florestais	Adjunto A- Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Florestal; E Doutorado em Ciências Florestais, ou Doutorado em Engenharia Florestal, ou Doutorado em Recursos Florestais, ou Doutorado em Ciências de Florestas Tropicais, ou Doutorado em Ciências Florestais e Ambientais;	1		
15	Instituto de	Enfermagem/	Adjunto A-	Diploma de graduação em enfermagem E Doutorado em Ciências	0		1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	Ciências da Saúde/ Enfermagem	Assistência de Enfermagem em Cuidados Críticos/ Metodologia da Pesquisa	Dedicação Exclusiva	da Saúde; ou Doutor em Ciências; ou em Enfermagem; desde que devidamente reconhecido de acordo com a classificação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)			
--	----------------------------------	--	---------------------	---	--	--	--

Lotação: Campus Universitário de Várzea Grande

_Número de	Instituto/	Área de	Classe A/	Nº DE VAGAS
-------------------	-------------------	----------------	------------------	--------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Identificação (ID) para sorteio de cotas	Faculdade- Unidade/ Curso	Conhecimento	Regime de Trabalho	Requisitos Básicos	*AC	**PcD	***VRN
1	Faculdade de Engenharia/Engenharia de Controle e Automação	Engenharia Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Controle de Processos Eletrônicos, Retroalimentação	Assistente -A/ Dedicção Exclusiva	GRADUAÇÃO em Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Industrial, Engenharia de Computação; E - MESTRADO nas seguintes ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: Controle; Automação; Controle, Automação e Sistemas; Controle e Automação; Cibernética; Sistemas Eletrônicos: Processamento de Sinais; Processamento da Informação: Automação e Sistemas; Engenharia de Computação; Sistemas de Controle; Automação e Sistemas Elétricos Industriais; Sinais e Sistemas; Engenharia de Sistemas; Processamento de Sinais e Instrumentação; Sistemas Dinâmicos; Sistemas Elétricos de Potência; Sistemas de Energia; Processamento de Energia; Controle, Automação e Robótica; Processamento de Informação e Energia; Sistemas Elétricos e Eletrônicos; Sistemas e Controle; Sistemas Inteligentes e Automação; Automação e Sistemas de Energia; Modelagem e Controle de Sistemas; Engenharia de Automação e Sistemas.	1		1
2	Faculdade de Engenharia/ Engenharia de Controle e Automação	Engenharia Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Automação Eletrônica de	Adjunto -A/ Dedicção Exclusiva	GRADUAÇÃO em Engenharia de Controle e Automação, Engenharia Mecatrônica, Engenharia de Instrumentação, Automação e Robótica, Engenharia Elétrica, Engenharia Eletrônica, Engenharia Industrial, Engenharia de Computação; E MESTRADO nas seguintes ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO: Controle; Automação; Controle, Automação e Sistemas; Controle e Automação; Cibernética; Sistemas Eletrônicos; Processamento de Sinais; Processamento da Informação; Automação e Sistemas; Engenharia de Computação; Sistemas de Controle; Automação e Sistemas Elétricos Industriais;	1		1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

		Processos Elétricos e Industriais		Sinais e Sistemas; Engenharia de Sistemas; Processamento de Sinais e Instrumentação; Sistemas Dinâmicos; Sistemas Elétricos de Potência; Sistemas de Energia; Processamento de Energia; Controle, Automação e Robótica; Processamento de Informação e Energia; Sistemas Elétricos e Eletrônicos; Sistemas e Controle; Sistemas Inteligentes e Automação; Automação e Sistemas de Energia; Modelagem e Controle de Sistemas; Engenharia de Automação e Sistemas; Mecatrônica e Dinâmica de Sistemas; Engenharia de Controle e Automação Mecânica; Metrologia e Instrumentação; Sistemas Mecatrônicos; Controle e Otimização De Processos Industriais; E DOUTORADO em Engenharia.			
3	Faculdade de Engenharia/ Engenharia de Minas	Engenharia de Minas/ Engenharia de Minas	Assistente – A/ Dedicção Exclusiva	Graduação Engenharia de Minas E Mestrado em Engenharia Mineral ou Mestre em Engenharia de Minas ou Mestre em Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais	1	1	
4	Faculdade de Engenharia/ Engenharia de Transportes	Engenharia de transportes / Engenharia de Transportes	Assistente A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Engenharia de Transportes ou Engenharia de Transportes e Logística ou Engenharia Civil E Mestrado em Engenharia de Transportes, ou Transportes ou Engenharia de Transportes e Gestão Territorial ou Sistema de Transportes e Informações Espaciais.	1		1

Legenda:

*AC – Ampla Concorrência

**PcD – Pessoas com Deficiência

*** VRN – Vaga Reservada para Negro

DAS VAGAS RESERVADAS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Em conformidade com o [Decreto nº 9.508, de 24 de setembro de 2018](#) e a [Resolução CD 12, de 12 DE agosto de 2016](#), Capítulo III, Seção I e II, haverá reserva de vaga para candidatos PCD e Negros, nos termos abaixo:

Da reserva de vagas para Pessoa com Deficiência (PCD)

1. Será reservado o percentual de, **5% (cinco por cento) das vagas oferecidas no Concurso para PCD**, cuja deficiência seja compatível com as atribuições do cargo, observando o § 2.º do art. 5.º da Lei 8.112/1990.
 - 1.1. Se o número resultante da aplicação do percentual for um número fracionado, este será elevado até o primeiro número inteiro subsequente.
 - 1.2. O total de vagas equivalente ao percentual referido no item 1 será distribuído entre as unidades ofertantes de vagas de acordo com a ordem dos seguintes critérios:
 - 1.2.1. as áreas que ofertarem (02) duas ou mais vagas, uma será reservada para PCD;
 - 1.2.2. caso o quantitativo de vagas a serem reservadas para PCD seja inferior ao de áreas que ofertam (02) duas ou mais vagas, a definição será feita mediante sorteio.
 - 1.2.3. aplicado o critério do item anterior, e ainda restando saldo de vagas a serem distribuídas, essas serão definidas pelo método de sorteio, entre as áreas do Edital não contempladas com a aplicação do critério anterior. O sorteio será iniciado pelo *campus* que ofertar maior número de vagas no Certame.
 - 1.2.4. sorteado um *campus*, será ele excluído dos sorteios subsequentes até que haja pelo menos uma previsão de vaga para PCD em cada um dos *campi* abarcados pelo certame;
 - 1.2.5. após a conclusão do sorteio indicado na alínea “a”, se ainda houver saldo de vagas a alocar, dar-se-á prosseguimento ao sorteio, voltando a participar dele todos os *campi* abarcados pelo certame, reiniciando-se pelo *campus* que oferta maior número de vagas.

Da reserva de vagas para Negros (VRN)

2. Será reservado para negros o percentual **de 20% (vinte por cento) do total das vagas oferecidas no Concurso**, conforme Lei n.º 12.990/2014.
 - 2.1. A reserva de vagas para negro será aplicada sempre que o número de vagas oferecidas no Concurso Público for igual ou superior a 03(três).
 - 2.2. Na hipótese de quantitativo fracionado para o número de vagas reservadas a candidatos negros, esse será aumentado para o primeiro número inteiro subsequente, em caso de fração igual ou maior que 0,5 (cinco décimos), ou diminuído para número inteiro imediatamente inferior, em caso de fração menor que 0,5 (cinco décimos).
 - 2.3. O total de vagas equivalente ao percentual referido no item 2 será distribuído entre as unidades ofertantes de vagas de acordo com a ordem dos seguintes critérios:
 - 2.3.1. as áreas que ofertarem (02) duas ou mais vagas, uma será reservada para negro, exceto as áreas que ofertarem 02 (duas) ou mais vagas e uma delas já tenha sido definida para PCD;
 - 2.3.2. caso o quantitativo de vagas a serem reservadas para Negro seja inferior ao de áreas que ofertam (02) duas ou mais vagas, a definição será feita mediante sorteio.
 - 2.3.3. aplicado o critério do item anterior, e ainda restando saldo de vagas a serem distribuídas, essas serão definidas pelo método de sorteio, entre as áreas do Edital não contempladas com a aplicação do critério anterior. O sorteio será iniciado pelo *campus* que ofertar maior número de vagas no Certame.
 - 2.3.4. sorteado um *campus*, será ele excluído dos sorteios subsequentes até que haja pelo menos uma previsão de vaga para negro em cada um dos *campi* abarcados pelo certame;
 - 2.3.5. após a conclusão do sorteio indicado na alínea “a”, se ainda houver saldo de vagas a alocar, dar-se-á prosseguimento ao sorteio, voltando a participar dele todos os *campi* abarcados pelo certame, reiniciando-se pelo *campus* que oferta maior número de vagas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

3. O sorteio será realizado remotamente no dia 17 de dezembro de 2021 e será transmitido pelo canal do youtube, com início às 14h, no link <https://youtu.be/Y4TKITHtjRc>, de acordo com a chamada pública para o sorteio das vagas reservadas aos candidatos com deficiência e candidatos negros do concurso público para a carreira do magistério superior da ufmt publicada no site <https://www.concursos.ufmt.br/Portal/>.
4. Para as áreas que ofertam vagas reservadas preferencialmente para Pessoa com Deficiência (PcD) ou para Negros, serão aceitas inscrições para ampla concorrência, nos termos dos subitens 8.14 e 9.6 do Edital N. 06/SGP/UFMT/2019.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

ANEXO II

CRONOGRAMA DO CONCURSO

EVENTO		LOCAL
Interposição de recursos contra o edital de concurso e seus anexos	18/12/2021 e 19/12/2021	www.concursos.ufmt.br
Divulgação do resultado da análise dos recursos contra edital de concurso	Até 10 dias úteis do encerramento do prazo de recurso	www.concursos.ufmt.br
Inscrição paga (via internet)	10/01/2022 a 14/02/2022	www.concursos.ufmt.br
Solicitação de inscrição com isenção do pagamento da taxa de inscrição	10/01/2022 a 12/01/2022	www.concursos.ufmt.br
Encaminhamento, via internet, do laudo médico: candidato com solicitação de isenção, inscrito na condição de Pessoa com Deficiência (PcD)	No momento da inscrição	www.concursos.ufmt.br
Disponibilização para consulta individual da situação (deferida ou indeferida) de cada candidato com solicitação de inscrição com isenção do pagamento da taxa e de cada candidato inscrito na condição de Pessoa com Deficiência	19/01/2022	www.concursos.ufmt.br
Interposição de recursos contra indeferimento de inscrição com solicitação de isenção do pagamento de taxa e contra indeferimento de solicitação de inscrição na condição de Pessoa com Deficiência.	20/01/2022 e 21/01/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação do resultado da análise dos recursos contra indeferimento de inscrição com solicitação de isenção do pagamento da taxa e contra indeferimento de solicitação de inscrição na condição de Pessoa com Deficiência.	02/02/2022	www.concursos.ufmt.br
Período para pagamento da taxa de inscrição para os candidatos com isenção indeferida	19/01/2022 a 15/02/2022	Agências bancárias
Data final para o pagamento do boleto bancário relativo à taxa de inscrição	15/02/2022	Agências bancárias
Encaminhamento de Laudo Médico: candidato pagante da taxa, inscrito na condição de Pessoa com Deficiência.	No momento da inscrição	www.concursos.ufmt.br
Disponibilização para consulta individual da situação da inscrição de cada candidato (deferida ou indeferida)	22/02/2022	www.concursos.ufmt.br
Disponibilização para consulta individual da situação (deferida ou indeferida) de cada	22/02/2022	www.concursos.ufmt.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

candidato pagante da taxa, com pedido de inscrição na condição de Pessoa com Deficiência (PcD)		
Interposição de recursos contra indeferimento de inscrição e contra indeferimento de pedido para concorrer na condição de Pessoa com Deficiência (PcD): candidato pagante.	23/02/2022 e 24/02/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação do resultado da análise dos recursos contra indeferimento de inscrição e contra indeferimento de pedido para concorrer na condição de Pessoa com Deficiência (PcD).	09/03/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação, em lista aberta, da relação definitiva de candidatos inscritos	09/03/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação dos locais de realização da Prova Escrita	11/03/2022	www.concursos.ufmt.br
Aplicação da Prova Escrita	20/03/2022	A ser divulgada de acordo com o subitem 10.2 do Edital.
Disponibilização para consulta individual do desempenho na Prova Escrita (pontuação de cada candidato).	18/04/2022	www.concursos.ufmt.br
Interposição de recursos contra a pontuação obtida na Prova Escrita	19 e 20/04/2022	www.concursos.ufmt.br
Disponibilização para consulta individual do resultado da análise dos recursos contra a pontuação obtida na Prova Escrita	04/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação, em lista aberta, da pontuação de cada candidato na Prova Escrita após a análise dos recursos	04/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Convocação para a Prova Didática	04/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação do local e horário do sorteio do tema para a Prova Didática	04/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação da composição das Comissões Examinadoras das Provas Didáticas	04/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Convocação dos candidatos inscritos às vagas reservadas para negros para procedimento de heteroidentificação	04/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Recurso para impugnação da composição de Comissão Examinadora das Provas Didáticas.	05 e 06/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Envios dos Títulos/Documentos digitalizados, conforme subitem 13.2 do Edital, referentes à Avaliação de Títulos	05 a 15/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação do resultado de recurso de impugnação de composição de Comissão	11/05/2022	www.concursos.ufmt.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Examinadora da Prova Didática			
	Campus de Cuiabá	Campus do Araguaia, Sinop, Várzea Grande	
Sorteio do tema da Prova Didática	12/05/2022	19/05/2022	UFMT – <i>Campus</i> de Cuiabá – Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367 – Bairro Boa Esperança – Cuiabá – MT
Divulgação do tema sorteado para a Prova Didática	12/05/2022	19/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação do Cronograma da Prova Didática	12/05/2022	19/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Prova Didática	14 e/ou 15/05/2022	21 e/ou 22/05/2022	Salas de aula da UFMT – <i>Campus</i> de Cuiabá – Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367 – Bairro Boa Esperança – Cuiabá – MT, a ser divulgado conforme subitem 12.2 do Edital.
Comparecimento dos candidatos para procedimento de heteroidentificação	14 e/ou 15/05/2022	21 e/ou 22/05/2022	Salas de aula da UFMT – <i>Campus</i> de Cuiabá – Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367 – Bairro Boa Esperança – Cuiabá – MT, a ser divulgado conforme subitem 12.2 do Edital.
Disponibilização para consulta individual do desempenho na Prova Didática (pontuação de cada candidato).		25/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Interposição de recursos contra a pontuação obtida na Prova Didática		26 e 27/05/2022	www.concursos.ufmt.br
Disponibilização para consulta individual do resultado da análise dos recursos contra a pontuação obtida na Prova Didática		13/06/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação, em lista aberta, da pontuação de cada candidato na Prova Didática após análise dos recursos		13/06/2022	www.concursos.ufmt.br
Disponibilização para consulta individual do		13/06/2022	www.concursos.ufmt.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

desempenho na Avaliação de Títulos (pontuação de cada candidato).		
Consulta individual do resultado do procedimento de heteroidentificação	13/06/2022	www.concursos.ufmt.br
Interposição de recursos contra a pontuação obtida na Avaliação de Títulos	14 e 15/06/2022	www.concursos.ufmt.br
Recurso contra resultado do procedimento de heteroidentificação	14 e 15/06/2022	www.concursos.ufmt.br
Disponibilização para consulta individual do resultado da análise dos recursos contra a pontuação obtida na Avaliação de Títulos	27/06/2022	www.concursos.ufmt.br
Divulgação, em lista aberta, da pontuação na Avaliação de Títulos após análise dos recursos	27/06/2022	www.concursos.ufmt.br
Consulta individual do resultado do Recurso contra resultado do procedimento de heteroidentificação	27/06/2022	www.concursos.ufmt.br
Publicação em lista aberta do resultado do procedimento de heteroidentificação	27/06/2022	www.concursos.ufmt.br
Publicação do Resultado Final	28/06/2022	www.concursos.ufmt.br
Recurso contra o Resultado Final	29 a 30/06/2022	www.concursos.ufmt.br



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

ANEXO III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA PROVA ESCRITA

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO COMUM PARA TODAS AS ÁREAS

LEI Nº 8.112, DE 11 DE DEZEMBRO DE 1990 (Regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais) e alterações..

DECRETO Nº 1.171, DE 22 DE JUNHO DE 1994 (Código de Ética Profissional do Servidor Público Civil do Poder Executivo Federal) e alterações.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO POR ÁREA DE CONHECIMENTO

Campus Universitário de Cuiabá

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
	<ol style="list-style-type: none">1. Mecanismos de reações orgânicas2. Técnicas espectroscópicas e espectrométricas utilizadas em Elucidação Estrutural de compostos orgânicos;3. Técnicas cromatográficas para purificação de compostos orgânicos4. Química Verde5. Metabólitos Secundários
Química/ Química Orgânica	<p>Morrison, R.T and Boyd, R.N, Organic Chemistry, Prentice Hall International Inc., Sixth edition, 1992. Solomons, T.W. G., Fryhle, C. B., Snyder, S. A., Química Orgânica, Volumes 1 e 2, LTC editora, 12a edição, 2019. March, J. and Smith, M. B.; Advanced Organic Chemistry, Reactions, Mechanisms and Structure, Sixth Edition, Wiley-Interscience, 2007, ISBN 13: 978-0-471-72091-1 Carey, A. F. and Sundberg, R. J.; Advanced Organic Chemistry Part A: Structure and Mechanisms, Part B: Reactions and Synthesis, Fifth Edition, Springer, 2007, ISBN 13: 978-0-387-68350-8 Pavia, D. L., Lampman, G. M., Kriz, G. S., Introduction to Spectroscopy, Fifth Edition, Cengage Learning, 2014, ISBN-13: 978-1285460123 Silverstein, R. M., Webster, F. X., Kiemle, D. J., Bryce, D. L., Spectrometric Identification of Organic Compounds, 8th Edition, Wiley, 2014, ISBN: 978-0-470-61637-6 Collins, C. H., Braga, G. L., Bonato, P. S., Fundamentos de Cromatografia; Editora da Unicamp; 1ª Edição, 2006, ISBN-13: 978-8526807044 Anastas, P.T.; Warner, J.C., Green Chemistry; Theory and Practice. Oxford University Press: USA, 2000, ISBN-13: 978-0198506980</p>
Química/ Bioquímica	<ol style="list-style-type: none">1. Enzimas e Coenzimas: Conceitos Básicos, Cinética, Catálise, Inibição enzimática e Regulação enzimática;2. Química e Metabolismo de carboidratos: Estrutura de carboidratos, Via Glicolítica aeróbia e anaeróbica, Neoglicogênese, Glicogênese, Glicogenólise, Via das Pentoses Fosfato, Fotossíntese;3. Química e metabolismo de lipídeos: Estrutura de lipídeos, Biossíntese e degradação de triacilgliceróis, Biossíntese e degradação de Ácidos Graxos, Biossíntese e degradação de corpos cetônicos, metabolismo do colesterol e lipoproteínas;4. Química e Metabolismo de compostos nitrogenados: Estrutura de aminoácidos, peptídeos e proteínas, Estrutura dos nucleotídeos, DNA e RNA,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>Metabolismo de proteínas e aminoácidos, Metabolismo de nucleotídeos, Ciclo do nitrogênio;</p> <p>5. Ciclo dos Ácidos Tricarboxílicos e ciclo do Glioxilato;</p> <p>6. Cadeia transportadora de elétrons: Fosforilação oxidativa, Inibidores e desacopladores mitocondriais;</p> <p>7. Hormônios: Conceito, Biossíntese, Ações biológicas e Mecanismos de ação hormonal;</p> <p>8. Integração metabólica: Controle das vias metabólicas, Ciclo jejum-alimentação, Inter-relações metabólicas de tecidos em vários estados nutricionais e hormonais;</p> <p>9. Tópicos em Biologia Celular e Molecular: Replicação, Transcrição, Tradução, Técnicas em Biotecnologia dos Ácidos Nucléicos.</p>
	<p>Princípios de bioquímica. Albert L. Lehninger, David L. Nelson, Michael M. Cox. 6ª Ed., São Paulo: Sarvier, 2014.</p> <p>Bioquímica., Jeremy M. Berg; John L. Tymoczko; Lubert Stryer, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. Donald Voet, Judith G. Voet, Charlotte W. Pratt. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>Bioquímica ilustrada. Harvey, Richard A.; Ferrier, Denise R. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012;</p> <p>Bioquímica. Mary K. Campbell, Shawn O. Farrell. 2ª ed, São Paulo : Cengage Learning, 2015</p>
Matemática/ Matemática Aplicada	<p>1 Teorema do valor médio e teorema de Taylor</p> <p>2 Teorema fundamental do Cálculo</p> <p>3 Métodos qualitativos para solução de equações diferenciais ordinárias</p> <p>4 Diagonalização de operadores</p> <p>5 Anéis de polinômios e fatoração sobre um corpo</p> <p>6 Teorema de isomorfismo para grupos e para anéis</p> <p>ANTON, H.; RORRES, J.: Álgebra Linear com Aplicações, Bookman, São Paulo, 2001.</p> <p>BARTLE, R. G. and SHERBERT, D. R.: Introduction to Real Analysis, J. Wiley & Sons, 2000.</p> <p>FIGUEIREDO, D. G.: Análise I. 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC. 1996.</p> <p>GARCIA, A. e LEQUAIN, Y.: Elementos de Álgebra. Projeto Euclides, 6ª Edição. Rio de Janeiro: IMPA. 2012.</p> <p>HOFFMAN, K.; KUNZE, R.: Álgebra Linear, Polígono, São Paulo, 1971.</p> <p>HUNGERFORD, W.: Algebra, GTM 73, Springer-Verlag, 1974.</p> <p>LANG, S.: Algebra, Addison-Wesley 1984.</p> <p>LANG, S.: Analysis I. Addison-Wesley. 1968.</p> <p>LIMA, E.L.: Álgebra Linear. Coleção Matemática Universitária, 8ª Edição. Rio de Janeiro: IMPA. 2011</p> <p>LIMA, E.L.: Curso de Análise. Vol. 1 e 2, Rio de Janeiro. IMPA. Projeto Euclides. 1989.</p> <p>LIPSCHULTZ, S.: Álgebra Linear, São Paulo, McGraw-Hill, 1980</p>
Probabilidade e Estatística/ Probabilidade e Estatística Aplicadas	<p>1) Processos de preparação, coleta e tratamento de grandes bases de dados;</p> <p>2) Amostragem em grandes bases de dados;</p> <p>3) Estatística Descritiva e Visualização de dados;</p> <p>4) Classificador regressão logística;</p> <p>5) Classificador árvore de decisão;</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>6) Classificador floresta aleatória; 7) Classificadores bayesianos; 8) Avaliação preditiva de um classificador; 9) Análise Discriminante; 10) Análise de Componentes Principais.</p> <p>Goldschmidt, R.; Passos, E. L. Data mining: um guia prático: conceitos, técnicas, ferramentas, orientações e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. XIII, 261 p.;</p> <p>Izbicki, R. E Santos, T. M. Dos. Aprendizado de máquina: uma abordagem estatística. 1ª edição. 2020. 272;</p> <p>Hair, J. F., Anderson, R. E., Tatham, R. L., Black, W. C. Análise multivariada de dados. São Paulo: Bookman, 2005;</p> <p>Johnson, R. A. and Wichern, D. W. Applied Multivariate Statistical Analysis, sixth ed. Upper Saddle River, NJ: Pearson/Prentice Hall, 2007;</p> <p>Dong, X. L.; Srivastava, D. Big Data Integration. Morgan & Claypool. 2015;</p> <p>Fávero, L.P e Belfiore, P. Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®. Elsevier. 2017;</p> <p>Casella, G. Fienberg, S. Olkin, I. A Modern Approach to Regression with R. Springer. 2009;</p> <p>Oliveira, P.F; Guerra, S. e McDonnell, R. Ciência de Dados com R -Introdução. Editora: IBPAD. 2018;</p> <p>Mailund, T. and Denmark, A. Beginning Data Science in R. Apress. 2017.</p>
<p>História/ História da África e Relações Étnico-raciais</p>	<p>1. África e historiografia: da invenção da África, sua periodização e novas epistemologias. 2. África, Islã e cristianismo: comércio, religiosidade e as sociedades locais. 3. O tráfico de escravizados: diáspora, negociação e conflito. 4. As relações entre África e Europa: múltiplos colonialismo e suas resistências. 5. A África contemporânea: pan-africanismo, independências e os novos dilemas de seus Estados nacionais. 6. Ensino de História da África e cultura afro-brasileira. 7. Etnicidade, raça, classe, gênero e sexualidade: debates e pesquisas. 8. Racismo, movimentos indígenas e movimentos negros. 9. Quilombos e resistências no Brasil.</p> <p>HEYWOOD, L. Da diáspora negra no Brasil. S P.: Contexto, 2010.</p> <p>MAC CORD, M; ARAÚJO, C; GOMES, Flávio dos S. Rascunhos cativos: educação, escolas e ensino no Brasil escravista. R. J.: Faperj; Sete Letras, 2017.</p> <p>MAMIGONIAN, B. Africanos Livres: a abolição do tráfico de escravos no Brasil. S. P: Cia das Letras, 2017.</p> <p>MBEMBE, A. Crítica da Razão Negra. 2.ed. Lisboa: Antígona, 2017.</p> <p>MBOKOLO, E. África Negra: história e civilizações. Tomo I e II. Salvador: EDUFBA; S. P: Casa das Áfricas, 2011.</p> <p>MEREDITH, M. O destino da África: cinco mil anos de riquezas, ganância e desafios. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.</p> <p>MIGNOLO, W; JIMÉNEZ-LUCENA, I; LUGONES, M; LOSTANOVA, M. 2. ed. Género y descolonialidad. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2014.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>MOTA, T. H. História Atlântica da islamização na África Ocidental: Senegâmbia, séculos XVI e XVII. Tese. 2018. História. U. F. M.G. 2018. OLIVA, A. R. Desafrikanizar o Egito, embranquecer Cleópatra: silêncios epistêmicos nas leituras eurocêntricas sobre o Egito em manuais escolares de História no PNL 2018. Romanitas Revista de Estudos Grecolatinos, n. 10, 2017. REIS, J. C.; GOMES, Flávio dos S. (orgs.) Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. S: Cia das Letras, 2011. SILVA, Alberto da Costa. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-180. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>
<p>História/História Antiga e Medieval</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Poder, relações sociais e religião no antigo oriente próximo: Egito e Mesopotâmia;2. Sociabilidades e política na Grécia Antiga;3. Relações de poder, sociedade e culturas no mundo romano;4. O fim do Império Romano: debates e tendências historiográficas;5. Feudalismo: horizontes teóricos;6. A reforma papal em debate;7. Do renascimento do século XII às primeiras universidades: a cultura letrada no medievo;8. Outono da Idade Média ou Primavera de Novos tempos;9. Os usos do passado antigo e medieval na contemporaneidade;10. Outras formas de pensar os mundos antigos e medievais: diálogos com a História Global e os estudos subalternos;11. O ensino de História Antiga e Medieval: debates e possibilidades;12. Outras medievalidades: Bizâncio, Islão e África. <p>BERNAL, Martin. Atenea negra: las raíces afroasiáticas de la civilización clásica. Barcelona: Crítica, 1993. D'ARCENS, Louise (ed.). The Cambridge companion to medievalism. Cambridge: Cambridge University Press, 2016. FINLEY, M. A política no mundo antigo. Lisboa: Ed. 70, 1997. GARNSEY, Peter; SALLER, Richard. The roman empire: economy, society and culture. London: Bloomsbury, 2014. GIACOMONI, Marcello Paniz & PEREIRA, Nilton Mullet. Possíveis passados: representações da Idade Média no ensino de História. P. A: Zouk, 2008. GREGORY, Timothy. A history of Bizantium. Oxford: Blackwell Publishing, 2005. JAEGER, C. Stephen. A inveja dos anjos: as escolas catedrais e os ideais sociais na Europa medieval (950-1200). Campinas: Kíron, 2019. LAPIDUS, Ira. A history of islamic societies. Cambridge: Cambridge University Press, 2002. LIVERINI, M. Antigo Oriente: história, sociedade e economia. SP: Edusp, 2016. SILVEIRA, A. D. da. Europeização e/ou africanização da Espanha medieval: diversidade e unidade cultural europeia em debate. His., SP, 28, 2009, p. 645-657. SNELL, Daniel (Ed.). Companion to the ancient near east. Oxford: Blackwell Publishing, 2005. SHAW, Ian. Historia del Antiguo Egipto. Madrid: Esfera de los libros, 2010. TESTA, Rita Luzzi. Late antiquity in contemporary debate. Cambridge: Camb. Scholars Publishing, 2017.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	VERGER, J. As universidades na Idade Média. SP: 1990.
História/História Moderna e Contemporânea	1 Reformas Protestantes 2 Renascimentos 3 Iluminismos 4 Antigo Regime e Revolução 5 Nacionalismos: história e historiografia 6- Fascismos: história e historiografia
	ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. ARENDDT, Hannah. As origens do totalitarismo. Antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. BURCKHARDT, Jacob. A cultura do renascimento na Itália: um ensaio. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. BURKE Peter. O renascimento italiano. Cultura e Sociedade na Itália. São Paulo: Nova Alexandria, 2010. BURKE, Peter. Cultura popular na Idade Moderna: Europa, 1500-1800. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. CASSIRER, Ernest. A filosofia do iluminismo. Campinas: Editora da Unicamp, 1992. CHARTIER, Roger. Origens culturais da Revolução Francesa. São Paulo: EdUNESP, 2009. DELUMEAU, Jean. Nascimento e afirmação da reforma. São Paulo: Pioneira, 1989. ELIAS, Norbert. Os alemães: a luta pelo poder e a evolução do habitus no século XIX e XX. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. HOBSBAWM, Eric. Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. HUNT, Lynn. Política, cultura e classe na Revolução Francesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. LOSURDO, Domenico. Guerra e revolução: o mundo um século após Outubro de 1917. São Paulo: Boitempo, 2017. MAYER, Arno J. A Força da tradição: a persistência do antigo regime (1848-1914). São Paulo: Companhia das Letras, 1987. PAXTON, Robert Owen. A anatomia do fascismo. São Paulo: Paz e Terra, 2007. PONS, Silvio. A revolução global: História do comunismo internacional (1917-1991). Trad. Luiz S. Henrique. Rio de Janeiro; Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, 2014. SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. SOBOUL, Albert. A Revolução Francesa. São Paulo: Difel, 1986. TOCQUEVILLE, Alexis de. O Antigo regime e a revolução. Brasília: EdUNB, 1982. WEBER, Max. Ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<ol style="list-style-type: none">1. A constituição do conhecimento histórico como disciplina escolar: tendências historiográficas, políticas curriculares e fontes.2. Fontes históricas e ensino de História.3. Livros e materiais didáticos de História: dimensões da pesquisa e usos pedagógicos4. As pesquisas em ensino de História: abordagens e perspectivas5. Ensino de História, memória e patrimônio;6. Educação histórica e consciência histórica;7. Estudos de gênero e ensino de História.8. Ensino de História e pensamento decolonial9. Ensino de História e relações étnico raciais.10. Mídias digitais e os usos públicos do conhecimento histórico.
História	<p>BITTENCOURT, Circe (org.). Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2018.</p> <p>CEREZER, Osvaldo Mariotto; MENDES, Luis Cesar Castrillon; RIBEIRO, Renilson Rosa. Diversidade étnico-racial e as tramas da escrita: historiografia, memória e ensino de história afro-brasileira na contemporaneidade. Curitiba: Appris, 2020.</p> <p>CERRI, Luis Fernando. Ensino de história e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2011.</p> <p>COSTA, Marcella Albaine Farias da. Ensino de História & historiografia escolar digital. Curitiba: CRV, 2021.</p> <p>FERREIRA, Marieta Moraes; OLIVEIRA, Margarida Dias de. Dicionário de Ensino de História. Rio de Janeiro: FGV, 2019.</p> <p>FONSECA, Selva Guimarães. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2003.</p> <p>FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>FONSECA, Vitória Azevedo da. A monarquia no cinema brasileiro: metodologia e análise de filmes históricos. Jundiaí: Paco Editorial, 2017.</p> <p>FRACCARO, Gláucia; VALÉRIA, Mairon Escorsi; RIBEIRO, Renilson Rosa. O negro em folhas brancas: ensaios sobre as imagens do negro nos livros didáticos de História do Brasil (últimas décadas do século XXI). Curitiba: Appris, 2019.</p> <p>GOMES, Nilma Lino (org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003. Brasília: MEC; Unesco, 2012.</p> <p>HERMETO, Mirian; ALMEIDA, Rodrigo Ferreira de. História Pública e ensino de história. São Paulo: Letra e Voz, 2021.</p> <p>KILOMBA, Grada. Memórias da Plantação - episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cogobó, 2019.</p> <p>MARQUES, Ana Maria. Ler, escrever e libertar: experiências que promovem a diminuição de pena para mulheres privadas de liberdade em Mato Grosso. Tempo e argumento, v. 12, p. e0104-29, 2020.</p> <p>MONTEIRO, Ana Maria RALEJO, Adriana (orgs). Cartografias da pesquisa em ensino de história. Rio de Janeiro, Mauad X, 2019</p> <p>OLIVA, Anderson. A história da África nos bancos escolares. Representações e imprecisões na literatura didática. In: Estudos Afroasiáticos, ano 25, n 3, 2003.</p> <p>PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. Revista História. São Paulo, vol. 24, n.1, p. 77-98, 2005.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>RIBEIRO, Renilson Rosa. Fazer História. A Importância de Ler, Interpretar e Escrever em Sala de Aula. Curitiba: Appris, 2018.</p> <p>ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo e CONTIJO, Rebeca (orgs.). A escrita da história escolar: memória e historiografia. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.</p> <p>ROCHA, Helenice; REZNIK, Luis; MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Livros didáticos de História: entre políticas e narrativas. Rio de Janeiro: FGV, 2017.</p> <p>RODRIGUES JUNIOR, Osvaldo. Ensinando e aprendendo história: manuais didáticos, diálogos e(m) formação docente. Cuiabá: EDUFMT, 2020.</p> <p>RÜSEN, Jörn. Razão histórica. Teoria da História: os fundamentos da ciência histórica. Brasília: Ed. UNB, 2001.</p> <p>SCHMIDT, Maria Auxiliadora; BARCA, Isabel e MARTINS, Estevão Resende (orgs.). Jörn Rüsen e o ensino de história. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.</p> <p>SCHMIDT, Maria Auxiliadora; FRONZA, Marcelo. Consciência histórica e interculturalidade: investigações em Educação Histórica. Curitiba: W&A editores, 2016.</p> <p>SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. Didática reconstrutivista da História. Curitiba: CRV, 2020.</p> <p>SEGATO, Rita Laura. Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial. E-cadernos ces, n. 18, p. 106-131. 2012.</p> <p>SEMIS, Laís. "Gênero e orientação sexual têm saído dos documentos sobre Educação no Brasil. Por que isso é ruim? Nova Escola, 2017.</p>
Educação/Filosofia da Educação	<ol style="list-style-type: none">1. História e Filosofia da Educação;2. Filosofias da educação na América Latina;3. Paideia grega e os desafios da educação atual.4. Perspectivas epistemológicas da educação;5. Educação, Democracia e Republicanismo escolar;6. Teorias e práticas educativas em contexto educacionais: pragmatistas, estruturalistas, pós-estruturalistas, críticas e pós-críticas;7. A infância nas filosofias da educação;8. Fundamentos Filosóficos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação.9. Teoria do conhecimento e filosofia da ciência e suas implicações para a educação <p>ADORNO, T. W. Educação e emancipação. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.</p> <p>DELEUZE, Gilles & GUATARRI, Félix. O que é Filosofia? Tradução de Bento Prado Júnior e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.</p> <p>GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.</p> <p>JAEGER, W. W. Paidéia, a formação do homem grego. Trad: Artur M. Parreira. São Paulo: Martins Fontes, 2013.</p> <p>KOHAN, W. O. Infância: entre Educação e Filosofia. Autêntica, 2003.</p> <p>LARROSA, J.; SCHEIBE, F. et al. Pedagogia profana: Danças, piroetas e mascaradas. Autêntica Editora, 2017.</p> <p>MASSCHELEIN, J. SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.</p> <p>RIOS, T. A. Ética e competência: Política, responsabilidade e autoridade em questão. Cortez Editora, 2014.</p> <p>RODRIGUEZ, S. Inventamos ou erramos. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.</p> <p>SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. Autores Associados, 2021.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	STRECK, D. Fontes da pedagogia latino-americana: uma antologia. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
	1 Fundamentos teóricos da escola organizada em ciclos 2 Concepções e modalidades da organização da escola em ciclos 3 Reformas curriculares no Brasil 4 Políticas nacionais de currículo no Brasil 5 Currículo e diferença 6 Currículo e políticas afirmativas 7 Currículo e políticas de inclusão 8 Currículo e tecnologias educacionais em rede 9 Currículo e ensino nos diferentes níveis e modalidades da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e médio. 10 Currículo e justiça social.
Educação/ Currículo	ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; VALENTE, José Armando. Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011. ARROYO, Miguel G. Imagens Quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. BEANE, James. Integração Curricular: a concepção do Núcleo da Educação Democrática. Ilha da Madeira, Portugal: Didática Editora, 2002. CANDAUI, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação. V. 13, N. 37, jan./abr. 2008. FETZNER, Andréa Krug. Ciclos de Formação: uma proposta transformadora. Rio de Janeiro: Ed. Mediação, 2002. FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. FREITAS, Luiz Carlos. Ciclos, Seriação e Avaliação: confrontos de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003. GOMES, Nilma Lino. O Movimento Negro Educador - saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017. LOPES, Alice Ribeiro; MACEDO, Elizabeth. Teorias de Currículo. São Paulo: Cortez, 2013. MAINARDES, Jefferson. A Escola em Ciclos: fundamentos e debates. São Paulo: Cortez, 2009. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015. MARQUES, Eugênia Portela Siqueira; TROQUEZ, Marta Coelho Castro. (Org.) Educação das Relações Étnico-raciais: caminhos para a descolonização do currículo escolar. Curitiba: Appis Editora, 2018. MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Currículos e Programas no Brasil. Campinas: Papyrus Editora, 1990. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. TORRES SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e Interdisciplinaridade: o currículo integrado. Trad. Claudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>Currículo Escolar e Justiça Social: o cavalo de Troia da educação. Tradução: Alexandre Salvaterra; revisão técnica: Álvaro Hypolito. Porto Alegre: Penso, 2013.</p>
	<ol style="list-style-type: none">1. A Abordagem Centrada na Pessoa no contexto do surgimento da terceira força em Psicologia nos Estados Unidos, a Psicologia Humanista, seus fundamentos e fases;2. Abordagem Centrada na Pessoa e a teoria da psicoterapia e da modificação na personalidade e sua interface com o contexto de atuação clínica;3. Teoria da personalidade e da dinâmica do comportamento, segundo Carl Rogers, e sua interface com os processos do desenvolvimento humano;4. A teoria das relações interpessoais de Carl Rogers e sua relação com a psicoterapia individual, de grupo, educação e mediação de conflitos;5. A clínica da urgência: Plantão Psicológico na Abordagem Centrada na Pessoa e contextos de atuação;6. Grupos de Encontro na Abordagem Centrada na Pessoa e contextos de atuação.
Psicologia / Intervenção Terapêutica	<p>AMATUZZI, M. M. Por uma Psicologia Humana. Campinas, São Paulo: Ed. Alínea, 2001. CARRENHO, E., TASSINARI, M., PINTO, M. A. S. Praticando a Abordagem Centrada na Pessoa: dúvidas e perguntas mais frequentes. Carrenho Editorial: São Paulo, 2010. CASTELO BRANCO, Paulo Coelho. Fundamentos epistemológicos da abordagem centrada na pessoa. Rio de Janeiro: Via Verita, 2019. BACELAR, A. (Coord.). A Psicologia Humanista na Prática: reflexões sobre a Abordagem Centrada na Pessoa. Santa Catarina: Editoria Unisul, 2009. BOIANAIN Jr., Elias. Tornar-se transpessoal: transcendência e espiritualidade na obra de Carl Rogers. São Paulo: Summus, 1998. DUTRA, Elza; CURY, Vera Engler (Orgs.). Pesquisas Fenomenológicas em Psicologia. Curitiba, CRV, 2021. GOBBI, S. L., MISSEL, S. T. Abordagem centrada na pessoa: vocabulário de noções básicas. Tubarão: Editora da Universidade do Sul de Santa Catarina UNISUL, 1998. MAHFOUD, M. (Org.). Plantão Psicológico: novos horizontes. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2004. RAPPAPORT, C. R. (Org.). Temas básicos de psicologia: aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo/ Rio de Janeiro: EPU, 1987. ROGERS, C. R. Psicoterapia e Consulta Psicológica. São Paulo: Martins Fontes, 1942/2005. ROGERS, C.R. Terapia Centrada no Paciente. São Paulo: Martins Fontes, 1951/1994. ROGERS, C. R. Tornar-se Pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1961/1997. ROGERS, C. R. Grupos de Encontro. São Paulo: Martins Fontes, 1970/1978. ROGERS, C. R. Novas Formas de Amor. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1972/1990. ROGERS, C.R. Sobre o poder pessoal. São Paulo: Martins Fontes, 1977/1986. ROGERS, C. R. Um Jeito de Ser. São Paulo: E.P.U., 1980/1983.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>ROGERS, C. R. Liberdade para Aprender. São Paulo: Martins Fontes, 1983/1994. ROGERS, C. R., KINGET, G. M. Psicoterapia e Relações Humanas: Teoria e prática da terapia não diretiva. Belo Horizonte: Interlivros, Vol. 1, 1967/1977. ROGERS, C. R., KINGET, G. M. Psicoterapia e Relações Humanas: Teoria e prática da terapia não diretiva. Belo Horizonte: Interlivros, Vol. 2, 1967/1977. ROGERS, C. R., ROSENBERG, R. A Pessoa como Centro. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1977. ROGERS, C. R. e WOOD, J. K. Teoria centrada no cliente: Carl Rogers. In: BURTON, A. Teorias operacionais da personalidade. Rio de Janeiro: Imago, 1974. ROSEMBERG, R. (Org.). Aconselhamento psicológico centrado na pessoa. São Paulo: EPU, 1987. TASSINARI, M.; CORDEIRO, A. P. S.; DURANGE, W. T. (Orgs.). Revisitando o Plantão Psicológico Centrado na Pessoa. Curitiba: CRV, 2013. TASSINARI, Márcia; NERY, Andre. (Org.) Diálogos humanistas: encontros de três gerações. Curitiba: CRV, 2019. TASSINARI, Márcia; DURANGE, Wagner. Empatia: a capacidade de dar a luz à dignidade humana. Curitiba: CRV, 2019 WOOD, J. K et all (Orgs. e tradução). Abordagem Centrada na Pessoa. Vitória: Editora da Universidade Federal de Espírito Santo EDUFES, 1997.</p>
<p>Educação Física/ Educação Física Escolar</p>	<p>1. Abordagens teórico-metodológicas em educação física escolar; 2. Educação física, escola e inclusão social; 3. A educação física e desafios multiculturais na construção da cultura escolar; 4. Currículo, Projeto Político Pedagógico e educação física; 5. Educação física e a questão dos conteúdos necessários à escola: o quê e como ensinar; 6. Educação Física e avaliação: reflexões críticas e proposições atuais; 7. O ensino da educação física na escola: tendências e dilemas atuais.</p> <p>BRACHT, V. e colaboradores. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí, RS: Unijuí, 2003. CASTELANNI FILHO, L. e colaboradores. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2009. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física na escola: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papyrus, 2007. GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechin, RS: Edelbra, 2012. GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade. Erechin, RS: Edelbra, 2012. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001 KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 1. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001. Didática da educação física 2. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>Didática da educação física 3. Ijuí, RS: Unijuí, 2003. NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012. Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2012. Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
Educação Física/ Ginásticas	<p>1.A produção de conhecimento em ginásticas no Brasil; 2.As tendências das ginásticas na perspectiva competitiva e não competitiva; 3.Ginástica Artística no ambiente escolar e não escolar: conteúdos, ensino, avaliação e trabalho pedagógico com materiais e espaços alternativos; 4.Princípios da preparação física na Ginástica Artística; 5.Corpo, movimento e expressão: a composição coreográfica em Ginástica Rítmica e Ginástica Artística; 6.Ginástica, qualidade de vida e promoção da saúde; 7.Aspectos metodológicos do ensino da Ginástica Artística.</p> <p>AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Pró-posições, v.16, n.2, p.253-256, mai/ago, 2006. BROCHADO, FA; BROCHADO, M M V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. CARBINATTO, MV e col. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. Movimento, v.22, n.3, p.917-928, jul/set, 2016. DE BARROS, TE da S e col. Análise das publicações científicas sobre ginástica artística. Motrivivência, v.28, n.47, p.67-81, mai, 2016. GUSMÃO, N e col. Efeitos da prática de ginástica artística na aptidão física de adultos. RBPFX, v.12, n.79, p.932-942, jul/dez, 2018. LOQUET, M. Promoting artistic quality in rhythmic gymnastics: a didactic analysis from high performance to school practice. Rev Bras Educ Fís Esporte, v.30, n.1, p.145-158, jan/mar, 2016. MOESKOPS, S e col. The Physiological demands of youth artistic gymnastics: applications to strength and conditioning. Strength & conditioning journal, v.41, n.1, p.1-13, mar, 2019. NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, VL (Orgs.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005. NUNOMURA, M; PIRES, FR; CARRARA, P. Análise do treinamento na ginástica artística brasileira. Rev Bras Ciênc Esporte, v.31, n.1, set, 2009. SCHIAVON, LM e col. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. Rev Bras Educ Fís Esporte, v.27, n.3, p.423-436, jul/set, 2013.</p>
Sociologia	<p>1. Teorias da ação coletiva na sociologia clássica e contemporânea. 2. Abordagens sociológicas contemporâneas da relação entre trabalho e identidade profissional. 3. Estratificação social por gênero e idade segundo as abordagens interacionistas e feministas. 4. Interação e estrutura social nas abordagens neo estruturalistas. 5. Teorias da mudança social nas perspectivas sociológicas funcionalistas e do conflito. 6. Reflexões sociológicas feministas contemporâneas sobre a divisão sexual do trabalho. 7. Sobre as sínteses de teorias sociológicas em Pierre Bourdieu e Anthony Giddens.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>8. Teorias sociológicas da estruturação.</p> <p>COLLINS, Randall. Quatro Tradições sociológicas. Petrópolis. Ed. Vozes. 2009. DUBAR, Claude. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins fontes, 2005. FARGANIS, J. Leituras Em Teoria Social: da Tradição Clássica ao Pós-modernismo, SP: Editora AMGH, 2016. GIDDENS, A. e Turner, J. (orgs.). Teoria Social Hoje. São Paulo: Editora da Unesp, 2005. GIDDENS, A. Problemas Centrais em Teoria Social: Ação, estrutura e contradição na análise sociológica. RJ: Vozes, 2018. JOAS, Hans; KNÖBL, Wolfgang. Teoria Social Vinte Lições Introdutórias. Petrópolis. Ed. Vozes, 2017. SELL, Carlos Eduardo; MARTINS, Carlos Benedito (org.). Teoria Sociológica Contemporânea: autores e perspectivas. São Paulo: Annblume. 2017.</p>
<p>Comunicação e Informação/ Cinema e Audiovisual</p>	<p>1. Direção de arte. 1.1 Conceito e pesquisa de arte; 1.2 Dinâmica da direção de arte e suas subequipes; 1.3 Direção de arte e fotografia; 1.4 Direção de arte e captação de som direto; 1.5 Composição de cores; 1.6 Atuação da direção de arte na pré-produção, produção, desprodução e pós-produção; 1.7 Direção de arte e efeitos especiais; 1.8 Estúdio e locação; 1.9 Gêneros e direção de arte; 1.10 Direção de arte realista e não realista; 1.11 A direção de arte no audiovisual brasileiro; 1.12 Documentos e planilhas da direção de arte.</p> <p>2. Cenografia e figurino. 2.1 Cenografia, figurino e direção de arte; 2.2 Conceitos e fundamentos da cenografia; 2.3 Espaço cênico e indumentária; 2.4 Cor e composição; 2.5 Cenotécnica; 2.6 Objetos cênicos; 2.7 Pesquisa em cenografia e indumentária; 2.8 Caracterização de personagem; 2.9 Caracterização de época; 2.10 Efeitos especiais de produção; 2.11 Cenário virtual.</p> <p>3. Produção executiva. 3.1 Atuação na pré-produção, produção e pós-produção 3.2 Planejamento administrativo, econômico e executivo; 3.3 Elaboração de projetos audiovisuais; 3.4 Editais e políticas públicas de fomento ao setor audiovisual; 3.5 Captação de recursos para desenvolvimento de projetos audiovisuais.</p> <p>4. Organização de produção. 4.1 Etapas de produção; 4.2 Funções e equipes; 4.3 Escolha de locações; 4.4 Casting; 4.5 Decupagem técnica; 4.6 Organização de produção e direção; 4.7 Pasta/mala de produção; 4.8 Cronograma de realização; 4.9 Orçamento e etapas de realização do projeto audiovisual; 4.10 Documentos e planilhas de produção.</p> <p>5. Artes do vídeo. 5.1 Videoarte: teorias, conceitos, obras, movimentos e autores; 5.2 Videoarte no Brasil; 5.3 Vídeo instalação 5.4 Intervenções audiovisuais; 5.5 Vídeo performance; 5.6 Videoclipe; 5.7 Arte e tecnologia; 5.7 Cinema experimental; 5.8 Filme ensaio; 5.9 Cinema expandido; 5.10 Videografismo; 5.11 Relação entre obra, artista e espectador.</p> <p>BARNWELL, Jane. Fundamentos de produção cinematográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013. CORRIGAN, Timothy. O filme-ensaio. Campinas: Papyrus, 2015. DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004. HAMBURGUER, Vera. Arte em cena: a direção de arte e cenografia no cinema. São Paulo: Edições SESC, 2014. HOWARD, Pamela. O que é cenografia? São Paulo: Edições SESC, 2014.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2007. MACIEL, Katia. Transcineamas. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009. MACHADO, Arlindo. Made in Brasil. Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2007. MARQUES, Aída. Ideias em movimento. Rio de Janeiro: Rocco, 2007. MARTIN, Sylvia. Videoarte. Espanha: Taschen, 2006. MELLO, Christine. Extremidades do vídeo. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008. BUTRUCE, Débora; BOUILLET, Rodrigo. A direção de arte no cinema brasileiro. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2017. MOURA, Edgar. Da Cor. Camboriú-SC: Iphoto, 2016. NERO, Cyro Del. Cenografia – uma breve visita. São Paulo: Claridade, 2008. RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. Cinemas "não narrativos": Documentário e Experimental – Passagens. São Paulo: editora Alameda, 2013. VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. Diário de pesquisadores: traje de cena. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012. VIANA, Fausto; BASSI, Carolina. Traje de cena, traje de folguedo. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. ZETTL, Herbert. Manual De Produção De Televisão. São Paulo: Cengage Learning, 2010. BRASIL. Lei Rouanet - 8.313, de 23 de novembro de 1991. BRASIL. Lei no 8.685, de 20 de julho de 1993. BRASIL. Lei nº 12.485, de 12 de setembro de 2011. AGENCIA NACIONAL DO CINEMA. Plano de diretrizes e metas para o audiovisual: o Brasil de todos os olhares para todas as telas. 1ª edição, Rio de Janeiro: Agência Nacional do Cinema, julho/2013.</p>
Comunicação e Informação/ Jornalismo	<ol style="list-style-type: none">1. Rotinas produtivas em telejornalismo2. Entrevista e reportagem em televisão3. Linguagens e textualidades televisivas4. Aspectos éticos e deontológicos nos jornalismo televisivos e digital5. Reconfiguração jornalística, interações e segunda tela6. Editoração e arquitetura da informação para jornalismo impresso e digital7. Criação de design e desenvolvimento de dispositivos jornalísticos multiplataforma8. Visualização, extração e análise para jornalismo de dados9. Narrativas e ferramentas inovadoras de produção, edição e distribuição jornalísticas10. Design jornalístico: planejamento visual e infografia no impresso e no digital



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>BARBOSA, S. Jornalismo digital em base de dados (JDBD): um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea) - UFBA, Salvador, 2007.</p> <p>BARBOZA, E. F. U. A infografia multimídia no Clarín.com e Folha.com: o Flash e o HTML5 na ampliação das características interativas. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2015.</p> <p>BECKER, Beatriz. Televisão e telejornalismo: transições. Rio de Janeiro: Edição das Letras e Cores, 2016.</p> <p>CALDWELL, C; ZAPATERRA, Y. Design Editorial: Jornais e Revistas / Mídia Impressa e Digital. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C. (Org.). Jornalismo Móvel: linguagem, gêneros e modelos de negócio. Covilhã: Livros Labcom, 2017.</p> <p>CARLÓN, M.; FECHINE, Y. (orgs.). O Fim da Televisão. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.</p> <p>GRUSZYNSKI, A. O papel do design no estabelecimento de contratos de leitura de jornais impressos: um estudo sobre a reforma gráfica de 2010 da Folha de S. Paulo. In: Revista Estudos em Comunicação, nº 12, 85-106, 2012.</p> <p>JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S.. Cultura da Conexão. São Paulo: Aleph, 2014.</p> <p>JORGE, T. M. Mutaçao no jornalismo: como a notícia chega à Internet. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.</p> <p>SALAVERRÍA, R. Convergencia de medios. Revista Chasqui, n. 81. Quito: Ciespal, 2003.</p> <p>SILVA, F. F. Jornalismo Móvel. Coleção Cibercultura / Lab404. Salvador/BA: Edufba, 2015.</p>
<p>Saúde Coletiva/ Epidemiologia</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Medidas de frequência e medidas de associação;2. Delineamento de estudos epidemiológicos;3. Validade e confiabilidade na pesquisa epidemiológica;4. Causalidade e inferência em epidemiologia;5. Análise de dados epidemiológicos: a) Apresentação de dados (tipo de variáveis, apresentação de dados e estatística descritiva); b) Avaliação do papel do acaso em estudo epidemiológico (inferência, teste de hipótese, intervalo de confiança, tamanho de amostra e poder); c) Avaliação do papel do viés em estudo epidemiológico (tipo e controle de bias); d) Avaliação do papel de confundimento/interação em estudo epidemiológico (natureza, método e controle de confundimento/interação);6. Epidemiologia aplicada ao curso da vida.7. Epidemiologia aplicada a problemas de saúde.8. Epidemiologia aplicada a Sistemas de Saúde.9. Epidemiologia Social. <p>MEDRONHO, RA; BLOCH, KV; LUIZ, RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. 676p.</p> <p>ROTHMAN, KJ; GREELAND, S.; LASH, TL. Epidemiologia moderna. 3ª ed., Porto Alegre: Editora Artmed, 2011. 888p.</p> <p>ROUQUAYROL, MZ; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora MedBook, 2018. 744p.</p> <p>ALMEIDA-FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 724p.</p> <p>GORDIS, L. Epidemiologia. 5ª ed., Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2017. 385p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

<p>Saúde Coletiva/ Política, Planejamento e Gestão em Saúde</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Políticas Sociais, Padrão de Intervenção do Estado e Reforma Sanitária;2. Modelos de gestão dos serviços de saúde;3. Planejamento em saúde: correntes, conceitos e métodos;4. Economia da saúde e o financiamento do SUS;5. Modelos de atenção à saúde no Brasil: conceitos e paradigmas;6. Teorias Organizacionais e Saúde;7. Descentralização, regionalização e redes de atenção à saúde;8. Gestão pública em saúde (de processo, de pessoas, de terceiros);9. Participação e controle social no SUS;10. Avaliação em saúde. <p>Amaral AEB. Gestão de Pessoas. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão 37 pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. Cap. 22 (553-585);</p> <p>Andrade EP. Gestão de Terceiros. 38 In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: 39 Hucitec, 2011. Cap. 23 (586-620);</p> <p>Ayres, JRC. Organização das ações de atenção à saúde: modelos FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA Departamento de Saúde Coletiva 40 e práticas. Saúde Soc. 2009; 18(supl. 2):11-23;</p> <p>Coelho TCB, Scatena JHG. Financiamento do SUS. 41 In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 42 Cap. 20 (271-286);</p> <p>Draibe SM. Uma nova agenda social na América Latina: pontos de partida para 43 a análise comparada dos sistemas de proteção social e suas mudanças recentes. In: Sola L, Loureiro 44 MR (Org.). Democracia, Mercado e Estado: o B de Brics. Rio de Janeiro: FGV, 2011;</p> <p>Elias PEM, 45 Dourado DA. Sistema de Saúde e SUS: saúde como política social e sua trajetória no Brasil. In: Ibañez 46 N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. 47 Cap. 4 (102-125);</p> <p>Escorel S, Moreira MR. Participação social. In: Giovanella L et al. (Org.). 48 Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 28 (853-883);</p> <p>49 Esperidião MA. Controle Social do SUS. In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e 50 prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Cap. 18 (245-259);</p> <p>Fleury S, Ouverney AM. Política de 51 saúde: uma política social. In: Giovanella L et al. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. 52 Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 1 (25-58);</p> <p>Hartz ZMA, Silva LMV (Org.). Avaliação em 53 saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador/Rio de 54 Janeiro: Fiocruz/UFBA, 2005;</p> <p>Ibañez N, Vercina Neto G. Modelos de Gestão e o SUS. Ciência e 55 Saúde Coletiva 2007, 12(supl.):1831-1840;</p> <p>Lavras CCC. Descentralização, regionalização e 56 estruturação de redes regionais de atenção à saúde no SUS. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas</p>
--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

PHD'A 57 (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. Cap. 13 (317-331);
Lima LD, 58 Machado CV, Albuquerque MV, Iozzi FL. Regionalização da saúde no Brasil. In: Giovanella L et al. 59 (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 27 (823-852); 60
Mendes A, Marques RM. Sobre a economia da saúde: campos de avanço e sua contribuição para a 61 gestão da saúde pública no Brasil. In: Campos GWS et al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. Cap. 9. p. 259-293;
Mendes EV. As redes de atenção à saúde: revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos. In: Mendes EV. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p. 61-208;
Motta FP, 65 Vasconcellos I. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Thompson, 2002;
Noronha JC, Lima LD, Machado CV. O Sistema Único de Saúde. In: Giovanella L et al. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 12 (365-94);
Novaes, HMD. Avaliação 68 de programas, serviços e tecnologias de Saúde. Revista de Saúde Pública 2000; 34(5):547-559;
69 Paim JS. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador, Rio de Janeiro: Edufba, Fiocruz, 2008;
Paim JS. Modelos de atenção à saúde no Brasil. In: Giovanella L et al. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 15 (459- 72 493);
Pinheiro R, Mattos RA. Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na 73 saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ: CEPESC-ABRASCO, 2006;
Pinto ICM, Teixeira CF, Solla JJS, 74 Reis AAC. Organização do SUS e diferentes modalidades de gestão e gerenciamento dos serviços e 75 recursos públicos de saúde. In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Cap. 17 (231-243);
Rivera FJU, Artmann E. Planejamento e gestão 77 em saúde: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012;
Rocha JSY. Do Cendes 78 OPS ao PlanejaSUS: teoria e prática do planejamento em saúde no Brasil. In: Ibañez N, Elias PEM, FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA Departamento de Saúde Coletiva 79 Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. Cap. 11 (p 261- 80 284);
Santos, L. Administração pública e a gestão da saúde In: Santos NR, Amarante PDC (Org.). 81 Gestão Pública e relação público-privado na saúde. Rio de Janeiro: CEBES. 2011. Cap. 4 (68-86);
82 Santos L, Andrade LOM. Redes interfederativas de saúde: um desafio para o SUS nos seus 20 anos. 83 Ciência e Saúde Coletiva, 2011; 16(3):1671-1680;
Serapioni M. Os desafios da participação e da 84 cidadania nos sistemas de saúde. Ciência e Saúde Coletiva 2014; 19(12):4829-4839;
Tamada RCP, 85 Barreto MFS, Cunha ICKO. Modelos de gestão em saúde: novas tendências, responsabilidades e 86 desafios. Convibra, 2013;
Tanaka OY, Tamaki EM. O papel da avaliação para a tomada de decisão 87 na gestão de serviços de saúde. Ciência e Saúde Coletiva 2012, 17(4): 821-828;
Teixeira CF. 88 (Org.). Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010; 89 Teixeira CF, Vilasbôas ALQ. Modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou 90 conservação? In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>prática. Rio de Janeiro: 91 MedBook, 2014. Cap. 21 (287-301); Ugá MAD, Porto SM, Piola SF. Financiamento e alocação de 92 recursos em saúde no Brasil. In: Giovanna L et al. (Org). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. 93 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 13 (395-425); Viana ALd'Á, Silva HP. Economia e Saúde. 94 In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Orgs.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: 95 Hucitec, 2011. Cap. 2 (54-74).</p>
Medicina/ Imunologia	<p>1- Sistema complemento 2- Resposta imune inata 3- Imunoterapia e imunoprofilaxia 4- Imunodiagnóstico 5- Resposta imune celular e humoral 6- Hipersensibilidades 7- Intolerância e imunodeficiências 8- Imuno-hematologia 9- Imunologia das doenças infectoparasitárias 10- Complexo principal de histocompatibilidade</p> <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia básica. 3ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. FISCHER, G.B.; SCROFERNEKER, M.L. Imunologia Básica e Aplicada. 2 Ed. São Paulo: Segmento Farma, 2007. ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2020. PERHAM, P. O Sistema Imune. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. DELVES, Peter J. et al. Fundamentos de Imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S.. Imunologia básica. Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico. 6 edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021 MURPHY, k. Imunobiologia de Janeway. 8 edição. Porto Alegre: Armed, 2014. PASLOW, TG, Stiltz, DP, Terr AI, Imboden JB. Microbiologia Médica. 10 edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>
Medicina/ Pediatria	<p>1. Crescimento e Desenvolvimento do lactente; 2. Doenças de transmissão vertical no RN; 3. Ressuscitação cardio-respiratória em pediatria; 4. Desenvolvimento Neuropsicomotor do lactente; 5. Aspectos nutricionais na infância e adolescência: Desnutrição, obesidade e hipo e hipervitaminoses; 6. Asma na Infância; 7. Imunização da criança e do adolescente: vacinas, efeitos adversos, calendário vacinal; 8. Violência sexual e maus tratos na infância e adolescência; 9. Sepsis em pediatria; 10. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Ensino Baseado em Problemas (PBL).</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. Tomo: 1. 9. ed. Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay Editora: Sarvier. ISBN: 8573781203. 2002.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Clínica Geral. Tomo: 2. 9.ed. Eduardo Marcondes, Flavio Adolfo Costa Vaz, Yassuhiko Okay, José Lauro Araujo Ramos. Sarvier. ISBN: 8573781327. 2003.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Especializada. Tomo: 3. 9. ed. Ramos, José Lauro Araujo; Costa Vaz, Flávio Adolfo; Marcondes, Eduardo. ISBN: 8573781475. Sarvier 2004.</p> <p>Tratado de Pediatria Sociedade Brasileira de Pediatria. 2.ed. 2017. Dennis Alexander Rabelo Burns et al. 4.ed. Barueri: Manole. ISBN: 97885-204-4612-6. 2v.</p> <p>Nelson, Tratado de Pediatria. Vol 1 e 2. 20ª ed. Kliegman, Stanton, St Geme, Schor. Elsevier. 2019.</p> <p>Pediatria - Pronto-Socorro. Reis,Amelia Gorete / Schvartsman,Claudio / Farhat,Sylvia Costa Lima. 3ª Ed. 2018.</p> <p>Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL: uma experiência no ensino superior. Luis R. de Camargo Ribeiro. Edufscar. 2008.</p>
Clínica Médica/ Geriatria	<p>Epidemiologia do envelhecimento Grandes síndromes geriátricas Diabetes no idoso Polifarmacia Pré operatorio no idoso Teorias do envelhecimento Osteoartrite</p> <p>Tratado de Geriatria e Gerontologia. Freitas, E.V.; Py, L.; Neri, A. L.; Cançado, F. A. X.C.; Gorzoni, M.L.; Doll, J. 4ª. Edição. Grupo Editorial Nacional (GEN), 2016.</p> <p>Manual Prático de Geriatria. Freitas. E.V.; Mohallem, K.L.; Gamarski, R.; Pereira, S. R.M. 2ª. Edição Grupo Editorial Nacional (GEN), 2017.</p> <p>Tratado de Medicina de Urgência no Idoso. Papaléo Neto, M.; Brito, F. C.; Giacaglia, L. R.. Editora Atheneu, 2010.</p> <p>H_a_z_z_a_r_d_s_-_ Geriatric Medicine and Gerontology. Halter, J.B.; Ouslander, J.G.; Tinetti, M.E.; High, K. P.; Asthana, S. Seventh Edition. Mcgraw-Hill Companies, 2017.</p> <p>Desafios do Diagnóstico Diferencial em Geriatria _Moriguti, J.C.; Lima, N.K.C.; Ferrioli, E. Editora Atheneu, 2012.</p> <p>Current Medical Diagnosis and Treatment: Geriatrics _Walter, L.c. et al. 3a edição. McGraw-Hill Medical, 2021.</p> <p>Geriatria Clínica. KANE, R. L; OUSLANDER, J. G.; ABRASS, I. B.. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2005.</p> <p>Cuidados Paliativos com Enfoque Geriátrico - A Assistência Multidisciplinar. Moraes N.; Tommaso A.; Nakaema K.; Souza P.; Pernambuco A. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.</p> <p>Geriatria: guia prático. Di Tommaso, A.B.G, et al. 1 ed. -Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>Blocklehurst's Textbook of Geriatric Medicine and Gerontology. Kenneth, H.F; Young, R.J.B. 8 ed. _Elsevier, 2016.</p> <p>Geriatria. Diniz L.R; Gomes, D.C.A; Kitner, D; Figueiredo, E.A.P; Pexoto, I.R; Guedes, M.M.V; Peixoto, R.I. Rio de Janeiro: Medbook, 2020.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<ol style="list-style-type: none">1. Políticas públicas de Saúde Mental2. Anamnese psiquiátrica e psicopatologia geral3. Síndromes decorrentes do uso de substâncias4. Demências5. Esquizofrenia6. Transtornos do humor7. Transtornos de Ansiedade8. Transtorno do Espectro Autista9. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade10. Psicofarmacologia em Psiquiatria
Clínica Médica	<p>ABP - Associação Brasileira de Psiquiatria. Associação Brasileira de Psiquiatria, Associação Médica Brasileira, Conselho Federal de Medicina, Federação Nacional de Médicos. Diretrizes para um modelo de atenção integral em saúde mental no Brasil. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Psiquiatria; 2014. 35p. [acesso em 21 jun 2016]. Disponível em: http://www.abpbrasil.org.br/diretrizes_final.pdf.</p> <p>APA - American Psychiatric Association. Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.</p> <p>ASSUMPCAO JR, F. Psiquiatria da infância e da adolescência: casos clínicos. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde mental. Cadernos de Atenção Básica, n. 34. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf</p> <p>DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>MIGUEL, E.C; GENTIL, V.; GATTAZ, W.F. (eds) Clínica Psiquiátrica. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.</p> <p>STAHL, S.M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p>
Clínica Médica/ Cardiologia	<ol style="list-style-type: none">1. Insuficiência Cardíaca Aguda e Crônica2. Insuficiência Coronária Aguda e Crônica3. Valvopatias4. Fibrilação Atrial5. Hipertensão Arterial Sistêmica6. Miocardites7. Pericardiopatias8. Bradiarritmias9. Corpulomale Agudo e Crônico10. Cardiopatia Chagásica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares Bonow Tradução da 10ª Edição, Editora Elsevier. Tratado de Cardiologia SOCESP - Consolim-Colombo, Fernanda M. 4ª Edição, 2019. Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Aguda e Crônica. http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11103/pdf/11103021.pdf 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose 2017. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2017/02_DIRETRIZ_DE_DISLIPIDEMIAS.pdf II Diretrizes Brasileiras de Fibrilação Atrial. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/02_II%20DIRETRIZ_FIBRILACAO_ATRIAL.pdf V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia Sobre Tratamento o Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2015/02_TRATAMENTO%20DO%20IAM%20COM%20SUPRADESNIVEL%20DO%20SEGMENTO%20ST.pdf Posicionamento Sobre Antiagregantes Plaquetários e Anticoagulantes em Cardiologia 2019. http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11301/pdf/11301024.pdf Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença de Chagas CONITEC 2018. http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Relatorio_PCDT_Doenca_de_Chagas.pdf</p> <p>Medicina Goldman Cecil. Lee Goldman, Andrew I. Schafer - 25ª Edição, Editora Elsevier.</p>
Clínica Médica/ Dermatologia	<ol style="list-style-type: none">1. DERMATOLOGIA E MEDICINA INTERNA2. DERMATOSES CAUSADAS POR AGENTES MICROBIANOS (BACTÉRIAS, FUNGOS, VÍRUS, INFESTAÇÕES E PICADAS)3. DERMATOSES PAPULOESCAMOSAS E ECZEMATOSAS4. DOENÇAS VESICOBOLHOSAS GENÉTICAS E ADQUIRIDAS5. DISCROMIAS6. GENODERMATOSES7. NEOPLASIAS CUTÂNEAS E LESÕES PRÉ CANCEROSAS8. DOENÇAS DOS PELOS, UNHAS E MUCOSAS9. DERMATOLOGIA COSMÉTICA10. CIRURGIA E CIRURGIA COSMÉTICA <p>FITZPATRICKS DERMATOLOGY IN GENERAL MEDICINE Nona edição ROOKS TEXTBOOK OF DERMATOLOGY Nona edição DERMATOLOGY - BOLOGNIA Quarta edição Editora Selvier. DERMATOLOGIA DE SAMPAIO E RIVITTI Terceira edição DERMATOLOGIA AZULAY Sétima edição TRATADO DE DERMATOLOGIA Terceira Edição Belda jr 2018.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_doencas_sexualmente_transmissiveis.pdf https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf Medicina Goldman Cecil. Lee Goldman, Andrew I. Schafer - 25ª Edição, Editora Elsevier.</p>
	<ol style="list-style-type: none">1- Terapia antimicrobiana e mecanismos resistência2- Reemergência de doenças infecciosas controladas3- Arboviroses4- Micobacterioses (tuberculose, hanseníase, micobactérias atípicas)5- HIV/AIDS6- Leishmanioses7- Infecções relacionadas a assistência a saúde8- Micoses oportunistas9- COVID1910- Tétano
Clínica Médica/ Infectologia	<ol style="list-style-type: none">1. Bennett JE, Dolin R, Blaser MJ. Mandell, Douglas, and Bennett's Principles and Practice of Infectious Diseases. 8th edition. Philadelphia: Saunders; 2015.2. Focaccia R. Tratado de Infectologia. 5. ed. Sao Paulo: Atheneu; 2015. 2 v.3. Salomao R. Infectologia - Bases Clínicas e Tratamento. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.4. Tavares W, Marinho LAC. Rotinas de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Infecciosas e Parasitárias. 4. ed. Sao Paulo: Atheneu; 2015.5. HARRISON, Longo; FAUCI. Medicina Interna Harrison 2 Volumes . Edição: 18o. Editora: McGraw Hill. Ano: 2013.6. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Manejo da Infecção pelo HIV em Adultos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 412 p.: il. ISBN 978-85-334-2640-57. https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf8. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf Legislação/Protocolos/Diretrizes mais atualizadas:9. Ministério da Saúde do Brasil.10. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária.11. https://covid19.who.int/?adgroupsurvey={adgroupsurvey}&gclid=CjwKCAjwh5qLBhALEiwAioods1k-w5glFp6NfDXbSfszghsX4jWatdPv8ntKaLIJDCgkOpe0Frk_rhoCd6kQAvD_BwE



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Clínica Cirúrgica/ Cirurgia Geral	<ol style="list-style-type: none">1. Resposta Orgânica ao Trauma;2. Cicatrização;3. Infecção e Antibioticoterapia em Cirurgia;4. Balanço Hidroeletrólítico;5. Atendimento Inicial ao Politraumatizado;6. Nutrição em Cirurgia;7. Suturas e anastomoses em Cirurgia do Aparelho Digestivo ;8. Abdome agudo;9. Protocolo ACERTO;10. Choque.
	<ol style="list-style-type: none">1. SAAD JR R et al. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Editora Atheneu. 1ª Edição ; 2009.2. TOWNSEND, Sabiston. Tratado de Cirurgia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara- Koogan, 6ª Ed., 2003.3. BIROLINI, D. Condutas em Cirurgia de Urgência. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 1ª ed., 2003.4. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS , Manual DO ATLS;5. VINHAES, J.C. Clínica e Terapêutica Cirúrgicas. Rio de Janeiro, Editora Guanabara-Koogan, 2ª Ed., 2003.6. GOFFI, F S, TÉCNICA CIRÚRGICA - Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia, 4ªEd, Editora ATHENEU 2001.7. WAITZBERG D. Nutrição oral, enteral e parenteral na pratica médica. Ed Atheneu, 2009, 4ª Ed.8. POVOA R; Avaliação clinica pré-operatória Risco Cirúrgico. Guanabara Koogan; 2006.09. AGUILAR-NASCIMENTO JE; CAPOROSI C; SALOMÃO, AB. ACERTO. Ed UFMT; 3ª Edição ; 2016.
Clínica Cirúrgica/ Cirurgia Torácica	<ol style="list-style-type: none">1. Estadiamento linfonodal mediastinal no câncer de pulmão;2. Tratamento cirúrgico da hiperidrose primária, administrando efeitos colaterais;3. Tratamento da estenose traqueal pós-intubação nas fases aguda e crônica;4. Empiema pleural crônico;5. Broncofibroscopia rígida e flexível;6. Nódulo pulmonar solitário;7. Neoplasias malignas do pulmão;8. Cirurgia torácica minimamente invasiva;9. Traumatismo torácico ATLS;10. A Traqueostomia na Pandemia Covid-19.
	<ol style="list-style-type: none">1. Shields. General Thoracic Surgery. Volume 1 . 8th Ed. Walters Kluwer. USA, 2019.2. Atlas of Thoracic Surgical Techniques. Zwischenberg JB, Elsevier, NY, USA, 2010.3. Camargo JJP, Pinto Filho DR. Tópicos de atualização em Cirurgia Torácica. Sociedade Brasileira de Cirurgia Torácica SBCT. Ed. FMO. SP. 2011.4. Aguilari-Nascimento JE, Caporossi C, Salomão AB. Acerto. Acelerando a Recuperação Total Pós-operatória. Cap 23: Projeto Acerto em



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>Cirurgia Torácica. 4ª Ed. Ed Rubio RJ. 2019.</p> <p>5. ATLS- Student Course Manual. Rotondo MF, Fildes J, Brasel KJ, Chapple W. 9th Ed, Chicago, cago, USA,2012.</p> <p>6. Camargo JJP, Pinto Filho DR. Cirurgia Torácica Contemporânea. Revinter ED, 1ª ed. RJ. 2019.</p> <p>7. Saad Jr R, Forte V, Carvalho WR, Ximenes Netto M. Cirurgia Torácica Geral. Atheneu ED. São Paulo. 2011.</p> <p>8. Pedreira WL, Jacomelli M. Broncoscopia. ED. São Paulo. 2005.</p> <p>9. Serviço de Cirurgia Torácica. Rotinas internas do INCA - RJ. 2ª Ed Rev. Atualizada e ampliada. Rio de Janeiro, 2017</p> <p>10. SBCT. Recomendações de traqueostomia na Covid-19. JBP, separata-Março/2020.</p> <p>11. Ravich MM, Steichen FM. Atlas of General Thoracic Surgery. WB Saunders Co. USA, 1988.</p> <p>12. A. Lezius. Resecciones Pulmonares. ED Labor. Barcelona-Madrid, Spain. 1984.</p> <p>13. Estadiamento para câncer de pulmão. 8ª Edição. 2018 -American Joint Committee on Cancer. Disponível em : https://cancerstaging.org/references-tools/deskreferences/Pages/default.aspx.</p>
Cirurgia Geral/ Coloproctologia	<p>1. Anatomia e embriologia do cólon, reto e ânus;</p> <p>2. Colonoscopia e manejo endoscópico de pólipos;</p> <p>3. Construção e complicações da anastomose;</p> <p>4. Hemorroidas;</p> <p>5. Fissura anal;</p> <p>6. Abscesso anorretal e fístula anal;</p> <p>7. Neoplasia colorretal;</p> <p>8. Doença diverticular;</p> <p>9. Hemorragia digestiva baixa;</p> <p>10. Doença inflamatória intestinal.</p> <p>Corman cirurgia colorretal/Marvin L. Corman [et al.]; 6. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017. il. Corman, Marvin L.,Bergamaschi, Roberto C. M.,Nicholls, R. John,Fazio, Victor W.. Corman Cirurgia Colorretal (Portuguese Edition). Tratado de Coloproctologia. Campos FGCM, Regadas FSP, Pinho MSL (Org). 1a ed. Rio de Janeiro. Editora Atheneu. 2013. COLONOSCOPIA. Averbach M, Corrêa P. 2ª ed. Rio de Janeiro. Editora Revinter. 2014.</p>
Clínica Cirúrgica/ Urologia	<p>1-Anatomia cirúrgica urológica;</p> <p>2-Embriologia do trato urinário;</p> <p>3. Traumatismo urogenital;</p> <p>4. Tumores renais;</p> <p>5. Tumores da próstata Hiperplasia benigna da próstata;</p> <p>6. Câncer de Próstata;</p> <p>7. Tumores de bexiga;</p> <p>8. Litíase urinária e Endourologia;</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>9. Infecções geniturinárias; 10. Infertilidade masculina.</p>
	<p>Campbells Urology, 11th edition, W.B. Saunders, 2015; versão original em inglês. Campbells Urology, 11th edition, W.B. Saunders, 2018; versão em português, ficando a versão em inglês com primazia frente a em português, em caso de dúvida na tradução. Guidelines American Urological Association (versão física ou digital publicado até 31/12/2019); Guidelines European Association Urology (versão física ou digital publicado até 31/12/2019);</p>
<p>Medicina/ Ginecologia e Obstetria</p>	<p>1- Fisiologia do Ciclo; 2- Sangramento Uterino Anormal; 3- Cimatério Patológico; 4- Síndrome do Ovário Policístico; 5- Amenorreias humanos; 6- Incontinência urinária; 7- Câncer de endométrico; 8- Massas pelirios; 9- Endometriose; 10- Lesões Pré Invasivas do tronco inferior; 11- Cancer do Colo Uterino; 12- Hipermese Gravídica; 13- Abortameutos; 14- Gravidez Ectópica; 15- Bocuca Taplastica gestacional; 16- Descolamento Prematuro de placenta; 17- Polidromia; 18- Gravidez Gemelor; 19- Parto Pré Termo; 20- Pré-Eclampsia; 21- Diabetes Gestacional; 22- Assistência ao Parto; 23- Sofrimento Fetal Agudo, e 24- Óbito Fetal.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>BARACAT, EC ; RODRIGUES DE LIMA, G; SARTOTI, MGF. Cirurgia Vaginal e Uroginecologia . São Paulo : Editora Artes Médicas ,2001. BARBARA S. APGAR, GREGORY L BROTZMAN., MARK SPITZER, Coloscopia principiois e Praticas- Atlas e texto. Editora Revinter 2º Edição. BENT. A E ; OSTERGARD, DR CUNDIFF , G W.; SWIFT, S E . Ostergard / Uroginecologia e Disfunções do Assoalho Pélvico. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan. BEREK, J S Novak tratado de Ginecologia. Rio de janioro: Guanabara Koogan 4º Edição. BITTAR, R E ZUGAIB , M . Protocolos assistenciais da Clínica Obstétrica da FMUSP . São Paulo: Atheneu 3º Edição, 2007. BRASIL Ministerio da Educação, Conselho Nacional de Educação Camara de Educação Superior. CHAVES NETO, H MOREIRA DE SÁ, RA ; Obstetricia Básica. São Paulo : Atheneu 2º Edição , 2008. CREASMAN, W , DISAIA , PJ . Clinical Gynecologic Oncology. Editora : Mosby (Elsevier) 6º Edição, 2001. CRISPI , CP . O tratado de Vidioendoscopia e Cicurgica Minimamente Invassiva em Ginecologia. Editora reviste 2º edição, 2007. GIOVANELLA, L; ESCOREL, S LOBATO, L . De V.C .; NORONHA , J.C De ; CARVALHO , A.I .politicas e sistemas de saúde no Brasil : Ed. Fiocruz ,2008. PASTORE, A R Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetricia. Editora Revinter 2º Edição, 2010. PINOTTI, JA ; BAGNOLI VR HALBE, HW FONSECA, AM . Ginecologia Endócrina Manual de Normas Editora Roca. QUEENAN , J. Gestação de alto risco Diagnostico e tratamento baseados em evidencias Ed Artmed. REGO, S.; PALÁCIOS, M,; SIQUEIRA BATISTA , R. bioética para profissionais de saúde . 1ª. Ed . Rio de Janeiro : Editora FIOCRUZ 2009. REZENDE , J . Obstetricia . Rio de janiro : Guanabara Koongan 11º . edição , 2010. Tratamento de Mastologia de SBM (2 VOL.). Ed Revinter, 2010. ZUGAIB, M ; PEDREIRA, DAL ; BRIZOT , ML BUNDUKI, V. Medicina Fetal . Rio de Janiro : Editora Atheneu- 2º edição ,1998.</p>
<p>Medicina/ Medicina de Família e Comunidade</p>	<p>1 - Gestão e Planejamento do SUS 2- Atenção a saúde organizadas em redes 3-Indicadores de morbidade materno-infantil 4-Politica Nacional de saúde do trabalhador 5- Processo de trabalho e redes de atenção à Saúde mental 6- Tecnologias do cuidado integral em saúde 7- Epidemiologia das Infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no Brasil 8- Programa saúde do Idoso 9 - Programa de saúde da Criança 10- Programa saúde do homem</p> <p>Brasil. SUS instrumentos de gestão em saúde. Brasília/MS. 2002 Ministério da Saúde . A estratégia de redes regionalizadas de atenção à saúde princípios e diretrizes pata a implementação no SUS. Brasília/MS. 2008 UNASUS. Indicadores de morbidade materno-Infantil.www.saitestore.br 2019 Ministério da saúde. Saude do trabalhador, bvms.saude.gov.br 2019</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>UNASUS. Processos de trabalho e redes de atenção à saúde mental. www.saitestore.br 2019 UNASUS. Tecnologia do cuidado integral em saúde. www.saitestore.br 2019 UNASUS. Epidemiologias das doenças sexualmente transmissíveis. www.saitestore.br 2019 Ministério da Saúde . Programa de saúde do Idoso. Brasília/MS. 2006 Ministério da Saúde . Programa de saúde do homem. Brasília/MS. 2013 Ministério da Saúde . Programa de saúde da Criança. Brasília/MS. 2003</p>
Fisiologia/ Fisiologia de Órgãos e Sistemas	<p>1 Eletrofisiologia cardíaca e eletrocardiograma 2 Regulação da pressão arterial e débito cardíaco 3 Contratilidade miocárdica e ciclo cardíaco 4 Fluxo sanguíneo renal e filtração glomerular 5 Mecanismos renais e respiratórios do equilíbrio do pH 6 Regulação neuroendócrina do equilíbrio hidroeletrolítico 7 Mecânica respiratória e difusão pulmonar de gases O₂ e CO₂ 8 Motilidade e secreções gastrintestinais 9 Bioeletrogênese 10 Cronobiologia; Ciclo sono-vigília e eletroencefalograma</p> <p>BERNE, R.M. & LEVY, M.N. Fisiologia. 6a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009 BORON, W.F. & Emile L. BOULPAEP, E.L. Medical Physiology - A Cellular and Molecular Approach. 2nd Ed. (updated). Philadelphia: Saunders, 2012 CURI, R. & PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. 1a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009 GANONG, WF. Fisiologia Médica. 24a Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012 GUYTON, A.C. & HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017 KANDEL, E.R. et al. Princípios da Neurociência. 4a Ed., São Paulo: Manole, 2002 SHERWOOD, L. Fisiologia Humana : Das Células aos Sistemas. 7ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011 SNELL, R.S. Neuroanatomia Clínica. 7a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010 SQUIRE, L.R. et al. Fundamental Neuroscience. 4th Ed. New York: Elsevier, 2013 TORTORA, G.J. & DERRICKSON, B. Principles of Anatomy & Physiology. 13th Ed. Hoboken , John Wiley & Sons, 2012.</p>
Enfermagem/ Enfermagem em Saúde da Mulher	<p>1. Políticas de saúde voltadas à sexualidade e a reprodução. 2. Assistência de enfermagem no ciclo gravídico puerperal. 3. Boas práticas na atenção ao parto e nascimento: evidências científicas. 4. Atenção à gestante de alto risco (principais intercorrências clínicas). 5. A família no processo de gestar, parir e nascer Aspectos psicossociais da gestação, parto e puerpério. 6. Atenção ao recém-nascido no nascimento e no alojamento conjunto. 7. Assistência de enfermagem voltada aos aspectos sexuais e ginecológicos da mulher.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>8. Assistência de enfermagem à mulher com intercorrências ginecológicas. 9. Assistência de enfermagem no aleitamento materno. 10. Sistematização da assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher considerando aspectos ético-legais da prática em enfermagem.</p> <p>BRASIL. MS/SAT. DAB. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Editora do MS, 2012. BRASIL. MS. INCA José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. BRASIL. MS. INCA José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016. BRASIL. MS. SVS/Dep. DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: MS, 2015. REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Rezende - Obstetrícia Fundamental. 14ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. LOWDERMILK, K. et al. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. Trad. da 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. CARVALHO, M.R, GOMES, C.F. Amamentação-Bases Científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. BRASIL. MS. SAS. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1ed., 1reimpr. Brasília: MS, 2013. BRASIL. MS. SCTIE, Dep. de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: MS, 2017.</p> <p>RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 4ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2017.</p>
<p>Enfermagem/ Enfermagem em Médico Cirúrgica</p>	<p>1. Aspectos ético-legais da prática em enfermagem e interface com as recomendações assistencial clínica e cirúrgicas preconizadas nas resoluções do COFEN; 2. Sistematização da assistência de enfermagem e suas taxonomias relacionadas; 3. Assistência de enfermagem as pessoas nas fases do perioperatório (pré, trans e pós operatório); 4. Assistência de Enfermagem no cuidado anestésico; 5. Política Nacional de Segurança do Paciente; 6. Assistência de Enfermagem em situações de adoecimento crônico e agudo; 7. Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS); 8. Farmacologia aplicada à Enfermagem; 9. Processamento de produtos para a saúde; 10. Prática baseada em evidências no contexto do cuidar clínico e cirúrgico.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>ALMEIDA JRC.; CRUCIOL JM. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2013. BONFIM IM.; MALAGUTTI W. Recuperação pós-anestésica. SP: Martinari, 2010. BRASIL. ANVISA. Critérios diagnóstico de Infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasília: ANVISA, 2017. BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. MS;FIOCRUZ;ANVISA. Brasília, 2014. CIANCIARULO T. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2ed. SP: Manole, 2015. SOBECC. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde. 7ed. rev. e atualizada. SP: Manole, 2017. MANICA J. Anestesiologia. 4ed. São Paulo: Artmed, 2017. NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificação 2018 -2020. Porto Alegre: Artmed, 11ed, 2018. PORTO CC; PORTO AL. Exame Clínico. 8ed. RJ: Guanabara Koogan, 2017. SMELTZER SC; HINKLE JL; BARE BG. et al. BRUNNER & SUDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. RJ: Guanabara Koogan, 2017. TANNURE MC; PINHEIRO AM. SAE- sistematização da assistência de enfermagem. 2ed. RJ: Guanabara Koogan, 2014. TOBASE L., TOMAZINI EAS. Urgências e Emergências em Enfermagem. RJ: Guanabara Koogan, 2017. AEHLERT B. ACLS - Suporte avançado de vida em cardiologia. 5ed. RJ: Elsevier, 2015. Associação Paulista de Epidemiologia e Controle de Infecção Relacionada à assistência à Saúde (aPeCIH). Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em serviços de saúde. São Paulo: APECIH; 2010. BRASIL. Agência Nacional de vigilância Sanitária. Resolução n. 15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da união; 2012. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Brasília: Anvisa, 2017. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA nº 02/2021 - Critérios Diagnósticos das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde – 2021. SOBECC. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde. 7ed. rev. e atualizada. SP: Manole, 2017</p>
Nutrição/ Nutrição Clínica	<ol style="list-style-type: none">1. Avaliação nutricional nos diferentes estágios da vida e em pacientes hospitalizados;2. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia nas doenças do trato digestório e glândulas anexas;3. Nutrição enteral e parenteral;4. Nutrição no pré e pós-operatório e no paciente crítico;5. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia no paciente oncológico;6. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia nas doenças cardiovasculares;7. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia na desnutrição;8. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia no diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2;9. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia na obesidade e síndrome metabólica;10. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia nas doenças renais crônicas. <p>VITOLLO MR. Nutrição da Gestação ao Envelhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2ª ed. 2015.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>SILVA SMCS, MURA JDP. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo, Roca, 2017. WAITZBERG DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. São Paulo. 5ª ed. 2017. SHILS ME et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª ed. Manole, 2009. BRAZILIAN SOCIETY OF PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION. Diretrizes Brasileiras de Terapia Nutricional. Paciente Grave. BRASPEN J 2018; 33 (Supl 1). BRAZILIAN SOCIETY OF PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente com Câncer. BRASPEN J 2019; 34 (Supl 1). SAWAYA AL, LEANDRO CG, WAITZBERG DL. Fisiologia da Nutrição na Saúde e na Doença. Da biologia molecular ao tratamento. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu. 2ª ed. 2018. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 2016; 107(Supl. 3). SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 2017; 109(Supl. 1). OLIVEIRA JEP, MONTENEGRO JUNIOR RM, VENCIO S. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: Clannad, 2017. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. 4.ed. São Paulo, SP, 2016.</p>
<p>Nutrição/ Alimentação Coletiva</p>	<p>1. Histórico da Alimentação Coletiva e os Programas de Alimentação e Nutrição: Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); 2. Fundamentos da Administração e Processos Administrativos em Unidade de Alimentação e Nutrição; 3. Gestão da qualidade na produção de refeições; 4. Gestão de pessoas em Unidade de Alimentação e Nutrição; 5. Gestão de materiais em Unidade de Alimentação e Nutrição; 6. Gestão financeira em Unidade de Alimentação e Nutrição; 7. Aspectos físicos e funcionais em Unidade de Alimentação e Nutrição; 8. Sistema Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional; 9. Planejamento de Refeições em Unidade de Alimentação e Nutrição; 10. Aplicação da Técnica Dietética em Unidade de Alimentação e Nutrição.</p> <p>ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N.; ZANARDI, A.M.P.; Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. 6.ed. São Paulo: Metha, 2016. 392p. AGUIAR, O.B.; KRAEMER, F.B.; MENEZES, M.F.G. Gestão de Pessoas em Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. 76p. BALCHIUNAS, D. Gestão de UAN. Um resgate do binômio: alimentação e nutrição. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014. 304p. BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria Interministerial n.º 66, de 25 de Agosto de 2006. Altera os parâmetros nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador PAT. CHEMIN, S.M.; MARTINEZ, S. Cardápio-Guia Prático para a Elaboração. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. 444p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>CHIAVENATO, I. Administração: teoria, processo e prática. 5ª. ed. Rio de Janeiro, Manole, 2014. JAPUR, C.C.; VIEIRA, M.N.C.M. Dietética aplicada na produção de refeições. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. OLIVEIRA, T.C.; SILVA, D.A. Administração de Unidades Produtoras de Refeições: desafios e perspectivas. Rubio: Rio de Janeiro, 2016. SANTANA, H.M.P. Planejamento físico-funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 288p. TEIXEIRA, S.M.F.G. et. al. Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. VAZ, C.S. Restaurantes: controlando custos e aumentando lucros. Célia Vaz. Brasília, 2006. 196p. VIEIRA, M.N.C.M.; JAPUR, C.C. Gestão de qualidade na produção de refeições. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>
Nutrição/ Bioquímica da Nutrição	<ol style="list-style-type: none">1. Carboidratos: síntese, distribuição na natureza; classificação; fibras alimentares; funções dos carboidratos no organismo; métodos de determinação em alimentos.2. Lipídeos: classificação; principais ácidos graxos; nomenclatura; funções no organismo; associação com a saúde; alimentos fontes e métodos de determinação de lipídeos em alimentos.3. Proteínas: composição, estrutura química, classificação, funções no organismo, propriedades tecnológicas, fontes convencionais e não convencionais, reações bioquímicas em alimentos; métodos de determinação.4. Toxicologia de alimentos: substâncias naturalmente presentes nos alimentos e micotoxinas.5. Bioquímica do leite e produtos lácteos6. Reações enzimáticas e não enzimáticas de escurecimento em alimentos7. Análise de alimentos: determinação da composição centesimal dos alimentos.8. Aplicação da cromatografia na análise de alimentos: cromatografia líquida de alta eficiência e cromatografia gasosa.
	<p>DAMODARAN, S.; PARKIN, K.L.; FENNEMA, O.R. Química de Alimentos de Fennema. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010, 900p. RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G. Química de Alimentos. 2 edição - São Paulo: Blucher, 2007. ORDÓÑEZ, J.A.; Tecnologia de alimentos: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. vol. 2, 279 p. CECCHI, H.M. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2.ed. Campinas, SP: editora da unicamp, 2003. OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; Batistuzzo, J. A. O. Fundamentos de Toxicologia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. ESKIN, N. A. M.; SHAHIDI, F. Bioquímica de alimentos. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. COLLINS, C. H.; BRAGA, G. L.; BONATO, P. S. Fundamentos de cromatografia. 1. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2006. LANÇAS, F. M. Cromatografia líquida moderna: HPLC/CLAE. 1. ed. Campinas: Editora Átomo, 2009.</p>
Ciências Agrárias/ Ciência e Tecnologia de Alimentos	<ol style="list-style-type: none">1. Química de Alimentos, Macronutrientes, Micronutrientes, Interações dos componentes dos alimentos;2. Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Ciência da Carne, Processamento e conservação de alimentos de origem animal;3. Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal, Caracterização e classificação das matérias primas, Componentes estruturais e químicos, Conservação pós-colheita, Processamento e conservação de alimentos de origem vegetal;4. Microscopia de Alimentos, Princípios e equipamentos para microscopia óptica, eletrônica de varredura e de fluorescência, Preparação de amostras e aplicação na área de alimentos, Histologia, pesquisa de substâncias estranhas e métodos analíticos de isolamento de sujidades na microscopia de alimentos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>5. Operações Unitárias na Indústria de Alimentos, Operações Unitárias de Quantidade de Movimento (fluidização, transporte pneumático e transporte hidráulico), Perda de Carga Distribuída em escoamento e Cálculo de Potência de Bombeamento, Transporte de Calor (condução, convecção e radiação em alimentos);</p> <p>6. Termodinâmica, Equilíbrio de Fases de Misturas de interesse da Indústria de Alimentos, Psicrometria (teoria, conceitos e aplicações na indústria de alimentos), Secagem.</p> <p>BEUX, M.R. Noções de microscopia alimentar: pesquisa de matérias estranhas e identificação de elemento histológico. Série didática 2. Curitiba: CEPPA, 1992. 62p.</p> <p>BRASIL. Agência de Vigilância Sanitária. RDC N° 14 de 28 de março de 2014. Regulamento técnico que estabelece os requisitos mínimos para a avaliação de matérias estranhas macroscópicas e microscópicas em alimentos e bebidas e seus limites de tolerância. Seção 1. Brasília, 2014.</p> <p>DAMODARAN, S.; PARKIN, K.L.; FENNEMA, O.R. Química de Alimentos de Fennema. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010, 900p.</p> <p>FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.</p> <p>MEIRELES, M.; PEREIRA, C.G. Fundamentos de engenharia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A.; Tecnologia de alimentos: Componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. vol. 1, 294 p.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A.; Tecnologia de alimentos: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. vol. 2, 279 p.</p> <p>PARDI, M.C. et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2.ed., v.1. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico da Universidade Federal de Goiás, 2001. 623p.</p> <p>RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G. Química de Alimentos. 2 edição - São Paulo: Blucher, 2007.</p> <p>SINGH, R. P.; HELDMAN, D. R. Introdução à engenharia de alimentos. Tradução da 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2015.</p> <p>TADINI, C. C. et al. Operações unitárias na indústria de alimentos. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p>
<p>Zoologia e Parasitologia/ Morfologia, Sistemática e Evolução de Parasitas e Vetores</p>	<p>1. Co-evolução da interação parasito-hospedeiro;</p> <p>2. Origem e evolução do parasitismo em Animalia;</p> <p>3. Relação parasito-hospedeiro: ciclos biológicos e vetores;</p> <p>4. Emergência e reemergência das principais parasitoses de importância médica;</p> <p>5. Diversidade e biologia dos principais artrópodes e moluscos veiculadores de parasitoses;</p> <p>6. Adaptações morfológicas em endo e ectoparasitas.</p> <p>BAKER, J. R.; MULLER, R.; ROLLINSON, D. The Evolution of Parasitism - A Phylogenetic Perspective. 1st ed. Series Advances in arasitology, Vol. 54. 2003.</p> <p>BRUSCA, R. C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M. Invertebrados. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 13ª ed. São Paulo: Atheneu, 2016.</p> <p>REY, L. Parasitologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>POULIN, R; MORAND, S. Parasite Biodiversity. 1st ed. Washington: Smithsonian Institution, 2004.</p> <p>RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D.; FOX, R. S. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7ª ed. São Paulo: Livraria Roca, 2005.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Zoologia/ Morfologia dos Grupos Recentes	<ol style="list-style-type: none">1.Ontogenia e Sistemática;2.Embriologia e padrões gerais de diversidade dos planos corporais em Metazoários;3.Embriogênese comparativa e evolutiva;4.Mecanismos de fertilização;5.Folhetos germinativos e diferenciação celular no desenvolvimento animal;6.Metamorfose em Metazoários;7.Caracterização ontogenética, morfológica e filogenética de Protostomia e Deuterostomia (tipo de clivagem, formação do celoma, origem da boca);8.Desenvolvimento embrionário em Mollusca, Arthropoda, Cephalochordata, Pisces e Lissamphibia;9.Gametogênese, Fecundação e as principais fases do desenvolvimento embrionários (mórula, blastulação, gastrulação, neurulação);10.Crista neural, placódios cranianos e tecidos derivados na organogênese.
	<p>Brusca, R. C., & Brusca, G. J. 2007. Invertebrates. 2a Edition. Sinauer Associates, MA. 875 pp. Fusco, G. 2019. Perspectives on evolutionary and developmental Biology - Essays for Alessandro Minelli. First edition. Padova University Press, Padova. 421 pp. Gilbert, F. Scott. & Barresi, Michael J. F. 2016. Developmental Biology. 11th Edition, Sinauer Associates, MA. xxiii+810 pp. Kardong, K. V. 2016. Vertebrados: Anatomia comparada, função e evolução. 7a edição. Ed. Rocca. 824 pp. Liem, K. F., Bemis, W. E., Walker, W.F. & Grande, L. 2001. Functional Anatomy of the Vertebrates: An Evolutionary Perspective. Brooks Cole. 784 pp.</p> <p>Ruppert, Edward E. & Robert D. Barnes. 1996. Zoologia dos Invertebrados. 6a. Edição. Ed. Rocca Ltda.</p>
Ecologia Microbiana/ Bioinformática aplicada à Ecologia Microbiana	<ol style="list-style-type: none">1.Biologia de sistemas microbianos;2.Diversidade funcional microbiana;3.Diversidade de microrganismos;4.Simbiose Planta-Microrganismos: relações simbióticas, impacto em comunidades vegetais e aplicações;5.Simbiose Animal-Microrganismos: relações simbióticas, impacto no fitness animal e aplicações;6.Metabolismo, crescimento e fisiologia microbiana;7.Montagem e anotação de genomas, e genômica comparativa aplicada à microbiota;8.Bioinformática aplicada em metagenômica para a análise da biodiversidade microbiana edáfica, alimentos, de água ou associada a macrorganismos;9.Análise da expressão gênica em larga escala em microrganismos e comunidades microbianas;10.Métodos em ecologia microbiana; <p>Atlas, R.; Bartha, R (1998) Microbial Ecology: Fundamentals And Applications, 4Th Edition. Lesk A. M. (2014) Introduction to Bioinformatics. (2014) 4th edition, Oxford University Press. Baxevanis; A.D.; Ouellette B.F. (2004) Bioinformatics: A practical guide of the analysis of genes and proteins. 3rd edition, John Wiley & Sons.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>Koonin E.V.; Galperin M.Y. (2010) Sequence - Evolution - Function: Computational Approaches in Comparative Genomics. Springer Science & Business Media.</p> <p>The Phylogenetic Handbook: A Practical Approach to Phylogenetic Analysis and Hypothesis Testing. P. Lemey; M. Salemi; HYPERLINK http://www.amazon.com/s/ref=dp_byline_sr_book_3?ie=UTF8&text=AnneMieke+Vandamme&search-alias=books&fieldauthor=AnneMieke+Vandamme&sort=relevancerank"A.M. Vandamme (2009) 2 nd edition, Cambridge University Press.</p> <p>Madigan M.T.; Martinko J.M.; Bender K.S.; Buckley D.H.; Stahl D. A.; Brock T. (2019) Brock Biology of Microorganisms 15th edition, Benjamin Cummings.</p> <p>Tortora, G.; Funke, B.; Case, C. (2019) Introdução a Microbiologia. 13. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Pepper IL, Gerba CP, Gentry TJ. Environmental Microbiology, Third Edition 3rd Edition. Academic Elsevier Inc., 2015</p>
<p>Geociências/ Geologia Ambiental e Pedologia</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Morfopedologia e planejamento ambiental2. EIA/RIMA e Perícia Ambiental3. Contaminação de solos e águas subterrânea4. Meio ambiental e desenvolvimento sustentável5. Uso da geoquímica na geologia ambiental6. Fatores de formação do solo7. Processos pedogenéticos8. Perfil de solo e horizontes pedológicos9. Horizontes diagnósticos e subscritos10. Assoreamento de lagos e rios: causas e efeitos <p>BITAR, Omar Yazbek. Meio ambiente e geologia. São Paulo: Senac, 2004. 161 p. (Meio Ambiente ; 3). ISBN 8573594063.</p> <p>BRADY, N. & Weil, R.R. The nature and properties of soils. 12a.ou 13a. edição. Prentice Hall, New Jersey. 1999 ou 2001.</p> <p>CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. T. T. (Organizadores). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, 294p.</p> <p>EMBRAPA (2006). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS). SPI, EMBRAPA, 412p</p> <p>GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S, BOTELHO, R.G. (editores). Erosão e conservação dos solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 339p.</p> <p>KELLER, Edward A. Environmental geology. 8 ed. United States: Prentice-Hall, 1996. 561 p.</p> <p>LEMONS, R.C.; SANTOS, R.D; SANTOS, H.G.; KER, J.C. & ANJOS, L.H.C. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. SBCS. 5ª edição. Viçosa, 2005. 92p.</p> <p>OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.K.T. & CAMARGO, M.N. Classes Gerais de solos do Brasil. Guia auxiliar para seu reconhecimento. FUNEP, Jaboticabal, 1992.</p> <p>Oliveira, AMS & Monticeli, JJ, Geologia de Engenharia e Ambiental, Sao Paulo: ABGE, 1 ed. 3 vol, 2018.</p> <p>SANCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2006, 495p.</p> <p>SANTOS, R.F.S.; Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004, 184p.</p> <p>ELLER, E. A. Environmental Geology, Second Edition, Prentice Hall, 2002, 564p.</p> <p>Tognon, A. (organizador). Glossário de termos técnicos de geologia de engenharia e ambiental. São Paulo: ABGE, 2012, 293p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Engenharia Elétrica/Sistemas Elétricos de Potência	<ol style="list-style-type: none">1. Distribuição de energia elétrica: Redes de distribuição; Subestações elétricas; Geração distribuída; Redes Elétricas Inteligentes; Aterramentos elétricos; Qualidade da energia elétrica.2. Transmissão de energia elétrica: Características construtivas das linhas de transmissão; Transmissão em corrente contínua HVDC; Tipos de compensação em uma linha de transmissão.3. Conversão de Energia Elétrica: Circuitos magnéticos; transformadores; forças e conjugados em sistemas de campo magnético; balanço energético; energia em sistemas de campo magnético de excitação única; determinação da força e do conjugado magnéticos a partir da energia e da co-energia; sistemas de campo magnético multi-excitado.4. Fundamentos de Máquinas Elétricas Rotativas. Princípios de funcionamento das máquinas CC. Máquinas de Corrente Contínua. Princípios de funcionamento das máquinas CA, Máquinas Síncronas, Máquina de Indução trifásica, Fundamentos de acionamentos elétricos, Motores de indução monofásicos.5. Modelagem e análise de sistemas elétricos de potência: Modelos estáticos para fluxo de potência; análise de fluxo de potência pelo método de Newton-Raphson.6. Proteção de geradores, de linhas de transmissão, de transformadores e de sistemas de distribuição.
	<p>KOSOW, I.; L. Máquinas elétricas e transformadores. 1982. CHAPMAN, S.; J. Fundamentos de máquinas elétricas. MacGrawHill, 5ª Ed., 2012. GRAINGER, J. J.; JR, W. D. S. Power system analysis. Editora MC Graw-Hill, 2003. FUCHS, R. D. Transmissão de energia elétrica: linhas aéreas; teorias das linhas em regime permanente. LTC, 1979. KAGAN, N.; OLIVEIRA, C. C. B.; ROBBA, E. J. Introdução aos Sistemas de Distribuição de Energia Elétrica. 2ª Ed. Edgar Blucher, 2010. ANEEL, Procedimentos de Distribuição de Energia. Elétrica no Sistema Elétrico Nacional PRODIST: Módulo 8-Qualidade de Energia Elétrica. Revisão, v. 10, p. 88, 2018. CONEJO, ANTONIO J., GOMEZ-EXPOSITO, ANTONIO, CAÑIZARES, CLAUDIO. Sistemas de Energia elétrica análise e operação. LTC, 1ª Ed., 2011. CAMINHA, A. C., Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos, São Paulo: Edgard Blücher. FILHO, J.; M. Instalações elétricas industriais. LTC, 8ª Ed., 2012. VILLALVA, M. G.; GAZOLI, J. R. Energia solar fotovoltaica Conceitos e aplicações. Érica, 1ª Ed., 2013. MOHAN, N. Sistemas elétricos de potência curso introdutório. LTC, 1ª Ed., 2016. KINDERMANN, G.; CAMPAGNOLO, M. Aterramento elétrico. Sagra-DC Luzzatto, 3ª Ed., 1995. FILHO, J.; M.; Mamede, D.; R. Proteção de sistemas elétricos de potência, LTC, 2011.</p>
Arquitetura e Urbanismo/Urbanismo e Planejamento Urbano	<ol style="list-style-type: none">1. História e fundamentos da urbanização do urbanismo e do planejamento: teorias, conceitos, a disciplina urbanística, processo de urbanização diferentes escalas;2. A produção social do espaço: origens e relações das questões urbanas;3. Planejamento e gestão territorial: Constituição de 1988, Estatuto da Cidade e os instrumentos jurídicos e urbanísticos, participação popular;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>4. Política urbana (base setorial, normativa e operacional): relações; diretrizes de intervenção, estratégias e forma urbana; estrutura institucional e regulação;</p> <p>5. Sistemas e projeto territorial e urbano: configuração da paisagem (sistema de espaços livres e edificados), metodologias de análise e intervenção;</p> <p>6. Ecologia da paisagem: relações entre os padrões espaciais, mudanças temporais e processos ecológicos.</p>
	<p>ALVIM, A. et al. Avaliação de Políticas Urbanas: contexto e perspectivas. São Paulo: Mackpesquisa: Romano Guerra, 2010.</p> <p>ARANTES, O (Org.). A Cidade do Pensamento Único. Petrópolis, 2000.</p> <p>ARGAN, G. C. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>CARDOSO, A.; ARAGÃO, T. A.; JAENISCH, S. T. 22 anos de política habitacional no Brasil: da euforia à crise. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.</p> <p>CHOAY, F. Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p> <p>HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005</p> <p>MACEDO, S. et al (Org.). Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras Livro 2. São Paulo: FAUUSP, 2018.</p> <p>MACEDO, S. et al (Org.). Os Sistemas De Espaços Livres E A Constituição Da Esfera Pública Contemporânea No Brasil. São Paulo: EDUSP, 2018.</p> <p>PORTAS, N. et al (coord.), Políticas Urbanas. Tendências, estratégias e oportunidades. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007, V 1/2.</p> <p>REIS, N. G. Notas sobre a urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. São Paulo: Via das Artes, 2006.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.</p> <p>SOUZA, M. L. de. Mudar a Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>VILLAÇA, F. Espaço Intraurbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1998.</p> <p>VILLAÇA, F. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012</p>
<p>Arquitetura e Urbanismo/ Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo; Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Planejamento e Projetos da Edificação</p>	<p>1 - Representação gráfica como linguagem e ferramenta nas diferentes fases do processo projetual de Arquitetura;</p> <p>2 - Topografia e projeto de arquitetura: aplicações em processos projetuais e suas representações;</p> <p>3 - Relações formais e funcionais no processo de projeto de arquitetura;</p> <p>4 - Materialidade, tectônica e sistemas construtivos no processo projetual;</p> <p>5 - Estratégias de geração da forma no desenvolvimento de projeto: criatividade, repertório e processo;</p> <p>6 - A influência do sítio e do entorno no desenvolvimento do projeto de arquitetura;</p> <p>7 - Metodologias de ensino de projeto de arquitetura;</p> <p>8 - Imagem, forma, função, escala e proporção na análise de edifícios existentes;</p> <p>9 - O papel dos arquitetos na inclusão de portadores de necessidades especiais: desenho universal; e,</p> <p>10 - Perspectivas contemporâneas no projeto de arquitetura.</p> <p>ALVAREZ, A. A. M. et al. Topografia para Arquitetos. Rio de Janeiro: Booklink, 2003.</p> <p>ARANTES, O. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: Edusp, 1995.</p> <p>CHING, F. D. K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2008.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura. 3a. Porto Alegre: Bookman, 2000. FLORIO, W. Croquis de concepção no processo de projeto em arquitetura. Exacta, v.8, nº 3, p.373-383, 2010. HERTZBERGER, H. Lições de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. KOWALTOWSKI, D. C. C. K. et al. (Org.). O processo projetual em arquitetura: da teoria à tecnologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. MAHFUZ, E. da C. Ensaio sobre a razão compositiva. Viçosa: UFV/AP Cultural, 1995. MAHFUZ, E. da C. Nada provém do nada: A produção da arquitetura vista como transformação de conhecimento. Revista Projeto, nº 69, p. 89-95, 1984. MARTINEZ, A. C. Ensaio sobre o projeto. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000. MONEO, R. Inquietação teórica e estratégia projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos -Coleção Face Norte. São Paulo: Cosac Naify, 2008. NESBITT, K. (org.). Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995). São Paulo: Cosac Naify, 2008. NETTO, J. T. C. A construção do sentido na arquitetura. 6a ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. STROETER, J. R. Arquitetura e Teorias. São Paulo: Nobel, 1986. ZEVI, B. Saber Ver a Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996.</p>
<p>Arquitetura e Urbanismo/ Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo; História do Urbanismo; Teoria do Urbanismo; Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Planejamento e Projeto do Espaço Urbano; Paisagismo</p>	<p>1 - História e Fundamentos da Urbanização, do Urbanismo e do Planejamento: Mato Grosso e sua inserção no contexto Brasileiro; 2 - Planejamento e Gestão Territorial: Conquistas a partir da Constituição de 1988, alcances e limitações das Políticas Urbanas e Regionais Brasileira e Mato-grossense; 3 - Planejamento, Plano e Projeto (com a Paisagem): conceitos, métodos e técnicas; 4 - Ecologia de paisagens, conflitos socioambientais e possíveis estratégias na relação do urbano com/nos biomas brasileiros; e, 5 - Desenho como processo de projeto na área de urbanismo e planejamento urbano e regional. 6 - Do Projeto de Urbanismo ao Desenho Urbano.</p> <p>COSTA, G. M.; COSTA, H. S. de Moura; MONTE-MÓR, R. L. de Melo (Orgs). Teorias e Práticas Urbanas: Condições para a Sociedade Urbana. Belo Horizonte: C/Arte, 2015. DEAK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs). O Processo de Urbanização no Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. FELDMAN, S.; FERNANDES, A. O urbano e o regional no Brasil contemporâneo: mutações, tensões, desafios. Salvador: EDUFBA, 2007. HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005. MACEDO, S. et al (Org.). Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2018. METZGER, J. P. O que é ecologia de paisagens? Biota Neotropica, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-9, 2001. PORTAS, N. et al. (coord.). Políticas Urbanas. Tendências, estratégias e oportunidades. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2014. REIS, N. G. Notas sobre a urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. São Paulo: Via das Artes, 2006. SANTOS, M. A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. Da SILVA, Jonathas M. P. Desenho como Questionamento: distintas dimensões de planos e projetos urbanos. 1ª edição. Rio de Janeiro: Rio Books, 2017.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>SOUZA, M. L. de. Mudar a Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. VILLAÇA, F. Espaço Intraurbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1998. VILLAÇA, F. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012.</p>
Hidráulica e Recursos Hídricos/ Hidráulica Geral e Aplicada em Projetos de Saneamento Básico	<p>1.Hidráulica Geral: Princípios do escoamento em condutos forçados e em condutos livres. 2. Hidráulica Aplicada em Projetos de Instalações Hidráulicas e Sanitárias, em Projetos de esgotamento sanitário, em Projeto de drenagem urbana e Projeto de sistemas de distribuição de água.</p> <p>AZEVEDO NETTO, J.M. (1998). Manual de Hidráulica. 8ª edição, Editora Edgard Blücher, São Paulo, SP. MACINTYRE, A.J. (2011). Bombas e instalações de bombeamento. 2. ed., Rio de Janeiro, LTC, 782p. PORTO, R.M. (1999). Hidráulica básica. EESC-USP, São Carlos, 540p. TSUTIYA, M.T. (2014). Abastecimento de água. EP-USP, 643p. CREDER, Hélio - Instalações Hidráulicas e Sanitária - 5º Edição , Livros Técnicos e Científicos Editora. John E. Gribbin , Introdução à Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais, Tradução da 3º edição norte-americana, editora Cengage Learning.</p> <p>MACINTYRE, Archibald Joseph - Instalações Hidráulicas e Sanitárias, 3º Edição. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A 1996. Marcos Rocha Vianna, Instalações Hidráulicas Prediais, 3º Edição, 2004 , Editora ABES. Archibald Joseph Macintyre ,3º Edição, Editora ABDR , Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais, Livros Técnicos e Científicos Editora. Drenagem urbana : Manual de Projetos - 2. ed.DAEE/CETESB</p>
Saneamento Ambiental/ Controle da Poluição Ambiental: água, solo, ar; Gestão Ambiental; Administração e gerenciamento nos serviços de saneamento, Saneamento Ambiental	<p>1. Processos e Operações Unitárias de ETAs e ETEs. 2. Tratamento de Águas para Abastecimento e Residuárias - Projeto e Operação. 3. Controle de Poluição das Águas. 4. Qualidade das Águas de Abastecimento e Residuárias. 5. Saneamento Básico.</p> <p>VIANNA, M. Hidráulica de Estações de Tratamento de água. ABES. DI BERNARDO, L. & SABOGAL PAZ, LYDIA PATRICIA. Seleção de Tecnologias de Tratamento de Água.São Carlos: Editora Ldibe Ltda, 2008 DI BERNARDO, Luiz & DANTAS, Ângela Di Bernardo. Métodos e Técnicas de tratamento de água. Vol I e II São Carlos. RIMA. 2005. Marco Von Sperling. Título: Tratamento Biológico de Águas Residuárias, em cinco volumes. Braga, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental, 2 ed. Sao pulo: Pearson Education do Brasil, 2005. xvi, 318p. Sidney Seckler , Elsevier Brasil, Tratamento de Água: Concepção, Projeto e Operação de Estações de Tratamento Um Guia Prático para Alunos e Profissionais, 2017. Roque Passos Piveli E Mario Takayuki Kato, Qualidade Das Águas E Poluição Aspectos Físico-químicos , 2006, editora ABES</p>
Engenharia Civil/ Geotécnica; Infra-Estrutura de	<p>1. Sondagem à Percussão 2. Fundações profundas: dimensionamento 3. Compactação de solos</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Transportes	<p>4. Índices físicos dos solos 5. Classificação dos solos 6. Ensaios de caracterização dos solos 7. Conceitos básicos de engenharia ferroviária 8. Drenagem superficial e profunda de pavimentos rodoviários 9. Projeto de engenharia rodoviária 10. Sinalização rodoviária</p>
	<p>RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. Previsão e controle das fundações: uma introdução ao controle da qualidade em fundações. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. 142 p. ISBN 8521200188 HACHICH, Waldemar, Ed. FUNDACOES: teoria e pratica. 2 ed. São Paulo: PINI, 1998. 751 p. VELLOSO, Dirceu de Alencar; LOPES, Francisco de Rezende. Fundações: critérios de projeto, investigação de subsolo, fundações superficiais - volume completo. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. 568 p. ISBN 9788579750137. RODRIGUEZ ALONSO, Urbano. Dimensionamento de fundações profundas. São Paulo: Edgard Blücher, c1989. 169 p.</p> <p>CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas aplicações - Fundamentos. Vol. I e II. LTC, 2015. 7 ed. Rio de Janeiro. ISBN 978-85-216-1885-0 PINTO, C. DE S. Curso básico de Mecânica dos Solos. Editora Oficina de Textos. 3ª Ed. 2006. ISBN 978-85-86238-51-2. NUNES, A. J. da Costa. Curso de mecânica dos solos e fundações: fundamentos e aplicações da mecânica dos solos. Rio de Janeiro: Globo, 1958. 312 p. BARATA, F. Propriedades Mecânica dos Solos. Livros Técnicos e Científicos Editora. Rio de Janeiro, 1984. NABAIS, Rui José da Silva, 2014. Manual Básico de Engenharia Ferroviária. São Paulo: Oficina de Textos. ISBN 978-85-7975-131-8 BRASIL, Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes, Diretoria de Infra-Estrutura Ferroviária. Normas para projeto Geométrico de Ferrovias. Rio de Janeiro, 2012. BRASIL, Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes, Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de Drenagem de Rodovias. 2. ed. Rio de Janeiro, 2006. 333 p. IPR Publ. 724. MEDINA, Jacques de; MOTTA, Laura Maria Goretti da (2005). Mecânica dos pavimentos. UFRJ, Rio de Janeiro; BRASIL, Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes, Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de Pavimentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2006. 274 p. IPR Publ. 719. BRASIL, Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes, Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. Manual de Sinalização Rodoviária. 3. ed. Rio de Janeiro, 2010. 412 p. IPR Publ. 743. SENÇO, Wlastermiler de. Manual de Técnicas de Pavimentação . São Paulo: PINI, 2007, v. 1 e 2. SENÇO, Wlastermiler de. Manual de Técnicas de Projetos Rodoviários. São Paulo: PINI, 2008.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Zootecnia/ Suinocultura	<ol style="list-style-type: none">1. Diferentes sistemas e tipos de produção na suinocultura e sustentabilidade;2. Planejamento e administração de granjas suinícolas;3. Manejo de suínos nas diferentes fases de vida;4. Fisiologia da digestão, nutrição e alimentação de suínos nas diferentes fases de criação;5. Manejo reprodutivo dos suínos;6. Ambiência e bem-estar na suinocultura;7. Métodos de pesquisa em suinocultura;8. Biossegurança e sanidade das granjas suinícolas;9. Melhoramento genético com foco na qualidade da carne de suínos;10. Suinocultura de baixa emissão de carbono e os sistemas de manejo de dejetos. <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. Produção de suínos: teoria e prática / Coordenação editorial Associação Brasileira de criadores de Suínos; coordenação técnica da Integrall Soluções em Produção Animal. - Brasília, DF, 2014. 908p.: il.: color.</p> <p>BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. Suinocultura em ação: a fêmea suína de reposição. Porto Alegre, Editora Pallotti, 2005. 128p.</p> <p>BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. 2. ed. Campinas: CBNA, 2010. 430 p.</p> <p>CARTER, G.R. Fundam. de bacteriologia e micologia veterinária, São Paulo; Roca, 1998.</p> <p>CARTER, G.R. Microbiol. veterinária, São Paulo: Roca, 1988.</p> <p>CLOSE, W.H., COLE, D.J. Nutrition of sows and Boars. 3ª ed. Nottingham: University Press, 2003. 377p.</p> <p>COLE, D. J. A., WISEMAN, J., VARLEY, M.A. Principles of Pig Science. Nottingham: University Press, 1994. 472p.</p> <p>FERREIRA, R. A. Suinocult.: Manual Prático de Criação. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa-MG. 1º. Ed. 2012, 433 p.</p> <p>FIALHO, E. T. Alimentos Alternativos para Suínos. Lavras: Editora UFLA/FAEPE, 2009. 232 p.</p> <p>HECK, A. Biossegurança na suinocultura: aspectos práticos. In: SEMINARIO INTERNACIONAL DE AVES E SUINOS AVESUI, 2006. p.1-14.</p> <p>HIRSH, D.C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>KONZEN, E. A. Alternativas de manejo, tratamento e utilização de dejetos animais em sistemas integrados de produção, documento nº 5, Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2000.</p>
Zootecnia/ Melhoramento Genético Animal	<ol style="list-style-type: none">1. Genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento animal;2. Importância, aplicação e estimação de parâmetros genéticos;3. Métodos e tipos de seleção;4. Interação genótipo x ambiente;5. Melhoramento genético aplicado às espécies de animais domésticos: objetivos e critérios de seleção;6. Sistemas de acasalamentos exogâmicos;7. Uso de marcadores moleculares no melhoramento animal;8. Avaliação genética animal;9. Uso e aplicação da seleção genômica;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>10. Endogamia, aplicação e consequências na produção animal; 11. Modos de ação gênica: ação aditiva e não aditiva; 12. Herança monofatorial (1ª lei de Mendel, cruzamentos, autofecundação, retrocruzamento).</p> <p>FALCONER, D.S.; MACKAY, T.F.C. Introduction to quantitative genetics. 4th ed. Harlow: Longman, 1996. 464p. GIANNONI, M.A., GIANNONI, M.L. Genética e melhoramento de rebanho nos trópicos. São Paulo: Nobel, 1987, 463p. KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367p. PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 5ª Ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.618p. POLASTRE, R. Princípios de melhoramento genético animal. Marília: Unimar, 1992, 168p. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. Lavras: UFLA, 2000. 326p. SILVA, M.A.; THIÉBAUT, T.L.; VALENTE, B.D. et al. Modelos lineares aplicados ao melhoramento animal. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2008. 378p. VAN VLECK, L. D.; POLLACK, E.J.; OLTENACU, E.A.B. Genetics for the animal science. Freeman and Company, New York, 1987. 391p.</p>
<p>Zootecnia/ Zootecnia de Precisão</p>	<p>(1) Big Data aplicado na produção animal; (2) Inteligência artificial de sistemas de automatização aplicadas à alimentação, bioclimatologia e comportamento animal; (3) Processamento e análise de imagens para avaliação da composição corporal e de carcaça em animais de produção; (4) Modelagem animal; (5) Zootecnia de Precisão aplicada a predição de eventos fisiológicos</p> <p>ALVES, S.P. Uso da zootecnia de Precisão na avaliação do bem-estar bioclimático de aves poedeiras em diferentes sistemas de criação. 2006, 128f. Tese (Agronomia), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006. ARCE, A.I.C. Redes de sensores sem fio na coleta de dados fisiológicos de bovinos para aplicações na zootecnia de precisão. 2008. Dissertação (Qualidade e Produtividade Animal) - Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2008. BANHAZI, T. M., LEHR H., BLACK, J. L.; CRABTREE, H.; SCHOFIELD, P. TSCHARKE, M.; BERCKMANS, D. (2012). Precision Livestock Farming: An international review of scientific and commercial aspects. International Journal of Agricultural and Biological Engineering, v.5, n.3, p.1-9. doi: 10.3965/j.ijabe.20120503.001 CARO, I.W.; SILVA, I.J.O.; MOURA, D.J. ; PANDORFI, H.; SEVEGNANI, K.B. Eficiência das antenas fixas utilizadas na identificação eletrônica de animais por rádio-frequência. Revista Brasileira de Agroinformática, v. 5, n.2, p. 49-58, 2005. CASTRO JUNIOR, S.L. Pacote tecnológico para o diagnóstico do conforto térmico dos animais de produção. 2020. Dissertação (Engenharia de Sistemas Agrícolas) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CASTRO JUNIOR, S.L.; BALTHAZAR, G.R.; ARNO, A.; CRUZ, M.V.A.; SILVA, I.J.O. Produção animal 4.0: conceitos, aplicações e tendências. ReviVale, v.1.n.1, 2021 CASTRO, A.C.; SILVA, I.J.O; NAZARENO, A.C.; NUNES, M.L.A.; PIEDADE, S.M.D.S. Thermal efficiency of different coverage materials in reduced models of animal husbandry facilities: a case study. Journal of the Brazilian Association of Agricultural Engineering, v.37, n.3, p.403-413, 2017.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

COX, S. Precision Livestock Farming. Wageningen Academic Publishers. 2003, 183p. doi: 10.3920/978-90-8686-515-4.

DAL'AGNOL, S. Avaliação do aplicativo de tecnologia móvel Android C7 leite: Zootecnia de precisão. 2016. 90f. Dissertação (Agricultura de Precisão). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

FRANCO NETO, A.; LOPES, M.A. Uso da robótica na ordenha de vacas leiteiras: uma revisão. Archivos Latinoamericanos de Producción Animal, v.22, n.3, 4, p.101-107, 2014.

GONZÁLEZ, L.A.; KYRIAZAKIS, I.; TEDESCHI, L.O. Review: Precision nutrition of ruminants: approaches, challenges and potential gains. Animal, v.12, S2, S246-S261. 2018. doi:10.1017/S1751731118002288

GUESINE, G.G.; ANGELI, E.; SILVA, R.C.; SILVA, I.J.O. Caracterização do ambiente e o nível de conforto de animais criados em sistema compost barn. In: CONGRESSO DE ZOOTECNIA DE PRECISÃO, 5., SEMINÁRIO TÉCNICO CIENTÍFICO DE AVES, SUÍNOS E PEIXES, 19. Anais... Avesui (virtual), 2021. Disponível em <https://data.avesui.com/file/2021/04/19/H140635-F00000-M815.pdf>

HAYKIN, S. Redes neurais: princípios e prática. 2ed. Editora Bookman, 2000, 898p. ISBN-13: 978- 8573077186.

ISLAM, A.; LOMAX, S.; DOUGHTY, A.; ISLAM M.R. JAY, O., THOMSON, P.; CLARK, C. Automated monitoring of cattle heat stress and its mitigation, Frontiers in Animal Science, v.2, 737213. doi: 10.3389/fanim.2021.737213

LOPES, M.A.; VIEIRA, J.A.; LIMA, F.H.S.; DEMEU, F.A.; BRUHN, F.R.P.; PEREIRA, A.; VICENTE, F.H.; CASAS, P.S. Technical and economic efficiency of bovine weighing methods. Semina: Ciências Agrárias, v.39, n.3, p.1167-1179, 2018.

LOPES, M.A.; VIEIRA, P.F.; CASTRO NETO, P.; MALHEIROS, E.B. Desenvolvimento de um sistema computacional para dimensionamento e evolução de rebanhos bovinos. Revista Brasileira de Zootecnia, v.29, n.5, 1511-1519, 2000.

MARINCEK, C.A. Sistema autônomo microcontrolado para monitoramento bovino aplicando o conceito de cerca virtual. 2021. Dissertação (Gestão e Inovação na Indústria Animal), Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, 2021. doi:10.11606/D.74.2021.tde-21072021-143844.

MATARAZZO, S.V.; SILVA, I.J.O.; PERISSINOTO, M; FERNANDES, S.A.A; MOURA, D.J.; ARCARO JUNIOR, I.; ARCARO, J.R.P. Monitoramento eletrônico das respostas comportamentais de vacas em lactação alojadas em freestall climatizado. Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas, v.1, p. 41-49, 2007.

MAZER, R.H. Identificação de adulterantes no leite bovino por meio do uso de redes neurais artificiais e propagação de ondas mecânicas. 2021, 87f. Dissertação (Engenharia Elétrica). Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Engenharia, Bauru, 2021.

MOLLO NETO, M.; NÄÄS, I.A. Precision farming software to monitor environmental thermal comfort parameters in dairy cattle. Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas, v.8, n.2, p.112-127, 2014.

MORAG I.; EDAN, Y.; MALTZ, E. An individual feed allocation decision support system for the dairy farm. Journal of Agricultural Engineering Research, v.79, n.2, p.167-176, 2001. Doi 10.1006/jaer.2000.0687

MOROTA, G.; VENTURA, R.V.; SILVA, F.F.; KOYAMA, M.; FERNANDO, S.C. Machine learning and data mining advance predictive big data analysis in precision animal agriculture. Journal of Animal Science, v.96, N.4, p.1540-1550, 2018. doi: 10.1093/jas/sky014.

NETO, M.M.; NÄÄS, I.D.A. modeling an expert system to improve products and processes in the milk production using the UML. Revista Brasileira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

de Engenharia de Biossistemas, v.4, n.2, p.63– 86, 2010.

OLIVEIRA JÚNIOR, A.J.; SOUZA, S.R.L.; CRUZ, V.F.; VICENTIN, T.A.; GLAVINA, A.S.G Development of an android app to calculate thermal comfort indexes on animals and people, *Computers and Electronics in Agriculture*, v.151, 2018, Pages 175-184, doi: 10.1016/j.compag.2018.05.014.

PANDORFI, H. ; SILVA, IRAN J. O. ; MOURA, DANIELLA J. ; SEVEGNANI, KELLY B.; Análise de imagem aplicada ao estudo do comportamento de leitões em abrigo escamoteador. *Engenharia Agrícola*, v.24, n.2, p.274-284, 2004.

PANDORFI, H.; SILVA, I.J.O. Evaluation of the behavior of piglets in different heating systems using analysis of image and electronic identification.. *Agricultural Engineering International*, v.2, n.3, p.1-24, 2005.

PANDORFI, H.; SILVA, I.J.O.; SEVEGNANI, K.B.; CARO, I.W. Locais de implante de microchips de identificação eletrônica de leitões: seleção e validação por análise de imagem. *Engenharia Agrícola*, v.25, n.1, p.1-9, 2005. doi: 10.1590/S0100-69162005000100001

PINHEIRO, D.G.; MACHADO, N.A.F.; BARBOSA FILHO, J.A.D.; SILVA, I.J.O. Computational analysis of load ventilation in broiler transport. *Engenharia Agrícola*, v.4, p.9-18, 2021. doi: 10.1590/1809-4430-Eng.Agric.v41n1p9-18/2021

PORCIONATO, M.A.F.; FERNANDES, A.M.; NETTO, A.S.; SANTOS, M.V. Influencia do estresse calórico na produção e qualidade do leite. *Revista Acadêmica Ciências Agrárias e Ambientais*, v.7, n.4, p.483-490, 2009. doi: 10.7213/cienciaanimal.v7i4.10292.

QIAO, Y.; KONG, H.; CLARK, C.; LOMAX, S.; SU, D.; EIFFERT, S.; SUKKARIEH, S. Intelligent perception for cattle monitoring: A review for cattle identification, body condition score evaluation, and weight estimation, *Computers and Electronics in Agriculture*, v.185, 106143, 2021. doi:10.1016/j.compag.2021.106143.

REIS, E.M.B.; LOPES, M.A. Métodos automatizados de diagnóstico de mastite em vacas leiteiras: uma revisão. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama*, v.17, n.3, p.199-208, 2014. doi: 10.25110/arqvet.v17i3.4945

RODRIGUES, V.C.; BARBOSA FILHO, J.A.D.; SILVA, I.J.O. Visão Computacional: Distribuição espacial de aves poedeiras em condições de conforto e estresse. *Engenharia Rural*, v. 18, p. 09-16, 2007.

RODRIGUES-SARNIGHAUSEN, V.C.; VIEIRA, F.M.C.; SILVA, I.J.O.; BARBOSA FILHO, J.A.D.; VIEIRA, A.M.C. Caracterização Fuzzy do transporte pré-abate de frangos de corte: uma abordagem qualitativa, *Archivos de Zootecnia*, v.62, n.238, p.287-290, 2013.

RUSSELL, S.; NORVING, P. *Artificial Intelligence: a modern approach*, 4ed. Pearson Education Limited, 2021, 1170p. ISBN-13: 978-1292401133

SANTOS, R.C.; NÄÄS, I.D.A.; LABIGALINI, M.R. Development of a model for estimated to estrus of dairy cattle using Fuzzy logic. *Revista Brasileira de Engenharia de Biossistemas*, v.1, n.3, p.265– 270, 2007.

SCHILLINGS, J.; BENNETT, R.; ROSE, D.C. Exploring the Potential of Precision Livestock Farming Technologies to Help Address Farm Animal Welfare, *Frontiers in Animal Science*, v.2, 639678, doi: 10.3389/fanim.2021.639678

SEVEGNANI, K.B.; CARO, I.W.; PANDORFI, H.; SILVA, I.J.O.; MOURA, D.J. Zootecnia de Precisão: análise de imagens no estudo do comportamento de frangos de corte em estresse térmico. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v.9.n.1.p.115-119, 2005.

SEVEGNANI, K.B.; CARO, I.W.; PANDORFI, H.; SILVA, I.J.O.; MOURA, D.J. Zootecnia de Precisão: análise de imagens no estudo do comportamento de frangos de corte em estresse térmico. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, Campina Grande*, v. 9, n.1, p. 115-119, 2005. doi: 10.1590/S1415-43662005000100017

SHAO, J.; XIN, H.; HARMON, J.D. Neural network analysis of postural behavior of young swine to determine their thermal comfort state.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Transactions of the ASAE, v.40, n.3, p.755-760, 1997.

SILVA, A.M.A.; SILVA, J.C.S. Necessidades nutricionais de vacas leiteiras: criação de aplicativo para cálculos. *Diversitas Journal*, v.6, n.1, p. 1702–1710, 2021. doi: 10.17648/diversitas-journalv6i1-1693

SILVA, I.J.O. Contribuições à Zootecnia de Precisão na produção industrial de aves e suínos no Brasil. 2007. 140f. Tese (Livre Docência). Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2007.

SILVA, I.J.O. Desenvolvimento de Modelos Matemáticos para Análise da Influência das Condições Ambientais na Produção de Ovos. 1998.140 p. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

SILVA, I.J.O.; SEVEGNANI, K.B.; CARO, I.W.; PANDORFI, H.; MOURA, D.J. Zootecnia de precisão: análise de imagens no estudo do comportamento de frangos de corte em estresse térmico. *Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental*, v.9, n.1, p.115-119, 2005. <https://doi.org/10.1590/S1415-43662005000100017>

SILVA, R.A.B.; MONTE LIMA, J.P.S.; PANDORFI, H.; ALMEIDA, G.L.P. Método automático de limiarização de imagens térmicas para detecção de mastite bovina. In: CONGRESSO DE ZOOTECNIA DE PRECISÃO, 5., SEMINÁRIO TÉCNICO CIENTÍFICO DE AVES, SUÍNOS E PEIXES, 19. Anais... Avesui (virtual), 2021. Disponível em <https://data.avesui.com/file/2021/04/19/H141735-F00000-I317.pdf>

TANGERINO, C. Lógica Fuzzy aplicada em controladores programáveis. In: Congresso Nacional de Automação Industrial, CONAI, Anais. São Paulo, 1994.

TAULLI, T. Introdução à inteligência artificial: uma abordagem não técnica. 1ed. Editora Novatec, 2020, 232p. ISBN 978-85-7522819-7

TAVARES, M.; OLIVEIRA, R.F.M.; DONZELE, J.L.; FERREIRA, A.S. Influência da temperatura ambiente sobre o desempenho e os parâmetros fisiológicos de leitões dos 30 aos 60 kg. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v.28, n.2, 791-798, 1999.

TILLET, R.D.; Model-based image processing to locate pigs within images. *Computers and Electronics in Agriculture*, v.6, n.1, p.51-61, 1991. doi: 10.1016/0168-1699(91)90022-2

TILLET, R.D.; ONYANGO, C.M.; MERCHANT, J.A. Using model-based image processing to track animal movements. *Computers and Electronics in Agriculture*, v.17, p.249-261, 1997. doi: 10.1016/S0168-1699(96)01308-7

VELASCO-GARCIA M.N.; MOTTRAM T. Biosensors in the livestock industry: an automated ovulation prediction system for dairy cows. *Trends in Biotechnology*, v.19, n.11, p.433-434, 2001. doi 10.1016/S0167-7799(01)01841-8

WANG RH, LIANG RR, LIN H, ZHU LX, ZHANG YM, MAO YW, DONG PC, NIU LB, ZHANG MH, LUO X. Effect of acute heat stress and slaughter processing on poultry meat quality and postmortem carbohydrate metabolism. *Poultry Science*, v.96, n.3, p.738-746, 2017. doi: 10.3382/ps/pew329

XIN, H. Assessing swine thermal comfort by image analysis of postural behaviors. *Journal of Animal Science*, v.77, n.1, suppl. 2, p.1-9, 1999. doi: 10.2527/1999.77suppl_21x

ZHANG, M.; FENG, H.; LUO, H.; LI, Z.; XIAOSHUAN, Z. Comfort and health evaluation of live mutton sheep during the transportation based on wearable multi sensor system. *Computers and Electronics in Agriculture*, v.176, n.3, p.105632, 2020. doi:10.1016/j.compag.2020.105632

ZURADA, J.M. Introduction to Artificial Neural Systems. West Publishing Company, St. Paul, 1992, 683p. ISBN 978-0314933911



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<ol style="list-style-type: none">1. Diagnose de doenças de plantas: etiologia, fisiologia, reprodução dos agentes causais e sintomatologia,2. Fisiologia do parasitismo e ciclo das relações patógeno -hospedeiro,3. Epidemiologia de doenças de plantas: conceitos, fitopatometria, curvas de progresso da doença, tomada de decisão no manejo integrado de doenças, e avaliação de perdas e danos,4. Indutores de resistência e produtos não convencionais utilizados no controle de doenças de plantas,5. Manejo da resistência de fungos fitopatogênicos a agrotóxicos,6. Métodos de controle de doenças de plantas: genético, biológico, físico e cultural,7. Controle químico de doenças de plantas,8. Principais doenças do milho: diagnose, epidemiologia e manejo,9. Principais doenças causadas por fungos e nematoides na soja: diagnose, epidemiologia e manejo,10. Principais doenças causadas por fungos e nematoides no algodoeiro: diagnose, epidemiologia e manejo;
Agronomia/ Fitopatologia	<p>AGRIOS, G.N. ed. Plant Pathology. Fifth Edition. Academic Press Inc. New York. 2004. 922p. AMORIM, L; REZENDE, JAM; BERGAMIN FILHO, A. eds. Manual de Fitopatologia. V.1 - Princípios e Conceitos. 5ª Ed. - - Ouro Fino MG: Agronômica Ceres, 2018. 573p.</p> <p>AMORIM, L; REZENDE, J.A.M; BERGAMIN FILHO, A; CAMARGO, L.E.A. (Eds.) Manual de Fitopatologia. V.2. Doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres. 5 ed. 2016. 810p.</p> <p>CAMPANHOLA, C; BETTIOL, W. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna, Embrapa Meio ambiente. 2003. 279p.</p> <p>FERRAZ, S; FREITAS, L.G; LOPES, E.A; DIAS-ARIEIRA, C.R. Manejo sustentável de fitonematoides. Viçosa,UFV, 2010. 306p.</p> <p>OLIVEIRA, C.M; DOS SANTOS, M.A; CASTRO, L.H.S. Diagnose de Fitonematoides. Millennium, Campinas, Brasil. 2016. 368p.</p> <p>REIS, E.M.; REIS, A.C.; CARMONA, M.A. Manual de fungicidas: guia para o controle químico racional de doenças de plantas. 7.ed., Passo Fundo: Berthier, 2016.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; RODRIGUES, F.Á. eds. O essencial da Fitopatologia: controle de doenças de plantas. Viçosa, UFV, 2014. 576p.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; RODRIGUES, F.Á. eds. O essencial da Fitopatologia: epidemiologia de doenças de plantas. Viçosa, UFV, 2014. 471p.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M.C.; SILVA, A.A.; FERREIRA L.R.; FERREIRA, F.A.; JESUS JÚNIOR, W.C. (Ed.). Produtos Fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas). Viçosa, MG, UFV/DFP. 2008. 625 pg.</p>
Ciências Agrárias/ Ciência do Solo, Recursos Hídricos, Engenharia de Água e Solo	<ol style="list-style-type: none">1. Ciclo Hidrológico: Definição, principais componentes e suas inter-relações.2. Balanço hídrico em bacia hidrográfica.3. Dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera.4. Propriedades físico-hídricas e suas relações com o manejo do solo e da água.5. Qualidade física do solo.6. Estudo do escoamento (superficial, subsuperficial e subterrâneo) em bacias hidrográficas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>7. Predição de valores extremos (máximos e mínimos) de precipitação e vazão em bacias hidrográficas.</p> <p>8. Modelos chuva-vazão para estimativa de escoamento superficial em bacias hidrográficas.</p> <p>9. Caracterização fisiográfica e morfométrica de bacias hidrográficas e suas relações com as características de solo, relevo e comportamento hidrológico da bacia.</p> <p>10. Determinação de curva de retenção de água no solo e suas aplicações no manejo da irrigação.</p>
	<p>EMBRAPA. Manual de métodos de análise de solos. Rio de Janeiro, SNLCS - EMBRAPA, 1997.</p> <p>KIEHL, E.J. Manual de edafologia. Relações solo-planta. São Paulo: Ed. Agr. Ceres, 1979. 264p.</p> <p>KLEIN, V.A. Física do solo. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014. 263 p.</p> <p>REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo, Manole, 1990.</p> <p>SILVA, L.F. Solos tropicais: aspectos pedológicos e de manejo. São Paulo, Terra Brasilis, 1995.</p> <p>VIEIRA, L.S. Manual de ciência do solo. São Paulo, Ceres, 1975.</p> <p>BAVER, L.D.; GARDENER, W.H.; GARDENER, W.R. Soil physics. 4. ed. New York: John Wiley, 1972. 498p.</p> <p>LEMOES, R.C.; SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 2. ed. Campinas: SBCS, 1984. 46p.</p> <p>LIBARDI, P.L. Dinâmica da água no solo. 2 ed. Piracicaba: [s.n.], 2000. 509p.</p> <p>REICHARDT, K. A Água na produção agrícola. São Paulo: McGraw Hill, 1978. 119p.</p> <p>REICHARDT, K. & TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: Conceitos, processos e aplicações. 2.ed. Barueri, Manole, 2012. 500p.</p> <p>TUCCI, C.E.M. (Org.). Hidrologia: ciência e aplicação. 3.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS; ABRH, 2004. 943 p.</p> <p>RIGHETO, A. M. Hidrologia e Recursos Hídricos. São Carlos. EESC/USP, 1998. 840p.</p> <p>MELLO, C. R. de; SILVA, A. M. da. Hidrologia: princípios e aplicações em sistemas agrícolas. 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2013. v. 1. 455p.</p> <p>PRUSKI, F.F.; BRANDÃO, V.S.; SILVA, D.D. Escoamento superficial. Viçosa: UFV. 2.ed. 2004. 87 p.</p>
<p>Ciências Agrárias; Ciências Exatas e da Terra/ Engenharia Agrícola - Engenharia de Água e Solo Geociências Geodésia, Sensoriamento Remoto, Fotogrametria e</p>	<p>1. Planimetria.</p> <p>2. Altimetria.</p> <p>3. Curvas de Nível.</p> <p>4. Sistemas de Posicionamento por Satélite (GNSS): Fundamentos e aplicações.</p> <p>5. Georreferenciamento de Imóveis Rurais: Normas, legislações e aplicações.</p> <p>6. Sistema de Informação Geográfica (SIG): Fundamentos e aplicações.</p> <p>7. Sensoriamento Remoto.</p> <p>8. Dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera.</p> <p>9. Propriedades físico-hídricas do solo.</p> <p>10. Conservação do solo.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Cartografia Básica.	<p>ASSAD, E. D.; SANO, E. E., (Eds.) Sistema de Informações geográficas: Aplicações na Agricultura. Brasília, SPI-EMBRAPA, 2 edição, 1998.</p> <p>BORGES, Alberto de Campos. Topografia. 2 ed. São Paulo: Edgrad Blucher, V. 1, 2004. 206p.</p> <p>COMASTRI, José Aníbal; GRIPP JUNIOR, Joel. Topografia: planimetria. Universidade Federal de Viçosa, imprensa universitária, 1992, 2ª ed., 336p.</p> <p>COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Claudio. Topografia: altimetria. Universidade Federal de Viçosa, editora UFV, 1999, 3ª ed., 200p.</p> <p>CROSTA, A.P. Processamento Digital de Imagens de Sensoriamento Remoto. Ed UNICAMP, Campinas, SP, 170p. 1992</p> <p>FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. Ed. Oficina de Textos, SP, 97p. 2002.</p> <p>FUKS, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; MONTEIRO, A.M. Análise Espacial de Dados Geográficos. Brasília, Embrapa, 2004 (2a. edição, revista e ampliada).</p> <p>GARCIA, G. J. Sensoriamento Remoto - Princípios e Interpretação de Imagens. São Paulo. Ed. Nobel. 1992.</p> <p>MOREIRA, M.A. Fundamentos do Sensoriamento Remoto e metodologias de Aplicação. São Paulo: 2 ed. Viçosa- UFV. 2003. 307p</p> <p>NOVO, E.M. Sensoriamento Remoto - Princípios e Aplicações. Ed. Edgard Blucher. 308p. 1992</p> <p>ROCHA, C,H.B. Geoprocessamento - Tecnologia Transdisciplinar. Juiz de Fora-MG, Editora do Autor, 220p. 2000.</p> <p>INCRA. Manual técnico de limites e confrontações: Georreferenciamento de Imóveis Rurais. 1. ed. Brasília: INCRA, 2013. Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária, Coordenação Geral de Cartografia. 27p.</p> <p>INCRA. Manual técnico de posicionamento: Georreferenciamento de Imóveis Rurais. 1. ed. Brasília: INCRA, 2013. Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária, Coordenação Geral de Cartografia. 37p.</p> <p>INCRA. Norma técnica para georreferenciamento de imóveis rurais. 3. ed. Brasília: INCRA, 2013. Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária, Coordenação Geral de Cartografia. 4p.</p> <p>ROCHA, J.A. GPS: uma abordagem prática. 4: ed. Recife: Bagaço, 2003.</p> <p>SILVA, A.B. Sistemas de Informações Geo-referenciadas - Conceitos e Fundamentos. Campinas -SP, editorada Unicamp. 236p. 1999.</p> <p>EMBRAPA. Manual de métodos de análise de solos. Rio de Janeiro, SNLCS - EMBRAPA, 1997.</p> <p>KLEIN, V.A. Física do solo. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014. 263 p.</p> <p>REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo, Manole, 1990.</p> <p>BAVER, L.D.; GARDENER, W.H.; GARDENER, W.R. Soil physics. 4. ed. New York: John Wiley, 1972. 498p.</p> <p>BERTONI, J. & LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. Ícone Editora, São Paulo, 1990. p.248-267.</p> <p>LIBARDI, P.L. Dinâmica da água no solo. 2 ed. Piracicaba: [s.n.], 2000. 509p.</p> <p>REICHARDT, K. A Água na produção agrícola. São Paulo: McGraw Hill, 1978. 119p.</p> <p>REICHARDT, K. & TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: Conceitos, processos e aplicações. 2.ed. Barueri, Manole, 2012. 500p.</p>
	<ol style="list-style-type: none">1. Sistemas de reprodução e composição genética de populações florestais;2. Genética mendeliana e molecular aplicadas ao melhoramento florestal;3. Métodos de seleção para melhoramento florestal;4. Genética quantitativa aplicada ao melhoramento florestal;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Recursos Florestais e Engenharia Florestal/ Genética e Melhoramento Florestal	<p>5. Estratégias de melhoramento florestal; 6. Endogamia e hibridação em espécies florestais; 7. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento florestal; 8- Unidades de produção de materiais genéticos florestais melhorados; 9. Biotecnologia aplicada ao melhoramento florestal e à conservação genética; 10. Legislação aplicada à biotecnologia, ao melhoramento florestal e à proteção de materiais genéticos.</p> <p>ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A.V.; MARIA, R.G.; ASSIS, T.F. Clonagem e Doenças do Eucalipto. 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009. BORÉM, A. ed. Biotecnologia Florestal. Viçosa: Editora UFV, 2007. 387p. BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2005. 969p. BUENO, L.C.S.; MENDES, A.N.G.; CARVALHO, S.P. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. Lavras: UFLA, 2001. 282 p. CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005. 394p. FONSECA, S.M.; RESENDE, M.D.V.; ALFENAS, A.C.; GUIMARÃES, L.M.S., ASSIS, T.F., GRATTAPAGLIA D. Manual prático de melhoramento genético do eucalipto. Viçosa: Editora UFV, Viçosa, 2010. 200p. HARTMANN, H.T.; KESTER, D.E. Plant propagation: principles and practices. 2014. PIRES, E.L.; RESENDE, M.D.V.; SILVA, R.S.; RESENDE, M.F.R. Jr. Genética florestal. Viçosa, MG: Arka, 2011. 318p. RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P.; SOUZA, E.A.; GONÇALVES, F.M.A.; SOUZA, J.C. Genética na agropecuária. 5.ed. Lavras; Ed. UFLA, 2012.</p> <p>RESENDE, M.D.V. Genética biométrica e estatística no melhoramento de plantas perenes. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2002. 975p. RESENDE, M.D.V. Selegem - Reml/Blup: Sistema estatístico e Seleção genética computadorizada via modelos lineares mistos. Colombo: Embrapa Florestas, 2007. 361p. XAVIER A., WENDLING I., SILVA R.L. Silvicultura clonal: princípios e técnicas. 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV. 2013. 276p</p>
Administração/ Métodos quantitativos aplicados à administração	<p>1. Lógica e processo de pesquisa quantitativa e seus principais constituintes aplicados a administração. 2. Probabilidade, técnicas de amostragem, intervalo de confiança e erro (validade e confiabilidade) aplicados a problemas organizacionais. 3. Formas de mensuração e relacionamento de variáveis, variáveis dependentes e independentes, variáveis mediadoras, moderadoras e de controle. Desenvolvimento e testes de hipóteses. 4. Desenvolvimento de modelos de mensuração e análise de problemas organizacionais: conceito de constructos, operacionalização de indicadores, formativos e reflexivos. Mensuração nominal, ordinal, intervalar e razão. 5. Técnicas de coleta de dados para pesquisas organizacionais 6. Construção, organização e manutenção de bancos de dados quantitativos. Análises exploratórias, descritivas. 7. Análises de variância, regressão linear, análise de correlação e séries temporais aplicados a gestão de organizações e processos organizacionais. 8. Análise fatorial exploratória e confirmatória, avaliação de modelos de mensuração: validade convergente, discriminante e confiabilidade.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>ANDERSON, D.R; SWEENEY, D.J.; WILLIAM, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p> <p>FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. Análise de dados: modelagem multivariada para a tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2009.</p> <p>HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W. C. Análise multivariada de dados. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>HAIR JR., J.F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2005b.</p> <p>MALHOTRA, N.K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>SHARPE, N. R.; DE VEAUX, R. D.; VELLEMAN, P. F. Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>
Administração/Administração Financeira	<p>1) Objeto das finanças corporativas e da administração financeira</p> <p>2) Efeito dos elementos do ciclo operacional na necessidade de capital de giro</p> <p>3) Efeito Alavancagem operacional, financeira e combinada no retorno sobre o Patrimônio Líquido</p> <p>4) Ponto de equilíbrio operacional e financeiro</p> <p>5) Estrutura de capital e o custo de capital de terceiros, próprio e custo médio ponderado de capital</p> <p>6) Avaliação de investimento pelo VPL, TIR e Pay-Back</p> <p>7) A importância do EVA Economic Value Added, na gestão do lucro</p> <p>8) Efeito da Margem de Lucro e Giro do Investimento no Retorno sobre o Investimento</p> <p>9) Utilização do orçamento flexível no controle da receita e custos.</p> <p>10) Tópicos Emergentes em Finanças: Governança Corporativa, Compliance e Fintech</p> <p>ANDRADE, A. ROSSETTI, J. P. Governança corporativa. São Paulo, Editora Atlas, 2004.</p> <p>ASSAF NETO, A. Finanças Corporativas e Valor. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Curso de Administração Financeira. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>BRASIL, H.V. Gestão Financeira das Empresas: um modelo dinâmico. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.</p> <p>BRIGHAM, Eugene F; EHRHARDT Michael C. Administração Financeira: teoria e prática. Tradução: José Nicolás A. Salazar, Suely Sonoe Murai Cuscci. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</p> <p>DAMODARAN, Aswath. Finanças Corporativas Aplicadas. Trad. Jorge Ritter. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>FREZZATI, F. Orçamento Empresarial, Planejamento e Controle Gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>GITMAM, L.J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Pearson, 2007.</p> <p>KASSAI, J. R. Retorno de Investimento. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>LEITE, H.P. Introdução à Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1985.</p> <p>LUNKES, Rogério João. Manual de Orçamento. São Paulo: Atlas, 2003</p> <p>MARTINS, Elizeu. Contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>MATARAZZO, D. Análise Financeira de Balanços. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>PADOVEZE, Clóvis Luis. Contabilidade Gerencial. São Paulo: Atlas, 2004.</p> <p>PAULOS, J.A. A lógica do mercado de ações. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>Pereira da Silva, José. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2001. ROSS, Stephen; WESTERFIELD, W. Randolph; JAFFE, Jeffrey F. Administração Financeira. Tradução: Antonio Zoratto Sanvicente. 2.ed.9 reimpressão. São Paulo: Atlas, 2009. SANVICENTE, A.Z. Administração Financeira. São Paulo: Atlas, 1991. SANVICENTE, A.Z.; SANTOS, C.C. Orçamento na Administração da Empresa. São Paulo: Atlas, 1995. SILVA, José Pereira. Análise financeira das empresas. São Paulo: Atlas, 2001 WELSCH, G.A. Orçamento Empresarial, Planejamento e Controle de Lucro. São Paulo: Atlas, 1980.</p>
Administração/Administração de empresas	<p>1 - Fundamentos, conceitos e evolução do pensamento administrativo clássico ao contingencial 2 - Liderança e Gestão por competências 3 - Gestão da Inovação nas organizações 4 - Pesquisa e metodologias no ensino da Administração 5 - Governança corporativa, ambiental e responsabilidade social (ESG) e Ética 6 - O processo decisório em empresas públicas, privadas, cooperativas e no terceiro setor 7 - Empreendedorismo e modelo de negócios 8 - Gestão de processos e a melhoria contínua nas organizações 9 - Gestão Estratégica para resultados 10 - Aprendizagem Organizacional</p>
	<p>ANDRADE, A.; e ROSSETTI, J. P.. GOVERNANÇA CORPORATIVA: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências. São Paulo: Atlas, 7. ed. 2014. ANTONELLO, C. S.; GODOY, A. S. Aprendizagem Organizacional no Brasil. Porto Alegre: Bookman, 2011. ANTÔNIO, N. dos S. Aprendizagem organizacional ferramenta no processo de mudança. São Paulo Grupo Almedina 2017 ASHLEY, P. A. (Coord). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006. BARNEY, J. et al. Administração Estratégica e Vantagem Competitiva. São Paulo: Pearson, 2011. CARAVANTES, G. R.; CARAVANTES, C. B.; KLOECKNER, M. C. Administração: teorias e processo. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. CHIAVENATO, I. Introdução a teoria geral da administração. 9 ed. Barueri SP: Manole, 2014. COUTO, B. do A.; MARASH, I. R. Gestão por Processos em Sistemas de Gestão. Rio de Janeiro: Qualitymark 2012. CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo. Elsevier Brasil, 2008. DUTRA, J. S. Gestão por competências. Editora Gente, 2001. GOMES, L. F. Princípios e métodos para Tomada de decisão - enfoque multicritério. São Paulo: Atlas. 2019. HITT, M. A. et al. Administração Estratégica. São Paulo: Cengage Learning, 2005. KOFMAN, F. Liderança e propósito: O novo líder e o real significado do sucesso. HarperCollins Brasil, 2018. OSTERWALDER, A.; PIGNEUR, Y. Business model generation: inovação em modelos de negócios. Alta Books, 2020.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>MÁRTINS, G. A. E.; THEÓFILO C. R. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016. SILVA, R. O. Teorias da administração. 3 ed. São Paulo: Pearson education do Brasil, 2013 SORDI, J. O. de. Gestão Por Processos: Uma Abordagem da Moderna Administração - 3ª Ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. TACHIZAWA, TAKESHY GESTÃO AMBIENTAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA: os paradigmas de novo contexto empresarial. São Paulo: Atlas, 9. ed. 2019. TIDD, J; BESSANT, J; PAVITT, K. Gestão da Inovação. 3. ed. Porto Alegre: Bookman ,2008. TIGRE, P. B. Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. YU, ABRAHAM SIN OIH. Tomada de decisão nas organizações. Saraiva: São Paulo. 2012.</p>
Ciências Sociais Aplicadas/ Ciências Contábeis	<p>1. Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade 2. Matemática Financeira 3. Contabilidade Geral 4. Controladoria 5. Contabilidade de Custos 6. Contabilidade Comercial 7. Contabilidade Avançada 8. Perícia Contábil 9. Teoria Geral da Contabilidade</p>
	<p>Métodos Quantitativos Aplicados à Contabilidade BRUNI, Adriano Leal. Estatística aplicada a gestão empresarial. 4 a ed. São Paulo: Atlas, 2013. BUSSAB, Wilton O. Análise de variância e regressão. 2 a ed. São Paulo: Saraiva, 1999. KAZMIER, J Leonard. Estatística aplicada a economia e administração. 4 a ed. São Paulo: Mc-Graw-Hill, 2007. Matemática Financeira ASSAF NETO, Alexandre; Matemática financeira e suas aplicações. 13 a Edição. São Paulo: Atlas, 2016. GOMES, Jose; Maria & MATHIAS, Washington Franco. Matemática Financeira. 6 a Edição. São Paulo: Atlas, 2009. VERAS, Lília Ladeira. Matemática Financeira. 6 a Edição. São Paulo: Atlas, 2012. VIEIRA SOBRINHO, Jose; Dutra. Matemática Financeira. 8a Edição. São Paulo: Atlas, 2018. Contabilidade Geral FEA/USP, Equipe de Professores. Contabilidade Introdutória (Livro texto e Exercícios). 12a Edição, São Paulo: Atlas, 2018. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Geral Fácil. 10a ed. São Paulo: Saraiva, 2017. PADOVEZE, Clovis Luís. Contabilidade Geral Facilitada. E-book. São Paulo: Editora Método, 2017. MONTOTO, Eugênio. Contabilidade Geral e Avançada. 6a ed. São Paulo: Saraiva, 2019. Controladoria CATELLI, Armando (Coordenador). Controladoria: uma abordagem da Gestão Econômica GECON 2ª ed. São Paulo, Atlas, 2001. FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. Controladoria: Teoria e Prática. São Paulo, Atlas, 2017.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>PADOVEZE, Clóvis Luís. Controladoria Estratégica e Operacional: conceitos, estrutura, aplicação. 3ª ed. rev. e atual.. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</p> <p>Contabilidade de Custos</p> <p>ALLORA, F. UP: Unidade de Medida da Produção para Custos e Controles Gerenciais. São Paulo: Pioneira, 1995.</p> <p>DUTRA, R. G. Custos: Uma Abordagem Prática. 8a edição ed. [s.l.] Atlas, 2017.</p> <p>HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. Contabilidade de Custos: Volume 1. 11a edição ed. São Paulo: Pearson Universidades, 2003.</p> <p>LEONE, G. S. G.; LEONE, R. J. G. Curso de Contabilidade de Custos - texto. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de Custos. 11a edição ed. [s.l.] Atlas, 2018.</p> <p>NAKAGAWA, M. Gestão Estratégica de Custos. Conceito, Sistemas e Implementação. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>Contabilidade Comercial</p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3 ed. Atlas. São Paulo, 2018.</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. Contabilidade Comercial. 11ª. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade Comercial. 19ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2017</p> <p>FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade Geral e Avançada. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2019.</p> <p>Contabilidade Avançada</p> <p>IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades, de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3 ed. Atlas. São Paulo, 2018.</p> <p>BRASIL Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (e modificações posteriores). Dispõe sobre a sociedade por ações.</p> <p>FERREIRA, Ricardo J. Contabilidade Geral e Avançada. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2019.</p> <p>ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. Contabilidade Avançada em IFRS e CPC. Ed. Atlas - 2ª Ed, 2020.</p> <p>RICARDO, Pereira Rios; Marion, José Carlos. Contabilidade Avançada. Atlas; 2ª edição, 2020.</p> <p>Perícia Contábil</p> <p>CREPALDI, Silvio. Manual de Perícia Contábil: Exemplos, modelos e exercícios. Saraiva, 2019.</p> <p>HOOG, W. A. Z. Perícia Contábil: em uma abordagem racional científica. 2019, Curitiba: 4ª ed., Juruá.</p> <p>MULLER, A. N. et al. Perícia Contábil. 2017, São Paulo: Editora Saraiva.</p> <p>ORNELLAS, Martinho Maurício Gomes de. Perícia Contábil. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>Teoria Geral da Contabilidade</p> <p>IUDÍCIBUS, Sérgio de, et al. Introdução à Teoria da Contabilidade: Para Graduação. De acordo com os CPCs e as normas internacionais de Contabilidade. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>
Computação/ Teoria da Computação	<ol style="list-style-type: none">1. Paradigmas das linguagens de Programação: Programação Funciona, Programação Lógica, Programação Orientada a Objetos.2. Linguagens Formais, Linguagens Regulares, Expressões Regulares e Autômatos Finitos. Tipos de reconhecedores. Operações com linguagens. Propriedades das linguagens.3. Autômatos de Pilha e Linguagens Livres de Contexto.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<ol style="list-style-type: none">4. Computabilidade, Decidibilidade e Máquinas de Turing.5. Classes de problemas, P, NP, NP-Completa e NP-Difícil. Métodos de reduções de problemas.6. Algoritmos para Problemas em Grafos: Percurso em Largura e Profundidade, Árvores Geradoras de Custo Mínimo e Caminhos Mínimos.7. Estruturas de dados tipicamente utilizadas em compiladores.8. Análise léxica, sintática ascendente e descendente, Análise semântica.9. Técnicas de geração, otimização de código e compilação em tempo de execução.
	<ol style="list-style-type: none">1. CORMEN, T.H.; LEISERSON, C.E.; RIVEST, R.L.; STEIN, C. Introduction to Algorithms, 3rd edition, MIT Press, 20092. SEBESTA, R. Conceitos de Linguagens de Programação - 5a Ed., Bookman, 2003.3. SETHI, R. Programming Languages: Concepts and Languages-2nd Ed., Addison Wesley, 1996.4. MENEZES, P. B. Linguagens formais e automatos. 5 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2005. 215 p.5. DIVERIO, T. A.; MENEZES, P. B. Teoria da Computação: máquinas universais e computabilidade. Porto Alegre: Sagra-DC Luzzatto, 2004. 205 p.6. AHO, A.; SETHI, R.; LAM, S. Compiladores: princípios, técnicas e ferramentas: LONGMAN DO BRASIL, 2008. Citado na, p. 1.7. PRICE, A. M. de A.; TOSCANI, S. S. Implementação de Linguagens de Programação: Compiladores. Editora Sagra-Luzzatto. Porto Alegre. 3ª edição. 2005.
Economia/História Econômica	<ol style="list-style-type: none">1. MERCANTILISMO2. PRIMEIRA E SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E SEUS DESDOBRAMENTOS3. DA GRANDE DEPRESSÃO ECONÔMICA AOS ANOS DOURADOS DO CAPITALISMO4. A DISSOLUÇÃO DE BRETTON WOODS E OS MERCADOS GLOBALIZADOS5. A MERCADORIA: VALOR DE USO E VALOR DE TROCA, O FETICHISMO DA MERCADORIA6. TRANSFORMAÇÃO DA MAIS-VALIA EM CAPITAL7. SALÁRIOS, PREÇOS E LUCROS EM KARL MARX8. A LEI GERAL DA ACUMULAÇÃO CAPITALISTA9. OS ESQUEMAS DE REPRODUÇÃO EM MARX E A DINÂMICA MACROECONÔMICA EM KALECKI10. CAPITALISMO FINANCEIRO
	<p>ARRIGHI, G.. O Longo Século XX. Dinheiro, Poder e as Origens do Nosso Tempo. Rio de Janeiro: Editora Contraponto, 1996.</p> <p>BRAUDEL, F. A Dinâmica do Capitalismo, Rocco, Rio de Janeiro, 1987.</p> <p>BRAUDEL, F.. Civilização Material, Economia e Capitalismo Séculos XV-XVIII, vol. 03, Editora Martins Fontes, São Paulo, 1998.</p> <p>BRENNER, R. O boom e a bolha: os EUA na economia mundial. Record, 2003.</p> <p>CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>CINTRA, M.A.; GOMES, K.R. As Transformações no Sistema Financeiro Internacional volume 1 e 2. Brasília: IPEA, 2012.</p> <p>FIORI, J. L. (org.) O poder americano. Petrópolis: Vozes, 2004.</p> <p>FIORI, J. L. (org.). Estados e Moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>FIORI, J. L. História, Estratégia e Desenvolvimento: para uma geopolítica do capitalismo. Boitempo, Petrópolis, 2014.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>HILDERDING, R.. O Capital Financeiro. Tradução de Reinaldo Mestrinel. São Paulo: Nova Cultura, 1985. HOBBSAWM, E. J. A Era das Revoluções - 1789 - 1848, Paz E Terra, 2012. HOBBSAWM, E. J. A Era do Capital - 1848 - 1875. Paz E Terra, 2012. HOBBSAWM, E. J. A era dos impérios: 1875 - 1914. Paz E Terra, 2012 HOBSON, J.A. A Evolução do Capitalismo Moderno. São Paulo: Ed. Abril, 1993. KALECKI, M.. Crescimento e ciclo das economias capitalistas. 2. ed. São Paulo: Hucitec 1983. LEWIS, W. A. A Ordem Econômica Internacional Biblioteca do Futuro. Vertice, 1986. MARX, K.. O Capital. Crítica da Economia Política. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013. MARX, K. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro II. São Paulo: Boitempo, 2014. MARX, K.. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro III. São Paulo: Boitempo, 2014. MIGLIOLI, J.. Acumulação de capital e demanda efetiva. 2 ed. Hucitec, 2004. MOFFIT, M. O dinheiro do mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. POLANYI, K. A Subsistência do Homem e Ensaios Correlatos. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012. POLANYI, K. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1980. MAZZUCHELLI, F.. A Contradição em processo - o capitalismo e suas crises. São Paulo: Brasiliense, 1985. TAVARES, M.C.; FIORI, J.L (Org.). Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. WALLERSTEIN, I. Capitalismo Histórico e Civilização Capitalista. Rio de Janeiro: Contraponto Editora, 2001</p>
Economia/Teoria Econômica	<p>1. TEORIA DO CONSUMIDOR 2. TEORIA DA FIRMA 3. ESTRUTURAS DE MERCADO 4. FALHAS DE MERCADO 5. TEORIA DA ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL 6. TEORIA DOS JOGOS 7. MACROECONOMIA ABERTA: MODELO IS-LM-BP 8. TEORIAS DO CRESCIMENTO ECONÔMICO 9. MACROECONOMIA KEYNESIANA 10. MODELO NOVO-KEYNESIANO DE OFERTA E DEMANDA AGREGADA</p> <p>ACEMOGLU, Daron. Introduction to Modern Economic Growth. Princeton University Press, 2009. BLANCHARD, Oliver. Macroeconomia. São Paulo: Pearson, 2011. DOSI, Giovanni & MALERBA, Franco. Organization and strategy in the evolution of the enterprise. Basingstoke: Macmillan, 1996. DAVIDSON, Paul. John Maynard Keynes. New York, Palgrave MacMillan, 2009. FIANI, Ronaldo. Teoria dos jogos: com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. JONES, Charles I; VOLRATH, Dietrich. Introduction to Economic Growth. New York: W. W. Norton & Company, 2013. KALECKI, Michal. Teoria da Dinâmica Econômica. São Paulo, Editora Nova Cultural, 1977.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>KUPFER, David & HASENCLEVER, Lia. Economia industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>LOPES, Luiz M. & VASCONCELLOS, Marco A. S. Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>PELTZMAN, Sam. The Economic Theory of Regulation after a Decade of Deregulation. Brookings Papers on Economic Activity, Vol. 20, Nº 1989 Microeconomics, p. 1-59, 1989.</p> <p>PINDYCK, Robert S. & Rubinfeld, Daniel L. Microeconomia. São Paulo: Pearson, 2010.</p> <p>POSNER, Richard A. Theories of Economic Regulation. The Bell Journal of Economics and Management Science, Vol. 5, Nº 2, pp. 335-8, 1974.</p> <p>ROSENBERG, Nathan. Exploring the black box: technology, economics, and history. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.</p> <p>SNOWDON, Brian & VANE, Howard R. Modern macroeconomics: its origins, development and current state. Northampton: Edward Elgar, 2005.</p> <p>STIGLITZ, Joseph E. Government Failure vs. Market Failure: Principles of Regulation. In BALLEISEN, E. J. & MOSS, D. A. Government and Market Towards a Theory of Regulation. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.</p> <p>STIGLER, George J. The Theory of Economic Regulation. The Bell Journal of Economics and Management Science. Vol. 2, Nº 1, pp. 321, 1971.</p> <p>VARIAN, Hal R. Intermediate microeconomics: a modern approach. New York: W.W. Norton & Co., 2010.</p> <p>VARIAN, Hal R. Microeconomia: Uma Abordagem Moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p>
--	--

Campus Universitário do Araquaiá

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Letras/ Língua Brasileira de Sinais	<ol style="list-style-type: none">1. O ensino da Libras e as concepções de linguagem;2. Educação bilíngue-bicultural e a construção identitária do sujeito surdo;3. Novas tecnologias aplicadas no processo educacional do aluno surdo;4. Libras: políticas educacionais para surdos e formação docente;5. Metodologias do ensino da Libras como L2;6. O ensino de libras para professores ouvintes como l2: teoria e prática. <p>BRASIL. Ministério da Educação. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: DEFICIÊNCIA FÍSICA. Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.</p> <p>LODI, A.C.B. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na Educação Básica. In: (Coord) Coleção UAB- UFSCar. Língua de Sinais Brasileira: uma introdução. Coodenação UAB-UFSCar. São Carlos: Departamento de Produção Gráfica da USFCar, 2011.</p> <p>MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna. Ed 1°. 2003.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>MIORANDO, Tania Micheline. Formação de Professores Surdos: Mais Professores para a Escola Sonhada. Estudos surdos I / Ronice Müller de Quadros (org.). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.</p> <p>MULLER, Ronice Quadros, Magali L. P. Schmiedt. Ideias para ensinar português para alunos surdos Brasília: MEC, SEESP, 2006.</p> <p>PERLIN, Gladis T. T. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais. Educação Temática Digital, v.7, n. 2. Campinas, 2006.</p> <p>PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. Fundamentos da Educação de Surdos. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura e Bacharelado em Letras/ Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis. 2008.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; CERNY, Roseli Zen; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. Inclusão de Surdos no Ensino Superior por Meio do Uso da Tecnologia. Estudos Surdos III / Ronice Müller de Quadros (organizadora). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.</p>
Linguística/ Teoria e Análise Linguística	<ol style="list-style-type: none">1. Variação fonético-fonológica e morfossintática no Português Brasileiro e suas implicações no ensino para falantes nativos.2. Descrição e análise das propriedades sintáticas da Língua Portuguesa.3. Morfossintaxe e variação: a relação entre a descrição de língua e o ensino do PB na Educação Básica.4. Relação entre gramática e produção de texto: aspectos teóricos e práticos.5. Relação ensino-aprendizagem de língua e suas tecnologias.6. Mudança e variação linguística em Língua Portuguesa.7. Sintaxe e ensino: a construção do período na oralidade e na escrita.8. Contribuições da Linguística Histórica na compreensão das rupturas e das continuidades das abordagens linguísticas de descrição e análise. <p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>CASSEB-GALVÃO, Vânia; NEVES, Maria Helena de Moura (Orgs.). O todo da língua: teoria e prática do ensino de português. São Paulo: Parábola, 2017.</p> <p>CASTILHO, Ataliba T. de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>CRISTÓFARO-SILVA, T. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2002.</p> <p>LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p> <p>MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MONTEIRO, José Lemos. Morfologia Portuguesa. 4. ed. São Paulo: Pontes, 2002.</p> <p>MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2019.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. Texto e gramática. São Paulo: Contexto, 2006.</p> <p>OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. Sintaxe, sintaxes: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>PERINI, Mário Alberto. Princípios de linguística descritiva: introdução ao pensamento gramatical. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.</p> <p>SAUTCHUK, I. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo) sintática. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>SILVA, Rosa Virgínia Mattos. Caminhos da Linguística Histórica. Ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola, 2008.</p>
Letras/ Literaturas de	<ol style="list-style-type: none">1. Letramento literário: perspectivas teóricas, críticas e metodológicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Língua Portuguesa	<p>2. Literatura e Ensino 3. Realismo e Neorrealismo no Brasil e em Portugal. 4. Literatura Regional: Mato Grosso e Goiás. 5. Literatura Afro-Brasileira 6. Literatura, cultura e identidade.</p> <p>ABDALA JR., BENJAMIN. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1985. AMANCIO, Iris Maria da Costa. Literaturas africanas e Afro-Brasileira na prática. São Paulo: Autêntica, 2008. CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983. CANDIDO. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional, 1975. COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. FLORES, Onici Claro (org.). Ensino de língua e literatura: alternativas metodológicas. Canoas: ULBRA, 2001. KLEIMAN, Ângela B. (org.). A formação do professor. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001. OLIVEIRA, Vera Lúcia de. Poesia, Mito e História do Modernismo Brasileiro. São Paulo: UNESP, 2002. PERISSÉ, Gabriel. Literatura e Educação. Belo horizonte: Autêntica, 2006. (Temas & Educação). REYES, Yolanda. O lugar da literatura na educação. IN: _____. Ler e brincar, tecer e cantar. São Paulo: Pulo do gato, 2012. RITER, Caio. A formação do leitor literário em casa e na escola. São Paulo: Biruta, 2009. SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto, 1970. ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tania M. K. Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.</p>
Educação/ Política Educacional	<p>1. Estado e Política Pública Educacional 2. Plano Nacional de Educação (PNE) 3. Base Nacional Curricular Comum (BNCC) 4. Gestão Escolar 5. Projeto Político Pedagógico, planejamento escolar, plano de ensino e de aula</p> <p>ALBINO, Ângela Cristina Alves; SILVA, Andréia Ferreira da. BNCC e BNC da formação de professores: repensando a formação por competências. Retratos da escola, v. 13, nº 25, p.137-153, jan/mai 2019. Disponível em: http://www.esforce.org.br FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Formação Continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003. LIBÂNEO. José Carlos; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa; LIMONTA, Sandra Valéria. Concepções e práticas de ensino no mundo em mudança: diferentes olhares para a didática. Goiânia: CEPED/Editora PUC, 2011. MEC. Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei 13.005/2014. Brasília: DF, 2014. OLIVEIRA, Maria Rita N. S.; PACHECO, José Augusto (Orgs.) Currículo, didática e formação de professores. Campinas: Papyrus, 2013. SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. Políticas de Formação de Professores: construindo resistências. Revista Retratos da escola. Brasília, v.12, nº23, p. 307-320, jul/out. 2018. Disponível em: http://www.esforce.org.br VEIGA, Ilma Passos Alecastro. Aventura de formar professores. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2012.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	UCHOA, Antonio Marcos da Conceição; LIMA, Átila Menezes; SENA, Ivânia Paula Freitas de Souza (Orgs.). Diálogos Críticos Reformas educacionais: avanço ou precarização da educação pública? Vol. 2. Porto Alegre: Fi, 2020.
Morfologia/ Citologia e Biologia Celular	<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos gerais do funcionamento de Microscópio de luz e eletrônico e fundamentos da preparação de material biológico para observação ao microscópio de luz (colorações, tipos de lâminas);2. Origem da vida e estrutura geral das células procariotas, eucariotas e vírus;3. Membrana plasmática (estrutura, características gerais, mecanismos de transporte e especializações);4. Junções celulares e matriz extracelular, sua integração com o citoesqueleto (componentes, estrutura, funções e aplicabilidade na clínica);5. Sistema de endomembranas (funções, integração com o funcionamento da célula e caracterização de cada organela);6. Digestão celular (mecanismos e funcionamento);7. Mitocôndrias e cloroplastos (estrutura geral e metabolismo de energia);8. Núcleo (organização e funcionamento), material genético (características gerais, ciclo celular e sua regulação), Replicação e Transcrição e Síntese proteica;9. Mecanismos de regulação gênica, diferenciação celular e Biologia do câncer (aspectos gerais);10. Comunicação celular (tipos de sinalizações, tipos de receptores celulares, suas funções na diferenciação celular e no funcionamento do organismo). <p>ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da célula. 6ª ed. Artmed, 2017. 864 p. 1464 p. ISBN 9788582714225</p> <p>ALBERT, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 4ª ed. Artmed, 2017. 864 p. ISBN 9788582714058</p> <p>CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula. 4ª Ed. Manole, 2019. 672 p. ISBN 9788520460061</p> <p>DE ROBERTIS, E.M.; HIB, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: GEN/Guanabara Koogan, 16ª. Ed., 2014. 372 p. ISBN 9788527723633</p> <p>FERNANDES, M.G. et al. Práticas de Biologia Celular. Coleção Cadernos acadêmicos. 1ª ed. Dourados: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2017. 110 p. Disponível on line em: http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORIA/Pr%C3%A1ticas%20de%20Biologia%20Celular.pdf.</p> <p>FIGUEIREDO, A.C. da S. et al. Guia Prático de Biologia Celular. 2a. ed. on-line, Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Centro de Biotecnologia Vegetal. 2014. Disponível on line em: http://cbv.fc.ul.pt/Guia_Pratico_Biologia_Celular_Versao_OnLine.pdf.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª. ed. Rio de Janeiro: GEN/Guanabara Koogan, 2012. 376 p. ISBN 9788527720786. Também disponível em e-book.</p> <p>LODISH, H.F. et al. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Artmed, 2013. 1244 p. ISBN 9788582710494</p> <p>WEINBERG, R. A Biologia do Câncer. Artmed, 2008. 864 p. ISBN 9788536313481</p> <p>ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica. 5ª ed. 2014. 416 p. ISBN 9788582710579</p>
Química/Evolução, Sistemática e Ecologia Química	<ol style="list-style-type: none">1. Conceitos básicos de química orgânica aplicada ao metabolismo primário e secundário de plantas.2. Vias biossintéticas dos metabólitos primários e secundários.3. Princípios da Evolução Micromolecular4. Uso de marcadores moleculares taxonômicos e filogenéticos em quimiosistemática.5. Conceitos e exemplos de feromônios, cairomônios, alomônios e sinomônios



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>6. Percepção de estímulos químicos e comportamento animal 7. Comunicação química em insetos sociais 8. Sinais químicos de plantas e sua relação com os insetos. 9. Aplicabilidade de semioquímicos para controle biológico de pragas 10. Técnicas de extração, fracionamento, isolamento e quantificação de feromônios e metabólitos secundários.</p> <p>ALCOCK, J. Animal Behavior: An Evolutionary Approach. Sinauer Associates, 10ªEd, 2013. ATKINS, P. & JONES, L. Princípios de Química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7ªEd, Bookman. 2018. CARDÉ, R.T. & MILLAR, J.G. Advances in Insect Chemical Ecology. Cambridge University, 2004. GOTTLIEB, O.R. et al. Biodiversidade: Um Enfoque Químico-Biológico. UFRJ, 1996. GREENFIELD, M.D. Signalers and receivers: Mechanisms and evolution of arthropod communication. Oxford University, 2002. HAYNES, K.F. & MILLAR, J.G. Methods in chemical ecology: Bioassay methods. Kluwer Academic, 1998. KAPLAN, M.A.C. et al. Abordagem Quimiossistêmica e Evolução Química de Fanerógamas. Edur, 2010. KOLTZ, J.C et al. Química geral e reações químicas. 3ªEd, v.1 e 2. Cengage Learning, 2015. PRASANNAKUMAR, N.R. Insect Pheromones: Their Role and Status in Insect Pest Management. Lambert Academic Publishing, 2013. SANTOS, D.Y.A.C. Biossíntese, Funções e Aplicações dos Metabólitos Secundários de Plantas. v.1, 1ªEd. Livraria Apris, 2020. VANDER MEER, R.K. et al. Pheromone communication in social insects: Ants, wasps, bees and termites. Routledge, 2019. VILELA, E.F. & DELLA LUCIA, T.M.C. Feromônios de insetos: Biologia, química e emprego no manejo de pragas. 2ªEd, Holos, 2001. WAJNBERG, E. & COLAZZA, S. Chemical ecology of insect parasitoids. Wiley-Blackwell, 2013. WYATT, T.D. Pheromones and animal behavior: Chemical Signals and Signatures. 2ªEd. Cambridge University, 2014.</p>
Educação Física	<p>1. Anatomia do sistema esquelético e articular 2. Anatomia do sistema muscular 3. Anatomia do aparelho cardiorrespiratório 4. Anatomia do sistema motor - motoneurônios e o músculo 5. Bases da biomecânica do movimento humano: cinética e cinemática 6. Biomecânica e esporte: análise, desempenho e perspectivas metodológicas 7. Ensino da biomecânica e educação física: aspectos metodológicos. 8. Modelos teóricos do comportamento motor; 9. O processo do desenvolvimento motor ao longo da vida 10. Capacidades e habilidades motoras: aspectos teóricos e implicações no ensino da Educação Física formal e não formal</p> <p>DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana Sistêmica e Segmentar. São Paulo: Editora Atheneu, 3ª ed. 2011. ENOKA, R.M. Bases neuromecânicas da Cinesiologia. 2. ed. São Paulo: Manole, 2000. GALLAHUE, DAVID L./OZMUN, JOHN C./GOODWAY, JACKIE D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH EDITORA LTDA . 2013.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>HALL, Susan J.; LEE, Tim. Biomecânica básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 4. ed. Barueri: Manole, 2016. HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. Desenvolvimento motor ao longo da vida. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B.; DERRICK, Timothy R. Cinesiologia Clínica de Brunstrom. 6. ed. Barueri: Manole, 2014. LENT, R. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. Editora Atheneu, 2ª ed. 2010. MAGILL, R. A. Aprendizagem e controle motor - conceitos e aplicações. 8ª edição. 2012. Phorte Editora. MAGILL, Richard. A aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgard Blucher, 2010. MOORE, K. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 8ª edição 2019. NETTER, F.H. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artes Médicas, 6ª edição 2015. SCHMIDT, Richard; LEE, Tim. Aprendizagem e performance motora. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016 SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 3 volumes. 24ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 2. TANI G. Aprendizagem Motora e o Ensino do Esporte. Editora: Edgard Blucher. 2016. TANI, G. Contribuições da aprendizagem motora à educação física: uma análise crítica. Revista Paulista de Educação Física, 6 (2): 65-72, 1992. TANI, Go. Comportamento motor: conceitos, estudos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 TORTORA, G.J. e Derrickson, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia. 14ª ed. Porto Alegre: Guanabara Koogan, 2016.</p>
<p>Enfermagem / Enfermagem Médico- Cirúrgica</p>	<p>1. Aspectos ético-legais da prática em enfermagem e interface com as recomendações assistencial clínica preconizadas nas resoluções do COFEN e políticas públicas de saúde; 2. Cuidados e Sistematização da Assistência de Enfermagem no cuidado do Adulto e do Idoso e suas taxonomias relacionadas. 3. Prática clínica em Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso no manejo das doenças agudas e crônicas dos sistemas: Cardiovascular, Endócrino, Neurológico, Renal e Respiratório; 4. Assistência de Enfermagem no contexto das doenças crônicas não transmissíveis; 5. Assistência de Enfermagem no contexto das doenças infecciosas e parasitárias; 6. Avaliação e manejo assistencial de enfermagem ao Adulto e Idoso com Estomas, Feridas agudas e crônicas e Incontinências urinária e anal; 7. Assistência de enfermagem ao paciente crítico e em cuidados paliativos; 8. Cuidados de enfermagem à saúde de indivíduos, famílias e comunidades no ciclo da vida. 9. Segurança do paciente e Sistematização da Assistência de Enfermagem na administração de medicamentos; 10. Prestação de Cuidado em enfermagem e a Prática Baseada em Evidências;</p> <p>TANURE, MC; PINHEIRO, AM. SAE- Sistematização da Assistência de Enfermagem Guia Prático. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030. Brasília, 2020.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>BARBOSA, D. TAMINATO, M. FRAM, D.BELASCOA. Enfermagem baseada em evidências. 1ª Ed. São Paulo, Atheneu, 2014. BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília, 2014. BRUNNER, L. S.; SUDDARTH, D.S. Tratado de enfermagem medico-cirúrgica. 14 ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2019. SANTOS, V.L.C. G; CESARETTI, I.U.R. Assistência em Estomaterapia Cuidando de Pessoas com Estomia. 2º Edição. Editora Atheneu, São Paulo, 2015. GUARESCHI, Ana Paula Dias França. Medicamentos em enfermagem, farmacologia e administração. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2017. BARROS, A. L; LOPES, J. L; MORAIS, S. C. R. V. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Alegre ArtMed, Porto Alegre, 2019. VASCONCELOS, R.; ROMANO, M. L.; GUIMARÃES, H. P. Ventilação mecânica para enfermeiros. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. HERDMAN, T. H.; KAMITSURU, S. Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. Tradução de Regina Machado Garcez. 11. ed. Porto Alegre: Artmed. 1187p</p>
Engenharia Civil/ Estruturas	<p>Ações e segurança em Estruturas; Análise matricial de estruturas; Cálculo de estruturas hiperestáticas; Mecânica dos Materiais; Concreto armado: Dimensionamento e detalhamento de estruturas usuais; Pontes em concreto armado: Dimensionamento e detalhamento; Concreto protendido: Dimensionamento e detalhamento; Dimensionamento de estruturas de aço; Dimensionamento de estruturas em madeira;</p> <p>SÁLES, J. J., MUNAIR NETO, J., MALITE, M. Segurança nas Estruturas. 2ed, Elsevier editora. 2015. (ebook) ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT NBR 8681: Ações e segurança nas estruturas - Procedimento. Rio de Janeiro. ABNT, 2003. WAHRHAFTIG, A. M. Ação do Vento Em estruturas esbeltas com efeito geométrico. 2ed, Blutcher, E-book, 2017. Kassimali, A. Análise Estrutural. Cengage Learning. 2015 MARTHA, L. F., Análise de estruturas - Conceitos e métodos básicos. 2ed, GEN LTC. 2017. Rio de Janeiro. BEER, F. P. JOHNSTON Jr., E. R. DEWOLF, J. T. MAZUREK, D. F. Mecânica dos Materiais. 7 ed. São Paulo: AMGH Editora, 2015. (ebook) HIBBELER, R. C. Resistência dos Materiais. 10 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013. (ebook) CARVALHO, R. C.; FIGUEIREDO FILHO, J. R. Concreto Armado: Segundo a NBR 6118:2014. São Carlos: EdUFSCar, 2017 CARVALHO, R. C.; PINHEIRO, L. M. Cálculo e Detalhamento de Estruturas usuais de Concreto Armado: volume 2. São Paulo, Pini, 2009 CAVALCANTE, G. H. F. Pontes em Concreto armado: Análise e Dimensionamento. São Paulo: Blucher, 2019 MARCHETTI, O. Pontes em Concreto Armado. São Paulo: Blucher, 2018 CARVALHO, R. C. Estruturas em Concreto Protendido. São Paulo: Pini, 2017 Pfeil, W; Pfeil, M. Estruturas de Aço - Dimensionamento Prático. 8ed, LTC, 2009 DIAS, Luís Andrade de Mattos. Estruturas de aço: conceitos, técnicas e linguagem. 8. ed. São Paulo: Zigurate, 2011. 297 p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>MOLITERNO, Antonio. Elementos para projetos em perfis leves de aço. 2. São Paulo Blucher 2015. (ebook). Pfeil, W; Pfeil, M. Estruturas de Madeira. 6ed, LTC, 2003 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT NBR 7190 - Projeto de estruturas de madeira. ABNT, 1997. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT NBR 8800 - Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios. ABNT, 2008. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS ABNT NBR 6118 - Projeto de estruturas de concreto Procedimento. ABNT, 2014.</p>
Ciências da Computação /Hardware	<p>1) Eletrônica e Instrumentação Básicas; 2) Projetos de circuitos digitais combinacionais e de memória (sequenciais); 3) Dispositivos lógicos programáveis (PLDs); 4) Linguagens de descrição de hardware (VHDL e VERILOG); 5) Arquitetura interna de microprocessadores (Unidade de Controle, Unidade Lógica e Aritmética e Registradores); 6) Arquitetura do Conjunto de Instruções; 7) Arquiteturas RISC vs CISC; 8) Barramentos; 9) Hierarquia de memória; 10) Processadores em pipeline, arquiteturas superescalares e vetoriais</p>
	<p>1. John L. Hennessy & David A. Patterson. Arquitetura de computadores: uma abordagem quantitativa. Editora Campus, Sexta Edição. 2019. 2. Andrew S. Tanenbaum, Todd Austin; Organização Estruturada de Computadores, Sexta edição. 2013. 3. Thomas L. Floyd . Sistemas Digitais: Fundamentos e Aplicações. 9 ed. Artmed. 2007. 4. Ronald J. Tocci & Neal S. Widmer, Gregory L. Moss. Sistemas Digitais: princípios e aplicações. Editora Pearson, Décima segunda Edição. 2019 5. Monk, Simon & Gibilisco, Stan. Teach Yourself Electricity and Electronics. Editora McGraw-Hill Education TAB; 6th edition, 2016</p>

Campus Universitário de Sinop

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Medicina/ Ginecologia e Obstetria, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina; 2. Climatério; 3. Dor pélvica; 4. Doença hipertensiva da gestação; 5. Assistência ao pré natal;</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Tutorial	<p>6.Diabetes gestacional.</p> <p>1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>2. BEREK, J S. Novak - Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - 14ª edição.</p> <p>3. BITTAR, R E ZUGAIB, M. Protocolos assistenciais da Clínica Obstétrica da FMUSP. São Paulo: Atheneu - 3ª. edição, 2007.</p> <p>4. CHAVES NETO, H; MOREIRA DE SÁ, RA. Obstetrícia Básica. São Paulo: Atheneu 2ª. edição, 2008.</p> <p>5. HALBE, H W. Tratado de Ginecologia (3 vols). Editora ROCA, 2009.</p> <p>6. PINOTTI, JA; BAGNOLI, VR; HALBE, HW; FONSECA, AM. Ginecologia Endócrina - Manual de Normas. Editora Roca.</p> <p>7. REZENDE, J. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - 11ª. edição, 2010.</p> <p>8. ZUBAIB, M. Obstetrícia. São Paulo, Ed. Manole, 2ª Edição, 2012.</p> <p>9. ZUGAIB, M; PEDREIRA, DAL; BRIZOT, ML; BUNDUKI, V. Medicina Fetal. Rio de Janeiro: editora Atheneu 2ª edição, 1998</p>
Medicina/ Pediatria, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;</p> <p>2. Reanimação neonatal;</p> <p>3. Distúrbios respiratórios do recém-nascido;</p> <p>4. Doenças exantemáticas comuns da infância e infecciosas reemergentes;</p> <p>5. Imunização;</p> <p>6. Infecções congênicas.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. Tomo: 1. 9. ed. Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay Editora: Sarvier. ISBN: 8573781203. 2002.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Clínica Geral. Tomo: 2. 9.ed. Eduardo Marcondes, Flavio Adolfo Costa Vaz, Yassuhiko Okay, José Lauro Araujo Ramos. Sarvier. ISBN: 8573781327. 2003.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Especializada. Tomo: 3. 9. ed. Ramos, José Lauro Araujo; Costa Vaz, Flávio Adolfo; Marcondes, Eduardo. ISBN: 8573781475. Sarvier 2004.</p> <p>Tratado de Pediatria Sociedade Brasileira de Pediatria. 2.ed. 2014. Dioclécio Campos Júnior, Dennis Alexander Rabelo Burns, Fabio Ancona Lopez. Editora: Manole. ISBN: 978852043350.</p> <p>Infectologia Pediátrica. 3.ed. 2007. Calil Kairalla Farhat , Luiza Helena Falleiros Rodrigues Carvalho, Regina Célia de Menezes Succi. Editora: Atheneu. ISBN: 85-7379-853-X.</p>
Medicina/ Medicina de Família e Comunidade, Habilidades Clínicas e Atitudes, Interação	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;</p> <p>2. Legislação estruturante do SUS;</p> <p>3. Princípios da Medicina de Família e Comunidade;</p> <p>4. Doenças respiratórias prevalentes na infância;</p> <p>5. Rastreamento de adultos para tratamento preventivo.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Comunitária	BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade, princípios, formação e prática. São Paulo: Artmed, 2012. BRASIL, Ministério da Saúde. Agenda de compromissos com a atenção integral à saúde da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. _____. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32). _____. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2436 /GM, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. _____. Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus- Protocolo. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 7). BEHRMAN, R. E.. et al. Nelson Tratado de Pediatria, 18. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 2 v. 3568 p. DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. Artmed Editora, 2014.
Medicina/ Cardiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina; 2. Hipertensão arterial (diagnóstico/ classificação/ tratamento); 3. Vavulopatias (tipos de lesão/ válvulas afetadas/ sopros cardíacos/ tratamentos específicos); 4. Doenças Coronarianas (diagnósticos, propedêutica laboratorial/ propedêutica invasiva/ tratamento medicamentoso e invasivo); 5. Arritmias Cardíacas (fibrilação atrial aguda e crônica/ taquicardia supraventricular, bloqueios cardíacos); 6. Miocardiopatias (miocardite/ m. Chagastica/ insuficiência cardíaca/ tratamento de insuficiência cardíaca). BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. NOBRE, F. Cardiologia de consultório: soluções práticas na rotina do cardiologista 2ª edição , 2016. BONOW, BRAUNWALD Tratado de Doenças Cardiovasculares . 10ª edição, Elsevier, 2017. TIMERMAN, A.; BERTOLAMI, M.; FERREIRA, J.F.M. Manual de Cardiologia, 1ª edição, Atheneu, 2012 CRAWFORD, M. H. CURRENT Cardiologia Diagnóstico e Tratamento, 4ª edição, Revinter, 2017. MURTA, F. N.; LOPES, A.C. Condutas em Cardiologia, 1ª edição, Atheneu, 2015.
Medicina/ Anestesiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	1. Avaliação pré-anestésica. 2. Controle da via aérea. 3. Anestésicos locais. 4. Anestesia regional. 1. Principles of Anesthesiology - General and Regional Anesthesia - Collins V.J., 3ª ed.; 1º e 2º Vol.1998; 2. Anesthesia - Miller, RD; 5ª ed.; Ed. Churchill Livingstone; 2005; 3. Clinical Anesthesia - Barash PG; 4ª ed.; Ed. Lippincott Williams & Wilkins Publishers; 2001; 4. Farmacology & Physiology in Anesthetic Practice - Stoelting RK; 3ª Ed.; Ed.Lippincott Willians & Wilkins Publishers; 2006; 5. Tratado de Anestesiologia SAESP. 2006; 6. A practice of Anesthesia for Infants and Children - Cote, Charles; 3ª Ed.; Ed. WB Saunders, 2001.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Medicina/ Clínica Médica, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;2. O Sistema de Saúde no Brasil;3. Promoção da Saúde do Adulto prevenção de doenças cardiovasculares, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, rastreamento em adultos para tratamento preventivo;4. Diabetes Melito epidemiologia, diagnóstico, manejo e prevenção de complicações crônicas;5. Distúrbios do sistema cardiovascular cardiopatia isquêmica e insuficiência cardíaca;6. Distúrbios do trato respiratório doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma;7. Doenças da tireoide hipertireoidismo, hipotireoidismo, nódulos e neoplasias da tireoide;8. Distúrbios hematológicos anemias e manejo das linfadenopatias;9. Distúrbios psiquiátricos abordagem e manejo de transtornos depressivos e ansioso;10. Distúrbios gastrointestinais doença diarreica e hepatites. <ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.3. GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ª. ed. Editora Elsevier, 2009.4. BRAUNWALD, et al. Harrison Medicina interna. 17ª. ed. Editora MacGraw Hill, 2008.5. MCPHEE, SJ; PAPADAKIS, MA; TIERNEY, LM. Current Medical Diagnosis & Treatment. Editora MacGraw Hill, 2008.6. PORTO, CC. Semiologia Médica. 6ª Edição, 2009.7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras De Hipertensão. Edição 2010.8. LOPES, A. C. Tratado de Clínica Médica. 2ª Edição. São Paulo: Editora Roca, 2009.9. MARTINS, HS; DAMASCENO, MCT; AWADA, SB. Pronto Socorro Diagnóstico e Tratamento de Emergências. 1ª Edição, Editora Manole, 2008.10. FAUCI, A; BRAUNWALD, E; KASPER, DL; HAUSER, SL; LONGO, DL; JAMESON, JL; LOSCALZO, J. In: Harrison Princípios da Medicina Interna. 17ª Edição, Rio de Janeiro: MacGrw-Hill Interamericana do Brasil, 2008.11. SERRANO JÚNIOR, C; TIMERMAN, A; STEFANINI, E. Tratado de Cardiologia Socesp. 2ª Edição, 2008.
Medicina/ Otorrinolaringologia / Habilidades Clínicas e Atitudes / Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Respirador Oral2. Apneia Obstrutiva do Sono3. Rinites4. Epistaxe5. Perdas auditivas no adulto <p>CAMPOS, C.A.H.; COSTA, H.O. Tratado de Otorrinolaringologia. Sao Paulo: Roca, 2002. v.1-5. BAILEY, B.; JOHNSON, J. (Eds.). Otolaryngology: head and neck surgery. 4.ed. Philadelphia: Lippincott, 2006. Pignatari, S. (Editora). Tratado de Otorrinolaringologia - ABORL CCF. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017</p>
Medicina/	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Neurologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">2. Epilepsias;3. Perturbações do sono;4. Transtornos do movimento;5. Doenças desmielinizantes;6. Cefaleias. <p>1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>2. BRASIL NETO, J.P.; TAKAYANAGUI, O.M. Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>3. MELO-SOUZA. S.E. Tratamento das doenças neurológicas. 3.ed. Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>4. ROLAND, L.P.; PEDLEY, T.A. MERRITS Tratado de neurologia. 12.ed. Guanabara Koogan, 2011.</p>
Química Geral/ Ensino de Química	<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura Atômica e Propriedades Periódicas;2. Ligações Químicas;3. Funções Inorgânicas;4. Equilíbrio e Cinética Química;5. Química ambiental;6. Pesquisa e tendências atuais para o Ensino de Química;7. Recursos didáticos, novas tecnologias da informação e elaboração de material didático na educação química;8. Estratégias Didáticas e a Formação do Professor de Química;9. Interdisciplinaridade e Contextualização e o Ensino de Química e;10. Metodologias para o Ensino de Ciências. <p>Atkins, P. W.; Jones, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. XXII, F104, 922 p. ISBN 9788540700383;</p> <p>Kotz, John C.; Treichel, Paul. Química geral e reações químicas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2005. 2 v. ISBN 9788522104277 (v.1);</p> <p>Russel, John Blair. Química geral. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. 897 p.;</p> <p>Baird, Colin. Química ambiental. 2. ed. Bookman, 2002. 622 p. ISBN 8536300027;</p> <p>Mello, Irene Cristina de. O ensino de química em ambientes virtuais. Cuiabá: EdUFMT, 2009. 294 p. ISBN 9788532703316;</p> <p>Chassot, Áttico I. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí: EdUNIJUI, 2006. 438 p. ISBN 8574291455;</p> <p>Chassot, Áttico I. A ciência através dos tempos. 6. ed. São Paulo: Moderna, 1997;</p> <p>Astolfi, Jean-Pierre; Develay, Michel. A didática das ciências. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007. 132 p. ISBN 8530801164;</p> <p>Maldaner, Otavio Aloisio. Formação inicial e continuada de professores de química professores/pesquisadores. 3. ed. Ijuí: EdUNIJUI, 2006.</p>
Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal e Avaliação de Alimentos para	<ol style="list-style-type: none">1) Amostragem e processamento de alimentos para análise do valor nutritivo;2) Métodos para análise do valor proteico de alimentos para animais monogástricos e ruminantes;3) Métodos para análise do valor nutricional de carboidratos, lipídios e energia em alimentos para animais monogástricos e ruminantes;4) Métodos para análise do valor nutritivo de minerais e vitaminas em alimentos para animais monogástricos e ruminantes;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Animais	<p>5) Fundamentos de nutrigenômica aplicada à zootecnia; 6) Modelagem matemática aplicada à nutrição animal.</p> <p>BERCHIELLI, T.T. et al. (Eds). Nutrição de Ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. p.565-600. CORASSA, A. Processamento e controle da qualidade de alimentos para alimentação animal. 1.ed. Cuiabá: EdUFMT, 2015. 84p. DETMANN, E. et al. Métodos para Análise de Alimentos - INCT - Ciência Animal. 1. ed. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2012. 214p. HALL, M.B. Determination of dietary starch in animal feeds and pet food by an enzymatic-colorimetric method: collaborative study. Journal of AOAC International 98(2): 397-409, 2015. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of livestock animals collection. Washington, DC: National Academy Press. RIBONI, M.V. et al. Nutrigenomics and its perspective in nutrition. In: Poultry and Pig Nutrition: Challenges of the 21s century. Hendriks, W.H. et al. (Eds). Wageningen Academic Publishers; 2019, p.159-185. SAKOMURA, N.K. et al. Nutrição de não ruminantes. FUNEP. 2014. 678p. SINDIRAÇÕES. Compêndio Brasileiro de alimentação animal. 5a ed. 2017. TEDESCHI, L.O.; FOX, D.G. The ruminant nutrition system: An applied model for predicting nutrient requirements and feed utilization in ruminants. Ann Arbor: XanEdu, 2016. 578p. USDA Nutrition Database. AOAC Analytical Methods: Type, method identifier and reference. Disponível em 16/08/2019: https://nutrients.readthedocs.io/en/latest/03_dir/\$_03-detail-6-methods.html ZEMPLINI, J., DANIEL, H. (Ed.). Molecular Nutrition. CABI Publishing, 2003. 409 p.</p>
Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal, Nutrição e Alimentação de Pequenos Ruminantes	<p>1) Métodos físico-químicos e moleculares de avaliação de qualidade de carne; 2) Fisiologia do crescimento dos animais de produção; 3) Manejo alimentar e nutricional de cabras e ovelhas em lactação; 4) Manejo alimentar e nutricional de caprinos e ovinos em confinamento; 5) Comportamento ingestivo de ovinos e caprinos em pastagens; 6) Exigências nutricionais de caprinos e ovinos.</p> <p>Devine, C.; Dikeman M. (Eds). Encyclopedia of Meat Sciences. Academic Press. 2014, 1712p. eBook ISBN: 9780123847348 ELOY, A.M.X.; et al. Criação de caprinos e ovinos. Embrapa Caprinos e Ovinos. 2007. GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa, UFV, 2006. 370 p. Lawrence, T. Growth of Farm Animals. CABI Publishing, 2012, 368p. ISBN: Publishing 9781845935580 National Research Council. 2007. Nutrient Requirements of Small Ruminants: Sheep, Goats, Cervids, and New World Camelids. Washington, DC: The National Academies Press. https://doi.org/10.17226/11654. Quadros, D.G.; Cruz, J.F. Produção de Ovino e caprino de corte no Brasil. Edunep. 2017, 297p. Ramos, E.M.; Gomide, L.A.M. Avaliação da Qualidade de Carnes 2ª Edição - Fundamentos e Metodologias. Editora UFV. 2017, 473p. ISBN: 9788572695497 Ribeiro, S.D.A. Caprinocultura. Nobel. 1997, 318p. ISBN: 8521309724 Selaive, A.B.; Osório, J.C.S. Produção de Ovinos no Brasil. Grupo Gem. 2014, 656p. ISBN: 9788541203142.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>Warriss, P. D. Meat science: an introductory text. CABI Publishing. 2000, 310p. ISBN: 0851994245.</p> <p>Periódicos Científicos: Journal of Animal Science. ISSN 1525-3163 https://academic.oup.com/jas Meat Science. ISSN: 0309-1740. https://www.journals.elsevier.com/meat-science Revista Brasileira de Zootecnia. ISSN: 1806-9290 https://www.rbz.org.br/pt-br/ Small Ruminant Research. ISSN: 0921-4488 https://www.journals.elsevier.com/small-ruminant-research</p>
Ciências Agrárias/ Melhoramento Vegetal; Genética e Melhoramento Florestal	<p>1) Biotecnologia: Transformação genética de plantas 2) Seleção assistida por marcadores moleculares 3) Seleção genômica ampla 4) Conservação de recursos genéticos 5) Edição de genes e genomas 6) Bases químicas da herança 7) Estratégias de melhoramento em espécies florestais 8) Melhoramento de espécies autógamias 9) Melhoramento de espécies alógamas 10) Melhoramento de espécies de propagação vegetativa</p> <p>BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. Melhoramento de plantas. 6. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2013. 523p. BORÉM, A. Biotecnologia Florestal. Viçosa, 2007. 387p. BORÉM, A.; FRITSCHÉ-NETO, R. Biotecnologia aplicada ao melhoramento de plantas. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2013. 336p. BORÉM, A.; CAIXETA, E. T. Marcadores moleculares. 2ª Ed. Viçosa, 2009. 532p. BORÉM, Aluizio. Melhoramento de espécies cultivadas. 2. ed. Viçosa: EdUFV, 2005. 969 p. BUENO, L.C.S. Melhoramento Genético de Plantas: princípios e procedimentos. 2ª Ed. Lavras, UFLA. 2006. 319p. CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. EdUFV, 2005. 394 p. CRUZ, C.D.; SALGADO, C.C.; BHERING, L.L. Genômica Aplicada. Viçosa, UFV. 2013. 424p. GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 8ª Ed. 2006. NASS, L.L. Recursos genéticos e melhoramento plantas. Fundação MT. 2001. NASS, L.L. Recursos genéticos vegetais. Brasília: EMBRAPA, 2007. 858 p. RAMALHO, M.A.P.; ABREU, A.F.B.; SANTOS, J.B.; NUNES, J.A.R. Aplicações da Genética Quantitativa no Melhoramento de Plantas Autógamas. Lavras: Editora UFLA.2012. 522p. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B. & PINTO C. A. B. P. Genética na agropecuária. 5ª Ed. Lavras: Ed. UFLA. 2012. 565p.</p>
Engenharia Florestal/ Patologia Florestal e	<p>1. Doenças abióticas em espécies florestais; 2. Doenças bióticas em espécies florestais; 3. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro; 4. Princípios de controle e manejo de doenças em espécies florestais: campo;</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Sementes Florestais	<ol style="list-style-type: none">5. Princípios de controle e manejo de doenças em espécies florestais: viveiro;6. Formação e estrutura da semente, aspectos ecológicos da produção de sementes florestais;7. Germinação e dormência em sementes florestais;8. Colheita e processamento de sementes florestais;9. Armazenamento de sementes florestais;10. Análise de sementes florestais. <p>ALFENAS, A. C.; MAFIA, R. G. Métodos em fitopatologia. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2016. 516 p.</p> <p>ALFENAS, A. C.; ZAUZA E. A. V.; MAFIA, R. G.; ASSIS, T. F. Clonagem e doenças do eucalipto. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2009. 500 p.</p> <p>AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; BERGAMIM FILHO, A. Manual de fitopatologia: Princípios e Conceitos. Volume 1. 4. ed. Piracicaba, SP: Agronômica Ceres, 2011. 704p.</p> <p>ARAÚJO, M. M.; NAVROSKI, M. C.; LAURI, A. S. Produção de Sementes e Mudas - um enfoque à Silvicultura. Ed. UFSM, 2018. 448p.</p> <p>BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. Doenças das plantas tropicais: epidemiologia e controle econômico. São Paulo: Ed. Agronômica Ceres, 1996. 299p.</p> <p>BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instruções para análise de sementes de espécies florestais. Brasília: MAPA, 2013. 98 p.</p> <p>CALDEIRA, S.F. Doenças abióticas e bióticas da Teca no Brasil. In: NEFIT Núcleo de Estudos em Fitopatologia. 1ª ed. Patologia Florestal: desafios e perspectivas. São Carlos, SP: Suprema Gráfica e Editora, 2013. 1 ed. p. 219-244.</p> <p>FERREIRA, F. A. Patologia Florestal: Principais Doenças Florestais no Brasil. Viçosa: Sociedade de Investigações Florestais, 1989. 570p.</p> <p>FIGLIOLIA, M.B.; SILVA, A.D.; RODRIGUES, F.P. Sementes florestais tropicais: da ecologia à produção. Londrina (PR): Associação Brasileira de Tecnologia de Sementes, 2015. 477p.</p> <p>SANTOS, A.F.; PARISI, J.J.; MENTEN, J.O.M. (eds.). Patologia de Sementes Florestais. Curitiba, Embrapa Florestas, 2011, 236p.</p>
Engenharia Florestal/ Sistemas Agroflorestais e Vivieros Florestais	<ol style="list-style-type: none">1. Caracterização, classificação, vantagens e desvantagens dos Sistemas Agroflorestais (SAFs).2. Sistemas Agroflorestais em bases Agroecológicas.3. Sistema silvipastoril: arborização de pastagens artificiais4. Sistemas silviagrícolas usados na Amazônia5. Sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF).6. Coleta, beneficiamento e armazenamento de sementes florestais para a formação de mudas.7. Recipientes e substratos para a produção de mudas florestais.8. Métodos e técnicas de produção seminal de mudas florestais nativas9. Manejo, qualidade e expedição de mudas florestais.10. Técnicas de propagação assexuada de mudas de espécies florestais. <p>BALBINO, L.C.; BARCELLOS, A.O.; STONE, L.F. Marco referencial: integração lavoura-pecuária-floresta. Brasília: Embrapa, 2011.130p.</p> <p>CAPORAL, F. R., COSTABEBER, J. A. Agroecologia e extensão rural contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável. Brasília: MDA/SAF/DATER/IICA, 2004. 166p.</p> <p>GAMA-RODRIGUES, A. C.; BARROS, N. F.; GAMA-RODRIGUES, E. F. Sistemas agroflorestais : bases científicas para o desenvolvimento</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>sustentável. Campos dos Goytacazes: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 2006. 365 p., il. ISBN 85-894790-72. MACEDO, R.L.G., VALE, A.B. Eucalipto em Sistemas Agroflorestais. Editora UFLA, 2010.331p. PORRO, R. Alternativa Agroflorestal na Amazônia em Transformação. EMBRAPA Informação tecnológica, Brasília. 2009. 825 p. PRIMAVESI, A. Manejo Ecológico do Solo: A Agricultura em Regiões Tropicais. Nobel, São Paulo, 2002. 549p. SILVA, I. C. (2013). Sistemas Agroflorestais: conceitos e métodos. Itabuna: SBSAF. 2013. 308p. ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A. V.; MAFIA, R.G.; ASSIS, T.F. Clonagem e doenças do eucalipto. 2.ed. Viçosa; UFV, 2009, 500 p. DAVIDE, A. C.; SILVA, E. A. A. Produção de sementes e mudas de espécies florestais. Lavras: Ufla, v. 1, p. 180, 2008. HARTMANN, H. T.; KESTER, D. E.; DAVIES JÚNIOR, F. T.; GENEVE, R. L. Plant propagation: principles and practices. 7. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002. 880 p.</p>
<p>Assistência de Enfermagem em cuidados críticos/ Metodologia da pesquisa</p>	<p>1. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem no ensino de enfermagem ao paciente crítico; 2. Cuidado de enfermagem ao paciente sob assistência ventilatória invasiva e não invasiva; 3. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP); 4. Assistência de enfermagem no suporte básico e avançado de vida; 5. Assistência de enfermagem na identificação e tratamento da Sepses/Choque Séptico; 6. O trabalho do enfermeiro no Centro de Material Esterilizado; 7. Assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo crânio encefálico grave; 8. Visão geral da pesquisa em enfermagem e do seu papel na prática baseada em evidências; 9. Delineamento de pesquisa em enfermagem; 10. Abordagem histórica da supervisão regulatória das pesquisas, as regulamentações e princípios éticos.</p> <p>AEHLERT, Barbara. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia: emergências em cardiologia: um guia para estudo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013; AMERICAN HEART ASSOCIATION/AHA. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2020 para RCP e ACE. Tradução de Hélio Penna Guimarães et al. Texas: AHA, 2020. 32 p. Tradução de: Guidelines CPR, ECC 2020. AMERICAN HEART ASSOCIATION/AHA. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. Tradução de Hélio Penna Guimarães et al. Texas: AHA, 2015. 36 p. Tradução de: Guidelines CPR, ECC 2015. BONFIM, Isabel Miranda; MALAGUTTI, William. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013; BRUNNER, Lillian Sholtis. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2 v; CARVALHO, Rachel de (Org.); BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Barueri: Manole, 2007; CASTELLANOS, B.E.P.; JOUCLAS, V.M.G. Assistência de enfermagem perioperatória: um modelo conceitual. Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 24(3):359-370, dez. 1990. COMITÉ DO AMLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas, AMLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.); SILVA, Carlos Roberto Lyra da (Org.); SILVA, ROBERTO CARLOS LYRA DA (Org.). CTI: atuação,</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2006. 329 p;
FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, William César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. rev. e atual. São Caetano do Sul: Yendis, 2009;
HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015;
KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v;
MARTINS, Herlon Saraiva; et al. EMERGÊNCIAS clínicas: abordagem prática. 9. ed., e rev. e atual. Barueri: Manole, 2014;
MEEKER, Margareth Huth; ROTHROCK, Jane C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011;
MEEKER, M. H; ROTHROCK, J. C. A. Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
MORTON, Patricia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011;
NETO, A. S; FONSECA, A; BRANDÃO, C. F. S. Simulação Realística e Habilidades na Saúde. 1º ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017.
PELLICO, Linda Honan; ANDREWS, Laura Kierol; et al. Enfermagem médico-cirúrgica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015;
PHTLS – Pre Hospital Life Support – 9ª Ed 2020 - Guimarães, Hélio Penna; Borges, Luiz Alexandre Alegretti; Assunção, Murilo Santucci Cesar; Reis, Hélder Jose Lima. Manual de Medicina de Emergência. 1a Ed, 2016, Editora Artmed.
POLIT-O'HARA, Denise; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.
POLIT D.F; BECK C.T. Fundamentos da pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: ArtMed; 2011.
RIBEIRO, E.; FERRAZ, K. M. C.; DURAN, E. C. M. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. Rev. SOBECC, São Paulo, 22(4): 201-207, 2017.
RIBEIRO, E.; FERRAZ, K. M. C.; DURAN, E. C. M. Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. Rev. SOBECC, São Paulo, 22(4): 201-207, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Campus Universitário de Várzea Grande

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Engenharia Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Controle de Processos Eletrônicos, Retroalimentação	<p>1 Modelagem: Modelos estáticos e dinâmicos; transformada de Laplace; transformada Z; discretização de sistemas contínuos; modelos em espaço de estados e suas propriedades estruturais;</p> <p>2 Resposta de sistemas contínuos e discretos: sistemas de primeira ordem, sistemas de segunda ordem, sistemas com zeros, sistemas de fase não mínima, sistemas com atraso de transporte; características do modelo com sustentador de ordem zero (ZOH).</p> <p>3 Estabilidade e análise em regime permanente de sistemas de controle contínuos e discretos.</p> <p>4 Projeto de controladores em tempo contínuo e discreto: método do lugar das raízes; métodos frequenciais; compensadores de avanço de fase, atraso de fase e avanço e atraso de fase; controle por realimentação de estados.</p> <p>5 Controladores PID: características básicas, estruturas e algoritmos; técnicas de ajuste; PIDs industriais; Estrutura em dois graus de liberdade (2DOF); Implementação analógica e digital do controlador PID; Estrutura em cascata e antecipativa (feed forward).</p> <p>6 Sensores, atuadores e instrumentação para sistemas de controle em malha fechada. Assistente A/ Dedicção Exclusiva.</p> <p>ÅSTRÖM, K. J.; HÄGGLUND, T., The future of PID control. Control Engineering Practice, Vol. 9, 2001.</p> <p>ÅSTRÖM, K. J.; WITTENMARK B., Computer-Controlled Systems: Theory and Design, 3 Ed, Courier Corporation, 2011.</p> <p>OGATA, K. Engenharia de controle moderno. 5. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>OGATA, K. Discrete-time Control Systems, 2nd edition, Prentice-Hall, 1995.</p> <p>DORF, R. C.; BISHOP, R. H. Sistemas de controle modernos. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>NISE, N. S. Engenharia de sistemas de controle. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>KUO, B. C.; GOLNARAGHI, F. Sistemas de Controle Automático. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>FRANKLIN, G. F.; POWELL, J. D.; EMAMI-NAEINI, A. Sistemas de controle para engenharia. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>COELHO, A. A. R.; COELHO, L. S. Identificação de sistemas dinâmicos lineares. Florianópolis: UFSC, 2004.</p> <p>CHEN, Chi-Tsong. Analog and digital control system design: transfer-function, state-space, and algebraic methods. New York: Oxford University, 1993.</p> <p>CASTRUCCI, P. B. L.; BITTAR, A.; SALES, R. M. Controle Automático. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>HAYKIN, S.; VAN VEEN, B. Sinais e sistemas. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>ALVES, J. L. L.; Instrumentação, Controle e Automação de Processos; 2ª Ed; LTC; 2010.</p> <p>JOHN P BENTLEY; Principles of measurement systems. 4th ed.; Pearson Prentice Hall; 2005.</p> <p>DALE E. SEBORG, ; Process Dynamics and Control; 4 Ed; Wiley; 2017.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

Engenharia Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais	<p>1 Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos: Elementos para automação pneumática e hidráulica; Atuadores pneumáticos; Eletropneumática e eletrohidráulica; Simbologia; Circuitos de automação pneumática; Desenvolvimento de circuitos para automação pneumática e hidráulica.</p> <p>2 Redes Industriais/Informática industrial: Infraestrutura de redes industriais; Protocolos de comunicação industrial: Modbus, Fieldbus, Profbus, Devicenet, Ethernet Industrial; Configuração de redes; Redes industriais sem fio.</p> <p>3 Modelagem de sistemas sequenciais: Modelos formais sem tempo e com tempo; Sistemas de dinâmica híbrida; Modelos Estocásticos; Autômatos; Redes de Petri.</p> <p>4 Sensores e Atuadores para automação: Sensores e atuadores para temperatura, vazão, pressão e posição; Simbologia ABNT e ANSI; Sensores inteligentes.</p> <p>5 Sistemas Supervisórios (SCADA): Infraestrutura para sistemas de supervisão; Elementos de sistemas supervisórios; Uso de redes industriais para sistemas supervisórios; Endereçamento e tags; Aplicações de Controladores Lógicos Programáveis em sistemas supervisórios.</p> <p>ALVES, J. L. L. Instrumentação controle e automação de processos. São Paulo, LTC, 2005.</p> <p>BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner J. Instrumentação e fundamentos de medidas. São Paulo: LTC, 2006. v. 1.</p> <p>HELFRICK, Albert D.; COOPER, William David. Instrumentação eletrônica moderna e técnicas de medição. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1994.</p> <p>BONACORSO, N. G.; NOLL, V. Automação eletropneumática. 5. ed. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>FIALHO A. B. Automação Pneumática - Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos. 5. ed. São Paulo: Érica, 2011.</p> <p>GEORGINI, M. Automação aplicada: descrição e implementação de sistemas sequenciais com PLCs. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.</p> <p>NATALE, F. Automação industrial. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>SILVEIRA, P. R.; SANTOS, W. E. Automação e controle discreto. 8. ed. São Paulo: Érica, 1998.</p> <p>MACINTYRE, A. J. Equipamentos industriais e de processo. Rio de Janeiro: LTC, 1997.</p> <p>LUGLI, A.L e SANTOS, M.M.D . Redes Industriais - Características, Padrões e Aplicações. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>LUGLI, A.L e SANTOS, M.M.D . Sistemas Fieldbus para Automação Industrial -DeviceNET, CANopen, SDS e Ethernet. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>CARDOSO, Janette; VALETTE, Robert. Redes de Petri, Editora da UFSC 1997</p> <p>CASSANDRAS, Christos G.; LAFORTUNE, Stéphane. INTRODUCTION TO DISCRETE EVENT SYSTEMS, Kluwer - 1999</p> <p>CURY, José E. R. Teoria de Controle Supervisório de Sistemas a Eventos Discretos, Apostila - Notas de curso 2001</p>
Engenharia de Minas	<ol style="list-style-type: none">1. Desenvolvimento e Lavra de minas a céu aberto;2. Desenvolvimento e Lavra de minas Subterrânea;3. Avaliação técnica e econômica de depósitos minerais;4) Mecânica de rochas;5) Perfuração e Desmonte de rocha;6) Escavação e transporte na mineração;7. Dimensionamento de equipamentos utilizados na Lavra de mina;8. Planejamento e sequenciamento de Lavra;9. Condicionamento de Mina;10. Fechamento de mina;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 04 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR
(Publicado no D.O.U de nº 236, de 16/12/2021, Seção 3, páginas 132 a 137)

	<p>1. BRADY, B. H. G.; BROWN, E. T. Rock Mechanics for Underground Mining. London. George Allen & Unwin. 2006;</p> <p>2. HANSEN, D. E., LACHEL, D. J. Orebody ground conditions. In: HISTRULID, W. A. (ed.) Underground Mining Methods Handbook. Society of Mining Engineers of AIME, 1982. p. 39-69, ISBN 0-89520-049-X;</p> <p>3. Hartman, H. L. (1992); SME Mining Engineering Handbook (Volume 2), 2nd Edition, AIME, New York;</p> <p>4. HARTMANN, H. L. Introductory mining engineering. 2. ed. New York: Jonh Wiley & Sons, 2002;</p> <p>5. HISTRULID, W.; KUCHTA, M. Open pit mine planning and design. 2nd. ed. London : Taylor and Francis, 2006.v. 1: Fundamentals; KENNEDY, B. A. Surface Mining. 2 Rev Sub edition. Hardcover, 1990;</p> <p>6. PERSSON, Per-Anders; HOLMBERG, Roger; LEE, Jaimin. Rock blasting and explosives engineering. Boca Raton: CRC Press, ©1994. xvi, 540 p. ISBN 084938978x;</p> <p>7. RUDENNO, V. The mining valuation handbook: mining and energy valuation for investors and management. 4th ed. Milton: John Wiley & Sons, 2012. xii, 609 p. ISBN 9780730377078.</p>
Engenharia de Transportes	<p>1) Elementos da engenharia de tráfego; Variáveis básicas do tráfego e sua relação; Diagrama fundamental; Medições de tráfego.</p> <p>2) Projeto de rodovias, ferrovias e vias urbanas.</p> <p>3) Legislação de trânsito e a política nacional de mobilidade urbana.</p> <p>4) Modelagem e simulação de tráfego; Calibração e validação.</p> <p>5) Controle de tráfego urbano; Controle de tráfego rodoviário; Avaliação de desempenho de sistemas de tráfego; Pólos geradores de tráfego.</p> <p>6) Portos e aeroportos.</p>
	<p>AASHTO. A Policy on Geometric Design of Highways and Streets. 6th ed. Washington, DC, 2011.</p> <p>Albano, J. F. (2016). Vias de transportes. Editora Bookman Cia.</p> <p>ALVES, Cláudio Jorge. Transporte Aéreo e Aeroportos, Notas de Aulas, ITA- Instituto Tecnológico da Aeronáutica, São José dos Campos, 2018.</p> <p>DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES-DNIT. Manual de Composição de custos para obras de infraestrutura-SICRO. DNIT. Brasília, 2006.</p> <p>FARIA, Sérgio Santos. Introdução ao estudo da atividade portuária. Editora UFBA. Salvador, 1995.</p> <p>HCM (2010) Highway Capacity Manual. Washington, D.C. :Transportation Research Board, 2010.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa Operacional. Curso Introdutório. Thomson Learning. São Paulo, 2007.</p> <p>PIMENTA, C. SILVA, R., OLIVEIRA, M. e SEGANTINE, P. Projeto geométrico de rodovias. Elsevier Editora, Rio de janeiro - RJ, 2017.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

**EDITAL DE RETIFICAÇÃO N.º 03 AO EDITAL N.º 06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS
NA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

(Publicado no Dou n.º 125, de 06/07/2021, Seção 3, página 92)

A Secretaria de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições legais, na forma da lei, de acordo com o Edital N.º06/SGP/UFMT/2019, publicado no D.O.U. N.º26, de 06/02/2020, seção 3, pág. 118 a 123, RESOLVE:

1) RETIRAR do Anexo I do edital de concurso, 1(uma) vaga da área/subárea de Clínica Cirúrgica/ Cirurgia Geral do *Campus* de Cuiabá, 1(uma) vaga da área/subárea de Clínica Médica/ Infectologia do *Campus* de Cuiabá e 1(uma) vaga da área/subárea de Medicina / Clínica Médica, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial do *Campus* de Sinop.

Cuiabá, 01 de julho de 2021.

André Baptista Leite
Secretário de Gestão de Pessoas

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 46/2021 - UASG 155010

Nº Processo: 23523033810202009. Objeto: Aquisição de produtos para saúde, do tipo: INSUMOS PARA USO NA UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE MATERIAIS ESTERILIZADOS COM A CESSÃO DE EQUIPAMENTOS EM REGIME DE COMODATO, CONFORME ESPECIFICAÇÕES E QUANTIDADES CONSTANTES DO ENCARTE A DO TERMO DE REFERÊNCIA - Anexo I. Total de Itens Licitados: 11. Edital: 03/05/2021 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00. Endereço: Rua Barão de Itapary, Nº 227, Centro, - São Luis/MA ou <https://www.gov.br/compras/edital/155010-5-00046-2021>. Entrega das Propostas: a partir de 03/05/2021 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 13/05/2021 às 10h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: As propostas deverão atender ao especificado no termo de referência do edital.

EURICO SANTOS NETO
Gerente Administrativo

(SIASGnet - 30/04/2021) 155010-26443-2020NE800550

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL Nº 1, DE 30 DE ABRIL DE 2021
RETIFICAÇÃO AO EDITAL Nº 6/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS NA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

A Secretária de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições legais, na forma da lei, de acordo com o Edital N.º06/SGP/UFMT/2019, publicado no D.O.U. N.º26, de 06/02/2020, seção 3, pág. 118 a 123, resolve:

1) RETIRAR do Quadro de Vagas (Anexo I) do edital de concurso, as vagas do Campus de Rondonópolis.

ANDRÉ BAPTISTA LEITE
Secretário

EDITAL Nº 5, DE 28 DE ABRIL DE 2021
RETIFICAÇÃO AO EDITAL Nº 5/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS DA CARREIRA DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

A Secretária de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições legais, na forma da lei, de acordo com o Edital N.º05/SGP/UFMT/2019, publicado no D.O.U. N.º 230, de 28/11/2019, seção 3, pág. 122 a 130, resolve:

1) RETIFICAR, os Editais Complementares nº 03 e nº 04:

Onde se lê: EDITAL COMPLEMENTAR Nº 3 AO EDITAL Nº 5/SGP/UFMT/2019; e, EDITAL Nº 4, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 COMPLEMENTAR AO EDITAL Nº 05/SGP/UFMT/2019.

Leia-se: EDITAL COMPLEMENTAR Nº 4 AO EDITAL Nº 5/SGP/UFMT/2019; e, EDITAL Nº 5, DE 5 DE JANEIRO DE 2021 COMPLEMENTAR AO EDITAL Nº 05/SGP/UFMT/2019

ANDRÉ BAPTISTA LEITE
Secretário

EDITAL Nº 6, DE 28 DE ABRIL DE 2021
RETIFICAÇÃO AO EDITAL Nº 5/SGP/UFMT/2019

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS DA CARREIRA DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

A Secretária de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições legais, na forma da lei, de acordo com o Edital nº 5/SGP/UFMT/2019, publicado no D.O.U. N.º 230, de 28/11/2019, seção 3, pág. 122 a 130, resolve:

1) RETIRAR do Quadro de Vagas do edital de concurso, a vaga de Técnico de Tecnologia da Informação do Campus de Rondonópolis.

ANDRÉ BAPTISTA LEITE
Secretário

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 20/2021 - UASG 154054

Nº Processo: 23104017814202072. Objeto: Aquisição de materiais de material esportivo permanente, consumo e remanescentes, em atendimento à demanda das Unidades: CCE/PROECE, COAD/CPAN, COAD/CPAQ, COAD/FAED, COAD/INBIO, COAD/INISA, CPAR, CPCs, CPCX, CPNA, FAED e INFI, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Total de Itens Licitados: 193. Edital: 03/05/2021 das 08h00 às 11h00 e das 14h00 às 17h00. Endereço: Av Costa e Silva, S/n - Cidade Universitária, - Campo Grande/MS ou <https://www.gov.br/compras/edital/154054-5-00020-2021>. Entrega das Propostas: a partir de 03/05/2021 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 14/05/2021 às 09h30 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: Em caso de divergência na descrição do item prevalecerá a contida no edital e/ou na descrição complementar; esclarecimentos e impugnações via e-mail: pregao.proadi@ufms.br. Demais informações e edital também podem ser obtidos no endereço: <https://proadi.ufms.br/licitacoes/>.

AUGUSTO CESAR PORTELLA MALHEIROS
Pró-reitor de Administração e Infraestrutura

(SIASGnet - 30/04/2021) 154054-15269-2021NE800146

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO

EXTRATOS DE CONTRATOS

Contrato Nº 2021/000028 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e ALAN SILUS DA CRUZ SILVA. Objeto: Contratação temporária nos termos da Lei nº 8.745/93. Vigência: 15/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 29/03/2021 e ALAN SILUS DA CRUZ SILVA, contratado, em 19/03/2021.

Contrato Nº 2021/000031 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e ANA PAULA CAMARA DA SILVA. Objeto: Contratação temporária nos termos da Lei nº 8.745/93. Vigência: 07/04/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 16/04/2021 e ANA PAULA CAMARA DA SILVA, contratado, em 07/04/2021.

Contrato Nº 2021/000027 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e DAISY RAFAELA DA SILVA. Objeto: Contratação temporária nos termos da Lei nº 8.745/93. Vigência: 15/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 19/03/2021 e DAISY RAFAELA DA SILVA, contratado, em 19/03/2021.

Contrato Nº 2021/000029 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e NATHALIA CLARO MOREIRA. Objeto: Contratação temporária nos termos da Lei nº 8.745/93. Vigência: 31/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 16/04/2021 e NATHALIA CLARO MOREIRA, contratado, em 31/03/2021.

Contrato Nº 2021/000030 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e TASSIANNY HEREDIA FINOTTI. Objeto: Contratação temporária nos termos da Lei nº 8.745/93. Vigência: 31/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 30/04/2021 e TASSIANNY HEREDIA FINOTTI, contratado, em 31/03/2021.

EXTRATOS DE TERMOS ADITIVOS

Contrato Aditivo Nº 2021/000023 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e ALIRIO GOMEZ GOMEZ. Objeto: Prorrogação da vigência do contrato. Vigência: 07/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 29/03/2021 e ALIRIO GOMEZ GOMEZ, contratado, em 13/03/2021.

Contrato Aditivo Nº 2021/000025 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e BERNARDA ACOSTA. Objeto: Prorrogação da vigência do contrato. Vigência: 07/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 29/03/2021 e BERNARDA ACOSTA, contratado, em 08/03/2021.

Contrato Aditivo Nº 2021/000021 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e CHARLENE MORO STEFANEL. Objeto: Prorrogação da vigência do contrato. Vigência: 07/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 29/03/2021 e CHARLENE MORO STEFANEL, contratado, em 08/03/2021.

Contrato Aditivo Nº 2021/000019 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e LIASSE MONIQUE DE PINHO GAMA. Objeto: Prorrogação da vigência do contrato. Vigência: 07/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 16/03/2021 e LIASSE MONIQUE DE PINHO GAMA, contratado, em 08/03/2021.

Contrato Aditivo Nº 2021/000020 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e MICHELLE ALVES MULLER PROENÇA. Objeto: Prorrogação da vigência do contrato. Vigência: 07/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 29/03/2021 e MICHELLE ALVES MULLER PROENÇA, contratado, em 08/03/2021.

Contrato Aditivo Nº 2021/000022 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e RUTH DOS SANTOS BARROS DE OLIVEIRA. Objeto: Prorrogação da vigência do contrato. Vigência: 07/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 29/03/2021 e RUTH DOS SANTOS BARROS DE OLIVEIRA, contratado, em 08/03/2021.

Contrato Aditivo Nº 2021/000024 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e THARINE ANTUNES LOPES. Objeto: Prorrogação da vigência do contrato. Vigência: 07/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 29/03/2021 e THARINE ANTUNES LOPES, contratado, em 08/03/2021.

Contrato Aditivo Nº 2021/000018 - UFMS, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Zaqueu TAVARES DE MENDONÇA. Objeto: Prorrogação da vigência do contrato. Vigência: 07/03/2021 a 14/07/2021. Assinado por: Livia Gaigher Bosio Campello, contratante, em 25/03/2021 e Zaqueu TAVARES DE MENDONÇA, contratado, em 08/03/2021.

PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA

EXTRATO DE PROTOCOLO DE INTENÇÕES

Protocolo de Intenções nº 06/2021-UFMS, processo nº 23104.011825/2021-20. Partícipes: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS a COPAGAZ DISTRIBUIDORA DE GÁS S.A e a CAVAGNA GROUP DO BRASIL COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA. Objeto- O presente PROTOCOLO tem por objeto manifestar interesse no desenvolvimento futuro de ações conjuntas de cooperação técnico-científica e o intercâmbio acadêmico, científico, técnico e cultural internacional e interuniversitário, visando à formação e aperfeiçoamento e a especialização docente, discente e técnica, bem como o desenvolvimento institucional entre os partícipes, nas áreas de atuação e interesses comuns, respeitadas as legislações específicas de cada partícipe e que regulem a matéria, para o desenvolvimento dos futuros ajustes. Data de Assinatura: 29.04.2021. Vigência: 29.04.2021 a 29.04.2022. Assinam: Reitor, Marcelo Augusto Santos Turine, pela UFMS, e os representantes legais pela "COPAGAZ DISTRIBUIDORA DE GÁS S.A" e "CAVAGNA GROUP DO BRASIL COMÉRCIO, IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA".

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

Terceiro Termo Aditivo ao Contrato nº 43/2020-UFMS, processo nº 23104.044246/2019-49, celebrado entre a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e a empresa ALTERNATIVA COMÉRCIO E COMUNICAÇÃO LTDA. Objeto: O presente Termo Aditivo tem por objeto prorrogar a sua vigência por mais 12 (DOZE) meses, conforme previsto na Cláusula terceira. - Da Vigência e nos termos do Art. 57 da Lei 8.666/93, com início na data de 04.05.2021 e término em 04.05.2022. Data de assinatura: 28.04.2021. Valor: R\$ 5.659,00. Vigência: 04.05.2021 a 04.05.2022. Assinam: o Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura, Augusto Cesar Portella Malheiros, pela "UFMS", e o representante legal, pela ALTERNATIVA COMÉRCIO E COMUNICAÇÃO LTDA.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 11/2021 - UASG 154046 - UFOP

Número do Contrato: 41/2017.

Nº Processo: 23109.000226/2017-54.

Inexigibilidade. Nº 4/2017. Contratante: UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Contratado: 07.797.967/0001-95 - NP CAPACITACAO E SOLUCOES TECNOLOGICAS LTDA. Objeto: Alteração da subcláusula 2.1 do aditivo contratual nº 035/2020. Prorrogação da vigência por 12 (doze) meses.. Vigência: 14/06/2021 a 13/06/2022. Valor Total Atualizado do Contrato: R\$ 7.990,00. Data de Assinatura: 29/04/2021.

(COMPASNET 4.0 - 29/04/2021).



124/2019 - 31/10/2019	214 de 05/11/2019, Seção 03, Páginas 103 e 104
166/2019 - 19/12/2019	247 de 23/12/2019, Seção 03, Páginas 111 e 112

Onde se lê:

4.3. As provas deverão ocorrer em até 12 (doze) meses, a contar da publicação do Edital de Homologação das Inscrições.

Leia-se:

4.3. As provas deverão ocorrer em até 24 (vinte e quatro) meses, a contar da publicação do Edital de Homologação das Inscrições.

RODRIGO CABRERA

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
NÚCLEO DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO
COORDENADORIA DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS**

**AVISO
REGISTRO DE DIPLOMAS**

Mantenedora: Fundação Universidade Federal do Acre, CNPJ: 04.071.106/0001-37
Mantida: Universidade Federal do Acre

Em cumprimento com o disposto no art. 21, da Portaria MEC nº 1.095, de 25 de outubro de 2018, esta Instituição Federal de Ensino Superior informa que foram registrados pela Coordenadoria de Diplomas e Certificados/NURCA/UFAC, 680 (seiscentos e oitenta) diplomas de graduação, no período de 02/12/2019 a 28/12/2020, no livro de registro nº 01/2019, sequências numéricas de 1468 a 1487, e no livro de registro nº 02/2020 e sequências numéricas de 1 a 660. Os registros desses diplomas poderão ser consultados em até quinze dias, no endereço www.ufac.br.

Rio Branco - AC, 6 janeiro de 2021.

ELIANA DA SILVA CAMPÊLO

Diretora do Núcleo de Registro e Controle Acadêmico

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE
PORTO ALEGRE**

**AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 25/2020 - UASG 154032**

Nº Processo: 23103202815202021. Objeto: Registro de preços, pelo prazo de 12 meses, para aquisição de cadeiras (fornecimento e instalação) para diversas salas da UFCSPA, conforme condições e exigências estabelecidas no Edital e seus anexos. Total de Itens Licitados: 4. Edital: 07/01/2021 das 08h00 às 12h00 e das 13h00 às 17h00. Endereço: Rua Sarmento Leite, 245 - Centro, - Porto Alegre/RS ou <https://www.gov.br/compras/edital/154032-5-00025-2020>. Entrega das Propostas: a partir de 07/01/2021 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 19/01/2021 às 10h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: .

LUCIANA PIERRY DUERREWALD
Pregoeira

(SIASGnet - 06/01/2021) 154032-15270-2021NE800001

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS**

**RESULTADO DE JULGAMENTO
PREGÃO Nº 35/2020**

A empresa Cnpj 02.144.866/0001 A.C.S.CATANHO foi a vencedora dos itens 17 e 18; A empresa Cnpj 16.642.091/0001-07 HOSP CENTER COMERCIO DE PRODUTOS ODONTO-MEDICO- HOSPITALAR foi a vencedora dos itens 1 e 2; A empresa Cnpj 22.077.847/0001-07 JOSE DANTAS DINIZ FILHO foi a vencedora dos itens 6,7 e 8; A empresa Cnpj 27.427.212/0001-06 OMEGA COMERCIO E SERVICOS EIRELI foi a vencedora dos itens 13 e 14; A empresa Cnpj 30.597.921/0001-44 IS 8 INTERNATIONAL SUPPLIES IMPORTACAO E COMERCIO DE PRODUTOS HOSPITALARES LTDA foi a vencedora dos itens 23 e 25; A empresa Cnpj 33.246.555/0001-77 EGR EQUIPAMENTOS E SOLUCOES EIRELI foi a vencedora dos itens 15 e 27.

RICHARD NIXON DO NASCIMENTO OLIVEIRA
Pregoeiro

(SIDE - 06/01/2021) 154041-15258-2021NE800148

**AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 3/2021 - UASG 154041**

Nº Processo: 23115027495202033. Objeto: Contratação de empresa especializada na prestação de serviços de controle sanitário integrado no combate a todos os tipos de pragas urbanas. Total de Itens Licitados: 2. Edital: 07/01/2021 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00. Endereço: Av. Dos Portugueses, S/n - Campus do Bacanga (relat.siafi), - São Luis/MA ou <https://www.gov.br/compras/edital/154041-5-00003-2021>. Entrega das Propostas: a partir de 07/01/2021 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 20/01/2021 às 10h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: .

VITOR DAVI BARROS DE SOUZA
Pregoeiro Oficial

(SIASGnet - 05/01/2021) 154041-15258-2021NE800148

PRÓ-REITORIA DE RECURSOS HUMANOS

EXTRATO DE EXTINÇÃO

TECPs Nº 01, Extinção do Contrato nº 331/2014-GAB/REIT de Prestação de Serviços, que entre si celebraram a UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO, CNPJ: 06.279.103/0001-19 e ARTUR SERRA NETO, CPF: 351.262.053-15, pelo término do prazo contratual, em conformidade com o Art. 12, inciso I, da Lei 8745, de 9 de dezembro de 1993. DATA DE TÉRMINO DO CONTRATO: 09/01/2021. DATA DA ASSINATURA: 05.01.2021.

EDITAL Nº 5, DE 4 DE JANEIRO DE 2021

O PRÓ-REITOR DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - AGEUFMA/UFMA torna público o Processo Seletivo Simplificado para contratação de Professor Visitante para o Programa de pós-graduação em Energia e Ambiente (PPGEA).

UNIDADE: Pró-Reitoria de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós Graduação e Internacionalização. ÁREA: Química. SUB-ÁREA: Instrumentação Analítica - Cromatografia. TITULAÇÃO exigida para contratação: Doutorado ou equivalente, ou ainda, de Notório Saber. VAGAS: 01(uma). REGIME DE TRABALHO: Dedicatória Exclusiva. CONTRATO: de 03 (três) a 12 (doze) meses, podendo ser prorrogado por até 02 (dois) anos, no interesse da administração. REMUNERAÇÃO: fixada de acordo com o Art. 6º da Resolução CONSEP Nº. 727, de 22 de dezembro de 2009. A AGEUFMA recomendará o enquadramento dos/das candidatos/as aprovados/as entre as classes de Professor Adjunto, Associado ou Titular. SELECÇÃO: análise de Currículo Lattes/CNPq e projeto de pesquisa. ATIVIDADES: pesquisa na pós-graduação e, no mínimo, 04 horas semanais na graduação. INSCRIÇÕES: realizadas

remotamente a partir do dia 07 a 20/01/2021, 08h às 18h, com envio da documentação ao e-mail ageufma.gab@ufma.br ou pelos correios.

Edital na íntegra disponível em: <https://portais.ufma.br/PortalProReitoria/ageufma/>.

FERNANDO CARVALHO SILVA

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

**AVISO DE ALTERAÇÃO
PREGÃO Nº 111/2020**

Comunicamos que o edital da licitação supracitada, publicada no D.O.U de 09/12/2020 foi alterado. Objeto: Pregão Eletrônico - Aquisição de material de consumo tipo (TUBOS, MICROPIPETAS, LAMÍNULAS E OUTROS). Total de Itens Licitados: 00034 Novo Edital: 07/01/2021 das 08h00 às 12h00 e de 14h00 às 17h00. Endereço: Rua Barão de Itapary, Nº 227, Centro SAO LUIS - MA. Entrega das Propostas: a partir de 07/01/2021 às 08h00 no site www.comprasnet.gov.br. Abertura das Propostas: 19/01/2021, às 15h00 no site www.comprasnet.gov.br.

EURICO SANTOS NETO
Ordenador de Despesas

(SIDE - 06/01/2021) 155010-26443-2020NE800550

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

EXTRATO DE TERMO ADITIVO

Espécie: Primeiro Termo Aditivo ao Termo de Cooperação Técnica e Financeira Nº 014/CORDEMATO/2020. Partes: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso - FUFMT, Fundação Uniselva e Central das Organizações do Estado de Mato Grosso - CORDEMATO. Objeto: Alterar a redação constante nas cláusulas quarta - da vigência e quinta - do valor e das condições de pagamento e incluir o Parágrafo Único na Cláusula Quinta. Assinatura: 14/12/2020. Vigência: 31/1/2021 a 30/6/2021. Assinam: Evandro Aparecido Soares da Silva/Reitor da UFMT, Fundação Uniselva, Cristiano Maciel/Diretor Geral e Everton Silva Siqueira/CORDEMATO.

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE RONDONÓPOLIS

EDITAL Nº 1, DE 4 DE JANEIRO DE 2021

PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATAÇÃO DE PROFESSOR SUBSTITUTO

A Universidade Federal de Mato Grosso, por meio do Curso de Geografia, do Instituto de Ciências humanas e Sociais do Campus de Rondonópolis, torna público o presente Edital de abertura de inscrição de PROCESSO SELETIVO para contratação de PROFESSOR SUBSTITUTO, sob a égide da Lei nº 8.745/93 de 09/12/93, conforme a seguir:

Área de Conhecimento: GEOGRAFIA GERAL - Regime de Trabalho: 40 (quarenta) horas semanais / 02 (duas) vagas.

Requisito básico: Graduação ou mestrado, ou doutorado em Geografia.

Remuneração (VB+RT): Graduação: 3.130,85/Especialização: 3.600,48/Mestrado: 4.304,92/ Doutorado: 5.831,21.

Vigência do Contrato: 01 (ano) - de acordo com a autorização.

Período e Local das Inscrições: Período: 14 a 15/01/2021, das 13h às 17h as inscrições poderão ser feitas no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) (Usuário Externo), pela página oficial da UFMT. https://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=usuario_externo_enviar_cadastro&acao_origem=usuario_externo_avisar_cadastro&id_orgao_acesso_externo=0. Maiores Informações pelos telefones: (66) 3410-4020/4021.

A versão completa do Edital está disponível no site www.ufmt.br menu Editais / Seleção / Professor - Substituto e Temporário.

AIRES JOSÉ PEREIRA
Coordenador do Curso de Graduação em Geografia

**SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO MÜLLER**

EDITAL Nº 4, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2020

COMPLEMENTAR AO EDITAL Nº 06/SGP/UFMT/2019 CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS NA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

A Secretaria de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições legais, na forma da lei, de acordo com o Edital N.º 06/SGP/UFMT/2019, publicado no D.O.U. N.º 26, de 06/02/2020, seção 3, pág. 118 a 123, resolve:

1)
2) INCLUIR no Anexo I do edital de concurso, uma vaga para a área/subárea de Química/ Química Orgânica para o Campus de Cuiabá.

DOMINGOS SÁLVIO SANTANA
Secretário de Gestão de Pessoas

EDITAL Nº 4, DE 5 DE JANEIRO DE 2021

COMPLEMENTAR AO EDITAL Nº 05/SGP/UFMT/2019 CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS DA CARREIRA DE TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

A Secretaria de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições legais, na forma da lei, de acordo com o Edital N.º 05/SGP/UFMT/2019, publicado no D.O.U. N.º 230, de 28/11/2019, seção 3, pág. 122 a 130, resolve:

1) INCLUIR ao item 2.2 do edital de concurso, para o Campus de Cuiabá, uma vaga para o cargo de Administrador nível E, uma vaga para o cargo de Nutricionista nível E, uma vaga para o cargo de Técnico em Assuntos Educacionais nível E, uma vaga para o cargo de Técnico de Laboratório/Análises Clínicas nível D, uma vaga para o cargo de Técnico de Laboratório/Comunicação Visual nível D.

2) INCLUIR ao item 2.2 do edital de concurso, para o Campus do Araguaia, uma vaga para o cargo de Pedagogo nível E.

3) INCLUIR aos itens 3.3, 12.7 do edital de concurso os cargos de Técnico de Laboratório/Análises Clínicas nível D, Técnico de Laboratório/Comunicação Visual nível D, Administrador nível E, Nutricionista nível E, Pedagogo nível E, Técnico em Assuntos Educacionais nível E.

4) INCLUIR no ANEXO I o Conteúdo Programático para o cargos a seguir:

TÉCNICO DE LABORATÓRIO/ANÁLISES CLÍNICAS - Nível D
1. Técnicas de coleta de amostras biológicas. 2. Transporte, conservação e processamento de amostras biológicas. 3. Normas de biossegurança. 4. Lavagem, desinfecção e esterilização de materiais e equipamentos de laboratório. 5. Noções de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde. 6. Identificação, utilização e conservação de materiais e equipamentos de um laboratório de análises clínicas. 7. Preparo e armazenamento de meios de cultura, soluções e reagentes. 8. Técnicas de coloração. 9. Ética e segurança no trabalho. 10. Controle de qualidade em análises clínicas. 11. Fundamentos técnicos em análises clínicas: 11.1. Hematologia; 11.2. Bioquímica; 11.3. Microbiologia; 11.4. Imunologia; 11.5. Parasitologia; 11.6. Urinálise; 11.7. Imuno-hematologia; 11.8. Coagulação.



EXTRATO DE CONTRATO

TPCPS N.º 179/2020 PROCESSO N.º 23115.026489/2020-35. LOCATÁRIO: Universidade Federal do Maranhão. LOCADOR: Ronaldo Barros Sodrê. OBJETIVO: Prorrogar por mais 06 (seis) meses, o Contrato de Prestação de Serviços n.º 160/2019-GAB/REIT. DATA DA ASSINATURA: 28 de novembro de 2020. Em 27 de novembro de 2020

EXTRATO DE CONTRATO

TPCPS N.º 180/2020 PROCESSO N.º 23115.028297/2020-10. LOCATÁRIO: Universidade Federal do Maranhão. LOCADOR: Walquirilândia Estefania Siqueira Abreu. OBJETIVO: Prorrogar por mais 06 (seis) meses, o Contrato de Prestação de Serviços n.º 189/2019-GAB/REIT. DATA DA ASSINATURA: 29 de novembro de 2020. Em 27 de novembro de 2020

EXTRATO DE CONTRATO

TPCPS N.º 177/2020 PROCESSO N.º 23115.026488/2020-62. LOCATÁRIO: Universidade Federal do Maranhão. LOCADOR: Audivan Ribeiro Garcês Júnior. OBJETIVO: Prorrogar por mais 06 (seis) meses, o Contrato de Prestação de Serviços n.º 172/2019-GAB/REIT. DATA DA ASSINATURA: 27 de novembro de 2020. Em 27 de novembro de 2020

EXTRATO DE CONTRATO

TPCPS N.º 178/2020 PROCESSO N.º 23115.027546/2020-14. LOCATÁRIO: Universidade Federal do Maranhão. LOCADOR: Eider de Jesus Avelar da Silva. OBJETIVO: Prorrogar por mais 06 (seis) meses, o Contrato de Prestação de Serviços n.º 361/2019-GAB/REIT. DATA DA ASSINATURA: 21 de novembro de 2020. Em 27 de novembro de 2020

EXTRATO DE CONTRATO

TPCPS N.º 144/2020 PROCESSO N.º 23115.021495/2020-43. LOCATÁRIO: Universidade Federal do Maranhão. LOCADOR: Ana Paula da Costa Freitas. OBJETIVO: Prorrogar por mais 06 (seis) meses, o Contrato de Prestação de Serviços n.º 344/2019-GAB/REIT. DATA DA ASSINATURA: 27 de novembro de 2020.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**EXTRATO DE DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 120/2020 - UASG 155010**

Nº Processo: 23523039148202092. Objeto: Aquisição de medicamento, tipo: Nerpinefrina e cloreto de sodio Total de Itens Licitados: 00002. Fundamento Legal: Art. 29º, Inciso XV da Lei nº 13.303 de 30/06/2016.. Justificativa: Aquisição em caráter de urgência afim de evitar interrupções nos tratamentos dos pacientes do huufma. Declaração de Dispensa em 26/11/2020. JOYCE SANTOS LAGES. Superintendente. Ratificação em 26/11/2020. EURICO SANTOS NETO. Gerente Administrativo. Valor Global: R\$ 83.000,00. CNPJ CONTRATADA : 07.955.424/0001-59 ASTHAMEDCOMERCIO DE PRODUTOS E EQUIPAMENTOS HOSPITALARES EIRELI. Valor: R\$ 42.500,00. CNPJ CONTRATADA : 32.421.421/0001-82 MULTIHOSP COMERCIAL DE PRODUTOS HOSPITALARES LTDA. Valor: R\$ 40.500,00

(SIDECA - 27/11/2020) 155010-26443-2020NE800349

EXTRATO DE INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO Nº 45/2020 - UASG 155010

Nº Processo: 23523034272202061. Objeto: Contratação de empresa especializada em atualização do software de microscópio do laboratório de imunofluorescência e microscopia eletrônica - lime Total de Itens Licitados: 00001. Fundamento Legal: Art. 30º, Inciso I da Lei nº 13.303 de 30/06/2016.. Justificativa: Fornecedor exclusivo Declaração de Inexigibilidade em 27/11/2020. JOYCE SANTOS LAGES. Superintendente. Ratificação em 27/11/2020. EURICO SANTOS NETO. Gerente Administrativo. Valor Global: R\$ 398.000,00. CNPJ CONTRATADA : 33.131.079/0001-49 CARL ZEISS DO BRASIL LTDA.

(SIDECA - 27/11/2020) 155010-26443-2020NE800550

RETIFICAÇÃO

No Extrato de Contrato Nº 19/2020 publicado no D.O. de 27/04/2020, Seção 3, Pág. 65. Onde se lê: Vigência: 19/03/2020 a 19/03/2025 Leia-se: Vigência: 19/03/2020 a 19/03/2021

(SICON - 27/11/2020)

**AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 91/2020 - UASG 155010**

Nº Processo: 23523025909202029. Objeto: Aquisição de material de consumo tipo (papel A4, caneta esferográfica, cola branca, pincel atômico, pasta catalago, dentre outros), CONFORME ESPECIFICAÇÕES E QUANTIDADES CONSTANTES DO TERMO DE REFERÊNCIA - Anexo I.. Total de Itens Licitados: 48. Edital: 30/11/2020 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00. Endereço: Rua Barão de Itapary, Nº 227, Centro, - São Luis/MA ou <https://www.gov.br/compras/edital/155010-5-00091-2020>. Entrega das Propostas: a partir de 30/11/2020 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 14/12/2020 às 15h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: As propostas deverão atender ao especificado no termo de referência do edital..

EURICO SANTOS NETO
Ordenador de Despesas

(SIASGnet - 26/11/2020) 155010-26443-2019NE800550

**AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 115/2020 - UASG 155010**

Nº Processo: 23523028100202059. Objeto: Aquisição de material permanente tipo pallet, estrado modular, transpaleta, empilhadeira, carro de supermercado, longarinas e lixeiras, conforme a especificação e quantidade constante no item 3, pelo período de 12 (doze) meses.. Total de Itens Licitados: 14. Edital: 30/11/2020 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00. Endereço: Rua Barão de Itapary, Nº 227, Centro, - São Luis/MA ou <https://www.gov.br/compras/edital/155010-5-00115-2020>. Entrega das Propostas: a partir de 30/11/2020 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 14/12/2020 às 10h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: As propostas deverão atender ao especificado no termo de referência do edital..

EURICO SANTOS NETO
Ordenador de Despesas

(SIASGnet - 27/11/2020) 155010-26443-2019NE800550

**AVISO DE LICITAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 108/2020 - UASG 155010**

Nº Processo: 23523032024202086. Objeto: Aquisição de produtos para saúde, do tipo Órteses, Próteses e Materiais Especiais -OPME para procedimentos de ortopedia: CIMENTO ORTOPÉDICO, ESPONJAS HEMOSTÁTICAS E ENXERTOS ÓSSEOS, CONFORME ESPECIFICAÇÕES E QUANTIDADES CONSTANTES DO ENCARTE A DO TERMO DE REFERÊNCIA - Anexo I.. Total de Itens Licitados: 13. Edital: 30/11/2020 das 08h00 às 12h00 e das 14h00 às 17h00. Endereço: Rua Barão de Itapary, Nº 227, Centro, - São Luis/MA ou <https://www.gov.br/compras/edital/155010-5-00108-2020>. Entrega das

Propostas: a partir de 30/11/2020 às 08h00 no site www.gov.br/compras. Abertura das Propostas: 15/12/2020 às 10h00 no site www.gov.br/compras. Informações Gerais: As propostas deverão atender ao especificado no termo de referência do edital..

EURICO SANTOS NETO
Ordenador de Despesas

(SIASGnet - 27/11/2020) 155010-26443-2019NE800550

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**EXTRATO DE CONVÊNIO**

Espécie: Convênio nº 14/2020. Partes: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso - FUFMT e Saires Capital Gestão De Recursos Ltda. Objetivo: proporcionar aos acadêmicos (as) regularmente matriculados (as) nos Curso de Graduação da FUFMT, a oportunidade de realização de estágio curricular obrigatório e não obrigatório junto à CONCEDENTE. Assinatura: 25/11/2020. Vigência: 05 anos. Assinam Lisiane Pereira De Jesus/Pró-reitora de Graduação da UFMT e pela Saires, Juliano De Oliveira Faria.

EXTRATO DE TERMO ADITIVO Nº 4/2020 - UASG 154045

Número do Contrato: 145/2016.
Nº Processo: 23108045534202014.
PREGÃO SRP Nº 23/2015. Contratante: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE -MATO GROSSO. CNPJ Contratado: 09283075000100. Contratado : ELEVAENGE COMERCIO E ASSISTENCIA -TECNICA EM ELEVADORES. Objeto: Quarto Termo aditivo ao contrato 145/2016 assinado em 18/11/2020 vigencia 12/12/2020 a 11/02/2021.valor R\$ 16.357,40. Objeto prorrogação no prazo de vigencia com acréscimo de valores. Fundamento Legal: 8.666/93 . Vigência: 12/12/2020 a 11/02/2021. Valor Total: R\$16.357,40. Fonte: 8100000000 - 2020NE800237. Data de Assinatura: 18/11/2020.

(SICON - 27/11/2020) 154045-15262-2020NE702025

EXTRATO DE TERMO DE COLABORAÇÃO

Espécie: Termo de Colaboração nº 001/FUFMT/2020. Partes: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso - FUFMT e Universidade Federal do Paraná - UFPR. Objetivo: promoção científica interuniversitária para a cooperação intelectual entre os partícipes, consistente na liberação da servidora da UFMT, Anne Cristine Betoni Cardoso, matrícula SIAPE nº 2162350, ocupante do cargo de Contador, para colaboração junto à UFPR, conforme previsão expressa no artigo 26-A da Lei nº 11.091 de 2005. Assinatura: 25/11/2020. Vigência: 3 anos e 9 meses (18/01/2021 a 18/10/2024). Assinam: Evandro Aparecido Soares Da Silva/Reitor da UFMT, Ricardo Marcelo Fonseca/Reitor da UFPR e Anne Cristine Betoni Cardoso/ Servidora envolvida.

SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**EDITAL COMPLEMENTAR Nº 3 AO EDITAL Nº 5/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE CARGOS EFETIVOS DA CARREIRA DE
TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO
GROSSO**

A Secretaria de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições legais, na forma da lei, de acordo com o Edital N.º 05/SGP/UFMT/2019, publicado no D.O.U. N.º 230, de 28/11/2019, seção 3, pág. 122 a 130, resolve:

1) INCLUIR ao item 2.2 do edital de concurso uma vaga para o cargo de Técnico de Tecnologia da Informação nível D, para o Campus de Cuiabá, uma vaga para o cargo de Técnico de Laboratório / Química nível D, para o Campus de Sinop.

Cuiabá, 27 de novembro de 2020.
DOMINGOS SÁLVIO SANTANA
Secretário de Gestão de Pessoas/UFMT

**EDITAL COMPLEMENTAR Nº 3, DE 23 DE NOVEMBRO DE 2020
COMPLEMENTAR AO EDITAL Nº 6/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS NA
CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR**

A Secretaria de Gestão de Pessoas, no uso de suas atribuições legais, na forma da lei, de acordo com o Edital N.º 06/SGP/UFMT/2019, publicado no D.O.U. N.º 26, de 06/02/2020, seção 3, pág. 118 a 123, resolve:

1) RETIRAR do Anexo I do edital de concurso, a vaga da área/subárea de Ensino/ Ensino de Ciências e Biologia, Campus de Cuiabá, e a vaga da área/subárea de Letras/ Literaturas de Língua Portuguesa, Campus do Araguaia.

Cuiabá, 27 de novembro de 2020.
DOMINGOS SÁLVIO SANTANA
Secretário de Gestão de Pessoas/UFMT

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL**EXTRATO DE CONTRATO Nº 165/2020 - UASG 154054**

Nº Processo: 23104029240202085.
DISPENSA Nº 165/2020. Contratante: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE -MATO GROSSO DO SUL. CNPJ Contratado: 15513690000150. Contratado : FUNDACAO DE APOIO A PESQUISA AO -ENSINO E A CULTURA. Objeto: A contratação da Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e à Cultura (FAPEC) para apoiar a UFMS em Projeto Institucional de Extensão,prestando serviço de gestão administrativa e financeira necessários a execução do Projeto de Extensão denominado "Serviço de atendimento educacional especializado em contexto de pandemia",conforme Anexo I, Plano de Trabalho (Documento SEI 2223291). Fundamento Legal: Lei 8666 . Vigência: 17/11/2020 a 30/04/2021. Valor Total: R\$32.620,26. Fonte: 8144000000 - 2020NE803504. Data de Assinatura: 17/11/2020.

(SICON - 27/11/2020)

EXTRATO DE CONTRATO Nº 168/2020 - UASG 154054

Nº Processo: 23104029268202012.
DISPENSA Nº 166/2020. Contratante: FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DE -MATO GROSSO DO SUL. CNPJ Contratado: 15513690000150. Contratado : FUNDACAO DE APOIO A PESQUISA AO -ENSINO E A CULTURA. Objeto: A contratação da Fundação de Apoio à Pesquisa ao Ensino e à Cultura (FAPEC) para apoiar a UFMS em Projeto Institucional de Extensão, prestando serviço de gestão administrativa e financeira necessários a execução do Projeto de Extensão denominado "Curso de Aperfeiçoamento em Serviço de atendimento educacional em ambiente hospitalar e domiciliar", conforme Anexo I, Plano de Trabalho (Documento SEI 2223837). Fundamento Legal: Lei 8666/93 . Vigência: 23/11/2020 a 31/07/2021. Valor Total: R\$69.202,01. Fonte: 8144000000 - 2020NE803500. Data de Assinatura: 23/11/2020.

(SICON - 27/11/2020)





**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

**EDITAL N.º06/SGP/UFMT/2019
CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS
DA CARREIRA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE
MATO GROSSO**

(Publicado no D.O.U n.º 26, de 06/02/2020, páginas 118 a 123)

A Secretaria de Gestão de Pessoas – SGP da Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT, no uso de suas atribuições legais, em cumprimento à determinação da Magnífica Reitora e de acordo com o que dispõem a Resolução CD n.º 12, de 12/08/2016, a Resolução CD n.º 05, de 20/09/2017, Decreto n.º 6.135, de 26/06/2007, publicado no D.O.U. de 27/06/2007, o Decreto n.º 9.739, de 28/03/2019, publicado no D.O.U. de 29/03/2019, o Decreto 6.593, de 02/10/2008, publicado no D.O.U. de 03/10/2008, o Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999, publicado no D.O.U. de 21/12/1999, Decreto n.º 9.508, de 24/09/2018, publicado no DOU de 25/09/2018, o Decreto n.º 7.485, 18/05/2011, publicado no DOU de 19/05/2011, a Portaria Interministerial n.º 316 de 09/10/2017, publicada no DOU de 19/10/2017, a Portaria Normativa n.º 4, de 6 de abril de 2018, publicada no D.O.U. de 10/04/2018, a Lei n.º 8.112, de 11/12/1990, publicada no D.O.U. de 12/12/1990, a Lei n.º 11.784, de 22/09/2008, publicada no D.O.U. de 23/09/2008, a Lei n.º 12.772, de 28/12/2012, publicada no D.O.U. de 31/12/2012, a Lei n.º 12.863, de 24/09/2013, publicado no D.O.U. em 25/09/2013, Lei 12.990, 09/06/2014, publicada no D.O.U. de 10/06/2014, a Lei n.º 13.656, de 30/04/2018, publicado no D.O.U de 02/05/2018, a Instrução Normativa n.º 2, de 27/08/2019, publicado no D.O.U. de 30/08/2019, Parecer n.º 61/2012/DEPCONSU/PGF/AGU e demais regulamentações pertinentes, torna pública a abertura de inscrições para o Concurso Público destinado ao provimento de vagas ao cargo de Professor, integrante do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior, oriundas Banco de Professor-Equivalente, mediante as condições estabelecidas no presente Edital e seus Anexos descritos no item 1.1 (disponíveis no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos).

1. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

1.1 O Concurso Público será regido por este Edital e seus Anexos, cujas regras poderão ser alteradas pela legislação que vier a vigorar no decorrer do concurso. O candidato deverá observar, rigorosamente, o presente Edital e os Editais Complementares, caso existam, a serem publicados no Diário Oficial da União (DOU) e no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos. Os anexos serão publicados somente no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, vindo tais documentos a constituir parte integrante deste Edital.

a) Anexo I: Quadro de Vagas; b) Anexo II: Cronograma do Concurso; c) Anexo III: Conteúdo Programático e Bibliografia da Prova Escrita; d) Anexo IV: Temas para a Prova Didática; e) Anexo V: Critérios de Avaliação da Prova Escrita e Didática; f) Anexo VI: Critérios de Avaliação de Títulos: Títulos Acadêmicos, Produção Científica e Experiência Profissional.

1.1.1 Caberá recurso contra este Edital e seus anexos, no prazo máximo de 02 (dois) dias, contados a partir do primeiro dia útil da data de sua publicação no Diário Oficial da União, por



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

meio de formulário, disponibilizado no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, no qual deverá informar nome completo, CPF, endereço de e-mail e telefone para contato. O recurso deve ser devidamente fundamentado e justificado. Recursos sem fundamentação consistente serão desconsiderados automaticamente.

1.1.2 O resultado do recurso contra o Edital será disponibilizado no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, em até 10(dez) dias úteis do encerramento do prazo de recurso.

1.2 O concurso público de que trata este Edital compreenderá as seguintes fases:

a) Prova Escrita, de caráter eliminatório e classificatório; b) Prova Didática, de caráter eliminatório e classificatório; c) Avaliação de Títulos, de caráter unicamente classificatório.

1.3 A prova escrita será realizada na cidade de Cuiabá, no *Campus* da Universidade Federal de Mato Grosso, situado à Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367 – Boa Esperança; na cidade de Rondonópolis, no *Campus* da Universidade Federal de Mato Grosso, situado na Rodovia Rondonópolis-Guiratinga, km 06 (MT-270) – Bairro Sagrada Família; na cidade de Barra do Garças, no *Campus* da Universidade Federal de Mato Grosso, situado à Avenida Governador Jaime Campos, n.º 6.390; na cidade de Sinop, no *Campus* da Universidade Federal de Grosso, situado à situado na Avenida Alexandre Ferronato, n.º 1.200 – Bairro Setor Industrial.

1.3.1 No momento da inscrição o candidato deverá marcar em campo específico do formulário de inscrição, a cidade de realização da prova escrita.

1.3. 2 A cidade de realização da prova escrita poderá ser diferente da cidade de concorrência da vaga.

1.4 A prova didática será realizada somente na cidade de Cuiabá, no *Campus* da Universidade Federal de Mato Grosso, situado à Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367 – Boa Esperança.

1.5 Os locais de provas serão divulgados no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, conforme cronograma do concurso, Anexo II deste edital.

1.6 Toda menção a horário neste Edital terá como referência o horário oficial da capital do Estado de Mato Grosso.

1.7 Considerando a Política Social e as Ações Afirmativas adotadas pelo Governo Federal haverá reserva de vagas para Pessoas com Deficiência (PcD), de acordo com o art. 5º da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 12 de dezembro de 1990, e Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 21 de dezembro de 1999, observadas as alterações ocorridas.

1.8 Considerando as Ações Afirmativas adotadas pelo Governo Federal haverá reserva de vagas para candidatos Negros, de acordo com a Lei nº 12.990, de 09 de junho de 2014, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 10 de junho de 2014.

2. DAS VAGAS OFERTADAS

2.1 O presente concurso destina-se ao provimento de vagas ao cargo de Professor, integrante do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Superior, cujo ingresso dar-se-á na Classe A, mediante a titulação exigida, de acordo com a Lei nº 12.772/2012, com redação dada pela Lei n. 12.863, de 24/09/2013, conforme Anexo I do Edital.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

2.2 O quadro de vagas, Anexo I deste Edital, define o *Campus* de lotação, instituto/faculdade, unidade/curso, área de conhecimento, classe, regime de trabalho, requisitos básicos e número de vagas ofertadas.

Não haverá reserva de vagas para provimento imediato para pessoa com deficiência (PcD), em razão de o quantitativo de vagas ofertadas por área/subárea, inicialmente, ser inferior ao previsto em lei para reserva. Das vagas existentes para cada cargo somadas às vagas surgidas durante o prazo de validade do Concurso Público, em cumprimento ao disposto no art. 37, inciso VIII, da Constituição da República Federativa do Brasil, na Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, Lei 12.990, de 09 de junho de 2014, e Portaria Normativa nº 4, de 6 de abril de 2018, e suas alterações, serão considerados os percentuais legalmente devidos para fins de análise e a nomeação se dará para a modalidade ampla concorrência (AC), ou para as modalidades de reserva de vagas (para o caso de haver nomeações superiores ao quantitativo original de vagas previstas neste Edital).

3. DO CRONOGRAMA

3.1 O presente concurso público será executado de acordo com o cronograma, Anexo II deste Edital, disponível no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, o qual contém as datas previstas para a realização do certame.

4. DO INGRESSO, DA REMUNERAÇÃO E DO REGIME DE TRABALHO

4.1 O ingresso na carreira de Magistério Superior dar-se-á no primeiro nível de vencimento da Classe A, observados os artigos 1º e 8º da Lei nº. 12.772, de 28/12/2012, com redação dada pela Lei n. 12.863, de 24/09/2013, e demais normas vigentes pertinentes.

4.2 Os candidatos aprovados e que venham a ser nomeados e empossados exercerão o cargo de Professor da carreira de Magistério Superior, do quadro permanente de pessoal da UFMT, conforme legislação pertinente, sob regime jurídico da Lei n.º 8.112, de 12/12/1990 e suas alterações posteriores.

4.2.1 A atuação do candidato aprovado, nomeado e empossado não será restrita a uma disciplina ou mesmo área/subárea de conhecimento para a qual foi aprovado.

4.2.2 Em específico para as vagas de Medicina do Campus Universitário de Rondonópolis e Sinop, em consonância com o Projeto Pedagógico dos Cursos de Medicina e com a Expectativa de atuação Profissional, os candidatos aprovados, nomeados e empossados deverão se capacitar continuamente para adequação ao modelo integrado de curso e para promover/facilitar o desenvolvimento do corpo discente nas diversas dimensões necessárias à aquisição de competências (cognitiva, psicomotora e afetivo-atitudinal), atendendo aos objetivos do Projeto Pedagógico dos Cursos de Medicina.

4.2.2.1 A Universidade Federal de Mato Grosso, por meio das Pró-reitorias /Institutos/Cursos de Medicina dos *Campus* de Rondonópolis e Sinop promoverão curso de capacitação didático-pedagógico, de participação obrigatória, de forma contínua, de modo a complementar, ampliar e desenvolver o nível de conhecimento teórico-prático necessário ao desempenho das atribuições relacionadas ao cargo, conforme as necessidades e objetivos do projeto pedagógico do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

4.3 Os candidatos aprovados, nomeados e empossados nas vagas destinadas ao *Campus* Universitário de Várzea Grande, poderão ser lotados provisoriamente no *Campus* de Cuiabá até o efetivo funcionamento do *Campus* Universitário de Várzea Grande.

4.4 A remuneração inicial será composta pelos valores constantes nos Anexos III e IV da Lei nº. 12.772, de 28/12/2012, com redação dada pela Lei n. 12.863, de 24/09/2013 – Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, e Lei 13.324, de 29 de julho de 2016, nas classes e níveis iniciais, conforme tabela a seguir:

Denominação /Classe/ Nível	Titulação	Regime de Trabalho	Vencimento Básico	Auxílio-Alimentação	Retribuição por Titulação	Total da Remuneração (R\$)
Adjunto- A 1 – se Doutor, Assistente - A 1 – se Mestre, Auxiliar 1 – se Especialista	Doutorado	Dedicação Exclusiva	4.472,64	458,00	5.143,54	10.074,18
	Mestrado	Dedicação Exclusiva	4.472,64	458,00	2.236,32	7.166,96
	Especialização	Dedicação Exclusiva	4.472,64	458,00	894,53	5.825,17
	Doutorado	40 horas	3.130,85	458,00	2.700,36	6.289,21
	Mestrado	40 Horas	3.130,85	458,00	1.174,07	4.762,92
	Especialização	40 horas	3.130,85	458,00	469,63	4.058,48
	Doutorado	20 horas	2.236,32	229,00	1.285,89	3.751,21
	Mestrado	20 horas	2.236,32	229,00	559,08	3.024,40
Especialização	20 horas	2.236,32	229,00	223,63	2.688,95	

4.4.1. A Retribuição por Titulação é devida ao docente integrante do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal, em conformidade com a carreira, cargo, classe, nível e titulação comprovada, nos valores em vigência estabelecidos no Anexo IV da Lei nº. 12.772/2012, de 28/12/2012, com redação dada pela Lei n. 12.863, de 24/09/2013 e Lei 13.324, de 29/07/2016.

4.4.2 A remuneração poderá ser acrescida de auxílio-transporte, auxílio-saúde e auxílio pré-escolar, conforme dispuser a legislação vigente.

4.5 A carreira do Magistério Superior poderá sofrer alterações legislativas no decorrer da validade deste concurso público, bem como possíveis alterações na remuneração inicial, de maneira que prevalecerá a legislação vigente à época da posse do candidato.

5. DAS INSCRIÇÕES

5.1 A inscrição do candidato neste concurso público implica, desde logo, o conhecimento e aceitação tácita das condições estabelecidas no presente Edital e seus Anexos, das informações específicas para o provimento do cargo de acordo com a classe correspondente e das demais alterações, caso ocorram, das quais o candidato não poderá alegar desconhecimento e, ainda, certificando-se de que preenche todos os requisitos exigidos, a serem comprovados no ato da posse.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

5.2 O preenchimento da ficha de inscrição e a impressão do boleto bancário para pagamento da taxa de inscrição serão efetuados **SOMENTE PELA INTERNET**, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos.

5.2.1 É vedada a inscrição condicional, a extemporânea, a via postal, a via fax ou a via correio eletrônico.

5.3 O período de inscrições pagas (sem isenção do pagamento da taxa de inscrição) será de acordo com o cronograma do concurso, Anexo II deste Edital.

5.4 Ao requerer sua inscrição, o candidato deverá preencher todos os campos obrigatórios no Requerimento Eletrônico de Inscrição e optar por apenas uma área de conhecimento e respectivo *Campus* e, ainda, se concorre à vaga da ampla concorrência (AC) ou à vaga reservada a Pessoas com Deficiência (PcD) ou a candidato Negro. Em caso de duas ou mais inscrições de um mesmo candidato, será considerada a inscrição efetuada com data e horário mais recentes. As demais serão canceladas automaticamente, sem direito à devolução da taxa de inscrição.

5.5 O candidato, após realizar sua inscrição via Internet, deverá gerar e imprimir seu comprovante de pedido de inscrição e boleto bancário para pagamento da taxa de inscrição, e recolher o valor correspondente junto ao Banco do Brasil S.A. até o primeiro dia útil subsequente ao último dia de inscrição.

5.6 As inscrições somente serão acatadas após a comprovação do pagamento da taxa de inscrição, **EXCLUSIVAMENTE** por meio do boleto bancário, não sendo aceita qualquer outra forma de pagamento.

5.6.1 Não serão aceitos, em hipótese alguma, recolhimentos de taxa de inscrição efetuados pelas seguintes opções: a) agendamento de pagamento de título de cobrança; b) pagamento de conta por envelope; c) transferência eletrônica; d) DOC ou DOC eletrônico; e) ordem de pagamento e depósito comum em conta corrente, f) pagamento com cheque; g) qualquer outro meio diverso do disposto do subitem 5.6.

5.7 O boleto bancário pode ser pago em qualquer banco, bem como nas lotéricas e Correios, obedecendo aos critérios estabelecidos nesses correspondentes bancários, até a data de vencimento.

5.8 Caso seja necessário, durante todo o período de inscrição, haverá a possibilidade de o candidato gerar um novo boleto bancário no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos.

5.9 Não serão confirmadas as inscrições cujo pagamento tenha sido realizado após o horário limite de compensação bancária do último dia de pagamento.

5.10 O valor da taxa de inscrição deste concurso público é de R\$150,00 (cento e cinquenta reais).

5.11 A UFMT não se responsabilizará por inscrição não recebida por motivos de ordem técnica dos computadores, falhas de comunicação, congestionamento das linhas de comunicação, bem como outros fatores que impossibilitem a transferência de dados.

5.12 O valor da taxa de inscrição somente será devolvido se o concurso for cancelado, e, ainda, não serão permitidas: a) Alteração no cargo/área, indicado pelo candidato no Requerimento Eletrônico de Inscrição; b) Transferência, entre pessoas, de inscrições ou da isenção do valor referente à inscrição; c) Transferência, entre pessoas, de pagamentos de inscrição; d) Alteração da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

inscrição na condição de candidato da ampla concorrência para a condição de Pessoa com Deficiência (PcD) ou de candidato Negro; e) Alteração do local de realização da prova.

5.13 As informações prestadas no Requerimento Eletrônico de Inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, sob as penas da lei, dispondo a UFMT, a qualquer tempo, do direito de cancelamento da inscrição e anulação de todos os atos decorrentes dela, em qualquer época, àquele que preencher com dados incorretos ou incompletos, bem como se constatado, posteriormente, que os dados informados são inverídicos ou, ainda, que o candidato tenha apresentado documentos falsos ou inexatos durante o processo do concurso.

5.14 O documento oficial de identidade utilizado no momento da inscrição deverá atender às exigências estabelecidas no subitem 10.8.1 deste Edital.

5.15 É assegurado ao candidato o direito de requerer atendimento diferenciado para a realização da Prova Escrita.

5.15.1 O atendimento diferenciado consistirá em: fiscal leitor, fiscal transcritor, prova e folhas de respostas ampliadas, espaço para amamentação e acesso e mesa para cadeirante.

5.16 O requerimento para atendimento diferenciado referido no subitem anterior deverá ser realizado no ato da inscrição.

5.17 O candidato que, nos dias próximos ao da Prova Escrita, sofrer qualquer acidente ou intervenção que justifique atendimento especial no local de realização da Prova Escrita, deverá, em até 02(dois) dias úteis, anteriores a data da prova escrita, requerê-lo à UFMT pelo e-mail (sppconcursos.ufmt@gmail.com) ou apresentar um requerimento à Supervisão de Planejamento e Provimento/Concursos (Bloco da Gerência de Exames e Concursos) – *Campus* Universitário de Cuiabá, situado na Av. Fernando Corrêa da Costa, n.º 2.367 - Boa Esperança – Cuiabá/MT, com atestado médico comprobatório de sua condição de saúde.

5.18 O atendimento diferenciado será concedido somente aos candidatos que cumprirem com o estabelecido nos subitens 5.16 e 5.17, observando os critérios de viabilidade e razoabilidade.

5.19 No caso de atendimento diferenciado por fiscal transcritor, a UFMT não se responsabilizará por eventual erro de transcrição alegado pelo candidato.

5.20 A candidata que tiver necessidade de amamentar durante a realização da Prova Escrita, além de solicitar atendimento diferenciado, deverá, obrigatoriamente, levar um acompanhante, que ficará em espaço reservado para essa finalidade e que se responsabilizará pela criança.

5.20.1 Não será permitida a realização da Prova Escrita da candidata que não levar acompanhante.

5.21 No atendimento diferenciado não se inclui atendimento domiciliar, hospitalar, transporte e prova em Braille.

5.22 A não solicitação prévia de tratamento diferenciado dará a UFMT o direito de não providenciar condições especiais no dia de aplicação da Prova Escrita.

5.23 A divulgação da relação preliminar de inscritos será disponibilizada, por meio de consulta individual, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, conforme Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

6. DA ISENÇÃO DO PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

6.1 Serão isentos do pagamento da taxa de inscrição do concurso em conformidade com a Lei nº 13.656, de 30/04/2018 os candidatos:

a) que pertençam a família inscrita no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), do Governo Federal, cuja renda familiar mensal per capita seja inferior ou igual a meio salário mínimo nacional ou a que possua renda familiar mensal de até três salários mínimos.

c) for doador de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde.

6.2 Não será concedida a isenção do pagamento da taxa de inscrição a candidato que não possua o Número de Identificação Social (NIS) já identificado e confirmado na base de dados do CadÚnico, na data da sua inscrição.

6.3 Para a realização da inscrição com isenção do pagamento da taxa de inscrição, o candidato deverá preencher o Requerimento Eletrônico de Inscrição, via Internet, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, no qual indicará o Número de Identificação Social (NIS) atribuído pelo CadÚnico do Governo Federal.

6.4 Não serão analisados os pedidos de isenção sem indicação do Número de Identificação Social (NIS) e, ainda, aqueles que não contenham informações suficientes para a correta identificação do candidato na base de dados do Órgão Gestor do CadÚnico.

6.5 A UFMT analisará cada pedido de isenção, podendo consultar o órgão gestor do CADÚnico para verificar a veracidade das informações prestadas pelo candidato.

6.5.1 O candidato que desejar realizar a inscrição com isenção do pagamento da taxa de inscrição como doador de medula óssea, deverá obrigatoriamente, anexar arquivo com o documento que comprove ser doador de medula óssea em entidades reconhecidas pelo Ministério da Saúde.

6.6 As informações prestadas no Requerimento Eletrônico de Inscrição, referentes à isenção do pagamento da taxa de inscrição (Requerimento Eletrônico de Isenção) são de inteira responsabilidade do candidato, podendo este responder, a qualquer momento, por crime contra a fé pública, o que acarretará sua eliminação do concurso, aplicando-se ainda, o disposto no parágrafo único do artigo 10, do Decreto nº 83.936/1979.

6.7 O período para solicitação de isenção do pagamento do valor da taxa de inscrição será de acordo com o Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

6.8 A declaração falsa sujeitará o candidato às sanções previstas em lei, aplicando-se, ainda, o disposto no parágrafo único do art. 10 do Decreto nº 83.936, de 06/9/1979.

6.9 Serão desconsiderados os pedidos de isenção de pagamento do valor de taxa de inscrição a candidato que omitir ou prestar informações inverídicas.

6.10 Não serão aceitos pedidos de isenção do pagamento do valor da taxa de inscrição via fax, postal, correio eletrônico ou extemporâneo.

6.11 Será desconsiderado o pedido de isenção do pagamento do valor da taxa de inscrição de candidato que, simultaneamente, tenha efetuado o pagamento do valor da taxa de inscrição.

6.12 Não serão acatados pedidos de isenção do pagamento do valor da taxa de inscrição para candidatos que não preencham as condições para sua concessão, seja qual for o motivo alegado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

6.13 A relação dos candidatos com pedidos de isenção do valor da taxa de inscrição deferidos será disponibilizada por meio de consulta individual, na Internet, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, de acordo com o Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

6.14 A relação dos candidatos com pedidos de isenção indeferidos, contendo os respectivos motivos do indeferimento será disponibilizada, por meio de consulta individual, na Internet, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos simultaneamente à divulgação dos pedidos de isenção deferidos.

6.15 Caberá recurso do indeferimento do pedido de isenção do pagamento da taxa de inscrição, via Internet, de acordo com o Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

6.15.1 O recurso deverá ser apresentado em formulário específico disponível no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, e deverá conter: nome, número de protocolo/inscrição do candidato, indicação do tipo de vaga que está concorrendo (ampla concorrência, PcD ou candidato Negro).

6.15.2 Será divulgado na Internet, por meio de consulta individual no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos o resultado da análise dos recursos contra indeferimento de inscrição com solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição, conforme Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

6.16 Os candidatos cujos pedidos de isenção do pagamento da taxa de inscrição que forem indeferidos deverão, para efetivar sua inscrição no concurso, acessar o endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, imprimir o respectivo boleto e efetuar o pagamento da taxa de inscrição em qualquer banco, bem como nas lotéricas e Correios, obedecendo aos critérios estabelecidos nesses correspondentes bancários, no período previsto no Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

7. DA CONFIRMAÇÃO DA INSCRIÇÃO E DOS LOCAIS DA PROVA ESCRITA

7.1 A lista definitiva das inscrições do concurso público de que trata este Edital, com indicação dos locais das Provas Escritas será disponibilizada, na Internet, por meio de consulta individual, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, em data estabelecida pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

7.2 O candidato que efetivou inscrição e não encontrar seu nome na relação dos inscritos deverá entrar em contato com a UFMT, pelo e-mail sppconcursos.ufmt@gmail.com ou pelos telefones (65)3313-7293 e (65)3313-7281 e seguir as orientações fornecidas.

8. DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PcD)

8.1 Consideram-se pessoas com deficiência aquelas que se enquadram nas categorias discriminadas no Art. 4º, do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 e suas alterações, que regulamenta a Lei Federal nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, bem como na Súmula nº 45, da Advocacia Geral da União – AGU (portador de visão monocular).

8.2 As pessoas com deficiência, resguardadas as condições especiais previstas no Decreto nº 3.298/1999, particularmente em seu Art. 40, participarão do Concurso em igualdade de condições com os demais candidatos, no que se refere aos requisitos para o cargo, ao conteúdo das provas, à



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

avaliação e aos critérios de aprovação, ao dia, horário e local de aplicação das provas, à nota mínima exigida para aprovação e às orientações do Decreto nº 9.739, de 28/03/2019.

8.3 Às pessoas com deficiência que pretendam fazer uso das prerrogativas que lhes são facultadas pelo inciso VIII do Art. 37 da Constituição Federal, é assegurado o direito de inscrição para os cargos em Concurso Público, cujas atribuições sejam compatíveis com a sua deficiência.
36128731

8.4 Será possível efetuar a inscrição na condição de PcD, para concorrer as vagas surgidas durante o prazo de validade do Concurso Público, conforme item 2.2, ainda que a área não ofereça vaga para provimento imediato, de modo que os eventuais aprovados constarão no cadastro de reserva.

8.5. O candidato que desejar concorrer na condição de PcD às vagas Pcd, surgidas durante o prazo de validade do Concurso Público, deverá, no ato da inscrição, informar sua condição e deverá comprovar, obrigatoriamente, por meio de laudo médico (original OU cópia autenticada), emitido nos últimos 12 (doze) meses contados da data de publicação deste Edital, atestando a espécie, grau ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID) vigente, bem como, a provável causa da deficiência, de acordo com a lei.

8.5.1 O candidato, no momento da inscrição, deverá obrigatoriamente, anexar arquivo com o documento descrito no subitem 8.5 em campo apropriado do requerimento de inscrição.

8.6 É de responsabilidade do candidato a veracidade dos documentos anexados, sob pena de responder civil e criminalmente pelo seu teor.

8.7 A inobservância do disposto nos subitens 8.5 e 8.6 acarretará a perda do direito às vagas reservadas às pessoas com deficiência, valendo a sua inscrição para as demais vagas.

8.8 O candidato poderá requerer atendimento especial de acordo com o estabelecido no subitem 5.16 deste Edital, sendo que esse atendimento especial será concedido obedecendo aos critérios de viabilidade e de razoabilidade.

8.9 A relação dos candidatos que tiveram a inscrição deferida para concorrer na condição de Pessoa com Deficiência (PcD), será disponibilizada, na Internet, por meio de consulta individual, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, conforme Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

8.10 A análise de deferimento ou indeferimento das inscrições para os candidatos que pleiteiam concorrer na condição de PcD levará em consideração tão somente a exigência do subitem 8.5.

8.11 O candidato que se declarou PcD, cujo pedido foi indeferido, concorrerá ao total de vagas da ampla concorrência no cargo/área, para o *Campus* que fez a opção deste concurso.

8.11.1 No caso de indeferimento da inscrição para concorrer na condição de Pessoa com Deficiência (PcD), o candidato poderá impetrar recurso, via Internet, em formulário específico disponível no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, de acordo com o Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

8.12 O candidato inscrito na condição de PcD, não eliminado no Concurso Público, além de figurar na lista geral de classificação para o cargo/área, terá o nome publicado em lista de classificação específica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

8.13 O candidato que se enquadrar na condição de Pessoas com Deficiência (PcD), se não eliminado no concurso, será convocado para se submeter a avaliação de uma Equipe Multiprofissional composta por três profissionais capacitados e atuantes nas áreas das deficiências que o candidato possuir, dentre os quais um deverá ser médico, e três profissionais da carreira a que concorrerá o candidato, em conformidade com o art. 43 do Decreto nº 3.298, de 20/12/1999 e suas alterações posteriores.

8.14 Os candidatos convocados para a avaliação da Equipe Multiprofissional, deverão comparecer ao local e horário definido pela UFMT, munidos de documento de identidade original; laudo médico original ou cópia autenticada, emitido por profissional com registro no conselho de classe (CRM), com validade de até 12 (doze) meses, contados da data de publicação deste edital; e de exames comprobatórios da deficiência apresentada, que atestem a espécie e o grau, ou nível de deficiência, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças (CID), conforme especificado no Decreto nº 3.298/1999.

8.15 A convocação será publicada no site da UFMT (www.ufmt.br/concursos), e encaminhada ao candidato por meio do correio eletrônico (e-mail) declarado no ato de sua inscrição, sendo de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento das publicações, informações, avisos e congêneres.

8.16 A Equipe Multiprofissional emitirá parecer observando:

- a) as informações prestadas pelo candidato no ato da inscrição no concurso;
- b) a natureza das atribuições e tarefas essenciais do cargo ou da função a desempenhar;
- c) a viabilidade das condições de acessibilidade e as adequações do ambiente de trabalho na execução das tarefas;
- d) a possibilidade de uso, pelo candidato, de equipamentos ou outros meios que habitualmente utilize;
- e) a Classificação Internacional de Doenças – CID e outros padrões reconhecidos nacional e internacionalmente.

8.16.1 A Equipe Multiprofissional avaliará a compatibilidade entre as atribuições do cargo e a deficiência do candidato durante o estágio probatório.

8.16.1 Verificada a incompatibilidade entre a deficiência e as atribuições do cargo pela Equipe Multidisciplinar, antes da nomeação, o candidato será eliminado do certame; e, depois de nomeado e empossado, no decorrer do estágio probatório, será exonerado.

8.17 Será eliminado da lista de Pessoas com Deficiência (PcD) o candidato cuja deficiência, assinalada no formulário de inscrição, não se fizer constatada na forma do artigo 4.º do Decreto Federal nº 3.298, de 20/12/1999 e suas alterações, bem como na Súmula 377 do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ou, ainda, que não comparecer a avaliação da Equipe Multiprofissional, devendo, nessa situação, permanecer apenas na lista de classificação geral, caso obtenha a pontuação necessária prevista neste edital.

8.18 A não observância de qualquer das disposições deste item implicará ao candidato a perda do direito a ser nomeado como Pessoa com Deficiência (PCD).

8.19 Após a investidura do candidato, a deficiência não poderá ser arguida para justificar a concessão de readaptação, licença por motivo de saúde ou aposentadoria por invalidez.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

8.20 Quando houver vagas reservadas às Pessoas com Deficiência (PCD), e não houver confirmação de inscrição ou aprovação de candidato, as vagas serão preenchidas por candidatos classificados da ampla concorrência, observada a rigorosa ordem de classificação.

9. DAS RESERVA DE VAGAS DESTINADAS A NEGROS - LEI FEDERAL Nº 12.990/2014

9.1 Será possível efetuar a inscrição para concorrer na condição de Pessoa Preta ou Parda (PPP), para concorrer à vaga reservada e as vagas surgidas durante o prazo de validade do Concurso Público, ainda que a área não ofereça vaga para provimento imediato, de modo que os eventuais aprovados constarão no cadastro de reserva.

9.2 Poderão concorrer na condição de Pessoa Parda ou Preta (PPP) aqueles que se autodeclararem pretos ou pardos no ato da inscrição no concurso público, conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

9.2.1 O candidato que desejar concorrer na condição de Pessoa Preta ou Parda (PPP) à vaga reservada e às vagas para negros surgidas durante o prazo de validade do Concurso Público, no ato de inscrição deverá informar sua cor ou raça e optar por concorrer às vagas reservadas aos negros, preenchendo a autodeclaração de que é preto ou pardo.

9.2.2 A autodeclaração terá validade somente para este concurso público.

9.3 As informações prestadas no momento da inscrição são de inteira responsabilidade do candidato, devendo este responder por qualquer falsidade.

9.4 Na hipótese de constatação de declaração falsa, o candidato será eliminado do concurso e, se houver sido nomeado, ficará sujeito à anulação da sua admissão ao serviço público, após procedimento administrativo em que lhe sejam assegurados o contraditório e a ampla defesa, sem prejuízo de outras sanções cabíveis.

9.5 Os candidatos negros concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com a sua classificação no concurso.

9.6 Os candidatos negros aprovados dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas.

9.7 Em caso de desistência de candidato negro classificado em vaga reservada, a vaga será preenchida pelo candidato negro posteriormente classificado.

9.8 Após a publicação do resultado final do concurso, os candidatos classificados que se declararam negros e preencheram autodeclaração, conforme subitem 9.2 deste Edital, serão convocados, via Internet, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, para o procedimento para fins de heteroidentificação, conforme disposto na Portaria Normativa nº 4, de 06/04/2018, da Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.

9.9 O procedimento de heteroidentificação será realizado por comissão criada especificamente para este fim, que possuirá competência deliberativa para avaliar a autodeclaração prestada pelo candidato e emitir parecer conclusivo, favorável ou não, considerando os aspectos fenotípicos do mesmo, nos termos da Portaria Normativa nº 4, de 6 de abril de 2018, da Secretaria de Gestão de Pessoas do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

9.9.1 O candidato deverá comparecer pessoalmente, na data, hora e local, de acordo com sua convocação. Não será permitida sua representação por procuração e não serão aceitas justificativas de qualquer natureza para o não comparecimento do candidato, **ou atrasos**.

9.9.2 O candidato que não comparecer, na data, hora e local indicado, será eliminado do concurso público, dispensada a convocação suplementar de candidatos não habilitados.

9.9.3 Será eliminado do concurso público o candidato cuja a autodeclaração não for confirmada em procedimento de heteroidentificação, ainda que tenha obtido nota suficiente para aprovação na ampla concorrência e independente de alegação de boa-fé.

9.9.4 O resultado da heteroidentificação será disponibilizado via internet, por meio de consulta individual, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, conforme cronograma.

9.9.5 Caberá recurso contra o indeferimento da decisão da comissão, por meio de formulário disponibilizado, via internet, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos.

9.10 Não serão aceitos pedidos de recurso contra o resultado da heteroidentificação de forma diversa daquela disposta no item 9.7.6.

9.11 Quando houver vagas reservadas às Pessoas Pretas ou Pardas (PPP), e não houver confirmação de inscrição ou aprovação de candidato, as vagas serão preenchidas por candidatos classificados da ampla concorrência, observada a rigorosa ordem de classificação.

10. DA ESTRUTURA DO CONCURSO

10.1 O concurso público consistirá de Prova Escrita e Prova Didática, ambas de caráter eliminatório e classificatório, e de Avaliação de Títulos, de caráter unicamente classificatório.

10.2 A prova escrita será realizada na cidade de Cuiabá, no *Campus* da Universidade Federal de Mato Grosso, situado à Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367 – Boa Esperança; na cidade de Rondonópolis, no *Campus* da Universidade Federal de Mato Grosso, situado na Rodovia Rondonópolis - Guiratinga, km 06 (MT-270) – Bairro Sagrada Família; na cidade de Barra do Garças, no *Campus* da Universidade Federal de Mato Grosso, situado à Avenida Governador Jaime Campos, n.º 6.390; na cidade de Sinop, no *Campus* da Universidade Federal de Mato Grosso, situado na Avenida Alexandre Ferronato, n.º 1.200 – Bairro Setor Industrial; em locais que serão divulgados conforme Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

10.2.1 No momento da inscrição o candidato deverá marcar, em campo específico do formulário de inscrição, a cidade de realização da Prova Escrita.

10.2.2 A Cidade de realização da Prova Escrita poderá ser diferente da cidade de concorrência da vaga.

10.3 A Prova Didática será realizada somente na cidade de Cuiabá, no *Campus* da Universidade Federal de Mato Grosso, situado à Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367 – Boa Esperança.

10.4 Somente serão convocados para a Prova Didática os candidatos classificados na Prova Escrita, que obtiveram pontuação igual ou superior a 70 (setenta) pontos e que atenderem ao disposto no subitem 12.1 deste Edital.

10.5 Os Títulos deverão ser entregues nas datas estabelecidas pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

10.6 Não será admitida comunicação direta ou indireta entre os candidatos durante a realização das Provas Escrita e Didática.

10.7 Não haverá, sob qualquer pretexto, segunda chamada para nenhuma das provas, nem a realização de provas fora de datas, horários e locais estabelecidos.

10.8 Para a realização das Provas Escrita e Didática e para a entrega de títulos, o candidato deverá apresentar original de documento oficial de identidade.

10.8.1 São considerados documentos oficiais de identificação: carteiras expedidas pelos comandos militares, pelas secretarias de segurança pública e/ou de justiça, pelos corpos de bombeiros militares, pelos órgãos fiscalizadores de exercício profissional (ordens, conselhos etc.) que valham como identidade, conforme a legislação pertinente, passaportes, carteiras funcionais do Ministério Público e Poder Judiciário, carteira nacional de habilitação com fotografia, carteiras funcionais expedidas por órgão público que valham como identidade na forma da lei, com foto e impressão digital, carteira de trabalho e certificado de reservista.

10.8.2 Caso o candidato esteja impossibilitado de apresentar, nos dias das provas escrita e didática ou da entrega de títulos, original de documento oficial de identidade, por motivo de perda, roubo ou furto, deverá apresentar documento que ateste o registro da ocorrência em órgão policial (Boletim de Ocorrência), expedido em até trinta dias anteriores ao evento.

10.8.3 O candidato que se apresentar nas condições previstas no subitem 10.8.2 além da obrigatoriedade do Boletim de Ocorrência específico, será submetido à identificação especial e ao colhimento de impressões digitais no local de aplicação das Provas e da entrega de títulos.

10.8.4 Não serão aceitos como documentos de identidade: certidões de nascimento/casamento, títulos eleitorais, CPF, carteiras de estudante, carteiras funcionais sem valor de identidade, cópias de documentos, ainda que autenticadas, protocolo de documentos, tampouco documentos ilegíveis, não identificáveis e/ou danificados.

10.9 O candidato que não apresentar original de documento oficial de identidade, na forma definida nos subitens 10.8 e 10.8.1 deste Edital, ressalvado o disposto no subitem 10.8.2, não poderá realizar as Provas Escrita e Didática e entregar títulos.

10.10 Será vedado ao candidato o porte de arma(s) nos locais de realização da Prova Escrita e Didática, e entrega de títulos ainda que de posse de documento oficial de licença para o respectivo porte.

10.10.1 O candidato que insistir em contrariar o estabelecido no subitem 10.10 será automaticamente eliminado do concurso público de que trata este Edital.

10.11 As Provas Escrita e Didática serão realizadas em língua portuguesa.

10.12 Todas as convocações e publicações de resultados, parcial e final, serão divulgadas na Internet, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos e são de responsabilidade do candidato o seu acompanhamento.

10.13 São de responsabilidade exclusiva do candidato as despesas necessárias a sua participação nas etapas deste certame, inclusive as decorrentes de deslocamento e hospedagem, ficando isento a UFMT/SPP/GEC de qualquer ônus.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

10.14 As datas das etapas do concurso estão estabelecidas pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

11. DA PROVA ESCRITA

11.1 A Prova Escrita, de caráter eliminatório e classificatório será composta por duas questões dissertativas, relativas ao conhecimento específico de cada área, constante no conteúdo programático e com base na bibliografia previstos no Anexo III deste Edital disponibilizado no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos.

11.3 A Prova Escrita terá a duração de 04 (quatro) horas.

11.4 A Prova Escrita será avaliada na escala de 0 (zero) a 100 (cem) pontos e com peso 1 (um), sendo eliminado deste concurso público o candidato que obtiver pontuação inferior a 70 (setenta) pontos.

11.4.1 A avaliação da Prova Escrita observará os critérios de objetividade, domínio, abrangência do conteúdo e uso adequado de terminologias e cálculos (quando houver), clareza de exposição das ideias, coerência e consistência teórica e argumentativa, registro linguístico adequado conforme previsto no Anexo V – Critérios de Avaliação das Provas Escrita e Didática.

11.5 Para a resposta da Prova Escrita serão fornecidas Folha de Respostas Rascunho e Folha de Respostas Definitivas.

11.5.1 As questões dissertativas deverão ser respondidas na Folha de Respostas Definitivas que será o único documento válido para a correção.

11.5.2 A transcrição das respostas para as Folhas de Respostas Definitivas deverão ser feitas com letra legível, usando caneta esferográfica de tinta azul ou preta. Os prejuízos advindos do não entendimento total ou parcial das respostas são de responsabilidade exclusiva do candidato.

11.6 O preenchimento da Folha de Respostas Definitivas deverá ocorrer em conformidade com as instruções específicas contidas neste Edital, no Caderno de Prova e na própria Folha de Respostas Definitivas.

11.7 Em hipótese alguma haverá substituição da Folha de Respostas Definitivas por erro do candidato.

11.8 O candidato é responsável pela conferência dos seus dados pessoais constantes na Folha de Respostas Definitivas, em especial seu nome, número de inscrição, número do documento de identidade, data de nascimento, bem como o cargo/área para o qual se inscreveu.

11.9 Ao terminar a Prova Escrita, o candidato deverá, obrigatoriamente, entregar ao fiscal a Folha de Respostas Definitivas assinada nos locais indicados, o Caderno de Prova e a Folha de Respostas Rascunho.

11.10 O candidato deverá comparecer ao local designado para a Prova Escrita com antecedência mínima de 1 (uma) hora do horário previsto para o início dos trabalhos, munido do original de documento oficial de identidade e de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, fabricada em material transparente.

11.11 Após o fechamento dos portões e até o horário do término da prova, não será permitido, em hipótese alguma, o ingresso de candidato no prédio onde está sendo aplicada a Prova Escrita.

11.12 O candidato poderá deixar o estabelecimento onde está realizando a Prova Escrita somente depois de transcorridas 2 (duas) horas do início da Prova Escrita e, até que se transcorra esse tempo, ninguém poderá entrar ou sair do estabelecimento, a não ser as pessoas que estejam executando ou fiscalizando os trabalhos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

11.12.1 O candidato que insistir em sair da sala de prova, descumprindo o estabelecido no subitem 11.12, deverá assinar Termo de Ocorrência declarando sua desistência do concurso, que será lavrado pelo Coordenador do Estabelecimento.

11.13 Será automaticamente eliminado do concurso público de que trata este Edital o candidato que:

11.13.1 Estiver ausente do local da Prova Escrita, no dia e horário determinados; ou

11.13.2 Obter pontuação inferior a 70 (setenta) pontos na Prova escrita; ou

11.13.3 Tiver comportamento ímprobo ou incompatível com o decoro e a ordem dos trabalhos, conforme ocorrência registrada pelos agentes aplicadores da prova; ou

11.13.4 No local de aplicação da Prova Escrita, for surpreendido utilizando aparelhos eletrônicos, tais como bip, telefone celular, smartphone, walkman, agenda eletrônica, notebook, palmtop, tablet, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, bem como relógio tipo calculadora, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro, ou corretivo de qualquer espécie; ou

11.13.5 For surpreendido dando ou recebendo auxílio para a realização da Prova Escrita, utilizando-se de livros, máquinas de calcular ou equipamento similar, dicionário, notas ou impressos que não foram expressamente permitidos; ou

11.13.6 Comunicar-se com outro candidato durante a realização da Prova Escrita; ou

11.13.7 Recusar-se a entregar o material da Prova Escrita ao término do tempo destinado para a sua realização; ou

11.13.8 Faltar com o devido respeito para com qualquer membro da equipe de aplicação da Prova Escrita, com as autoridades presentes ou com os demais candidatos; ou

11.13.9 Afastar-se da sala, a qualquer tempo, sem acompanhamento de fiscal; ou, portando Folhas de Respostas; ou

11.13.10 Perturbar, de qualquer modo, a ordem dos trabalhos, incorrendo em comportamento indevido; ou

11.13.11 Utilizar ou tentar utilizar meios fraudulentos ou ilegais para obter aprovação própria ou de terceiros, em qualquer etapa do certame; ou

11.14 As instruções constantes no Caderno de Prova, e nas Folhas de Respostas, bem como as orientações e instruções expedidas pela UFMT/SPP/GEC, complementam este Edital e deverão ser rigorosamente observadas e seguidas pelo candidato.

11.15 A correção das questões dissertativas será realizada após a sua descaracterização por meio eletrônico, e serão consideradas somente as respostas da Folha de Respostas Definitivas.

11.16 O resultado da fase da Prova Escrita será disponibilizado via internet, por meio de consulta individual, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, de acordo com o Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

11.17 Caberá recurso contra o resultado da prova escrita, por meio de formulário, disponibilizado no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, em data estabelecida pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

11.19 O resultado da análise dos recursos contra a pontuação na Prova Escrita será divulgado via Internet, por meio de consulta individual no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, conforme Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

11.20 Será divulgada via internet no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos a convocação para a Prova Didática, conforme Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

12. DA PROVA DIDÁTICA

12.1 Somente serão convocados para a Prova Didática os candidatos com pontuação igual ou superior a 70 (setenta) pontos na Prova Escrita, classificados até o limite de 5 (cinco) vezes o número de vagas oferecidas por área de conhecimento e por *Campus*, em ordem decrescente, devendo ser incluídos aqueles empatados com pontuação igual ao último classificado, para efeito do limite estabelecido.

12.2 O cronograma de realização da Prova Didática (dia, horário e local) será divulgado conforme Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos.

12.3 A Prova Didática será realizada obedecendo-se à ordem alfabética dos candidatos classificados para essa prova.

12.4 O candidato deverá comparecer ao local da Prova Didática, no mínimo, 15 (quinze) minutos antes do horário previsto para a realização da Prova, munido de documento oficial de identidade.

12.4.1 Após o horário marcado, estabelecido pelo Cronograma referido no subitem 12.2, não será permitido, em hipótese alguma, o ingresso de candidato no prédio onde está sendo realizada a Prova Didática.

12.5 Do Sorteio do Tema para a Prova Didática

12.5.1 O sorteio do tema para cada área de conhecimento será realizado pela SPP/GEC, sem necessidade da presença dos candidatos convocados ou dos seus procuradores, em data estabelecida pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital, na Universidade Federal de Mato Grosso, *Campus* de Cuiabá, em local a ser divulgado quando da convocação para a Prova Didática.

12.5.2 O sorteio do tema para a Prova Didática é evento público, sendo facultativo aos candidatos assistir ao mesmo.

12.5.3 O tema sorteado para cada área de conhecimento será comum a todos os candidatos que concorrem à determinada vaga de uma área de conhecimento/*Campus*.

12.5 O tema sorteado para cada área de conhecimento será disponibilizado no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, conforme Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

12.5.4 Os temas para o sorteio de cada área constam no Anexo IV deste Edital disponível no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos.

12.6 A Prova Didática, de caráter prático-pedagógico, eliminatório e classificatório, valerá 100(cem) pontos e peso 02(dois) e será avaliada de acordo com os critérios estabelecidos no Anexo V deste Edital.

12.6.1 A Prova Didática constituir-se-á de uma aula teórica em nível de graduação, em conformidade com o plano de aula, com duração mínima de 40 (quarenta) minutos e máxima de 50 (cinquenta) minutos, sobre um tema sorteado dentre aqueles constantes no Anexo IV deste Edital.

12.6.1.1 O candidato deverá entregar à Comissão Examinadora, antes do início da prova didática, 03 (três) vias do plano de aula. O plano de aula constitui um dos critérios de avaliação da prova didática, conforme Anexo V deste Edital.

12.6.3 A Comissão Examinadora não se manifestará no decorrer da Prova de Didática e não fará arguição do candidato.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

12.6.4 A Prova Didática será pública, limitada à capacidade de espaço do local e será gravada em áudio e vídeo, para efeito de registro e avaliação.

12.6.5 Na hipótese de não funcionamento do equipamento de captura de imagens e sons, verificado antes de cada prova, será solicitado pela Coordenação à equipe de filmagem equipamento reserva, seguindo os procedimentos normais. Caso o não funcionamento aconteça durante a prova, a Comissão Examinadora verificará o tempo transcorrido sem a respectiva gravação e, providenciando equipamento reserva, reiniciará a prova, devolvendo-se ao candidato o tempo em questão.

12.6.6 Fica vedado, aos candidatos concorrentes à mesma vaga, assistirem às provas didáticas dos demais candidatos.

12.6.7 Aos espectadores da prova didática é vedado: manifestação de qualquer natureza durante o transcurso da prova, seja verbal, gestual ou que possa importar prejuízo ou vantagem ao candidato que esteja fazendo a prova, realizar anotações, utilizar aparelhos eletrônicos, tais como bip, telefone celular, smartphone, walkman, agenda eletrônica, notebook, palmtop, tablet, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, bem como relógio tipo calculadora, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapalaria, tais como chapéu, boné, gorro etc., a entrada ou saída do recinto durante o tempo de realização da Prova Didática do candidato.

12.6.7.1 Toda e qualquer conduta que se mostre incompatível com o transcurso da prova levará à retirada do infrator do recinto, assegurando ao candidato a devolução do tempo transcorrido entre o início da perturbação e a retirada do espectador.

12.6.8 Para a Prova Didática, a UFMT disponibilizará, apenas, giz ou pincel e quadro de giz ou branco. A UFMT não fornecerá qualquer outro tipo de recurso didático e/ou equipamento, como data show, telas de projeção, etc.

12.6.8.1 Caso queira utilizar outros recursos didáticos, é de responsabilidade do candidato providenciá-los, além de ser o único responsável pela segurança, instalação, utilização e desinstalação de tais recursos didáticos.

12.6.8.2 Caso o candidato queira usar equipamentos próprios como recursos didáticos, terá 5 (cinco) minutos antes do início da aula e 5 (cinco) minutos após o seu término para a instalação e desinstalação de equipamentos, respectivamente, não devendo, sob hipótese alguma, atrasar o andamento geral da Prova Didática. A Comissão Examinadora e espectadores não poderão auxiliar na instalação e desinstalação de equipamentos.

12.6.9 Será considerado REPROVADO na Prova Didática, sendo, portanto, ELIMINADO do Concurso Público de que trata este Edital, o candidato que:

12.6.9.1 Obter pontuação inferior a 70 (setenta) pontos; ou

12.6.9.2 Não comparecer à Prova Didática; ou

12.6.9.3 Comparecer fora do horário estabelecido; ou

12.6.9.4 Faltar com o respeito para com a Comissão Examinadora.

12.6.10 A relação preliminar com a pontuação na Prova Didática será disponibilizada por meio de consulta individual, via Internet, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, em data estabelecida pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

12.6.11 Os recursos contra a pontuação na Prova Didática serão aceitos, via Internet, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, por meio de formulário específico, em data estabelecida pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

12.6.12 Os resultados da análise dos recursos contra a pontuação na Prova Didática serão divulgados via Internet, por meio de consulta individual, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, em data estabelecida pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

12.7 DA COMISSÃO EXAMINADORA DA PROVA DIDÁTICA

12.7.1 A Comissão Examinadora da prova didática será composta por área/subárea de conhecimento com 03(três) membros titulares e 03(três) membros suplentes, designados por Portaria da Reitoria.

12.7.2 A Comissão Examinadora será responsável pela avaliação das provas didáticas e pela análise e emissão de parecer dos recursos interpostos para essa fase do certame.

12.7.3 As Comissões Examinadoras serão divulgadas no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, em data definida de acordo com o Anexo II- Cronograma do Concurso.

12.7.4 Os candidatos poderão requerer impugnação de membros da Comissão Examinadora, devidamente motivada e justificada, no prazo definido no Anexo II- Cronograma do Concurso, por meio de formulário específico disponível no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos.

12.7.4.1 O resultado de recurso de impugnação de membros da Comissão Examinadora será divulgado no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, em data definida de acordo com o Anexo II- Cronograma do Concurso. No caso de deferimento da impugnação, será providenciada a recomposição da Comissão Examinadora.

12.7.5 Serão considerados impedimentos para participação em Comissão Examinadora para as provas didáticas:

- I** – cônjuge de candidato, mesmo separado judicialmente, divorciado ou companheiro;
- II** – ascendente ou descendente de candidato, ou colateral até o terceiro grau, seja o parentesco por consanguinidade, afinidade ou adoção;
- III** – sócio de candidato em atividade profissional;
- IV** - vínculo profissional com candidato;
- V** – orientador, ex-orientador, co-orientador ou ex-co-orientador acadêmico do candidato na graduação ou na pós-graduação, dentro do prazo de 05 (cinco) anos anteriores à data de encerramento da inscrição do Concurso;
- VI** – integrante de grupo ou projeto de pesquisa ou de extensão vigente em conjunto com algum dos candidatos;
- VII** – produção científica publicada, submetida ou em elaboração, em co-autoria com algum dos candidatos dentro do prazo de 12 meses anteriores à data de encerramento da inscrição do Concurso;

12.7.5.1 Caso se verifique a presença de alguma das restrições dispostas no subitem anterior em relação a membro da Comissão Examinadora, este deverá ser substituído pelo suplente para assegurar a regular continuidade do concurso. O impedimento cessará se o candidato envolvido no impedimento formalizar desistência do concurso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

12.7.6 A participação do membro suplente dar-se-á somente nos casos de afastamento definitivo de membro titular.

13. DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS

13.1 Somente será submetido à Avaliação de Títulos o candidato que obtiver, no mínimo, 70 (setenta) pontos na Prova Didática.

13.2 O candidato classificado para a Prova Didática, caso possua títulos, e tenha interesse em submetê-los à Avaliação de Títulos, deverá entregar, no dia e local da realização da Prova Didática, conforme Cronograma, Anexo II deste Edital, à uma equipe constituída especificamente para recebimento e conferência.

13.3 Os critérios para a Avaliação de Títulos estão definidos no Anexo VI deste Edital.

13.4 O candidato deverá entregar Currículo Lattes e comprovantes referentes aos títulos acadêmicos, produções científicas e experiência profissional, numerados e seqüenciados da mesma forma em que figurem no Anexo VI: Critérios de Avaliação de Títulos: Títulos Acadêmicos, Produção Científica e Experiência Profissional, autenticados em cartório ou mediante cópia simples acompanhadas dos originais para conferência e autenticação pela equipe recebedora e, preferencialmente encadernados.

13.5 Os certificados emitidos via internet somente serão aceitos quando acompanhados de um código de validação que possibilite a verificação da veracidade do mesmo pela comissão de avaliação de títulos. A documentação comprobatória de publicações por meio eletrônico será identificada pela equipe recebedora com carimbo específico.

13.6 Documentos comprobatórios entregues de modo diverso do disposto nos subitens 13.4 e 13.5 serão desconsiderados pela Comissão Avaliadora para a avaliação de títulos.

13.7 A Avaliação de Títulos é de caráter unicamente classificatório e será realizada considerando os grupos e critérios de titulação, produção científica e experiência profissional.

13.8 A Comissão Avaliadora atribuirá a nota final obtida na Avaliação de Títulos a cada candidato, numa escala de 0(zero) a 100(cem pontos), detalhando a pontuação atribuída a cada item, respeitada a pontuação-limite de cada um, observado o disposto no Anexo VI- Critérios de Avaliação de Títulos.

13.9 Para os comprovantes de conclusão de curso de pós-graduação stricto sensu, somente serão aceitos diplomas devidamente registrados, ou, caso a defesa tenha ocorrido há menos de 02 (dois) anos, atestado de conclusão acompanhado de ata de defesa de dissertação ou tese na qual não poderá haver qualquer restrição, expedidos por instituição reconhecida pelo MEC.

13.9.1 Somente serão aceitos cursos de pós-graduação stricto sensu credenciados e reconhecidos pela CAPES.

13.10 Para comprovantes de conclusão de curso de pós-graduação lato sensu, somente serão aceitos certificados de conclusão de curso de especialização, acompanhados do histórico escolar, fornecidos por instituição reconhecida pelo MEC de acordo com as determinações do Conselho Nacional de Educação vigentes à época da realização do curso.

13.11 Para cursos realizados no exterior será aceito para comprovação apenas o diploma, desde que convalidado por instituição de ensino superior no Brasil, atendida a legislação nacional aplicável.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

13.11.1 Os diplomas e/ou certificados em língua estrangeira somente serão válidos se devidamente acompanhados de Tradução Juramentada, conforme o disposto no Decreto N° 13.609, de 21 de outubro de 1943.

13.12 Não serão aceitos como comprovantes de conclusão de curso apenas históricos escolares ou qualquer outro documento que não permita a comprovação da conclusão de curso.

13.13 Os documentos entregues não serão devolvidos em hipótese alguma.

13.14 O resultado com a pontuação na Avaliação de Títulos será disponibilizado por meio de consulta individual, via Internet, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, em data estabelecida pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

13.15 Os candidatos poderão interpor recursos, via Internet, contra o resultado da pontuação na Avaliação de Títulos, por meio de formulário específico disponível no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, em data estabelecida pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

13.16 O resultado com a pontuação na Avaliação de Títulos, após a análise de recursos, será disponibilizado por meio de consulta individual, via Internet, no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, em data a ser estabelecida pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital.

14. DA CLASSIFICAÇÃO

14.1 A Pontuação Final (PF) de cada candidato não eliminado do concurso, para fim de classificação final, corresponderá à média ponderada dos pontos por ele obtidos nas provas, considerando seus respectivos pesos, acrescida da pontuação obtida na Avaliação de Títulos.

14.2 Para a apuração da Pontuação Final (PF) do candidato será utilizada a seguinte fórmula:

$$PF = \frac{N1 + N2 \times 2}{3} + N3$$

Onde:

PF é a Pontuação Final;

N1 é a pontuação obtida na Prova Escrita;

N2 é a pontuação obtida na Prova Didática;

N3 é a pontuação obtida na Avaliação de Títulos.

14.3 Em caso de empate dos candidatos no resultado final, a Comissão Examinadora adotará os seguintes critérios de desempate, na ordem que se segue:

I - idade igual ou maior a 60 anos, observando-se a Lei n.º 10.741, de 1.º.10.2003;

II - maior pontuação na Prova Escrita;

III - maior pontuação na Prova Didática;

IV - maior número de pontos em títulos acadêmicos;

V - maior número de pontos em produção científica;

VI - maior número de pontos em atividades do Magistério Superior;

VII – persistindo o empate, será considerado classificado o candidato com mais idade.

14.4 Os pontos correspondentes às questões ou temas que eventualmente venham a ser anulados serão atribuídos a todos os candidatos, independentemente de interposição de recurso.

14.5 A SPP/GEC divulgará no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos o Resultado Final, que compreende a relação nominal dos candidatos aprovados e classificados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

14.6 Para cada candidato admitir-se-á um único recurso ao resultado final, por meio de formulário, disponibilizado no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos, no prazo estabelecido pelo Cronograma do Concurso, Anexo II deste Edital. O recurso deve ser devidamente instruído e fundamentado e caso necessário poderá ser anexado documentos, em campo específico do formulário de recurso.

14.6.1 Os recursos interpostos serão encaminhados à Presidência do CONSEPE para apreciação e decisão.

14.6.2 Será indeferido pelo CONSEPE o recurso contra o Resultado Final que não observar as condições e prazos estabelecidos neste edital.

14.7 Ainda que não haja recurso, a Reitoria poderá avocar a si toda a documentação do concurso, anulando-o, se necessário, caso tenha ciência da ocorrência de alguma irregularidade no seu processamento ou resultado.

14.8 O preenchimento das vagas será efetivado em conformidade com a ordem de classificação e no limite do número das vagas correspondentes a cada área/subárea de conhecimento ofertadas neste concurso público.

14.9 A classificação no concurso assegurará aos candidatos apenas a expectativa de direito à nomeação, ficando a concretização deste ato condicionada à observância das disposições legais pertinentes, do exclusivo interesse e conveniência da UFMT, da rigorosa ordem de classificação e do prazo de validade do concurso.

14.10 A UFMT homologará e publicará no Diário Oficial da União a relação dos candidatos aprovados e classificados no certame, respeitando-se o quantitativo máximo de classificados por vaga ofertada, estabelecido no Anexo II do Decreto n.º 9.739, de 28/03/2019, e observando-se a ordem decrescente de classificação.

14.11 Os candidatos empatados na última classificação de aprovados não serão considerados reprovados, conforme art. 39, § 3º do Decreto n.º 9.739, de 28/03/2019.

14.12 Os candidatos não classificados no número máximo de aprovados de que trata o Anexo II do Decreto n.º 9.739, de 28/03/2019, ainda que tenham atingido nota mínima para classificação, estarão automaticamente eliminados do concurso público.

14.13 Havendo desistência de candidato aprovado ou surgimento de novas vagas na área de conhecimento, de quaisquer *Campi* da UFMT, dentro do prazo de validade do concurso público, os candidatos classificados fora do limite de vagas serão convocados, observada a ordem de classificação.

14.14 Será excluído do concurso o candidato que:

I – fizer declaração falsa ou inexata de qualquer documento;

II – utilizar ou tentar meios fraudulentos;

III – agir com incorreção ou descortesia com qualquer membro da Comissão Examinadora;

IV – não atender às determinações regulamentares da UFMT.

15. DOS REQUISITOS BÁSICOS PARA INVESTIDURA NO CARGO

15.1 O candidato aprovado no concurso será investido no cargo se atender às seguintes exigências:

I – ter nacionalidade brasileira;

II – no caso de ter nacionalidade portuguesa, estar amparado pelo estatuto de igualdade entre brasileiros e portugueses, com reconhecimento de gozo de direitos políticos;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

- III – no caso de estrangeiro, ser portador de visto de residente;
- IV – estar em dia com as obrigações eleitorais e militares;
- V – ter a titulação exigida para o provimento do cargo;
- VI - for julgado apto físico e/ou mentalmente na inspeção médica oficial para o exercício do cargo;
- VII – apresentar declaração firmada de não haver sofrido, no exercício do Magistério ou atividade profissional ou de função pública, penalidade por prática de atos desabonadores, ou que tenha importado em punição administrativa, civil ou penal.
- VIII- apresentar os demais documentos estabelecidos no edital para a investidura no cargo;
- IX- apresentar-se na data prevista.

15.2 A investidura em cargo de Professor da Carreira do Magistério Superior conferirá ao seu titular os direitos, deveres, obrigações e impedimentos previstos na Lei n.º 8.112, de 12/12/1990 e alterações posteriores, no Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, aprovado pelo Decreto n.º 94.664, de 23/07/1987, no Estatuto e no Regimento Geral da UFMT, bem como na legislação pertinente.

16. DA HOMOLOGAÇÃO DO RESULTADO FINAL E NOMEAÇÃO

16.1 A Reitoria, por meio da Secretaria de Gestão de Pessoas homologará e publicará no Diário Oficial da União a relação dos candidatos aprovados no certame, classificados de acordo com Anexo II do Decreto n.º 6.944/2009, por ordem de classificação e por modalidade de vaga, a saber: Ampla Concorrência (AC), Negros - Pessoa Preta ou Parda (PPP) e Pessoa com Deficiência (PCD).

16.2 A Universidade reserva-se do direito de proceder às nomeações, seguindo a rigorosa ordem de classificação, em número que atenda ao interesse da Administração, de acordo com a disponibilidade orçamentária e Lei de Responsabilidade Fiscal e o surgimento de vaga, observando a posição da vaga para análise quanto a modalidade, se ampla concorrência, se reserva de vaga - negros ou pessoa com deficiência, em cumprimento ao disposto no art. 37, inciso VIII, da Constituição da República Federativa do Brasil, Lei n.º 8.112, de 11 de dezembro de 1990, Lei 12.990, de 09 de junho de 2014, e Portaria Normativa n.º 4, de 6 de abril de 2018 e suas alterações.

16.3 O preenchimento da(s) vaga(s) correspondente(s) a cada área/subárea de conhecimento, oferecida(s) neste concurso público, será efetivado por meio de ato de nomeação, de conformidade com a ordem de classificação dos candidatos aprovados.

16.4 A nomeação dos candidatos aprovados respeitará os critérios de alternância e proporcionalidade, que consideram a relação entre o número de vagas total e o número de vagas reservadas a candidatos com deficiência e a candidatos negros.

16.5 Não será empossado o candidato habilitado que tenha completado 70 (setenta) anos de idade.

17. DOCUMENTOS PARA A POSSE

17.1 No ato da posse o candidato deverá apresentar a seguinte documentação:

- a) Fotocópia do RG e do CPF e, no caso de candidato estrangeiro, fotocópia do passaporte ou identificação de estrangeiro (se residente no Brasil);
- b) Fotocópia do diploma de curso de graduação, devidamente registrado, de acordo com os requisitos básicos da área para a qual se inscreveu.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

c) Fotocópia do diploma de pós-graduação devidamente registrado e de acordo com os requisitos básicos. Somente serão aceitos cursos de pós-graduação credenciados e reconhecidos pela CAPES.

17.2 Para a posse somente serão aceitos diplomas. Não serão aceitos atestados, declarações, atas ou quaisquer outros documentos para fins de comprovação de titulação.

17.3 No caso de título obtido no exterior, o mesmo deverá estar revalidado em instituição credenciada no Brasil;

17.4 Os documentos comprobatórios que estiverem em língua estrangeira somente serão válidos se devidamente acompanhados de Tradução Juramentada, conforme o disposto no Decreto N° 13.609, de 21 de outubro de 1943.

17.5 As fotocópias exigidas no subitem 17.1, a serem apresentadas no ato da posse, deverão ser autenticadas em cartório, ou, caso seja de preferência do candidato, em cópia simples, acompanhada dos originais, para conferência e autenticação do servidor responsável designado a receber tais documentos. 17.6 A falta de quaisquer dos documentos exigidos no subitem 17.1 fará o candidato perder o direito de tomar posse, conforme previsão legal.

18. DISPOSIÇÕES FINAIS

18.1 É de inteira responsabilidade do candidato o acompanhamento da publicação de todos os atos, editais e comunicados referentes a este concurso público no Diário Oficial da União e/ou no endereço eletrônico www.ufmt.br/concursos.

18.2 Caberá recurso contra o resultado de qualquer uma das etapas do concurso, desde que observadas as condições e apresentado nos prazos estabelecidos neste Edital.

18.3 Será constituída pela Secretaria de Gestão de Pessoas - SGP uma Comissão Especial, para análise de documentos dos candidatos aprovados e/ou classificados, a qual emitirá parecer de deferimento ou indeferimento, fundamentando suas decisões nas exigências previstas no Edital de Abertura de Concurso.

18.3.1 A Comissão Especial constituída pela SGP convocará, quando necessário, a Unidade Acadêmica ofertante da vaga, para sanar dúvidas suscitadas em relação à área/subárea de conhecimento, em razão dos requisitos básicos e da respectiva titulação trazida pelo candidato, a qual emitirá parecer fundamentado, observando-se as exigências previstas neste Edital.

18.3.2 Em caso de indeferimento dos documentos apresentados, caberá recurso administrativo, no prazo de 02 (dois) dias úteis após o conhecimento do indeferimento da análise realizada pela Comissão Especial, interposto via SEI (Sistema Eletrônico de Informação) endereçado à Secretaria de Gestão de Pessoas da UFMT, que instruirá os autos, e os enviará à Reitoria para decisão.

18.4 O presente concurso público terá validade de 01 (um) ano, contado a partir da data da publicação do Edital de Homologação do Resultado Final no Diário Oficial da União, conforme Decreto n.º 9.739, de 28/03/2019, podendo ser prorrogado, a critério da UFMT, por igual período.

18.5 Quando houver desistência de candidatos convocados para nomeação e não houver candidatos com classificação imediatamente posterior, conforme a homologação do resultado deste concurso e observado o prazo de validade, facultar-se-á sua substituição por candidato habilitado em concurso público de outra Instituição Federal de Ensino Superior, desde que haja interesse da Universidade Federal de Mato Grosso e liberação pela instituição de origem;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

respeitando-se a previsão no edital de origem para aproveitamento de seu candidato por outra Instituição de Ensino Superior, a afinidade da área de conhecimento com a unidade acadêmica interessada, a ordem de classificação e a validade do certame.

18.6 Quando houver interesse de outra Instituição Federal de Ensino Superior no aproveitamento de candidatos classificados nas vagas previstas neste Edital, desde que haja afinidade na área de conhecimento e interesse do candidato, observados a ordem de classificação e prazo de validade do concurso, a Universidade Federal de Mato Grosso poderá autorizar mediante interesse institucional.

18.7 Não será fornecido qualquer documento comprobatório de aprovação ou classificação do candidato, valendo para esse fim a publicação no Diário Oficial da União.

18.8 Todas as informações relativas ao presente concurso público, após a homologação do Resultado Final, deverão ser obtidas na Secretaria de Gestão de Pessoas da UFMT, situada na Avenida Fernando Corrêa da Costa, n.º 2367 – Bairro Boa Esperança, *Campus* Universitário de Cuiabá – MT, CEP 78.060-900.

18.9 O candidato classificado neste concurso deverá manter o endereço pessoal atualizado. A comunicação de atualização de endereço deverá ser feita por meio de documento datado, assinado, contendo nome completo do candidato, número do documento de identidade, número do CPF, identificação do concurso ao qual concorreu, mencionando o número do Diário Oficial da União com a respectiva data de publicação onde conste a sua classificação, o *Campus/Instituto/Curso* para o qual concorreu à vaga, endereço completo e telefone, que deverá ser encaminhado à Secretaria de Gestão de Pessoas da UFMT, conforme endereço mencionado no subitem 18.8.

18.10 É de inteira responsabilidade do candidato os prejuízos decorrentes da não atualização de seu endereço.

18.11 Somente haverá remoção ou redistribuição nos primeiros 36 (trinta e seis) meses a partir da entrada em exercício, por conveniência administrativa e com a aprovação da Administração Superior da Universidade Federal de Mato Grosso.

18.12 Os casos omissos serão resolvidos pela administração da Universidade Federal de Mato Grosso.

Cuiabá, 01 de dezembro de 2019.

DOMINGOS SÁLVIO SANTANA
Secretario de Gestão de Pessoas



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

EDITAL N. 06/SGP/UFMT/2019

ANEXO I - QUADRO DE VAGAS

(Versão 22/05/2020)

Para as áreas que ofertam vagas reservadas preferencialmente para Pessoa com Deficiência (PcD) ou para Negros, serão aceitas inscrições para ampla concorrência, nos termos dos subitens 8.20 e 9.11 do Edital N. 06/SGP/UFMT/2019. (verificar se não mudou os subitens)

Lotação: Campus Universitário de Cuiabá

Instituto / Faculdade – Unidade / Curso	Área de Conhecimento	Classe A / Regime de Trabalho	Requisitos Básicos	Ampla Concorrên- cia (AC)	Pessoas com Deficiência (PcD)	Pessoa Preta ou Parda (PPP)
Faculdade de Nutrição/ Departamento de Alimentos e Nutrição	Nutrição/ Nutrição Clínica	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Nutrição; e doutorado em Nutrição e Saúde; ou doutorado em Alimentos, Nutrição e Saúde; ou doutorado em Nutrição; ou doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde; ou doutorado em Biociências; ou doutorado em Saúde e Nutrição; ou doutorado em Ciências da Nutrição; ou doutorado em Saúde Humana e Meio Ambiente; ou doutorado em Nutrição e Alimentos; ou doutorado em Nutrição Humana; ou doutorado em Ciências da Nutrição e do Esporte e do Metabolismo; ou doutorado em Nutrição Humana Aplicada; ou doutorado em Ciência da Saúde; ou doutorado em Saúde Coletiva.	1	*	*
Faculdade de Nutrição/ Departamento de Alimentos e Nutrição	Nutrição/ Alimentação Coletiva	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Nutrição; e doutorado na área de Nutrição, ou doutorado na área de Ciências da Saúde, ou doutorado em Saúde Coletiva.	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Faculdade de Nutrição/ Departamento de Alimentos e Nutrição	Ciências Agrárias/ Ciência e Tecnologia de Alimentos	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Ciência dos Alimentos, ou graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou graduação em Engenharia de Alimentos, ou graduação em Tecnologia de Alimentos, ou graduação em Química, ou graduação em Engenharia Química, ou graduação em Farmácia; e doutorado em Ciência dos Alimentos, ou doutorado em Tecnologia de Alimentos, ou doutorado em Engenharia de Alimentos, ou doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, ou doutorado em Engenharia e Ciência de Alimentos, ou doutorado em Alimentos e Nutrição, ou doutorado em Tecnologia Agroalimentar.	1	*	*
Instituto de Biociências/ Departamento de Biologia e Zoologia	Zoologia e Parasitologia/ Morfologia, Sistemática e Evolução de Parasitas e Vetores	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Ciências Biológicas; e doutorado em Ciências Biológicas, ou doutorado em Biologia Animal ou doutorado em Biologia Comparada, ou doutorado em Biodiversidade, ou doutorado em Biologia Evolutiva, ou doutorado em Zoologia, ou doutorado em Biologia Parasitária.	1	*	*
Instituto de Biociências/ Departamento de Biologia e Zoologia	Ensino/ Ensino de Ciências e Biologia	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Licenciatura em Ciências Biológicas; e doutorado em Ensino de Ciências, ou doutorado em Ciências, ou doutorado em Ensino de Ciências e Matemática, ou doutorado em Educação para a Ciência, ou doutorado em Educação Científica e Tecnológica, ou doutorado em Educação.	1	*	*
Instituto de Biociências/ Departamento de Botânica e Ecologia	Ecologia Microbiana/ Bioinformática aplicada à Ecologia Microbiana	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em qualquer área do conhecimento; e doutorado em Microbiologia Agrícola, ou doutorado em Microbiologia Aplicada, ou doutorado em Microbiologia Agrícola e do Ambiente, ou doutorado em Microbiologia Agropecuária, ou doutorado em Bioinformática, ou doutorado em Biologia e Biotecnologia de Microrganismos.	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Faculdade de Enfermagem/ Curso de Enfermagem	Enfermagem/ Enfermagem em Saúde da Mulher	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em enfermagem; e doutorado em Enfermagem, ou doutorado em Ciências da Saúde, ou doutorado em Enfermagem Fundamental, ou doutorado em Enfermagem em Saúde Pública, ou doutorado Enfermagem e Biociências, ou doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, ou doutorado em Enfermagem e Saúde, ou doutorado em Atenção em Saúde, ou doutorado em Enfermagem em Saúde do Adulto.	1	*	*
Faculdade de Enfermagem/ Curso de Enfermagem	Enfermagem/ Enfermagem em Médico Cirúrgica	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em enfermagem; e doutorado em Enfermagem, ou doutorado em Ciências da Saúde, ou doutorado Enfermagem Fundamental, ou doutorado Enfermagem e Biociências, ou doutorado em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, ou doutorado em Enfermagem e Saúde, ou doutorado em Atenção em Saúde, ou doutorado em Enfermagem em Saúde do Adulto.	1	*	*
Instituto de Saúde Coletiva/ Departamento de Saúde Coletiva	Saúde Coletiva/ Epidemiologia	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação na área das Ciências da Saúde, ou graduação na área das Ciências Biológicas, ou graduação na área das Ciências Sociais Aplicadas, ou graduação na área das Ciências Exatas e da Terra, ou graduação nas áreas das Ciências Humanas; e doutorado na área de Saúde Coletiva, (Programas: Saúde Coletiva; Saúde Pública; Epidemiologia; Epidemiologia em Saúde Pública; Nutrição em Saúde Pública; Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva; Saúde da Criança e da Mulher; Saúde Pública e Meio Ambiente; Saúde Global e Sustentabilidade).	1	*	*
Instituto de Saúde Coletiva/ Departamento de Saúde Coletiva	Saúde Coletiva/ Política, Planejamento e Gestão em Saúde	Assistente A/ Dedicação Exclusiva	Graduação na área das Ciências da Saúde, ou área das Ciências Biológicas, ou área das Ciências Sociais Aplicadas, ou área das Ciências Humanas; e Mestrado na área da Saúde Coletiva.	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Faculdade de Agronomia e Zootecnia/ Departamento de Zootecnia e Extensão Rural	Zootecnia/ Suinocultura	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Agronomia, ou graduação em Medicina Veterinária, ou graduação em Zootecnia; e doutorado em Ciência Animal, ou doutorado em Produção Animal, ou doutorado em Zootecnia (tese de doutorado em Suinocultura). (removido após análise das solicitações de impugnação ao edital)	1	*	*
Faculdade de Agronomia e Zootecnia/ Departamento de Fitotecnia e Fitossanidade	Agronomia/ Fitopatologia	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Agronomia; e doutorado em Fitopatologia, <u>ou doutorado em Agronomia (Fitopatologia)</u> . (incluído após análise das solicitações de impugnação ao edital)	1	*	*
Faculdade de Agronomia e Zootecnia/ Departamento de Agronomia e Zootecnia	Zootecnia/ Caprinocultura e Ovinocultura (incluído pelo edital complementar nº 2/SGP/UFMT/2020)	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Agronomia, ou graduação em Medicina Veterinária, ou graduação em Zootecnia; e Doutorado em Ciência Animal, ou doutorado em Produção Animal ou doutorado em Zootecnia (tese em Caprinocultura e Ovinocultura)	1	*	*
Faculdade de Agronomia e Zootecnia/ Departamento de Agronomia e Zootecnia	Zootecnia/ Melhoramento Genético Animal (incluído pelo edital complementar nº 2/SGP/UFMT/2020)	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Agronomia, ou graduação em Medicina Veterinária, ou graduação em Zootecnia; e Doutorado em Ciência Animal, ou doutorado em Produção Animal ou doutorado em Zootecnia.	1	*	*
Faculdade de Agronomia e Zootecnia/ Departamento de Solos e Engenharia Rural	Ciências Agrárias/ Ciência do Solo, Recursos Hídricos, Engenharia de Água e Solo (incluído pelo edital complementar nº 2/SGP/UFMT/2020)	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Agronomia, ou Graduação e Engenharia Agrícola, ou Graduação em Engenheiro Ambiental, ou Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental; e Doutorado em Ciência do Solo, ou Doutorado em Agronomia, ou Doutorado em Ciências Agrônômicas, ou Doutorado em Engenharia Agrícola, ou Doutorado em Recursos Hídricos, ou Doutorado em Agricultura Tropical (ênfase em Ciência do Solo ou Recursos Hídricos ou Engenharia de Água e Solo)	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Faculdade de Geociências/ Curso de Geologia	Geociências/ Geologia Ambiental e Pedologia	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Geologia, ou graduação em Engenharia Geológica; e doutorado em Geologia Ambiental.	1	*	*
Instituto de Geografia, História e Documentação	História/ História da África e Relações Étnico-raciais	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em História; e doutorado em História.	1	*	*
Instituto de Geografia, História e Documentação	História/História Antiga e Medieval	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em História; e doutorado em História.	1	*	*
Faculdade de Comunicação e Artes/Cinema e Audiovisual	Comunicação e Informação/ Cinema e Audiovisual	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Comunicação, ou graduação em Artes; e doutorado em Comunicação, ou doutorado em Artes, ou doutorado em Interdisciplinar.	1	*	*
Faculdade de Comunicação e Artes/ Departamento de Comunicação Social - Jornalismo	Comunicação e Informação/ Jornalismo	Adjunto A/ Dedicção Exclusiva	Graduação em Comunicação Social/habilitação em Jornalismo ou Graduação em Jornalismo; e Doutorado em Comunicação; ou Doutorado em Comunicação Social; ou Doutorado em Comunicação e Sociedade; ou Doutorado em Comunicação e Cultura; ou Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea; ou Doutorado em Comunicação e Semiótica; ou Doutorado em Comunicação e Práticas de Consumo; ou Doutorado em Comunicação e Linguagens; ou Doutorado em Comunicação, Cultura e Amazônia; ou Doutorado em Ciências da Comunicação; ou Doutorado em Mídia e Cotidiano; ou Doutorado em Estudos de Mídia; ou Doutorado em Ciência da Informação; ou Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea; ou Doutorado em Meios e Processos Audiovisuais; ou Doutorado em Jornalismo; ou Doutorado em Cinema e Audiovisual; ou Doutorado em Tecnologias, Comunicação e Educação; ou Doutorado em Mídias.	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Instituto de Ciências Exatas e da Terra/ Departamento de Matemática	Matemática/ Matemática Aplicada	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Matemática, e doutorado em Matemática, ou doutorado em Matemática Aplicada.	2	*	*
Instituto de Ciências Exatas e da Terra/ Departamento de Química	Química/ Química Orgânica	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Química; e Doutorado em Química Orgânica	1	*	*
Instituto de Ciências Exatas e da Terra/ Departamento de Química	Química/ Bioquímica	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Farmácia, ou Bioquímica, ou Ciências Biológicas, ou Química, ou Biomedicina, ou Nutrição, ou Medicina; e Doutorado em Bioquímica, ou Ciências (área de concentração em Bioquímica, Biologia Molecular e Celular, e <u>Alimentos</u> (<i>incluído após análise das solicitações de impugnação ao edital</i>)), ou Ciências da Saúde (área de concentração em Bioquímica, ou Metabolismo), ou Biociências, ou Biotecnologia Graduação em Farmácia, ou Bioquímica, ou Ciências Biológicas, ou Química, ou Biomedicina, ou Nutrição, ou Medicina; e Doutorado em Bioquímica, ou Ciências (área de concentração em Bioquímica, Biologia Molecular e Celular), ou Ciências da Saúde (área de concentração em Bioquímica, ou Metabolismo), ou Biociências, ou Biotecnologia (<i>removido após análise das solicitações de impugnação ao edital</i>)	1	*	*
Instituto de Educação/ Departamento de Teorias e Fundamentos da Educação	Educação/ Pedagogia em Ambientes Não Escolares	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Pedagogia, e doutorado em educação.	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/ Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental	Saneamento Ambiental/ Controle da Poluição Ambiental: água, solo, ar; Gestão Ambiental; Administração e gerenciamento nos serviços de saneamento, Saneamento Ambiental	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Civil, ou graduação em Engenharia Sanitária, ou graduação em Engenharia Sanitária e ambiental, ou graduação em Engenharia Ambiental; e doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental, ou doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental, ou doutorado em Engenharia Ambiental, ou doutorado em Engenharia Hidráulica e Saneamento, ou doutorado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, ou doutorado em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos, ou doutorado em Tecnologias Ambientais, ou doutorado em Engenharia Civil e Ambiental, ou doutorado em Engenharia e Recursos Hídricos e Ambiental, ou doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, ou doutorado em Engenharia Urbana, ou doutorado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos.	1	*	*
Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/ Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental	Hidráulica e Recursos Hídricos/ Hidráulica Geral e Aplicada em Projetos de Saneamento Básico	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Sanitária e Ambiental, ou graduação em Engenharia Sanitária, ou graduação em Engenharia Hídrica, ou graduação em Engenharia Civil; e doutorado em Ciência e Tecnologia Ambiental, ou doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental, ou doutorado em Engenharia Ambiental, ou doutorado em Engenharia Hidráulica e Saneamento, ou doutorado em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, ou doutorado em Tecnologia Ambiental e Recursos hídricos, ou doutorado em Tecnologias Ambientais, ou doutorado em Engenharia Civil (Recursos Hídricos), ou doutorado em Engenharia Civil e Ambiental, ou doutorado em Engenharia de Recursos Hídricos e Ambiental, ou doutorado em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, ou doutorado em Engenharia Urbana.	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/ Departamento de Arquitetura e Urbanismo	Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo e Planejamento Urbano	Assistente A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Arquitetura e Urbanismo; e mestrado em Arquitetura e Urbanismo, ou mestrado em Arquitetura, ou mestrado em Urbanismo, ou mestrado em Planejamento Urbano e Regional, ou mestrado em Geografia.	1	*	*
Faculdade de Arquitetura, Engenharia e Tecnologia/ Departamento de Engenharia Elétrica	Engenharia Elétrica/Sistemas Elétricos de Potência	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Elétrica, ou Graduação em Engenharia de Telecomunicações, ou Graduação em Engenharia Biomédica, ou Graduação em Engenharia de Computação, ou Graduação em Engenharia Eletrônica, ou Graduação em Engenharia de Controle e Automação; e Doutorado em Engenharia Elétrica, ou Doutorado em Engenharia de Telecomunicações, ou Doutorado em Engenharia Biomédica, ou Doutorado em Engenharia de Computação, ou Doutorado em Engenharia Eletrônica, ou Doutorado em Engenharia de Controle e Automação, ou Doutorado em Planejamento de Sistemas Energéticos, ou Doutorado em Sistemas de Energia, Doutorado em ou Ciências (engenharia elétrica)	2	*	*
Faculdade de Engenharia Florestal	Recursos Florestais e Engenharia Florestal/ Genética e Melhoramento Florestal	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Florestal; e Doutorado em Ciência Florestal, ou Ciências Florestais, ou Engenharia Florestal, ou Recursos Florestais, ou Ciências Ambientais e Florestais, ou Ciências de Florestas Tropicais ou Genética, ou Genética e Melhoramento, ou Genética e Melhoramento de Plantas, com tese em melhoramento genético florestal.	1	*	*
Faculdade de Medicina/ Departamento de Ciências Básicas em Saúde	Fisiologia/ Fisiologia de Órgãos e Sistemas	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Medicina, ou graduação em Enfermagem, ou graduação em Biomedicina, ou graduação em Ciências Biológicas, ou graduação em Fisioterapia, ou graduação em Nutrição, <u>ou graduação em Farmácia</u>) (<i>incluído após análise das solicitações de impugnação ao edital</i>); e doutorado em Ciências Biológicas, ou doutorado em Ciências da Saúde.	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Faculdade de Medicina/ Departamento de Clínica Cirúrgica	Clínica Cirúrgica/ Cirurgia Geral	Auxiliar/ 40 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Cirurgia Geral ou Título de Especialista em Cirurgia Geral.	2	*	*
Faculdade de Medicina/ Departamento de Ciências Básicas em Saúde	Medicina/ Medicina de Família e Comunidade	Assistente A/ 40 Horas	Graduação em Enfermagem; e mestrado em Saúde Coletiva.	1	*	*
Faculdade de Medicina/ Departamento de Pediatria	Medicina/ Pediatria	Auxiliar/ 40 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Pediatria Geral, ou Título de Especialista em Pediatria emitido pela da Sociedade Brasileira de Pediatria.	2	*	*
Faculdade de Medicina/ Departamento de Clínica Médica	Clínica Médica/ Dermatologia	Auxiliar/ 40 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Dermatologia ou Título de Especialista em Dermatologia.	1	*	*
Faculdade de Medicina/ Departamento de Clínica Médica	Clínica Médica/ Infectologia	Auxiliar/ 40 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Infectologia ou Título de Especialista em Infectologia.	2	*	*
Faculdade de Medicina/ Departamento de Clínica Médica	Clínica Médica/ Cardiologia	Auxiliar/ 40 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Cardiologia ou Título de Especialista em Cardiologia.	1	*	*
Faculdade de Educação Física/ Educação Física	Educação Física/ Educação Física Escolar	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Educação Física, ou Graduação em Ciências da Atividade Física, ou Graduação em Esportes; e Doutorado na área Ciências Biológicas, ou Doutorado na área de Ciências da Saúde, ou Doutorado na área de Ciências Humanas e Sociais.	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Faculdade de Educação Física/ Educação Física	Educação Física/ Ginásticas	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Educação Física, ou Graduação em Ciências da Atividade Física, ou Graduação em Esportes; e Doutorado na área Ciências Biológicas, ou Doutorado na área de Ciências da Saúde, ou Doutorado na área de Ciências Humanas e Sociais.	1	*	*
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis	Administração/ Métodos quantitativos aplicados à administração	Assistente A Dedicação Exclusiva	Graduação em Administração; e Mestrado em Administração.	1	*	*

* Não haverá reserva de vagas para provimento imediato para negros (PPP) e para pessoa com deficiência (PcD), em razão de o quantitativo de vagas ofertadas por área/subárea.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Lotação: Campus Universitário do Araguaia

Instituto / Faculdade – Unidade / Curso	Área de Conhecimento	Classe A / Regime de Trabalho	Requisitos Básicos	Ampla Concorrên- cia (AC)	Pessoas com Deficiência (PcD)	Pessoa Preta ou Parda (PPP)
Instituto de Ciências Exatas e da Terra/ Curso de Licenciatura em Matemática	Matemática	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Matemática; e doutorado em Matemática.	1	*	*
Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Curso de Letras	Letras/ Literaturas de Língua Portuguesa	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Letras; e Doutorado em Letras, ou doutorado em Estudos Literários, ou Doutorado em Literaturas	1	*	*
Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde/ Curso de Ciências Biológicas	Morfologia/ Citologia e Biologia Celular	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura; e Doutorado em Biologia celular Estrutural e Funcional, ou Doutorado em Ciências, área de Biologia Estrutural e Funcional, ou Doutorado em Biociências - área de Biologia Estrutural e Funcional, ou Doutorado em Ciências Biológicas - área de Biologia Estrutural e Funcional, ou Doutorado em Ciências Morfofuncionais - área de Biologia celular e tecidual, ou Doutorado em Ciências morfológicas - área de Biologia Celular, ou Doutorado em Ciências morfológicas - área de Biologia Tecidual, ou Doutorado em Biologia celular e molecular - área de Biologia celular e molecular	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Curso de Letras	Letras/ Língua Brasileira de Sinais <i>(incluído pelo edital complementar nº 2/SGP/UFMT/2020)</i>	Auxiliar/ Dedicação Exclusiva	Licenciatura plena em Letras; e especialização em libras.	1	*	*
---	---	----------------------------------	---	---	---	---

* Não haverá reserva de vagas para provimento imediato para negros (PPP) e para pessoa com deficiência (PcD), em razão de o quantitativo de vagas ofertadas por área/subárea.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Lotação: Campus Universitário de Rondonópolis

Instituto / Faculdade – Unidade / Curso	Área de Conhecimento	Classe A / Regime de Trabalho	Requisitos Básicos	Ampla Concorrên- cia (AC)	Pessoas com Deficiência (PcD)	Pessoa Preta ou Parda (PPP)
Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Departamento de Geografia	Geografia Física/ Geomorfologia	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Geografia; e doutorado em Geografia nas áreas de Concentração em Programas de Pós-graduação em Geografia: Gestão ambiental e territorial, geografia física, análise regional e ambiental gestão do território: sociedade e natureza, natureza e produção do espaço, utilização e conservação de recursos naturais, análise ambiental e territorial do cone sul, dinâmica socioambiental e reestruturação do território, análise ambiental e dinâmica territorial análise ambiental, análise e ambiental e organização do espaço, dinâmica territorial e ambiental, espaço, sociedade e ambiente, geografia: ambiente, ensino e território, planejamento e gestão ambiental.	2	*	*
Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Departamento de Geografia	Geografia/ Geografia Regional	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Geografia; e doutorado em Geografia nas áreas de Concentração em Programas de Pós-graduação em Geografia: Análise espacial, gestão ambiental e territorial, gestão e estruturação do espaço geográfico, análise regional e ambiental, gestão do território: sociedade e natureza, organização do espaço, natureza e produção do espaço, regionalização e análise regional, desenvolvimento regional e urbano, análise ambiental e territorial do cone sul, geografia e gestão do território, dinâmica socioambiental e reestruturação do território, geografia humana, análise ambiental e dinâmica territorial, análise e ambiental e	2	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

			organização do espaço, dinâmica territorial e ambiental, espaço, sociedade e ambientegeografia: ambiente, ensino e território, ordenamento territorial produção do espaço geográfico, organização e gestão do território.			
Instituto de Ciências Humanas e Sociais/ Departamento de Ciências Contábeis	Ciências Sociais Aplicadas/ Ciências Contábeis	Assistente A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Contabilidade; e mestrado em Contabilidade.	1	*	*
Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas/ Engenharia Agrícola e Ambiental	Engenharia Agrícola/ Construções Rurais e Ambiência	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Agrícola, ou graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental; e doutorado em Engenharia Agrícola, com Tese na área de concentração em Construções Rurais e Ambiência.	1	*	*
Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas/ Engenharia Agrícola e Ambiental	Engenharia Agrícola/ Máquinas e Implementos Agrícolas	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia Agrícola, ou graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental; e doutorado em Engenharia Agrícola com área de concentração em Máquinas Agrícolas, Mecanização Agrícola, Máquinas e Automação Agrícola.	1	*	*
Instituto de Ciências Exatas e Naturais/ Curso de Biologia	Ciências Biológicas/ Genética Evolutiva ou Biologia Evolutiva Animal	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Ciências Biológicas; e doutorado em Genética Evolutiva Animal, ou doutorado em Biologia Evolutiva Animal.	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Instituto de Ciências Exatas e Naturais/ Curso de Biologia	Botânica/ Morfologia Vegetal e Taxonomia Vegetal (Criptógamas)	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Ciências Biológicas; e Doutorado em Ciências Biológicas, ou Doutorado em Botânica, ou Doutorado em Biologia Vegetal, ou Doutorado em Ecologia.	1	*	*
Instituto de Ciências Exatas e Naturais/ Medicina	Ciências da Saúde/ Saúde Coletiva <i>(incluído pelo edital complementar nº 2/SGP/UFMT/2020)</i>	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação na área da Saúde; e Doutorado em Saúde Coletiva, ou doutorado em Saúde Pública, ou doutorado em Epidemiologia, ou doutorado em Medicina Preventiva.	1	*	*
Instituto de Ciências Exatas e Naturais/ Medicina	Medicina/ Pediatria <i>(incluído pelo edital complementar nº 2/SGP/UFMT/2020)</i>	Auxiliar/ 20 horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Pediatria ou Título de Especialista em Pediatria reconhecido pela Sociedade Brasileira de Pediatria.	1	*	*

* Não haverá reserva de vagas para provimento imediato para negros (PPP) e para pessoa com deficiência (PcD), em razão de o quantitativo de vagas ofertadas por área/subárea.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Lotação: Campus Universitário de Sinop

Instituto / Faculdade – Unidade / Curso	Área de Conhecimento	Classe A / Regime de Trabalho	Requisitos Básicos	Ampla Concorrên- cia (AC)	Pessoas com Deficiência (PcD)	Pessoa Preta ou Parda PPP)
Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais/ Zootecnia	Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal e Avaliação de Alimentos para Animais	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em zootecnia, ou agronomia, ou medicina veterinária; e doutorado em zootecnia, ou produção animal, ou ciência animal.	1	*	*
Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais/ Zootecnia	Zootecnia/Nutrição e Alimentação Animal, Nutrição e Alimentação de Pequenos Ruminantes	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Zootecnia, ou graduação em Agronomia, ou graduação em Medicina Veterinária; e doutorado em Zootecnia, ou doutorado em Produção Animal, doutorado em Ciência Animal	1	*	*
Instituto de Ciências Naturais, Humanas e Sociais/ Curso de Química	Química Geral/ Ensino de Química	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Ciências e Matemática - Química, ou Graduação em Química; e doutorado em Ciências (Química), ou doutorado em Química, ou doutorado em Ensino de Química, ou doutorado em Educação Química.	1	*	*
Instituto de Ciências da Saúde/Medicina	Medicina/ Pediatria, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar / 20 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Pediatria ou Neonatologia, ou Título de Especialista em Pediatria ou Neonatologia.	2	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Instituto de Ciências da Saúde/Medicina	Medicina / Cardiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Cardiologia, ou Título de Especialista em Cardiologia.	1	*	*
Instituto de Ciências da Saúde/Medicina	Medicina / Otorrinolaringologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Otorrinolaringologia, ou Título de Especialista em Otorrinolaringologia.	1	*	*
Instituto de Ciências da Saúde/Medicina	Medicina/ Medicina de Família e Comunidade, Habilidades Clínicas e Atitudes, Interação Comunitária	Auxiliar/ 20 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade, ou Título de Especialista em Medicina de Família e Comunidade.	1	*	*
Instituto de Ciências da Saúde/Medicina	Medicina / Anestesiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Anestesiologia, ou Título de Especialista em Anestesiologia.	1	*	*
Instituto de Ciências da Saúde/Medicina	Medicina / Clínica Médica, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Medicina Interna ou Clínica Médica, ou Título de Especialista em Clínica Médica.	3	*	1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Instituto de Ciências da Saúde/Medicina	Medicina / Ginecologia e Obstetrícia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Ginecologista e Obstetrícia, ou Título de Especialista em Ginecologista e Obstetrícia.	2	*	*
Instituto de Ciências da Saúde/Medicina	Medicina / Neurologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	Auxiliar/ 20 Horas	Graduação em Medicina; e Residência Médica em Neurologia, ou Título de Especialista em Neurologia.	1	*	*
Instituto de Ciências da Saúde/ Enfermagem	Assistência de Enfermagem em cuidados críticos / Metodologia da pesquisa	Adjunto A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em enfermagem; e Doutorado em Ciências da Saúde, ou Doutorado em Ciências, ou Doutorado em Enfermagem.	1	*	*

* Não haverá reserva de vagas para provimento imediato para negros (PPP) e para pessoa com deficiência (PcD), em razão de o quantitativo de vagas ofertadas por área/subárea.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Lotação: Campus Universitário de Várzea Grande

Instituto / Faculdade – Unidade / Curso	Área de Conhecimento	Classe A / Regime de Trabalho	Requisitos Básicos	Ampla Concor- rência (AC)	Pessoas com Deficiência (PcD)	Pessoa Preta ou Parda (PPP)
Instituto de Engenharia/ Engenharia de Controle e Automação	Engenharia Elétrica / Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais	Assistente A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia de Controle e Automação, graduação em Engenharia Mecatrônica, graduação em Engenharia de Instrumentação, graduação em Automação e Robótica, graduação em Engenharia Elétrica, graduação em Engenharia Eletrônica, graduação em Engenharia Industrial, graduação em Engenharia de Computação; e mestrado em Controle, ou mestrado em Automação, ou mestrado em Controle, Automação e Sistemas, ou mestrado em Controle e Automação, ou mestrado em Cibernética, ou mestrado em Sistemas Eletrônicos, ou mestrado em Processamento de Sinais, ou mestrado em Processamento da Informação, ou mestrado em Automação e Sistemas, ou mestrado em Engenharia de Computação, ou mestrado em Sistemas de Controle, ou mestrado em Automação e Sistemas Elétricos Industriais, ou mestrado em Sinais e Sistemas, ou mestrado em Engenharia de Sistemas, ou mestrado em Processamento de Sinais e Instrumentação, ou mestrado em Sistemas Dinâmicos, ou mestrado em Sistemas Elétricos de Potência, ou mestrado em Sistemas de Energia, ou mestrado em Processamento de Energia, ou mestrado em Controle, Automação e Robótica, ou mestrado em Processamento de Informação e Energia, ou mestrado em Sistemas Elétricos e Eletrônicos, ou mestrado em Sistemas e Controle, ou mestrado em Sistemas Inteligentes e Automação, ou mestrado em Automação e Sistemas de Energia, ou mestrado em Modelagem e Controle de Sistemas, ou mestrado em Engenharia de Automação e Sistemas.	1	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Instituto de Engenharia/ Engenharia de Controle e Automação	Engenharia Elétrica / Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Controle de Processos Eletrônicos, Retroalimentação	Assistente A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia de Controle e Automação, graduação em Engenharia Mecatrônica, ou graduação em Engenharia de Instrumentação, ou graduação em Automação e Robótica, ou graduação em Engenharia Elétrica, ou graduação em Engenharia Eletrônica, ou graduação em Engenharia Industrial, ou graduação em Engenharia de Computação; e mestrado em Controle, ou mestrado em Automação, ou mestrado em Controle, Automação e Sistemas, ou mestrado em Controle e Automação, ou mestrado em Cibernética, ou mestrado em Sistemas Eletrônicos: Processamento de Sinais, ou mestrado em Processamento da Informação: Automação e Sistemas, ou mestrado em Engenharia de Computação, ou mestrado em ; Sistemas de Controle, ou mestrado em Automação e Sistemas Elétricos Industriais, ou mestrado em Sinais e Sistemas, ou mestrado em Engenharia de Sistemas, ou mestrado em Processamento de Sinais e Instrumentação, ou mestrado em Sistemas Dinâmicos, ou mestrado em Sistemas Elétricos de Potência, ou mestrado em Sistemas de Energia, ou mestrado em Processamento de Energia, ou mestrado em Controle, Automação e Robótica, ou mestrado em Processamento de Informação e Energia, ou mestrado em Sistemas Elétricos e Eletrônicos, ou mestrado em Sistemas e Controle, ou mestrado em Sistemas Inteligentes e Automação, ou mestrado em Automação e Sistemas de Energia, ou mestrado em Modelagem e Controle de Sistemas, ou mestrado em Engenharia de Automação e Sistemas.	2	*	*
Instituto de Engenharia/ Engenharia de Transportes	Engenharia de Transportes	Assistente A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia de Transportes, ou graduação em Engenharia de Transportes e Logística, ou graduação em Engenharia Civil; e mestrado em Engenharia de Transportes, ou mestrado em Transportes, ou mestrado em Engenharia de Transportes e Gestão Territorial, ou mestrado em Sistema de Transportes e Informações Espaciais.	2	*	*



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Instituto de Engenharia/ Engenharia de Minas	Engenharia de Minas	Assistente A/ Dedicação Exclusiva	Graduação em Engenharia de Minas; e mestrado em Engenharia Mineral, ou mestrado em Engenharia de Minas, ou mestrado em Engenharia de Minas, Metalúrgica e Materiais	1	*	*
---	---------------------	---	---	---	---	---

* Não haverá reserva de vagas para provimento imediato para negros (PPP) e para pessoa com deficiência (PcD), em razão de o quantitativo de vagas ofertadas por área/subárea.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL N. 06/SGP/UFMT/2019

(Versão 25/03/2020)

ANEXO II - CRONOGRAMA DO CONCURSO

EVENTO	DATA	LOCAL
Interposição de recurso para impugnação do edital	07/02/2020 a 08/02/2019 (48 horas)	www.ufmt.br/concursos
Inscrição paga	25/05/2020 a 21/06/2020	www.ufmt.br/concursos
Solicitação de inscrição com isenção do pagamento da taxa de inscrição	25/05/2020 a 27/05/2020	www.ufmt.br/concursos
Encaminhamento, via internet, do laudo médico: candidato com solicitação de isenção, inscrito na condição de Pessoa com Deficiência (PcD)	No momento da inscrição	www.ufmt.br/concursos
Disponibilização para consulta individual da situação (deferida ou indeferida) de cada candidato com solicitação de inscrição com isenção do pagamento da taxa e de cada candidato inscrito na condição de Pessoa com Deficiência	03/06/2020	www.ufmt.br/concursos
Interposição de recursos contra indeferimento de inscrição com solicitação de isenção do pagamento de taxa e contra indeferimento de solicitação de inscrição na condição de Pessoa com Deficiência.	Das 08 horas do dia 04/06/2020 às 18 horas do dia 05/06/2020	www.ufmt.br/concursos
Divulgação do resultado da análise dos recursos contra indeferimento de inscrição com solicitação de isenção do pagamento da taxa e contra indeferimento de solicitação de inscrição na condição de Pessoa com Deficiência.	18/06/2020	www.ufmt.br/concursos
Período para pagamento da taxa de inscrição para os candidatos com isenção indeferida	04/06/2020 a 22/06/2020	Agências bancárias
Data final para o pagamento do boleto bancário relativo à taxa de inscrição	22/06/2020	Agências bancárias
Encaminhamento de Laudo Médico: candidato pagante da taxa, inscrito na condição de Pessoa com Deficiência.	No momento da inscrição	www.ufmt.br/concursos
Disponibilização para consulta individual da situação da inscrição de cada candidato (deferida ou indeferida)	06/07/2020	www.ufmt.br/concursos
Disponibilização para consulta individual da situação (deferida ou indeferida) de cada candidato pagante da taxa, com pedido de inscrição na condição de Pessoa com Deficiência (PcD)	06/07/2020	www.ufmt.br/concursos
Interposição de recursos contra indeferimento de inscrição e contra indeferimento de pedido para concorrer na condição de Pessoa com Deficiência (PcD): candidato pagante.	Das 08 horas do dia 07/07/2020 às 18 horas do dia 08/07/2020	www.ufmt.br/concursos
Divulgação do resultado da análise dos recursos contra indeferimento de inscrição e contra indeferimento de pedido para concorrer na condição de Pessoa com Deficiência (PcD).	16/07/2020	www.ufmt.br/concursos
Divulgação, em lista aberta, da relação definitiva de candidatos inscritos	16/07/2020	www.ufmt.br/concursos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Divulgação dos locais de realização da Prova Escrita	17/07/2020	www.ufmt.br/concursos	
Aplicação da Prova Escrita	26/07/2020	A ser divulgada de acordo com o subitem 10.2 do Edital.	
Disponibilização para consulta individual do desempenho na Prova Escrita (pontuação de cada candidato).	18/08/2020	www.ufmt.br/concursos	
Interposição de recursos contra a pontuação obtida na Prova Escrita	19/08/2020 e 20/08/2020 (48 horas)	www.ufmt.br/concursos	
Disponibilização para consulta individual do resultado da análise dos recursos contra a pontuação obtida na Prova Escrita	01/09/2020	www.ufmt.br/concursos	
Divulgação, em lista aberta, da pontuação de cada candidato na Prova Escrita após a análise dos recursos e Convocação para a Prova Didática. Divulgação do local e horário do sorteio do tema para a Prova Didática.	01/09/2020	www.ufmt.br/concursos	
Divulgação da composição das Comissões Examinadoras das Provas Didáticas	02/09/2020	www.ufmt.br/concursos	
Recurso para impugnação da composição de Comissão Examinadora das Provas Didáticas.	03/09/2020 e 04/09/2020 (48 horas)	www.ufmt.br/concursos	
Divulgação do resultado de recurso de impugnação de composição de Comissão Examinadora da Prova Didática	15/09/2020	www.ufmt.br/concursos	
	Campus de Cuiabá	Campus do Araguaia, Rondonópolis, Sinop, Várzea Grande	
Sorteio do tema da Prova Didática	17/09/2020	24/09/2020	UFMT – <i>Campus</i> de Cuiabá – Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367 – Bairro Boa Esperança – Cuiabá – MT
Divulgação do tema sorteado para a Prova Didática	17/09/2020	24/09/2020	www.ufmt.br/concursos
Divulgação do Cronograma da Prova Didática	17/09/2020	24/09/2020	www.ufmt.br/concursos
Prova Didática	19/09/2020 e/ou 20/09/2020	26/09/2020 e/ou 27/09/2020	Salas de aula da UFMT – <i>Campus</i> de Cuiabá – Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367 – Bairro Boa Esperança – Cuiabá – MT, a ser divulgado conforme subitem 12.2 do Edital.
Entrega de Títulos/Documentos, conforme subitem 13.2 do Edital, referentes à Avaliação de Títulos	19/09/2020 e/ou 20/09/2020	26/09/2020 e/ou 27/09/2020	UFMT – <i>Campus</i> de Cuiabá – Av. Fernando Corrêa da Costa, 2.367 – Bairro Boa Esperança – Cuiabá – MT, a ser divulgado conforme subitem 13.2 do Edital.
Disponibilização para consulta individual do desempenho na Prova Didática (pontuação de cada candidato).	30/09/2020	www.ufmt.br/concursos	
Interposição de recursos contra a pontuação obtida na Prova Didática	01/10/2020 e 02/10/2020 (48 horas)	www.ufmt.br/concursos	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS

Disponibilização para consulta individual do resultado da análise dos recursos contra a pontuação obtida na Prova Didática	20/10/2020	www.ufmt.br/concursos
Divulgação, em lista aberta, da pontuação de cada candidato na Prova Didática após análise dos recursos	20/10/2020	www.ufmt.br/concursos
Disponibilização para consulta individual do desempenho na Avaliação de Títulos (pontuação de cada candidato).	27/10/2020	www.ufmt.br/concursos
Interposição de recursos contra a pontuação obtida na Avaliação de Títulos	28/10/2020 e 29/10/2020 (48 horas)	www.ufmt.br/concursos
Disponibilização para consulta individual do resultado da análise dos recursos contra a pontuação obtida na Avaliação de Títulos	10/11/2020	www.ufmt.br/concursos
Divulgação, em lista aberta, da pontuação na Avaliação de Títulos após análise dos recursos	10/11/2020	www.ufmt.br/concursos
Resultado Preliminar do Concurso	11/11/2020	www.ufmt.br/concursos
Convocação dos candidatos aprovados e classificados que preencheram autodeclaração para concorrerem às vagas reservadas para negros	16/11/2020	www.ufmt.br/concursos
Comparecimento dos candidatos para procedimento de heteroidentificação	25/11/2020 Horário Limite: 09h:00	UFMT – Gerência de Exames e Concursos
Consulta individual do resultado do procedimento de heteroidentificação	01/12/2020	www.ufmt.br/concursos
Recurso contra resultado do procedimento de heteroidentificação	02/12/2020 e 03/12/2020 (48 horas)	www.ufmt.br/concursos
Consulta individual do resultado do Recurso contra resultado do procedimento de heteroidentificação	09/12/2020	www.ufmt.br/concursos
Publicação em lista aberta do resultado do procedimento de heteroidentificação	09/12/2020	www.ufmt.br/concursos
Resultado Final do Concurso	09/12/2020	www.ufmt.br/concursos
Recurso contra o Resultado Final	10/12/2020 e 11/12/2020 (48 horas)	www.ufmt.br/concursos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

EDITAL N. 06/SGP/UFMT/2019

ANEXO III - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO E BIBLIOGRAFIA BÁSICA DA PROVA ESCRITA
(Versão 22/05/2020)

Campus Universitário de Cuiabá

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Nutrição/ Nutrição Clínica	<ol style="list-style-type: none">1. Avaliação nutricional nos diferentes estágios da vida e em pacientes hospitalizados;2. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia nas doenças do trato digestório e glândulas anexas;3. Nutrição enteral e parenteral;4. Nutrição no pré e pós-operatório e no paciente crítico;5. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia no paciente oncológico;6. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia nas doenças cardiovasculares;7. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia na desnutrição;8. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia no diabetes mellitus tipo 1 e tipo 2;9. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia na obesidade e síndrome metabólica;10. Aspectos fisiopatológicos e dietoterapia nas doenças renais crônicas.
	<p>VITOLLO MR. Nutrição da Gestação ao Envelhecimento. Rio de Janeiro: Ed. Rubio, 2ª ed. 2015.</p> <p>SILVA SMCS, MURA JDP. Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia. São Paulo, Roca, 2017.</p> <p>WAITZBERG DL. Nutrição Oral, Enteral e Parenteral na Prática Clínica. São Paulo. 5ª ed. 2017.</p> <p>SHILS ME et al. Tratado de Nutrição Moderna na Saúde e na Doença. 10ª ed. Manole, 2009.</p> <p>BRAZILIAN SOCIETY OF PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION. Diretrizes Brasileiras de Terapia Nutricional. Paciente Grave. BRASPEN J 2018; 33 (Supl 1).</p> <p>BRAZILIAN SOCIETY OF PARENTERAL AND ENTERAL NUTRITION. Diretriz BRASPEN de Terapia Nutricional no Paciente</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>com Câncer. BRASPEN J 2019; 34 (Supl 1).</p> <p>SAWAYA AL, LEANDRO CG, WAITZBERG DL. Fisiologia da Nutrição na Saúde e na Doença. Da biologia molecular ao tratamento. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu. 2ª ed. 2018.</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 2016; 107(Supl. 3).</p> <p>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose. Arquivos Brasileiros de Cardiologia 2017; 109(Supl. 1).</p> <p>OLIVEIRA JEP, MONTENEGRO JUNIOR RM, VENCIO S. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017-2018. São Paulo: Clannad, 2017.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. Diretrizes Brasileiras de Obesidade. 4.ed. São Paulo, SP, 2016.</p>
Nutrição/ Alimentação Coletiva	<ol style="list-style-type: none">1. Histórico da Alimentação Coletiva e os Programas de Alimentação e Nutrição: Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE);2. Fundamentos da Administração e Processos Administrativos em Unidade de Alimentação e Nutrição;3. Gestão da qualidade na produção de refeições;4. Gestão de pessoas em Unidade de Alimentação e Nutrição;5. Gestão de materiais em Unidade de Alimentação e Nutrição;6. Gestão financeira em Unidade de Alimentação e Nutrição;7. Aspectos físicos e funcionais em Unidade de Alimentação e Nutrição;8. Sistema Alimentar e Segurança Alimentar e Nutricional;9. Planejamento de Refeições em Unidade de Alimentação e Nutrição;10. Aplicação da Técnica Dietética em Unidade de Alimentação e Nutrição. <p>ABREU, E.S.; SPINELLI, M.G.N.; ZANARDI, A.M.P.; Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer .6.ed. São Paulo: Metha, 2016. 392p.</p> <p>AGUIAR, O.B.; KRAEMER, F.B.; MENEZES, M.F.G. Gestão de Pessoas em Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Rubio, 2013. 76p.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>BALCHIUNAS,D.Gestão de UAN. Um resgate do binômio: alimentação e nutrição. 1. ed. São Paulo: Roca, 2014. 304p.</p> <p>BRASIL.Ministério do Trabalho e Emprego.Portaria Interministerial n.º 66, de 25 de Agosto de 2006. Altera os parâmetros nutricionais do Programa de Alimentação do Trabalhador PAT.</p> <p>CHEMIN,S.M.;MARTINEZ,S.Cardápio-Guia Prático para a Elaboração. 3. ed. São Paulo: Roca, 2014. 444p.</p> <p>CHIAVENATO,I.Administração:teoria, processo e prática. 5ª. ed. Rio de Janeiro, Manole, 2014.</p> <p>JAPUR,C.C.;VIEIRA,M.N.C.M..Dietética aplicada na produção de refeições. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>OLIVEIRA,T.C.;SILVA,D.A.Administração de Unidades Produtoras de Refeições: desafios e perspectivas. Rubio: Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>SANTANA,H.M.P.Planejamento físico-funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2012. 288p.</p> <p>TEIXEIRA,S.M.F.G.et. al.Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição. Rio de Janeiro:Atheneu, 2010.</p> <p>VAZ,C.S.Restaurantes:controlando custos e aumentando lucros. Célia Vaz. Brasília, 2006. 196p.</p> <p>VIEIRA,M.N.C.M.;JAPUR,C.C. Gestão de qualidade na produção de refeições. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2012.</p>
Ciências Agrárias/ Ciência e Tecnologia de Alimentos	<ol style="list-style-type: none">1. Química de Alimentos, Macronutrientes, Micronutrientes, Interações dos componentes dos alimentos;2. Tecnologia de Produtos de Origem Animal, Ciência da Carne, Processamento e conservação de alimentos de origem animal;3. Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal, Caracterização e classificação das matérias primas, Componentes estruturais e químicos, Conservação pós-colheita, Processamento e conservação de alimentos de origem vegetal;4. Microscopia de Alimentos, Princípios e equipamentos para microscopia óptica, eletrônica de varredura e de fluorescência, Preparação de amostras e aplicação na área de alimentos, Histologia, pesquisa de substâncias estranhas e métodos analíticos de isolamento de sujidades na microscopia de alimentos;5. Operações Unitárias na Indústria de Alimentos, Operações Unitárias de Quantidade de Movimento (fluidização, transporte pneumático e transporte hidráulico), Perda de Carga Distribuída em Escoamento e Cálculo de Potência de Bombeamento,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>Transporte de Calor (condução, convecção e radiação em alimentos); 6. Termodinâmica, Equilíbrio de Fases de Misturas de interesse da Indústria de Alimentos, Psicrometria (teoria, conceitos e aplicações na indústria de alimentos), Secagem.</p> <p>BEUX, M.R. Noções de microscopia alimentar: pesquisa de matérias estranhas e identificação de elemento histológico. Série didática 2. Curitiba: CEPPA, 1992. 62p.</p> <p>BRASIL. Agência de Vigilância Sanitária. RDC N° 14 de 28 de março de 2014. Regulamento técnico que estabelece os requisitos mínimos para a avaliação de matérias estranhas macroscópicas e microscópicas em alimentos e bebidas e seus limites de tolerância. Seção 1. Brasília, 2014.</p> <p>DAMODARAN, S.; PARKIN, K.L.; FENNEMA, O.R. Química de Alimentos de Fennema. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010, 900p.</p> <p>FELLOWS, P. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p.</p> <p>MEIRELES, M.; PEREIRA, C.G. Fundamentos de engenharia de alimentos. São Paulo: Atheneu, 2013.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A.; Tecnologia de alimentos: Componentes dos alimentos e processos. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. vol. 1, 294 p.</p> <p>ORDÓÑEZ, J.A.; Tecnologia de alimentos: Alimentos de Origem Animal. Porto Alegre: Editora Artmed, 2005. vol. 2, 279 p.</p> <p>PARDI, M.C. et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2.ed., v.1. Goiânia: Centro Editorial e Gráfico da Universidade Federal de Goiás, 2001. 623p.</p> <p>RIBEIRO, E.P.; SERAVALLI, E.A.G. Química de Alimentos. 2 edição - São Paulo: Blucher, 2007.</p> <p>SINGH, R. P.; HELDMAN, D. R. Introdução à engenharia de alimentos. Tradução da 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier - Campus, 2015.</p> <p>TADINI, C. C. et al. Operações unitárias na indústria de alimentos. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p>
Zoologia/ Taxonomia de	<p>1. Filogenia Animal: posicionamento dos filós em diferentes hipóteses filogenéticas e caracteres suportando clados; 2. Hipóteses de monofilia e de grupos-irmãos do Reino Animalia: caracteres suportando hipóteses alternativas;</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

<p>Grupos recentes (Invertebrados, exceto Coleoptera, Myriapoda e Onychophora)</p>	<ol style="list-style-type: none">3. Relações entre filos de Ecdysozoa: diferentes hipóteses filogenéticas e caracteres suportando clados;4. Relações entre filos de Lophotrochozoa: diferentes hipóteses filogenéticas e caracteres suportando clados;5. Filogenia de Mollusca (incluindo sua monofilia e filos mais próximos) e caracteres suportando clados;6. Filogenia de Nematoda (incluindo sua monofilia e filos mais próximos) e caracteres suportando clados;7. Filogenia de Arthropoda (incluindo sua monofilia e filos mais próximos) e caracteres suportando clados;8. Filogenia de Hexapoda (incluindo sua monofilia e filos mais próximos) e caracteres suportando clados;9. Filogenia de Cheliceriformes (incluindo sua monofilia e filos mais próximos) e caracteres suportando clados;10. Filogenia de Pancrustacea (incluindo sua monofilia e filos mais próximos) e caracteres suportando clados. <p>AMORIM, D. S. 2001. Elementos básicos de Sistemática Filogenética. 3a ed. Holos e Sociedade Brasileira de Entomologia, São Paulo, Ribeirão Preto.</p> <p>BRUSCA, R.C., MOORE, W & SCHUSTER, S.M. 2016. Invertebrados. 3a. Ed., Editora Grupo Gen, 1032 p.</p> <p>DUNN, C.W., GIRIBET, G., EDGECOMBE, G D, HEJNOL, A. 2014. Animal phylogeny and its evolutionary implications. Annual Review of Ecology Evolution and Systematics 45: 371-395.</p> <p>HICKMAN, C.P., ROBERTS, L.S., KEEN, S.L., EISENHOUR, D.J., LARSON, A. & LANSON, H. 2016. Princípios Integrados de Zoologia. 16a. Ed., Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan S.A., 954 p.</p> <p>NIELSEN, C. 2012. Animal Evolution: Interrelationships of the Living Phyla, 3a. Ed., Oxford, Oxford University Press, 402 p.</p> <p>RAFAEL, J.A., MELO, G.A.R., CARVALHO, C.J.B., CASARI, S.A. & CONSTANTINO, R. 2012. Insetos do Brasil. Diversidade e Taxonomia. 1a Ed. Ribeirão Preto: Holos. 810 p.</p> <p>RUPPERT, E.E., FOX, R.S. & BARNES, R.D. 2005. Zoologia dos Invertebrados. 7a ed., Ed. Roca, São Paulo, 1145 p.</p>
<p>Zoologia e Parasitologia/ Morfologia, Sistemática e Evolução de Parasitas e Vetores</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Co-evolução da interação parasito-hospedeiro;2. Origem e evolução do parasitismo em Animalia;3. Relação parasito-hospedeiro: ciclos biológicos e vetores;4. Emergência e reemergência das principais parasitoses de importância médica;5. Diversidade e biologia dos principais artrópodes e moluscos veiculadores de parasitoses;6. Adaptações morfológicas em endo e ectoparasitas.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>BAKER, J. R.; MULLER, R.; ROLLINSON, D. The Evolution of Parasitism - A Phylogenetic Perspective. 1st ed. Series Advances in Parasitology, Vol. 54. 2003.</p> <p>BRUSCA, R. C.; MOORE, W.; SHUSTER, S. M. Invertebrados. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>NEVES, D. P. Parasitologia Humana. 13ª ed. São Paulo: Atheneu, 2016.</p> <p>REY, L. Parasitologia. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>POULIN, R; MORAND, S. Parasite Biodiversity. 1st ed. Washington: Smithsonian Institution, 2004.</p> <p>RUPPERT, E. E.; BARNES, R. D.; FOX, R. S. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7ª ed. São Paulo: Livraria Roca, 2005.</p>
Ensino/ Ensino de Ciências e Biologia	<ol style="list-style-type: none">1.O papel do estágio supervisionado na formação de professores de Ciências Naturais e Biologia;2.Formação de Professores de Ciências Naturais e Biologia;3.Aprendizagem de conceitos no ensino de Ciências Naturais e Biologia;4.Questões socioambientais e diversidade no ensino de Ciências Naturais e Biologia;5.História e Filosofia das Ciências e da Biologia no Ensino;6.Modalidades e Métodos de Ensino utilizados no Ensino de Ciências Naturais e Biologia;7.Currículo e Avaliação no Ensino de Ciências Naturais e Biologia;8.Inovação na educação, uso de tecnologias de informação e recontextualização dos espaços de ensino e aprendizagem;9.As relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente na formação de professores de Ciências Naturais e Biologia;10.Políticas educacionais para o ensino de Ciências Naturais e Biologia. <p>BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução n.2 de 1 de Julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file</p> <p>CANDAU, V. M. (org.) Didática, currículo e saberes escolares. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.</p> <p>CARVALHO, Anna Maria Pessoa. Os estágios nos Cursos de Licenciaturas. São Paulo: Cengage Learning, 2013.</p> <p>FERREIRA, E.B.; OLIVEIRA, D.A. (orgs). Crise da escola e políticas educativas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>GATTI, S. R. T.; NARDI, R. A história e a filosofia da ciência no ensino de ciências: a pesquisa e suas contribuições para a prática pedagógica. São Paulo SP: Escrituras, 2016.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.</p> <p>KRASILCHIK, M., MARANDINO, M. Ensino de Ciências e Cidadania. 2a ed. São Paulo: Editora Moderna. 2007, 87p.</p> <p>LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: política, estrutura e organização. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. 1ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia. 42 edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.</p> <p>TARDIF, M. LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 4ª ed. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2005.</p>
Ecologia Microbiana/ Bioinformática aplicada à Ecologia Microbiana	<ol style="list-style-type: none">1. Biologia de sistemas microbianos;2. Diversidade funcional microbiana;3. Diversidade de microrganismos;4. Simbiose Planta-Microrganismos: relações simbióticas, impacto em comunidades vegetais e aplicações;5. Simbiose Animal-Microrganismos: relações simbióticas, impacto no fitness animal e aplicações;6. Metabolismo, crescimento e fisiologia microbiana;7. Montagem e anotação de genomas, e genômica comparativa aplicada à microbiota;8. Bioinformática aplicada em metagenômica para a análise da biodiversidade microbiana edáfica, alimentos, de água ou associada a macrorganismos;9. Análise da expressão gênica em larga escala em microrganismos e comunidades microbianas;10. Métodos em ecologia microbiana; <p>Atlas, R.; Bartha, R (1998) Microbial Ecology: Fundamentals And Applications, 4Th Edition.</p> <p>Lesk A. M. (2014) Introduction to Bioinformatics. (2014) 4th edition, Oxford University Press.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>Baxevanis; A.D.; Ouellette B.F. (2004) Bioinformatics: A practical guide of the analysis of genes and proteins. 3rd edition, John Wiley & Sons.</p> <p>Koonin E.V.; Galperin M.Y. (2010) Sequence - Evolution - Function: Computational Approaches in Comparative Genomics. Springer Science & Business Media.</p> <p>The Phylogenetic Handbook: A Practical Approach to Phylogenetic Analysis and Hypothesis Testing. P. Lemey; M. Salemi; HYPERLINK http://www.amazon.com/s/ref=dp_byline_sr_book_3?ie=UTF8&text=AnneMieke+Vandamme&search-alias=books&fieldauthor=AnneMieke+Vandamme&sort=relevancerank"A.M. Vandamme (2009) 2 nd edition, Cambridge University Press.</p> <p>Madigan M.T.; Martinko J.M.; Bender K.S.; Buckley D.H.; Stahl D. A.; Brock T. (2019) Brock Biology of Microorganisms 15th edition, Benjamin Cummings.</p> <p>Tortora, G.; Funke, B.; Case, C. (2019) Introdução a Microbiologia. 13. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Pepper IL, Gerba CP, Gentry TJ. Environmental Microbiology, Third Edition 3rd Edition. Academic Elsevier Inc., 2015</p>
Enfermagem/ Enfermagem em Saúde da Mulher	<ol style="list-style-type: none">1. Políticas de saúde voltadas à sexualidade e a reprodução.2. Assistência de enfermagem no ciclo gravídico puerperal.3. Boas práticas na atenção ao parto e nascimento: evidências científicas.4. Atenção à gestante de alto risco (principais intercorrências clínicas).5. A família no processo de gestar, parir e nascer Aspectos psicossociais da gestação, parto e puerpério.6. Atenção ao recém-nascido no nascimento e no alojamento conjunto.7. Assistência de enfermagem voltada aos aspectos sexuais e ginecológicos da mulher.8. Assistência de enfermagem à mulher com intercorrências ginecológicas.9. Assistência de enfermagem no aleitamento materno.10. Sistematização da assistência à saúde sexual e reprodutiva da mulher considerando aspectos ético-legais da prática em enfermagem. <p>BRASIL. MS/SAT. DAB. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Editora do MS, 2012.</p> <p>BRASIL. MS. INCA José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>BRASIL. MS. INCA José Alencar Gomes da Silva. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.</p> <p>BRASIL. MS. SVS/Dep. DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: MS, 2015.</p> <p>REZENDE, J.; MONTENEGRO, C. A. B. Rezende - Obstetrícia Fundamental. 14ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>LOWDERMILK, K. et al. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. Trad. da 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R. Amamentação - Bases Científicas. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>BRASIL. MS. SAS. Saúde sexual e saúde reprodutiva. 1ed., 1reimpr. Brasília: MS, 2013.</p> <p>BRASIL. MS. SCTIE, Dep. de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal. Brasília: MS, 2017.</p> <p>RICCI, S. S. Enfermagem Materno-Neonatal e Saúde da Mulher. 4ed. Rio de Janeiro, Guanabara, 2017.</p>
Enfermagem/ Enfermagem em Médico Cirúrgica	<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos ético-legais da prática em enfermagem e interface com as recomendações assistencial clínica e cirúrgicas preconizadas nas resoluções do COFEN;2. Sistematização da assistência de enfermagem e suas taxonomias relacionadas;3. Assistência de enfermagem as pessoas nas fases do perioperatório (pré, trans e pós operatório);4. Assistência de Enfermagem no cuidado anestésico;5. Política Nacional de Segurança do Paciente;6. Assistência de Enfermagem em situações de adoecimento crônico e agudo;7. Programa Nacional de Infecções relacionadas à atenção à saúde (IRAS);8. Farmacologia aplicada à Enfermagem;9. Processamento de produtos para a saúde;10. Prática baseada em evidências no contexto do cuidar clínico e cirúrgico.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

ALMEIDA JRC.; CRUCIOL JM. Farmacologia e terapêutica clínica para a equipe de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 2013.

BONFIM IM.; MALAGUTTI W. Recuperação pós-anestésica. SP: Martinari, 2010.

BRASIL. ANVISA. Critérios diagnóstico de Infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasília: ANVISA, 2017.

BRASIL. Documento de referência para o Programa Nacional de Segurança do Paciente. MS;FIOCRUZ;ANVISA. Brasília, 2014.

CIANCIARULO T. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2ed. SP: Manole, 2015.

SOBECC. Diretrizes de práticas em enfermagem cirúrgica e processamento de produtos para saúde. 7ed. rev. e atualizada. SP: Manole, 2017.

MANICA J. Anestesiologia. 4ed. São Paulo: Artmed, 2017.

NANDA. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificação 2018 -2020. Porto Alegre: Artmed, 11ed, 2018.

PORTO CC; PORTO AL. Exame Clínico. 8ed. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

SMELTZER SC; HINKLE JL; BARE BG. et al. BRUNNER & SUDARTH. Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12ed. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

TANNURE MC; PINHEIRO AM. SAE- sistematização da assistência de enfermagem. 2ed. RJ: Guanabara Koogan, 2014.

TOBASE L., TOMAZINI EAS. Urgências e Emergências em Enfermagem. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

AEHLERT B. ACLS - Suporte avançado de vida em cardiologia. 5ed. RJ: Elsevier, 2015.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

<p>Enfermagem/ Gestão, Trabalho e Educação na Saúde e Enfermagem</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Processo de trabalho, ética e construção identitária do enfermeiro;2. Planejamento e processo decisório em organizações e serviços de saúde e enfermagem;3. Competências do enfermeiro para o gerenciamento do cuidado e gestão de serviços;4. Cultura, poder e gerenciamento de conflitos nas organizações de saúde;5. Avaliação, qualidade e segurança com base na gestão da clínica;6. Gestão do trabalho, formação e desenvolvimento profissional em enfermagem;7. Tecnologia, inovação e empreendedorismo em serviços de saúde;8. Gerenciamento da comunicação e informação em saúde;9. Gerenciamento de recursos materiais e financeiros na prática gerencial do enfermeiro;10. Gerenciamento de recursos físicos e ambientais em serviços de saúde. <p>KURCGANT, P. (coord.). Gerenciamento em enfermagem. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática. Artmed editora, 2015.</p> <p>MORORÓ, D. D. et al. Análise conceitual da gestão do cuidado em enfermagem no âmbito hospitalar. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 3, p. 323-332, 2017.</p> <p>PADILHA, R. Q. et al. Princípios para a gestão da clínica: conectando gestão, atenção à saúde e educação na saúde. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, p. 4249-4257, 2018.</p> <p>RICHTER, S. A. et al. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. Acta Paulista de Enfermagem, v. 32, n. 1, p. 46-52, 2019.</p> <p>SANNA, M. C.. A estrutura do conhecimento sobre administração em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, n. 3, p. 336-338, 2007.</p> <p>SANNA, M. C. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev. bras. enferm. [online]. v. 60, n.2, p. 221-224. 2007.</p> <p>SOARES, M. I. et al. Gerenciamento de recursos humanos e sua interface na sistematização da assistência de enfermagem. Enfermería Global, v. 15, n. 2, p. 341-375, 2016.</p> <p>TREVISIO, P. et al. Competências do enfermeiro na gestão do cuidado. Revista de Administração em Saúde, v. 17, n. 69, 2017.</p>
--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	VECINA NETO, G.; MALIK, A. M. Gestão em saúde. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
Saúde Coletiva/ Epidemiologia	<ol style="list-style-type: none">1. Medidas de frequência e medidas de associação;2. Delineamento de estudos epidemiológicos;3. Validade e confiabilidade na pesquisa epidemiológica;4. Causalidade e inferência em epidemiologia;5. Análise de dados epidemiológicos: a) Apresentação de dados (tipo de variáveis, apresentação de dados e estatística descritiva); b) Avaliação do papel do acaso em estudo epidemiológico (inferência, teste de hipótese, intervalo de confiança, tamanho de amostra e poder); c) Avaliação do papel do viés em estudo epidemiológico (tipo e controle de bias); d) Avaliação do papel de confundimento/interação em estudo epidemiológico (natureza, método e controle de confundimento/interação);6. Epidemiologia aplicada ao curso da vida.7. Epidemiologia aplicada a problemas de saúde.8. Epidemiologia aplicada a Sistemas de Saúde.9. Epidemiologia Social.
	MEDRONHO, RA; BLOCH, KV; LUIZ, RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2008. 676p.
	ROTHMAN, KJ; GREELAND, S.; LASH, TL. Epidemiologia moderna. 3ª ed., Porto Alegre: Editora Artmed, 2011. 888p.
	ROUQUAYROL, MZ; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora MedBook, 2018. 744p.
	ALMEIDA-FILHO, N; BARRETO, ML. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 724p.
	GORDIS, L. Epidemiologia. 5ª ed., Rio de Janeiro: Editora Revinter, 2017. 385p.
Saúde Coletiva/ Política, Planejamento e Gestão em Saúde	<ol style="list-style-type: none">1. Políticas Sociais, Padrão de Intervenção do Estado e Reforma Sanitária;2. Modelos de gestão dos serviços de saúde;3. Planejamento em saúde: correntes, conceitos e métodos;4. Economia da saúde e o financiamento do SUS;5. Modelos de atenção à saúde no Brasil: conceitos e paradigmas;6. Teorias Organizacionais e Saúde;7. Descentralização, regionalização e redes de atenção à saúde;8. Gestão pública em saúde (de processo, de pessoas, de terceiros);



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

9. Participação e controle social no SUS;
10. Avaliação em saúde.

Amaral AEB. Gestão de Pessoas. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão 37 pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. Cap. 22 (553-585);

Andrade EP. Gestão de Terceiros. 38 In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: 39 Hucitec, 2011. Cap. 23 (586-620);

Ayres, JRC. Organização das ações de atenção à saúde: modelos FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA Departamento de Saúde Coletiva 40 e práticas. Saúde Soc. 2009; 18(supl. 2):11-23;

Coelho TCB, Scatena JHG. Financiamento do SUS. 41 In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 42 Cap. 20 (271-286);

Draibe SM. Uma nova agenda social na América Latina: pontos de partida para 43 a análise comparada dos sistemas de proteção social e suas mudanças recentes. In: Sola L, Loureiro 44 MR (Org.). Democracia, Mercado e Estado: o B de Brics. Rio de Janeiro: FGV, 2011;

Elias PEM, 45 Dourado DA. Sistema de Saúde e SUS: saúde como política social e sua trajetória no Brasil. In: Ibañez 46 N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. 47 Cap. 4 (102-125);

Escorel S, Moreira MR. Participação social. In: Giovanella L et al. (Org.). 48 Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 28 (853-883);

49 Esperidião MA. Controle Social do SUS. In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e 50 prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Cap. 18 (245-259);

Fleury S, Ouverney AM. Política de 51 saúde: uma política social. In: Giovanella L et al. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. 52 Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 1 (25-58);



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

Hartz ZMA, Silva LMV (Org.). Avaliação em 53 saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde. Salvador/Rio de Janeiro: Fiocruz/UFBA, 2005;

Ibañez N, Vercina Neto G. Modelos de Gestão e o SUS. Ciência e Saúde Coletiva 2007, 12(supl.):1831-1840;

Lavras CCC. Descentralização, regionalização e estruturação de redes regionais de atenção à saúde no SUS. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A 57 (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. Cap. 13 (317-331);

Lima LD, Machado CV, Albuquerque MV, Iozzi FL. Regionalização da saúde no Brasil. In: Giovanella L et al. 59 (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 27 (823-852); 60

Mendes A, Marques RM. Sobre a economia da saúde: campos de avanço e sua contribuição para a gestão da saúde pública no Brasil. In: Campos GWS et al. (Org.). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006. Cap. 9. p. 259-293;

Mendes EV. As redes de atenção à saúde: revisão bibliográfica, fundamentos, conceito e elementos constitutivos. In: Mendes EV. As redes de atenção à saúde. 2. ed. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. p. 61-208;

Motta FP, Vasconcellos I. Teoria Geral da Administração. São Paulo: Thompson, 2002;

Noronha JC, Lima LD, Machado CV. O Sistema Único de Saúde. In: Giovanella L et al. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 12 (365-94);

Novaes, HMD. Avaliação de programas, serviços e tecnologias de Saúde. Revista de Saúde Pública 2000; 34(5):547-559;

Paim JS. Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica. Salvador, Rio de Janeiro: Edufba, Fiocruz, 2008;

Paim JS. Modelos de atenção à saúde no Brasil. In: Giovanella L et al. (Org.). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 15 (459- 72 493);

Pinheiro R, Mattos RA. Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

CEPESC-ABRASCO, 2006;

Pinto ICM, Teixeira CF, Solla JJS, 74 Reis AAC. Organização do SUS e diferentes modalidades de gestão e gerenciamento dos serviços e 75 recursos públicos de saúde. In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Cap. 17 (231-243);

Rivera FJU, Artmann E. Planejamento e gestão 77 em saúde: conceitos, história e propostas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012;

Rocha JSY. Do Cendes78 OPS ao PlanejaSUS: teoria e prática do planejamento em saúde no Brasil. In: Ibañez N, Elias PEM, FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA Departamento de Saúde Coletiva 79 Seixas PHD'A (Org.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: Hucitec, 2011. Cap. 11 (p 261- 80 284);

Santos, L. Administração pública e a gestão da saúde In: Santos NR, Amarante PDC (Org.). 81 Gestão Pública e relação público-privado na saúde. Rio de Janeiro: CEBES. 2011. Cap. 4 (68-86);

82 Santos L, Andrade LOM. Redes interfederativas de saúde: um desafio para o SUS nos seus 20 anos. 83 Ciência e Saúde Coletiva, 2011; 16(3):1671-1680;

Serapioni M. Os desafios da participação e da 84 cidadania nos sistemas de saúde. Ciência e Saúde Coletiva 2014; 19(12):4829-4839;

Tamada RCP, 85 Barreto MFS, Cunha ICKO. Modelos de gestão em saúde: novas tendências, responsabilidades e 86 desafios. Convibra, 2013;

Tanaka OY, Tamaki EM. O papel da avaliação para a tomada de decisão 87 na gestão de serviços de saúde. Ciência e Saúde Coletiva 2012, 17(4): 821-828;

Teixeira CF. 88 (Org.). Planejamento em saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010;

89 Teixeira CF, Vilasbôas ALQ. Modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou 90 conservação? In: Paim J, Almeida Filho N (Org.). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: 91 MedBook, 2014. Cap. 21 (287-301);



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Ugá MAD, Porto SM, Piola SF. Financiamento e alocação de 92 recursos em saúde no Brasil. In: Giovanella L et al. (Org). Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. 2. 93 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. Cap. 13 (395-425);</p> <p>Viana ALd'Á, Silva HP. Economia e Saúde. 94 In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'A (Orgs.). Política e gestão pública em saúde. São Paulo: 95 Hucitec, 2011. Cap. 2 (54-74).</p>
Zootecnia/ Suinocultura	<ol style="list-style-type: none">1. Diferentes sistemas e tipos de produção na suinocultura e sustentabilidade;2. Planejamento e administração de granjas suinícolas;3. Manejo de suínos nas diferentes fases de vida;4. Fisiologia da digestão, nutrição e alimentação de suínos nas diferentes fases de criação;5. Manejo reprodutivo dos suínos;6. Ambiência e bem-estar na suinocultura;7. Métodos de pesquisa em suinocultura;8. Biossegurança e sanidade das granjas suinícolas;9. Melhoramento genético com foco na qualidade da carne de suínos;10. Suinocultura de baixa emissão de carbono e os sistemas de manejo de dejetos. <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE SUÍNOS. Produção de suínos: teoria e prática / Coordenação editorial Associação Brasileira de criadores de Suínos; coordenação técnica da Integrall Soluções em Produção Animal. - Brasília, DF, 2014. 908p.: il.: color.</p> <p>BORTOLOZZO, F.P.; WENTZ, I. Suinocultura em ação: a fêmea suína de reposição. Porto Alegre, Editora Pallotti, 2005. 128p.</p> <p>BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. 2. ed. Campinas: CBNA, 2010. 430 p.</p> <p>CARTER, G.R. Fundam. de bacteriologia e micologia veterinária, São Paulo; Roca, 1998.</p> <p>CARTER, G.R. Microbiol. veterinária, São Paulo: Roca, 1988.</p> <p>CLOSE, W.H., COLE, D.J. Nutrition of sows and Boars. 3ª ed. Nottingham: University Press, 2003. 377p.</p> <p>COLE, D. J. A., WISEMAN, J., VARLEY, M.A. Principles of Pig Science. Nottingham: University Press, 1994. 472p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>FERREIRA, R. A. Suinocult.: Manual Prático de Criação. Ed. Aprenda Fácil, Viçosa-MG. 1º. Ed. 2012, 433 p.</p> <p>FIALHO, E. T. Alimentos Alternativos para Suínos. Lavras: Editora UFLA/FAEPE, 2009. 232 p.</p> <p>HECK, A. Biossegurança na suinocultura: aspectos práticos. In: SEMINARIO INTERNACIONAL DE AVES E SUINOS AVESUI, 2006. p.1-14.</p> <p>HIRSH, D.C.; ZEE, Y. C. Microbiologia Veterinária, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>KONZEN, E. A. Alternativas de manejo, tratamento e utilização de dejetos animais em sistemas integrados de produção, documento nº 5, Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2000.</p>
Agronomia/ Fitopatologia	<ol style="list-style-type: none">1. Diagnose de doenças de plantas: etiologia, fisiologia, reprodução dos agentes causais e sintomatologia,2. Fisiologia do parasitismo e ciclo das relações patógeno -hospedeiro,3. Epidemiologia de doenças de plantas: conceitos, fitopatometria, curvas de progresso da doença, tomada de decisão no manejo integrado de doenças, e avaliação de perdas e danos,4. Indutores de resistência e produtos não convencionais utilizados no controle de doenças de plantas,5. Manejo da resistência de fungos fitopatogênicos a agrotóxicos,6. Métodos de controle de doenças de plantas: genético, biológico, físico e cultural,7. Controle químico de doenças de plantas,8. Principais doenças do milho: diagnose, epidemiologia e manejo,9. Principais doenças causadas por fungos e nematoides na soja: diagnose, epidemiologia e manejo,10. Principais doenças causadas por fungos e nematoides no algodoeiro: diagnose, epidemiologia e manejo; <p>AGRIOS, G.N. ed. Plant Pathology. Fifth Edition. Academic Press Inc. New York. 2004. 922p.</p> <p>AMORIM, L; REZENDE, JAM; BERGAMIN FILHO, A. eds. Manual de Fitopatologia. V.1 - Princípios e Conceitos. 5ª Ed. - - Ouro Fino MG: Agronômica Ceres, 2018. 573p.</p> <p>AMORIM, L; REZENDE, J.A.M; BERGAMIN FILHO, A; CAMARGO, L.E.A. (Eds.) Manual de Fitopatologia. V.2. Doenças das plantas cultivadas. São Paulo: Agronômica Ceres. 5 ed. 2016. 810p.</p> <p>CAMPANHOLA, C; BETTIOL, W. Métodos alternativos de controle fitossanitário. Jaguariúna, Embrapa Meio ambiente. 2003. 279p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>FERRAZ, S; FREITAS, L.G; LOPES, E.A; DIAS-ARIEIRA, C.R. Manejo sustentável de fitonematoides. Viçosa,UFV, 2010. 306p.</p> <p>OLIVEIRA, C.M; DOS SANTOS, M.A; CASTRO, L.H.S. Diagnose de Fitonematoides. Millennium, Campinas, Brasil. 2016. 368p.</p> <p>REIS, E.M.; REIS, A.C.; CARMONA, M.A. Manual de fungicidas: guia para o controle químico racional de doenças de plantas. 7.ed., Passo Fundo: Berthier, 2016.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; RODRIGUES, F.Á. eds. O essencial da Fitopatologia: controle de doenças de plantas. Viçosa, UFV, 2014. 576p.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; JESUS JÚNIOR, W.C.; RODRIGUES, F.Á. eds. O essencial da Fitopatologia: epidemiologia de doenças de plantas. Viçosa, UFV, 2014. 471p.</p> <p>ZAMBOLIM, L.; PICANÇO, M.C.; SILVA, A.A.; FERREIRA L.R.; FERREIRA, F.A.; JESUS JÚNIOR, W.C. (Ed.). Produtos Fitossanitários (fungicidas, inseticidas, acaricidas e herbicidas). Viçosa, MG, UFV/DFP. 2008. 625 pg.</p>
Zootecnica/ Caprinocultura e Ovinocultura	<ol style="list-style-type: none">1. Situação atual e perspectivas da caprinocultura e ovinocultura mundial;2. Raças e cruzamentos de caprinos e ovinos;3. Instalações e ambiência para caprinos e ovinos;4. Alimentação e nutrição de caprinos e ovinos;5. Manejo profilático de caprinos e ovinos;6. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos;7. Produção de caprinos e ovinos em pasto;8. Produção de caprinos e ovinos em confinamento;9. Produção de carnes de caprinos e ovinos;10. Produção de leite de caprinos e ovinos. <p>AGRICULTURAL AND FOOD RESEARCH COUNCIL AFRC. Energy and protein requirements of ruminants. CAB International, Cambridge University Press, Cambridge, 1993, 159p.</p> <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: FUNEP, 2006. 583p.</p> <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FAPESP, 2011. 616 p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>CAVALCANTE et al. Caprinos e Ovinos de corte: O produtor pergunta, a EMBRAPA responde. EMBRAPA, 2005. 241p.</p> <p>CHAPAVAL, L.; OLIVEIRA, A.A.F.; ALVES, F.S; A.; ARAUJO, A.M.; OLIVINDO, C.S. Manual do Produtor de Cabras Leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil Editora.2006. 214p.</p> <p>COELHO DA SILVA, J.F.; LEÃO, M.I. Fundamentos da Nutrição dos Ruminantes. Livroceres. 1979.</p> <p>COTTA, T. Minerais e Vitaminas para Bovinos, Ovinos e Caprinos, Editora Aprenda Fácil, 2001, 130p.</p> <p>FRANDSON, R. D.; FAILLS, A. D.; WILKE, W. L. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6.ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, 472p.</p> <p>FREER, M. E DOVE, H. Sheep Nutrition. CAB International, 2002.</p>
<p>Zootecnia/ Melhoramento Genético Animal</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento animal;2. Importância, aplicação e estimação de parâmetros genéticos;3. Métodos e tipos de seleção;4. Interação genótipo x ambiente;5. Melhoramento genético aplicado às espécies de animais domésticos: objetivos e critérios de seleção;6. Sistemas de acasalamentos exogâmicos;7. Uso de marcadores moleculares no melhoramento animal;8. Avaliação genética animal;9. Uso e aplicação da seleção genômica;10. Endogamia, aplicação e consequências na produção animal;11. Modos de ação gênica: ação aditiva e não aditiva;12. Herança monofatorial (1ª lei de Mendel, cruzamentos, autofecundação, retrocruzamento). <p>FALCONER, D.S.; MACKAY, T.F.C. Introduction to quantitative genetics. 4th ed. Harlow: Longman, 1996. 464p.</p> <p>GIANNONI, M.A., GIANNONI, M.L. Genética e melhoramento de rebanho nos trópicos. São Paulo: Nobel, 1987, 463p.</p> <p>KINGHORN, B.; VAN DER WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006. 367p.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>PEREIRA, J.C.C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 5ª Ed. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.618p.</p> <p>POLASTRE, R. Princípios de melhoramento genético animal. Marília: Unimar, 1992, 168p.</p> <p>RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. Lavras: UFLA, 2000. 326p.</p> <p>SILVA, M.A.; THIÉBAUT, T.L.; VALENTE, B.D. et al. Modelos lineares aplicados ao melhoramento animal. Belo Horizonte: FEPMVZ-Editora, 2008. 378p.</p> <p>VAN VLECK, L. D.; POLLACK, E.J.; OLTENACU, E.A.B. Genetics for the animal science. Freeman and Company, New York, 1987. 391p.</p>
<p>Ciências Agrárias/ Ciência do Solo, Recursos Hídricos, Engenharia de Água e Solo</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Ciclo Hidrológico: Definição, principais componentes e suas inter-relações.2. Balanço hídrico em bacia hidrográfica.3. Dinâmica da água no sistema solo-planta-atmosfera.4. Propriedades físico-hídricas e suas relações com o manejo do solo e da água.5. Qualidade física do solo.6. Estudo do escoamento (superficial, subsuperficial e subterrâneo) em bacias hidrográficas.7. Predição de valores extremos (máximos e mínimos) de precipitação e vazão em bacias hidrográficas.8. Modelos chuva-vazão para estimativa de escoamento superficial em bacias hidrográficas.9. Caracterização fisiográfica e morfométrica de bacias hidrográficas e suas relações com as características de solo, relevo e comportamento hidrológico da bacia.10. Determinação de curva de retenção de água no solo e suas aplicações no manejo da irrigação. <p>EMBRAPA. Manual de métodos de análise de solos. Rio de Janeiro, SNLCS - EMBRAPA, 1997.</p> <p>KIEHL, E.J. Manual de edafologia. Relações solo-planta. São Paulo: Ed. Agr. Ceres, 1979. 264p.</p> <p>KLEIN, V.A. Física do solo. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2014. 263 p.</p> <p>REICHARDT, K. A água em sistemas agrícolas. São Paulo, Manole, 1990.</p> <p>SILVA, L.F. Solos tropicais: aspectos pedológicos e de manejo. São Paulo, Terra Brasilis, 1995.</p> <p>VIEIRA, L.S. Manual de ciência do solo. São Paulo, Ceres, 1975.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>BAVER, L.D.; GARDENER, W.H.; GARDENER, W.R. Soil physics. 4. ed. New York: John Wiley, 1972. 498p.</p> <p>LEMOS, R.C.; SANTOS, R.D. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 2. ed. Campinas: SBCS, 1984. 46p.</p> <p>LIBARDI, P.L. Dinâmica da água no solo. 2 ed. Piracicaba: [s.n.], 2000. 509p.</p> <p>REICHARDT, K. A Água na produção agrícola. São Paulo: McGraw Hill, 1978. 119p.</p> <p>REICHARDT, K. & TIMM, L.C. Solo, planta e atmosfera: Conceitos, processos e aplicações. 2.ed. Barueri, Manole, 2012. 500p.</p> <p>TUCCI, C.E.M. (Org.). Hidrologia: ciência e aplicação. 3.ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS; ABRH, 2004. 943 p.</p> <p>RIGHETO, A. M. Hidrologia e Recursos Hídricos. São Carlos. EESC/USP, 1998. 840p.</p> <p>MELLO, C. R. de; SILVA, A. M. da. Hidrologia: princípios e aplicações em sistemas agrícolas. 1. ed. Lavras: Editora UFLA, 2013. v. 1. 455p.</p> <p>PRUSKI, F.F.; BRANDÃO, V.S.; SILVA, D.D. Escoamento superficial. Viçosa: UFV. 2.ed. 2004. 87 p.</p>
Geociências/ Geologia Ambiental e Pedologia	<ol style="list-style-type: none">1. Morfopedologia e planejamento ambiental2. EIA/RIMA e Perícia Ambiental3. Contaminação de solos e águas subterrânea4. Meio ambiental e desenvolvimento sustentável5. Uso da geoquímica na geologia ambiental6. Fatores de formação do solo7. Processos pedogenéticos8. Perfil de solo e horizontes pedológicos9. Horizontes diagnósticos e subscritos10. Assoreamento de lagos e rios: causas e efeitos <p>BITAR, Omar Yazbek. Meio ambiente e geologia. São Paulo: Senac, 2004. 161 p. (Meio Ambiente ; 3). ISBN 8573594063.</p> <p>BRADY, N. & Weil, R.R. The nature and properties of soils. 12a.ou 13a. edição. Prentice Hall, New Jersey. 1999 ou 2001.</p> <p>CUNHA, S. B. da; GUERRA, A. T. T. (Organizadores). Avaliação e perícia ambiental. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, 294p.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>EMBRAPA (2006). Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SiBCS). SPI, EMBRAPA, 412p</p> <p>GUERRA, A.J.T.; SILVA, A.S, BOTELHO, R.G. (editores). Erosão e conservação dos solos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999, 339p.</p> <p>KELLER, Edward A. Environmental geology. 8 ed. United States: Prentice-Hall, 1996. 561 p.</p> <p>LEMONS, R.C.; SANTOS, R.D; SANTOS, H.G.; KER, J.C. & ANJOS, L.H.C. Manual de Descrição e Coleta de Solos no Campo. SBCS. 5ª edição. Viçosa, 2005. 92p.</p> <p>OLIVEIRA, J.B.; JACOMINE, P.K.T. & CAMARGO, M.N. Classes Gerais de solos do Brasil. Guia auxiliar para seu reconhecimento. FUNEP, Jaboticabal, 1992.</p> <p>Oliveira, AMS & Monticeli, JJ, Geologia de Engenharia e Ambiental, Sao Paulo: ABGE, 1 ed. 3 vol, 2018.</p> <p>SANCHÉZ, L. E. Avaliação de Impacto Ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2006, 495p.</p> <p>SANTOS, R.F.S.; Planejamento Ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2004, 184p.</p> <p>ELLER, E. A. Environmental Geology, Second Edition, Prentice Hall, 2002, 564p.</p> <p>Tognon, A. (organizador). Glossário de termos técnicos de geologia de engenharia e ambiental. São Paulo: ABGE, 2012, 293p.</p>
História/ História da África e Relações Étnico-raciais	<ol style="list-style-type: none">1. África e historiografia: da invenção da África, sua periodização e novas epistemologias.2. África, Islã e cristianismo: comércio, religiosidade e as sociedades locais.3. O tráfico de escravizados: diáspora, negociação e conflito.4. As relações entre África e Europa: múltiplos colonialismo e suas resistências.5. A África contemporânea: pan-africanismo, independências e os novos dilemas de seus Estados nacionais.6. Ensino de História da África e cultura afro-brasileira.7. Etnicidade, raça, classe, gênero e sexualidade: debates e pesquisas.8. Racismo, movimentos indígenas e movimentos negros.9. Quilombos e resistências no Brasil.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>HEYWOOD, L. Da diáspora negra no Brasil. S P.: Contexto, 2010.</p> <p>MAC CORD, M; ARAÚJO, C; GOMES, Flávio dos S. Rascunhos cativos: educação, escolas e ensino no Brasil escravista. R. J.: Faperj; Sete Letras, 2017.</p> <p>MAMIGONIAN, B. Africanos Livres: a abolição do tráfico de escravos no Brasil. S. P: Cia das Letras, 2017.</p> <p>MBEMBE, A. Crítica da Razão Negra. 2.ed. Lisboa: Antígona, 2017.</p> <p>MBOKOLO, E. África Negra: história e civilizações. Tomo I e II. Salvador: EDUFBA; S. P: Casa das Áfricas, 2011.</p> <p>MEREDITH, M. O destino da África: cinco mil anos de riquezas, ganância e desafios. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.</p> <p>MIGNOLO, W; JIMÉNEZ-LUCENA, I; LUGONES, M; LOSTANOVA, M. 2. ed. Género y descolonialidad. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Del Signo, 2014.</p> <p>MOTA, T. H. História Atlântica da islamização na África Ocidental: Senegâmbia, séculos XVI e XVII. Tese. 2018. História. U. F. M.G. 2018.</p> <p>OLIVA, A. R. Desafrikanizar o Egito, embranquecer Cleópatra: silêncios epistêmicos nas leituras eurocêntricas sobre o Egito em manuais escolares de História no PNLD 2018. Romanitas Revista de Estudos Grecolatinos, n. 10, 2017.</p> <p>REIS, J. C.; GOMES, Flávio dos S. (orgs.) Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. S: Cia das Letras, 2011.</p> <p>SILVA, Alberto da Costa. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.</p> <p>THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo Atlântico, 1400-180. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</p>
História/História Antiga e Medieval	<ol style="list-style-type: none">1. Poder, relações sociais e religião no antigo oriente próximo: Egito e Mesopotâmia;2. Sociabilidades e política na Grécia Antiga;3. Relações de poder, sociedade e culturas no mundo romano;4. O fim do Império Romano: debates e tendências historiográficas;5. Feudalismo: horizontes teóricos;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

- 6, A reforma papal em debate;
7. Do renascimento do século XII às primeiras universidades: a cultura letrada no medievo;
8. Outono da Idade Média ou Primavera de Novos tempos;
9. Os usos do passado antigo e medieval na contemporaneidade;
10. Outras formas de pensar os mundos antigos e medievais: diálogos com a História Global e os estudos subalternos;
11. O ensino de História Antiga e Medieval: debates e possibilidades;
12. Outras medievalidades: Bizâncio, Islão e África.

BERNAL, Martin. *Atenea negra: las raíces afroasiáticas de la civilización clásica*. Barcelona: Crítica, 1993.

D'ARCENS, Louise (ed.). *The Cambridge companion to medievalism*. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.

FINLEY, M. *A política no mundo antigo*. Lisboa: Ed. 70, 1997.

GARNSEY, Peter; SALLER, Richard. *The roman empire: economy, society and culture*. London: Bloomsbury, 2014.

GIACOMONI, Marcello Paniz & PEREIRA, Nilton Mullet. *Possíveis passados: representações da Idade Média no ensino de História*. P. A: Zouk, 2008.

GREGORY, Timothy. *A history of Bizantium*. Oxford: Bçackwell Publishing, 2005.

JAEGER, C. Stephen. *A inveja dos anjos: as escolas catedrais e os ideais sociais na Europa medieval (950-1200)*. Campinas: Kírión, 2019.

LAPIDUS, Ira. *A history of islamic societies*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

LIVERINI, M. *Antigo Oriente: história, sociedade e economia*. SP: Edusp, 2016.

SILVEIRA, A. D. da. *Europeização e/ou africanização da Espanha medieval: diversidade e unidade cultural europeia em debate*. His., SP, 28, 2009, p. 645-657.

SNELL, Daniel(Ed.). *Companion to ehe ancient near east*. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

SHAW, Ian. *Historia del Antiquo Egipto*. Madrid: Esfera de los libros, 2010.

TESTA, Rita Lizzi. *Late antiquity in contemporary debate*. Cambridge: Cambr. Scholars Publishing, 2017.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>VERGER, J. As universidades na Idade Média. SP: 1990.</p>
Comunicação e Informação/ Cinema e Audiovisual	<p>1. Direção de arte. 1.1 Conceito e pesquisa de arte; 1.2 Dinâmica da direção de arte e suas subequipes; 1.3 Direção de arte e fotografia; 1.4 Direção de arte e captação de som direto; 1.5 Composição de cores; 1.6 Atuação da direção de arte na pré-produção, produção, desprodução e pós-produção; 1.7 Direção de arte e efeitos especiais; 1.8 Estúdio e locação; 1.9 Gêneros e direção de arte; 1.10 Direção de arte realista e não realista; 1.11 A direção de arte no audiovisual brasileiro; 1.12 Documentos e planilhas da direção de arte.</p> <p>2. Cenografia e figurino. 2.1 Cenografia, figurino e direção de arte; 2.2 Conceitos e fundamentos da cenografia; 2.3 Espaço cênico e indumentária; 2.4 Cor e composição; 2.5 Cenotécnica; 2.6 Objetos cênicos; 2.7 Pesquisa em cenografia e indumentária; 2.8 Caracterização de personagem; 2.9 Caracterização de época; 2.10 Efeitos especiais de produção; 2.11 Cenário virtual.</p> <p>3. Produção executiva. 3.1 Atuação na pré-produção, produção e pós-produção 3.2 Planejamento administrativo, econômico e executivo; 3.3 Elaboração de projetos audiovisuais; 3.4 Editais e políticas públicas de fomento ao setor audiovisual; 3.5 Captação de recursos para desenvolvimento de projetos audiovisuais.</p> <p>4. Organização de produção. 4.1 Etapas de produção; 4.2 Funções e equipes; 4.3 Escolha de locações; 4.4 Casting; 4.5 Decupagem técnica; 4.6 Organização de produção e direção; 4.7 Pasta/mala de produção; 4.8 Cronograma de realização; 4.9 Orçamento e etapas de realização do projeto audiovisual; 4.10 Documentos e planilhas de produção.</p> <p>5. Artes do vídeo. 5.1 Videoarte: teorias, conceitos, obras, movimentos e autores; 5.2 Videoarte no Brasil; 5.3 Vídeo instalação 5.4 Intervenções audiovisuais; 5.5 Vídeo performance; 5.6 Videoclipe; 5.7 Arte e tecnologia; 5.7 Cinema experimental; 5.8 Filme ensaio; 5.9 Cinema expandido; 5.10 Videografismo; 5.11 Relação entre obra, artista e espectador.</p>
	<p>BARNWELL, Jane. Fundamentos de produção cinematográfica. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>CORRIGAN, Timothy. O filme-ensaio. Campinas: Papyrus, 2015.</p> <p>DUBOIS, Philippe. Cinema, vídeo, Godard. São Paulo: Cosac Naify, 2004.</p> <p>HAMBURGUER, Vera. Arte em cena: a direção de arte e cenografia no cinema. São Paulo: Edições SESC, 2014.</p> <p>HOWARD, Pamela. O que é cenografia? São Paulo: Edições SESC, 2014.</p> <p>KELLISON, Cathrine. Produção e Direção para TV e Vídeo. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2007.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

MACIEL, Katia. **Transcinemas**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2009.

MACHADO, Arlindo. **Made in Brasil**. Três décadas do vídeo brasileiro. São Paulo: Ed. Iluminuras, 2007.

MARQUES, Aída. **Ideias em movimento**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

MARTIN, [Sylvia](#). **Videoarte**. Espanha: Taschen, 2006.

MELLO, Christine. **Extremidades do vídeo**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2008.

BUTRUCE, Débora; BOUILLET, Rodrigo. **A direção de arte no cinema brasileiro**. Rio de Janeiro: Caixa Cultural, 2017.

MOURA, Edgar. **Da Cor**. Camboriú-SC: Iphoto, 2016.

NERO, Cyro Del. **Cenografia** – uma breve visita. São Paulo: Claridade, 2008.

RODRIGUES, Chris. **O cinema e a produção**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. **Cinemas "não narrativos"**: Documentário e Experimental – Passagens. São Paulo: editora Alameda, 2013.

VIANA, Fausto; MUNIZ, Rosane. **Diário de pesquisadores: traje de cena**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

VIANA, Fausto; BASSI, Carolina. **Traje de cena, traje de folguedo**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014.

ZETTL, Herbert. **Manual De Produção De Televisão**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BRASIL. **Lei Rouanet** - 8.313, de 23 de novembro de 1991.

BRASIL. **Lei no 8.685**, de 20 de julho de 1993.

BRASIL. **Lei nº 12.485**, de 12 de setembro de 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>AGENCIA NACIONAL DO CINEMA. Plano de diretrizes e metas para o audiovisual: o Brasil de todos os olhares para todas as telas. 1ª edição, Rio de Janeiro: Agência Nacional do Cinema, julho/2013.</p>
Comunicação e Informação/ Jornalismo	<ol style="list-style-type: none">1. Rotinas produtivas em telejornalismo2. Entrevista e reportagem em televisão3. Linguagens e textualidades televisivas4. Aspectos éticos e deontológicos nos jornalismo televisivos e digital5. Reconfiguração jornalística, interações e segunda tela6. Editoração e arquitetura da informação para jornalismo impresso e digital7. Criação de design e desenvolvimento de dispositivos jornalísticos multiplataforma8. Visualização, extração e análise para jornalismo de dados9. Narrativas e ferramentas inovadoras de produção, edição e distribuição jornalísticas10. Design jornalístico: planejamento visual e infografia no impresso e no digital
	<p>BARBOSA, S. Jornalismo digital em base de dados (JDBD): um paradigma para produtos jornalísticos digitais dinâmicos. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea) - UFBA, Salvador, 2007.</p> <p>BARBOZA, E. F. U. A infografia multimídia no Clarín.com e Folha.com: o Flash e o HTML5 na ampliação das características interativas. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo, 2015.</p> <p>BECKER, Beatriz. Televisão e telejornalismo: transições. Rio de Janeiro: Edição das Letras e Cores, 2016.</p> <p>CALDWELL, C; ZAPATERRA, Y. Design Editorial: Jornais e Revistas / Mídia Impressa e Digital. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.</p> <p>CANAVILHAS, J.; RODRIGUES, C. (Org.). Jornalismo Móvel: linguagem, gêneros e modelos de negócio. Covilhã: Livros Labcom, 2017.</p> <p>CARLÓN, M.; FECHINE, Y. (orgs.). O Fim da Televisão. Rio de Janeiro: Confraria do Vento, 2014.</p> <p>GRUSZYNSKI, A. O papel do design no estabelecimento de contratos de leitura de jornais impressos: um estudo sobre a reforma gráfica de 2010 da Folha de S. Paulo. In: Revista Estudos em Comunicação, nº 12, 85-106, 2012.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>JENKINS, H.; GREEN, J.; FORD, S.. Cultura da Conexão. São Paulo: Aleph, 2014.</p> <p>JORGE, T. M. Mutação no jornalismo: como a notícia chega à Internet. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.</p> <p>SALAVERRÍA, R. Convergencia de medios. Revista Chasqui, n. 81. Quito: Ciespal, 2003.</p> <p>SILVA, F. F. Jornalismo Móvel. Coleção Cibercultura / Lab404. Salvador/BA: Edufba, 2015.</p>
Matemática/ Matemática Aplicada	<p>1 Teorema do valor médio e teorema de Taylor 2 Teorema fundamental do Cálculo 3 Métodos qualitativos para solução de equações diferenciais ordinárias 4 Diagonalização de operadores 5 Anéis de polin�mios e fatoração sobre um corpo 6 Teorema de isomorfismo para grupos e para anéis</p> <p>ANTON, H.; RORRES, J.: Álgebra Linear com Aplicações, Bookman, São Paulo, 2001.</p> <p>BARTLE, R. G. and SHERBERT, D. R.: Introduction to Real Analysis, J. Wiley & Sons, 2000.</p> <p>FIGUEIREDO, D. G.: Análise I. 2� dição. Rio de Janeiro: LTC. 1996.</p> <p>GARCIA, A. e LEQUAIN, Y.: Elementos de �lgebra. Projeto Euclides, 6� Edição. Rio de Janeiro: IMPA. 2012.</p> <p>HOFFMAN, K.; KUNZE, R.: Álgebra Linear, Polígono, São Paulo, 1971.</p> <p>HUNGERFORD, W.: Algebra, GTM 73, Springer-Verlag, 1974.</p> <p>LANG, S.: Algebra, Addison-Wesley 1984.</p> <p>LANG, S.: Analysis I. Addison-Wesley. 1968.</p> <p>LIMA, E.L.: Álgebra Linear. Coleção Matemática Universitária, 8� Edição. Rio de Janeiro: IMPA. 2011</p> <p>LIMA, E.L.: Curso de Análise. Vol. 1 e 2, Rio de Janeiro. IMPA. Projeto Euclides. 1989.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	LIPSCHULTZ, S.: Álgebra Linear, São Paulo, McGraw-Hill, 1980
Química/ Química Orgânica	<ol style="list-style-type: none">1. Mecanismos de reações orgânicas2. Técnicas espectroscópicas e espectrométricas utilizadas em Elucidação Estrutural de compostos orgânicos;3. Técnicas cromatográficas para purificação de compostos orgânicos4. Química Verde5. Metabólitos Secundários
	<p>Morrison, R.T and Boyd, R.N, Organic Chemistry, Prentice Hall International Inc., Sixth edition, 1992.</p> <p>Solomons, T.W. G., Fryhle, C. B., Snyder, S. A., Química Orgânica, Volumes 1 e 2, LTC editora, 12a edição, 2019.</p> <p>March, J. and Smith, M. B.; Advanced Organic Chemistry, Reactions, Mechanisms and Structure, Sixth Edition, Wiley-Interscience, 2007, ISBN 13: 978-0-471-72091-1</p> <p>Carey, A. F. and Sundberg, R. J.; Advanced Organic Chemistry Part A: Structure and Mechanisms, Part B: Reactions and Synthesis, Fifth Edition, Springer, 2007, ISBN 13: 978-0-387-68350-8</p> <p>Pavia, D. L., Lampman, G. M., Kriz, G. S., Introduction to Spectroscopy, Fifth Edition, Cengage Learning, 2014, ISBN-13: 978-1285460123</p> <p>Silverstein, R. M., Webster, F. X., Kiemle, D. J., Bryce, D. L., Spectrometric Identification of Organic Compounds, 8th Edition, Wiley, 2014, ISBN: 978-0-470-61637-6</p> <p>Collins, C. H., Braga, G. L., Bonato, P. S., Fundamentos de Cromatografia; Editora da Unicamp; 1ª Edição, 2006, ISBN-13: 978-8526807044</p> <p>Anastas, P.T.; Warner, J.C., Green Chemistry &#8208; Theory and Practice. Oxford University Press: USA, 2000, ISBN-13: 978-0198506980</p>
Química/ Bioquímica	<ol style="list-style-type: none">1. Enzimas e Coenzimas: Conceitos Básicos, Cinética, Catálise, Inibição enzimática e Regulação enzimática;2. Química e Metabolismo de carboidratos: Estrutura de carboidratos, Via Glicolítica aeróbia e anaeróbica, Neoglicogênese, Glicogênese, Glicogenólise, Via das Pentoses Fosfato, Fotossíntese;3. Química e metabolismo de lipídeos: Estrutura de lipídeos, Biossíntese e degradação de triacilgliceróis, Biossíntese e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>degradação de Ácidos Graxos, Biossíntese e degradação de corpos cetônicos, metabolismo do colesterol e lipoproteínas;</p> <p>4. Química e Metabolismo de compostos nitrogenados: Estrutura de aminoácidos, peptídeos e proteínas, Estrutura dos nucleotídeos, DNA e RNA, Metabolismo de proteínas e aminoácidos, Metabolismo de nucleotídeos, Ciclo do nitrogênio;</p> <p>5. Ciclo dos Ácidos Tricarboxílicos e ciclo do Glicoxilato;</p> <p>6. Cadeia transportadora de elétrons: Fosforilação oxidativa, Inibidores e desacopladores mitocondriais;</p> <p>7. Hormônios: Conceito, Biossíntese, Ações biológicas e Mecanismos de ação hormonal;</p> <p>8. Integração metabólica: Controle das vias metabólicas, Ciclo jejum-alimentação, Inter-relações metabólicas de tecidos em vários estados nutricionais e hormonais;</p> <p>9. Tópicos em Biologia Celular e Molecular: Replicação, Transcrição, Tradução, Técnicas em Biotecnologia dos Ácidos Nucléicos.</p> <p>Princípios de bioquímica. Albert L. Lehninger, David L. Nelson, Michael M. Cox. 6ª Ed., São Paulo: Sarvier, 2014.</p> <p>Bioquímica., Jeremy M. Berg; John L. Tymoczko; Lubert Stryer, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular. Donald Voet, Judith G. Voet, Charlotte W. Pratt. 4ª Ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>Bioquímica ilustrada. Harvey, Richard A.; Ferrier, Denise R. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012;</p> <p>Bioquímica. Mary K. Campbell, Shawn O. Farrell. 2ª ed, São Paulo : Cengage Learning, 2015</p>
Educação/ Pedagogia em Ambientes Não Escolares	<p>Campos de atuação do pedagogo em ambientes não escolares na sociedade atual e principais fundamentos de sua ação educativa.</p> <p>2. Estratégia de atuação do pedagogo em contextos que envolvem a articulação interdisciplinar e a percepção holística da práxis pedagógica (fronteiras disciplinares).</p> <p>3. Adequações curriculares nos cursos de formação de pedagogos de modo a atender às novas realidades de atuação profissional.</p> <p>4. Formas de associação, de intercâmbio e de defesa dos interesses profissionais dos pedagogos que atuam em espaços não escolares.</p> <p>5. Propostas de iniciativas de estágio supervisionado obrigatório e respectivas metodologias de elaboração, desenvolvimento e avaliação.</p> <p>6 Revisão bibliográfica específica sobre a atuação de pedagogos em ambientes não escolares, principais pensadores e suas respectivas proposições teórico-metodológicas.</p> <p>7 Pedagogia como ciência, como mercadoria ou como campo profissional: estratégias de aproximação entre licenciatura e</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>bacharelado.</p> <p>8. Políticas educacionais e sociais para a educação não formal para alcançar a participação de indivíduos e grupos específicos, tais como, populações e povos tradicionais.</p> <p>9. A educação não formal em diferentes espaços como associação de bairros, movimentos sociais, igrejas, sindicatos, partidos políticos, entre outras.</p> <p>10. Sistematização de conhecimentos, espaços, metodologia, conteúdos curriculares e escolarização formal do indivíduo em espaços diferenciados.</p>
	<p>ARAGÃO, Wilson Honorato. Mercado de Trabalho: novos espaços para atuação do (a) profissional da Pedagogia. Editora Universitária/ UFB, Sal da Terra, 2005.</p> <p>CERONI, Mary Rosane. O perfil do pedagogo para atuação em espaços não escolares. Na I Congresso Internacional Pedagogia Social. Mar. 2006.</p> <p>GHANEM JUNIOR, Elie George Guimarães. Educação formal e não-formal: do sistema escolar ao sistema educacional. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação formal e não-formal. São Paulo: Summus, 2008, v. 1, p. 59-89.</p> <p>GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, , jan./mar. 2006, p. 27-38.</p> <p>GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal e o educador social: atuação e desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>MARQUES, Joana Brás Varanda; FREITAS, Denise de. Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão de literatura. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1087-1110, out./dez. 2017.</p> <p>MOURA, Eliana Perez Gonçalves de; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. Educação além da Escola: acolhida a outros saberes. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.40, n.140, p. 629-648, maio/ago. 2010.</p> <p>NASCIMENTO, Aretha Soares (et all) A atuação do pedagogo em espaços não escolares: desafios e possibilidades. Revista Pedagogia em ação, v. 2, n. 1, fev./jun. 2010, p. 61-65.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

<p style="text-align: center;">Saneamento Ambiental/ Controle da Poluição Ambiental: água, solo, ar; Gestão Ambiental; Administração e gerenciamento nos serviços de saneamento, Saneamento Ambiental</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Processos e Operações Unitárias de ETAs e ETEs.2. Tratamento de Águas para Abastecimento e Residuárias - Projeto e Operação.3. Controle de Poluição das Águas.4. Qualidade das Águas de Abastecimento e Residuárias.5. Saneamento Básico. <p>VIANNA, M. Hidráulica de Estações de Tratamento de água. ABES.</p> <p>DI BERNARDO, L. & SABOGAL PAZ, LYDIA PATRICIA. Seleção de Tecnologias de Tratamento de Água. São Carlos: Editora Ldibe Ltda, 2008</p> <p>DI BERNARDO, Luiz & DANTAS, Ângela Di Bernardo. Métodos e Técnicas de tratamento de água. Vol I e II São Carlos. RIMA. 2005.</p> <p>Marco Von Sperling. Título: Tratamento Biológico de Águas Residuárias, em cinco volumes.</p> <p>Braga, Benedito et al. Introdução à Engenharia Ambiental, 2 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2005. xvi, 318p.</p> <p>Sidney Seckler, Elsevier Brasil, Tratamento de Água: Concepção, Projeto e Operação de Estações de Tratamento Um Guia Prático para Alunos e Profissionais, 2017.</p> <p>Roque Passos Piveli E Mario Takayuki Kato, Qualidade Das Águas E Poluição Aspectos Físico-químicos, 2006, editora ABES</p>
<p style="text-align: center;">Hidráulica e Recursos Hídricos/ Hidráulica Geral e Aplicada em Projetos de Saneamento Básico</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Hidráulica Geral: Princípios do escoamento em condutos forçados e em condutos livres.2. Hidráulica Aplicada em Projetos de Instalações Hidráulicas e Sanitárias, em Projetos de esgotamento sanitário, em Projeto de drenagem urbana e Projeto de sistemas de distribuição de água. <p>AZEVEDO NETTO, J.M. (1998). Manual de Hidráulica. 8ª edição, Editora Edgard Blücher, São Paulo, SP.</p> <p>MACINTYRE, A.J. (2011). Bombas e instalações de bombeamento. 2. ed., Rio de Janeiro, LTC, 782p.</p> <p>PORTO, R.M. (1999). Hidráulica básica. EESC-USP, São Carlos, 540p.</p> <p>TSUTIYA, M.T. (2014). Abastecimento de água. EP-USP, 643p.</p> <p>CREDER, Hélio - Instalações Hidráulicas e Sanitária - 5ª Edição, Livros Técnicos e Científicos Editora.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>John E. Gribbin , Introdução à Hidráulica, Hidrologia e Gestão de Águas Pluviais, Tradução da 3º edição norte-americana, editora Cengage Learning.</p> <p>MACYNTYRE, Archibald Joseph - Instalações Hidráulicas e Sanitárias, 3º Edição. LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora S.A 1996.</p> <p>Marcos Rocha Vianna, Instalações Hidráulicas Prediais, 3º Edição, 2004 , Editora ABES.</p> <p>Archibald Joseph Macintyre ,3 º Edição, Editora ABDR , Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais, Livros Técnicos e Científicos Editora.</p> <p>Drenagem urbana : Manual de Projetos - 2. ed.DAEE/CETESB</p>
Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo e Planejamento Urbano	<ol style="list-style-type: none">1.História e fundamentos da urbanização do urbanismo e do planejamento: teorias, conceitos, a disciplina urbanística, processo de urbanização diferentes escalas;2.A produção social do espaço: origens e relações das questões urbanas;3.Planejamento e gestão territorial: Constituição de 1988, Estatuto da Cidade e os instrumentos jurídicos e urbanísticos, participação popular;4.Política urbana (base setorial, normativa e operacional): relações; diretrizes de intervenção, estratégias e forma urbana; estrutura institucional e regulação;5.Sistemas e projeto territorial e urbano: configuração da paisagem (sistema de espaços livres e edificados), metodologias de análise e intervenção;6.Ecologia da paisagem: relações entre os padrões espaciais, mudanças temporais e processos ecológicos. <p>ALVIM, A. et al. Avaliação de Políticas Urbanas: contexto e perspectivas. São Paulo: Mackpesquisa: Romano Guerra, 2010.</p> <p>ARANTES, O (Org.). A Cidade do Pensamento Único. Petrópolis, 2000.</p> <p>ARGAN, G. C. História da Arte como História da Cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>CARDOSO, A.; ARAGÃO, T. A.; JAENISCH, S. T. 22 anos de política habitacional no Brasil: da euforia à crise. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.</p> <p>CHOAY, F. Urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1992.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005</p> <p>MACEDO, S. et al (Org.). Quadro geral da forma e do sistema de espaços livres das cidades brasileiras Livro 2. São Paulo: FAUUSP, 2018.</p> <p>MACEDO, S. et al (Org.). Os Sistemas De Espaços Livres E A Constituição Da Esfera Pública Contemporânea No Brasil. São Paulo:EDUSP, 2018.</p> <p>PORTAS, N.et al (coord.), Políticas Urbanas. Tendências, estratégias e oportunidades. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007, V 1/2.</p> <p>REIS, N. G. Notas sobre a urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano. São Paulo: Via das Artes, 2006.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.</p> <p>SOUZA, M. L. de. Mudar a Cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.</p> <p>VILLAÇA, F. Espaço Intraurbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel, 1998.</p> <p>VILLAÇA, F. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo: Studio Nobel, 2012</p>
<p>Engenharia Elétrica/Sistemas Elétricos de Potência</p>	<p>1.Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica: Conceito de sistemas elétricos de potência; Centrais Hidrelétricas; geração de energia através das fontes renováveis.</p> <p>2.Características construtivas das linhas de transmissão; Transmissão em corrente contínua HVDC; Tipos de compensação em uma linha de transmissão; análise de fluxo de potência; Redes de distribuição; Subestações elétricas; Redes Elétricas Inteligentes; Aterramentos elétricos; Índices de Qualidade de Serviço.</p> <p>3.Conversão de Energia Elétrica: Circuitos magnéticos; transformadores; forças e conjugados em sistemas de campo magnético; balanço energético; energia em sistemas de campo magnético de excitação única; determinação da força e do conjugado magnéticos a partir da energia e da co-energia; sistemas de campo magnético multi-excitado.</p> <p>4.Máquinas CA; Geradores e motores síncronos, Motores de indução; Máquinas CC; Motores e geradores CC; motores monofásicos. Medição, Controle, Correção e Proteção de Sistemas Elétrico: Medição de potência e energia elétrica em corrente alternada, sistemas de medição fasorial PMU.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

5. Controle automático de geração, controle de frequência, controle e limites em fluxo de potência, controles dinâmicos para análise da estabilidade de sistemas elétricos de potência, fluxo de carga com sistemas flexíveis de transmissão AC FACTS.
6. Proteção de geradores, de linhas de transmissão, transformadores e sistemas de distribuição, proteção em sistemas com geração distribuída.

KOSOW, I.; L. Máquinas elétricas e transformadores. 1982.

CHAPMAN, S.; J. Fundamentos de máquinas elétricas. MacGrawHill, 5ª Ed., 2012.

GRAINGER, J. J.; JR, W. D. S. Power system analysis. Editora MC Graw-Hill, 2003.

FUCHS, R. D. Transmissão de energia elétrica: linhas aéreas; teorias das linhas em regime permanente. LTC, 1979.

KAGAN, N.; OLIVEIRA, C. C. B.; ROBBA, E. J. Introdução aos Sistemas de Distribuição de Energia Elétrica. 2ª Ed. Edgar Blucher, 2010.

ANEEL, Procedimentos de Distribuição de Energia. Elétrica no Sistema Elétrico Nacional PRODIST: Módulo 8-Qualidade de Energia Elétrica. Revisão, v. 10, p. 88, 2018.

CONEJO, ANTONIO J., GOMEZ-EXPOSITO, ANTONIO, CAÑIZARES, CLAUDIO. Sistemas de Energia elétrica análise e operação. LTC, 1ª Ed., 2011.

CAMINHA, A. C., Introdução à Proteção dos Sistemas Elétricos, São Paulo: Edgard Blücher.

FILHO, J.; M. Instalações elétricas industriais. LTC, 8ª Ed., 2012.

VILLALVA, M. G.; GAZOLI, J. R. Energia solar fotovoltaica Conceitos e aplicações. Érica, 1ª Ed., 2013.

MOHAN, N. Sistemas elétricos de potência curso introdutório. LTC, 1ª Ed., 2016.

KINDERMANN, G.; CAMPAGNOLO, M. Aterramento elétrico. Sagra-DC Luzzatto, 3ª Ed., 1995.

FILHO, J.; M.; Mamede, D.; R. Proteção de sistemas elétricos de potência, LTC, 2011.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

<p>Recursos Florestais e Engenharia Florestal/ Genética e Melhoramento Florestal</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Sistemas de reprodução e composição genética de populações florestais;2. Genética mendeliana e molecular aplicadas ao melhoramento florestal;3. Métodos de seleção para melhoramento florestal;4. Genética quantitativa aplicada ao melhoramento florestal;5. Estratégias de melhoramento florestal;6. Endogamia e hibridação em espécies florestais;7. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento florestal;8- Unidades de produção de materiais genéticos florestais melhorados;9. Biotecnologia aplicada ao melhoramento florestal e à conservação genética;10. Legislação aplicada à biotecnologia, ao melhoramento florestal e à proteção de materiais genéticos. <p>ALFENAS, A.C.; ZAUZA, E.A.V.; MARIA, R.G.; ASSIS, T.F. Clonagem e Doenças do Eucalipto. 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV, 2009.</p> <p>BORÉM, A. ed. Biotecnologia Florestal. Viçosa: Editora UFV, 2007. 387p.</p> <p>BORÉM, A. Melhoramento de espécies cultivadas. 2ª ed. Viçosa: Editora UFV, 2005. 969p.</p> <p>BUENO, L.C.S.; MENDES, A.N.G.; CARVALHO, S.P. Melhoramento genético de plantas: princípios e procedimentos. Lavras: UFLA, 2001. 282 p.</p> <p>CRUZ, C.D. Princípios de genética quantitativa. 2.ed. Viçosa: UFV, 2005. 394p.</p> <p>FONSECA, S.M.; RESENDE, M.D.V.; ALFENAS, A.C.; GUIMARÃES, L.M.S., ASSIS, T.F., GRATTAPAGLIA D. Manual prático de melhoramento genético do eucalipto. Viçosa: Editora UFV, Viçosa, 2010. 200p.</p> <p>HARTMANN, H.T.; KESTER, D.E. Plant propagation: principles and practices. 2014.</p> <p>PIRES, E.L.; RESENDE, M.D.V.; SILVA, R.S.; RESENDE, M.F.R. Jr. Genética florestal. Viçosa, MG: Arka, 2011. 318p.</p> <p>RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P.; SOUZA, E.A.; GONÇALVES, F.M.A.; SOUZA, J.C. Genética na agropecuária. 5.ed. Lavras; Ed. UFLA, 2012.</p>
--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>RESENDE, M.D.V. Genética biométrica e estatística no melhoramento de plantas perenes. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2002. 975p.</p> <p>RESENDE, M.D.V. Selegem - Reml/Blup: Sistema estatístico e Seleção genética computadorizada via modelos lineares mistos. Colombo: Embrapa Florestas, 2007. 361p.</p> <p>XAVIER A., WENDLING I., SILVA R.L. Silvicultura clonal: princípios e técnicas. 2ª ed. Viçosa, MG: Editora UFV. 2013. 276p</p>
Fisiologia/ Fisiologia de Órgãos e Sistemas	<p>1 Eletrofisiologia cardíaca e eletrocardiograma 2 Regulação da pressão arterial e débito cardíaco 3 Contratilidade miocárdica e ciclo cardíaco 4 Fluxo sanguíneo renal e filtração glomerular 5 Mecanismos renais e respiratórios do equilíbrio do pH 6 Regulação neuroendócrina do equilíbrio hidroeletrólítico 7 Mecânica respiratória e difusão pulmonar de gases O2 e CO2 8 Motilidade e secreções gastrintestinais 9 Bioeletrogênese 10 Cronobiologia; Ciclo sono-vigília e eletroencefalograma</p> <p>BERNE, R.M. & LEVY, M.N. Fisiologia. 6a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009</p> <p>BORON, W.F. & Emile L. BOULPAEP, E.L. Medical Physiology - A Cellular and Molecular Approach. 2nd Ed. (updated). Philadelphia: Saunders, 2012</p> <p>CURI, R. & PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. 1a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009</p> <p>GANONG, WF. Fisiologia Médica. 24a Ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2012</p> <p>GUYTON, A.C. & HALL, J.E. Tratado de Fisiologia Médica. 13a Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017</p> <p>KANDEL, E.R. et al. Princípios da Neurociência. 4a Ed., São Paulo: Manole, 2002</p> <p>SHERWOOD, L. Fisiologia Humana : Das Células aos Sistemas. 7ª Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>SNELL, R.S. Neuroanatomia Clínica. 7a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010</p> <p>SQUIRE, L.R. et al. Fundamental Neuroscience. 4th Ed. New York: Elsevier, 2013</p> <p>TORTORA, G.J. & DERRICKSON, B. Principles of Anatomy & Physiology. 13th Ed. Hoboken , John Wiley & Sons, 2012.</p>
	<p>1 - Gestão e Planejamento do SUS 2- Atenção a saúde organizadas em redes 3-Indicadores de morbidade materno-infantil 4-Política Nacional de saúde do trabalhador 5- Processo de trabalho e redes de atenção à Saúde mental 6- Tecnologias do cuidado integral em saúde 7- Epidemiologia das Infecções sexualmente transmissíveis mais prevalentes no Brasil 8- Programa saúde do Idoso 9 - Programa de saúde da Criança 10- Programa saúde do homem</p>
Medicina/ Medicina de Família e Comunidade	<p>Brasil. SUS instrumentos de gestão em saúde. Brasília/MS. 2002</p> <p>Ministério da Saúde . A estratégia de redes regionalizadas de atenção à saúde princípios e diretrizes para a implementação no SUS. Brasília/MS. 2008</p> <p>UNASUS. Indicadores de morbidade materno-Infantil.www.saitestore.br 2019</p> <p>Ministério da saúde. Saude do trabalhador, bvms.saude.gov.br 2019</p> <p>UNASUS. Processos de trabalho e redes de atenção à saúde mental. www.saitestore.br 2019</p> <p>UNASUS. Tecnologia do cuidado integral em saúde. www.saitestore.br 2019</p> <p>UNASUS. Epidemiologias das doenças sexualmente transmissíveis. www.saitestore.br 2019</p> <p>Ministério da Saúde . Programa de saúde do Idoso. Brasília/MS. 2006</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	Ministério da Saúde . Programa de saúde do homem. Brasília/MS. 2013
	Ministério da Saúde . Programa de saúde da Criança. Brasília/MS. 2003
Clínica Cirúrgica/ Cirurgia Geral	<ol style="list-style-type: none">1. Resposta Orgânica ao Trauma;2. Cicatrização;3. Infecção e Antibioticoterapia em Cirurgia;4. Balanço Hidroeletrólítico;5. Atendimento Inicial ao Politraumatizado;6. Nutrição em Cirurgia;7. Suturas e anastomoses em Cirurgia do Aparelho Digestivo ;8. Abdome agudo;9. Protocolo ACERTO;10. Choque.
	<ol style="list-style-type: none">1.SAAD JR R et al. Tratado de Cirurgia do Colégio Brasileiro de Cirurgiões. Editora Atheneu. 1ª Edição ; 2009.2. TOWNSEND, Sabiston. Tratado de Cirurgia. Rio de Janeiro, Editora Guanabara- Koogan, 6ª Ed., 2003.3. BIROLINI, D. Condutas em Cirurgia de Urgência. Rio de Janeiro, Editora Atheneu, 1ª ed., 2003.4. AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS , Manual DO ATLS;5. VINHAES, J.C. Clínica e Terapêutica Cirúrgicas. Rio de Janeiro, Editora Guanabara-Koogan, 2ª Ed., 2003.6. GOFFI, F S, TÉCNICA CIRÚRGICA - Bases Anatômicas, Fisiopatológicas e Técnicas da Cirurgia, 4ªEd, Editora ATHENEU 2001.7. WAITZBERG D. Nutrição oral, enteral e parenteral na pratica médica. Ed Atheneu, 2009, 4ª Ed.8. POVOA R; Avaliação clinica pré-operatória Risco Cirúrgico. Guanabara Koogan; 2006.09. AGUILAR-NASCIMENTO JE; CAPOROSSI C; SALOMÃO, AB. ACERTO. Ed UFMT; 3ª Edição ; 2016.
Medicina/ Pediatria	<ol style="list-style-type: none">1. Crescimento e Desenvolvimento do lactente;2. Doenças de transmissão vertical no RN;3. Ressuscitação cardio-respiratória em pediatria;4. Desenvolvimento Neuropsicomotor do lactente;5. Aspectos nutricionais na infância e adolescência: Desnutrição, obesidade e hipo e hipervitaminoses;6. Asma na Infância;7. Imunização da criança e do adolescente: vacinas, efeitos adversos, calendário vacinal;8. Violência sexual e maus tratos na infância e adolescência;9. Sepses em pediatria;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>10. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Ensino Baseado em Problemas (PBL).</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. Tomo: 1. 9. ed. Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay Editora: Sarvier. ISBN: 8573781203. 2002.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Clínica Geral. Tomo: 2. 9.ed. Eduardo Marcondes, Flavio Adolfo Costa Vaz, Yassuhiko Okay, José Lauro Araujo Ramos. Sarvier. ISBN: 8573781327. 2003.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Especializada. Tomo: 3. 9. ed. Ramos, José Lauro Araujo; Costa Vaz, Flávio Adolfo; Marcondes, Eduardo. ISBN: 8573781475. Sarvier 2004.</p> <p>Tratado de Pediatria Sociedade Brasileira de Pediatria. 2.ed. 2017. Dennis Alexander Rabelo Burns et al. 4.ed. Barueri: Manole. ISBN: 97885-204-4612-6. 2v.</p> <p>Nelson, Tratado de Pediatria. Vol 1 e 2. 20ª ed. Kliegman, Stanton, St Geme, Schor. Elsevier. 2019.</p> <p>Pediatria - Pronto-Socorro. Reis,Amelia Gorete / Schvartsman,Claudio / Farhat,Sylvia Costa Lima. 3ª Ed. 2018.</p> <p>Aprendizagem Baseada em Problemas - PBL: uma experiência no ensino superior. Luis R. de Camargo Ribeiro. Edufscar. 2008.</p>
Clínica Médica/ Dermatologia	<ol style="list-style-type: none">1. DERMATOLOGIA E MEDICINA INTERNA2. DERMATOSES CAUSADAS POR AGENTES MICROBIANOS (BACTÉRIAS, FUNGOS, VÍRUS, INFESTAÇÕES E PICADAS)3. DERMATOSES PAPULOESCAMOSAS E ECZEMATOSAS4. DOENÇAS VESICOBOLHOSAS GENÉTICAS E ADQUIRIDAS5. DISCROMIAS6. GENODERMATOSES7. NEOPLASIAS CUTÂNEAS E LESÕES PRÉ CANCEROSAS8. DOENÇAS DOS PELOS, UNHAS E MUCOSAS9. DERMATOLOGIA COSMÉTICA10. CIRURGIA E CIRURGIA COSMÉTICA <p>FITZPATRICKS DERMATOLOGY IN GENERAL MEDICINE Nona edição</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>ROOKS TEXTBOOK OF DERMATOLOGY Nona edição</p> <p>DERMATOLOGY - BOLOGNIA Quarta edição Editora Selvier.</p> <p>DERMATOLOGIA DE SAMPAIO E RIVITTI Terceira edição</p> <p>DERMATOLOGIA AZULAY Sétima edição</p> <p>TRATADO DE DERMATOLOGIA Terceira Edição Belda jr 2018.</p> <p>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_doencas_sexualmente_transmissiveis.pdf</p> <p>https://portalquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseníase-WEB.pdf</p> <p>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf</p> <p>Medicina Goldman Cecil. Lee Goldman, Andrew I. Schafer - 25ª Edição, Editora Elsevier.</p>
Clínica Médica/ Infectologia	<ol style="list-style-type: none">1- Terapia antimicrobiana e mecanismos resistência2- Reemergência de doenças infecciosas controladas3- Arboviroses4- Micobacterioses (tuberculose, hanseníase, micobactérias atípicas)5- HIV/AIDS6- Leishmanioses7- Infecções relacionadas a assistência a saúde8- Micoses oportunistas9- Raiva10- Tétano <p>Bennett JE, Dolin R, Blaser MJ. Mandell, Douglas, and Bennett's Principles and Practice of Infectious Diseases. 8th edition. Philadelphia: Saunders; 2015.</p> <p>Focaccia R. Tratado de Infectologia. 5. ed. Sao Paulo: Atheneu; 2015. 2 v.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>Salomao R. Infectologia - Bases Clinicas e Tratamento. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017.</p> <p>Tavares W, Marinho LAC. Rotinas de Diagnostico e Tratamento das Doencas Infecciosas e Parasitarias. 4. ed. Sao Paulo: Atheneu; 2015.</p> <p>HARRISON, Longo; FAUCI. Medicina Interna Harrison 2 Volumes . Edição: 18o. Editora: McGraw Hill.Ano: 2013.</p> <p>Protocolo Clinico e Diretrizes Terapeuticas para Manejo da Infeccao pelo HIV em Adultos / Ministerio da Saude, Secretaria de Vigilancia em Saude, Departamento de Vigilancia, Prevencao e Controle das Infeccoes Sexualmente Transmissiveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Brasilia : Ministerio da Saude, 2018. 412 p.: il.ISBN 978-85-334-2640-5</p> <p>https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/novembro/22/Guia-Pratico-de-Hanseniose-WEB.pdf</p> <p>http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf</p> <p>Legislacao/Protocolos/Diretrizes mais atualizadas: Ministerio da Saude do Brasil. ANVISA - Agencia Nacional de Vigilancia Sanitaria.</p>
Clínica Médica/ Cardiologia	<ol style="list-style-type: none">1. Insuficiência Cardíaca Aguda e Crônica2. Insuficiência Coronária Aguda e Crônica3. Valvopatias4. Fibrilação Atrial5. Hipertensão Arterial Sistêmica6. Miocardites7. Pericardiopatias8. Bradiarritmias9. Corpulomale Agudo e Crônico10. Cardiopatia Chagásica <p>Braunwald Tratado de Doenças Cardiovasculares Bonow Tradução da 10ª Edição, Editora Elsevier.</p> <p>Tratado de Cardiologia SOCESP - Consolim-Colombo, Fernanda M. 4ª Edição, 2019.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>Diretriz Brasileira de Insuficiência Cardíaca Aguda e Crônica. http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2018/v11103/pdf/11103021.pdf</p> <p>7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf</p> <p>Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemia e Prevenção da Aterosclerose 2017. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2017/02_DIRETRIZ_DE_DISLIPIDEMIAS.pdf</p> <p>II Diretrizes Brasileiras de Fibrilação Atrial. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/02_II%20DIRETRIZ_FIBRILACAO_ATRIAL.pdf</p> <p>V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia Sobre Tratamento o Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnível do Segmento ST. http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2015/02_TRATAMENTO%20DO%20IAM%20COM%20SUPRADESNIVEL%20DO%20SEGMENTO%20ST.pdf</p> <p>Posicionamento Sobre Antiagregantes Plaquetários e Anticoagulantes em Cardiologia 2019. http://publicacoes.cardiol.br/portal/abc/portugues/2019/v11301/pdf/11301024.pdf</p> <p>Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas Doença de Chagas CONITEC 2018. http://conitec.gov.br/images/Protocolos/Relatorio_PCDT_Doenca_de_Chagas.pdf</p> <p>Medicina Goldman Cecil. Lee Goldman, Andrew I. Schafer - 25ª Edição, Editora Elsevier.</p>
	<ol style="list-style-type: none">1. Abordagens teórico-metodológicas em educação física escolar;2. Educação física, escola e inclusão social;3. A educação física e desafios multiculturais na construção da cultura escolar;4. Currículo, Projeto Político Pedagógico e educação física;5. Educação física e a questão dos conteúdos necessários à escola: o quê e como ensinar;6. Educação Física e avaliação: reflexões críticas e proposições atuais;7. O ensino da educação física na escola: tendências e dilemas atuais.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

<p>Educação Física/ Educação Física Escolar</p>	<p>BRACHT, V. e colaboradores. Pesquisa em ação: educação física na escola. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.</p> <p>CASTELANNI FILHO, L. e colaboradores. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Coords.). Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física na escola: possibilidades de intervenção na escola. Campinas, SP: Papirus, 2007.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da educação física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechin, RS: Edelbra, 2012.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; SCHWENGBER, M. S. V. Práticas pedagógicas em educação física: espaço, tempo e corporeidade. Erechin, RS: Edelbra, 2012.</p> <p>KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001</p> <p>KUNZ, E. (Org.). Didática da educação física 1. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.</p> <p>_____. Didática da educação física 2. 2. ed. Ijuí, RS: Unijuí, 2001.</p> <p>_____. Didática da educação física 3. Ijuí, RS: Unijuí, 2003.</p> <p>NISTA-PICCOLO, V. L.; MOREIRA, W. W. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>_____. Esporte como conhecimento e prática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>_____. Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>_____. Esporte para a vida no ensino médio. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
<p>Educação Física/ Ginásticas</p>	<p>1.A produção de conhecimento em ginásticas no Brasil; 2.As tendências das ginásticas na perspectiva competitiva e não competitiva;</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

3. Ginástica Artística no ambiente escolar e não escolar: conteúdos, ensino, avaliação e trabalho pedagógico com materiais e espaços alternativos;
4. Princípios da preparação física na Ginástica Artística;
5. Corpo, movimento e expressão: a composição coreográfica em Ginástica Rítmica e Ginástica Artística;
6. Ginástica, qualidade de vida e promoção da saúde;
7. Aspectos metodológicos do ensino da Ginástica Artística.

AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. Pró-posições, v.16, n.2, p.253-256, mai/ago, 2006.

BROCHADO, FA; BROCHADO, M M V. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

CARBINATTO, MV e col. Campos de atuação em ginástica: estado da arte nos periódicos brasileiros. Movimento, v.22, n.3, p.917-928, jul/set, 2016.

DE BARROS, TE da S e col. Análise das publicações científicas sobre ginástica artística. Motrivivência, v.28, n.47, p.67-81, mai, 2016.

GUSMÃO, N e col. Efeitos da prática de ginástica artística na aptidão física de adultos. RBPFEEX, v.12, n.79, p.932-942, jul/dez, 2018.

LOQUET, M. Promoting artistic quality in rhythmic gymnastics: a didactic analysis from high performance to school practice. Rev Bras Educ Fís Esporte, v.30, n.1, p.145-158, jan/mar, 2016.

MOESKOPS, S e col. The Physiological demands of youth artistic gymnastics: applications to strength and conditioning. Strength & conditioning journal, v.41, n.1, p.1-13, mar, 2019.

NUNOMURA, M; NISTA-PICCOLO, VL (Orgs.). Compreendendo a ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.

NUNOMURA, M; PIRES, FR; CARRARA, P. Análise do treinamento na ginástica artística brasileira. Rev Bras Ciênc Esporte, v.31, n.1, set, 2009.

SCHIAVON, LM e col. Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades. Rev Bras Educ Fís Esporte, v.27, n.3, p.423-436, jul/set, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Administração/ Métodos quantitativos aplicados à administração	<ol style="list-style-type: none">1. Lógica e processo de pesquisa quantitativa e seus principais constituintes aplicados a administração.2. Probabilidade, técnicas de amostragem, intervalo de confiança e erro (validade e confiabilidade) aplicados a problemas organizacionais.3. Formas de mensuração e relacionamento de variáveis, variáveis dependentes e independentes, variáveis mediadoras, moderadoras e de controle. Desenvolvimento e testes de hipóteses.4. Desenvolvimento de modelos de mensuração e análise de problemas organizacionais: conceito de constructos, operacionalização de indicadores, formativos e reflexivos. Mensuração nominal, ordinal, intervalar e razão.5. Técnicas de coleta de dados para pesquisas organizacionais6. Construção, organização e manutenção de bancos de dados quantitativos. Análises exploratórias, descritivas.7. Análises de variância, regressão linear, análise de correlação e séries temporais aplicados a gestão de organizações e processos organizacionais.8. Análise fatorial exploratória e confirmatória, avaliação de modelos de mensuração: validade convergente, discriminante e confiabilidade.
	<p>ANDERSON, D.R.; SWEENEY, D.J.; WILLIAM, T.A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p> <p>FÁVERO, L. P.; BELFIORE, P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. Análise de dados: modelagem multivariada para a tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2009.</p> <p>HAIR JR., J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R.L.; BLACK, W. C. Análise multivariada de dados. 6ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</p> <p>HAIR JR., J.F.; BABIN, B.; MONEY, A.H.; SAMOUEL, P. Fundamentos de métodos de pesquisa em Administração. Porto Alegre: Bookman, 2005b.</p> <p>MALHOTRA, N.K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>SHARPE, N. R.; DE VEAUX, R. D.; VELLEMAN, P. F. Estatística Aplicada: Administração, Economia e Negócios. Porto Alegre: Bookman, 2011.</p>

Campus Universitário do Araguaia

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Matemática	<ol style="list-style-type: none">1.Séries de potências e Polinômio de Taylor;2.Teorema da função inversa e o teorema da função implícita;3.Máximos, mínimos e Multiplicadores de Lagrange;4.Equações diferenciais ordinárias lineares de 1ª e 2ª ordem e aplicações;5.Sistemas lineares de Equações Diferenciais de 1ª ordem;6.Diagonalização de operadores lineares;7.Formas canônicas de operadores lineares;8.Teorema de Homomorfismo para grupos e para anéis;9.Teorema de Resíduos;10.Teoria Fundamental das Curvas e Fórmulas de Frenet.
	<p>ÁVILA, G. Variáveis Complexas e Aplicações - 3ª edição - Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p> <p>BOYCE, W. E., DIPRIMA, R. C. Equações Diferenciais Elementares, e problemas de valores de Contorno - 9ª edição Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo, vol. 1 5ª edição Rio de Janeiro: LTC 2008.</p> <p>GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo, vol. 2 5ª edição Rio de Janeiro: LTC 2008.</p> <p>HERSTEIN, I. N. Topics in álgebra - 2nd edition Xerox College Pub., 1975.</p> <p>HOFFMANN, K. and KUNZE, R. Linear Algebra 2nd edition Pearson, 1971.</p> <p>LIMA, E. L. Álgebra Linear 7ª edição Rio de Janeiro: IMPA, 2004.</p> <p>LIMA, E. L. Curso de Análise, vol. 1. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 2000.</p> <p>LIMA, E. L. Curso de Análise, vol. 2. Rio de Janeiro, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 2000.</p> <p>TENENBLAT, K. Introdução à Geometria Diferencial - 2ª edição São Paulo: Edgard Blucher, 2008.</p>
Letras/ Literaturas de Língua	<ol style="list-style-type: none">1.Letramento literário: perspectivas teóricas, críticas e metodológicas.2.Realismo e Neorrealismo no Brasil e em Portugal.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Portuguesa	<p>3.Literatura Regional: Mato Grosso e Goiás. 4.Literatura Afro-Brasileira 5.Modernismo Português e Brasileiro: representações narrativas e poéticas ao longo do século XX. 6.Barroco no Brasil e Portugal.</p> <hr/> <p>ABDALA JR., BENJAMIN. História social da literatura portuguesa. São Paulo: Ática, 1985.</p> <p>AMANCIO, Iris Maria da Costa. Literaturas africanas e Afro-Brasileira na prática. São Paulo: Autêntica, 2008.</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. Questões de literatura e de estética: a teoria do romance. São Paulo: HUCITEC, 1990.</p> <p>BARBOSA, João Alexandre. "Leitura, ensino e crítica da literatura" In: _____. A</p> <p>BERND, Zila. Antologia de poesia Afro-Brasileira. São Paulo: Mazza, 2011.</p> <p>Bibliografia Antonio Candido – textos de intervenção. São Paulo: Ed. 34, 2002. Biblioteca Imaginária. São Paulo: Ateliê, 1996.</p> <p>BOOTH, Wayne C. A retórica da ficção. Lisboa: Arcádia, 1980.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1984.</p> <p>BRITO, Mário da Silva. História do Modernismo Brasileiro: antecedentes da Semana de Arte Moderna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.</p> <p>CANDIDO, A. A literatura e a formação do homem. In: DANTAS, V. (Org.) CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia, 1983.</p> <p>CANDIDO. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. São Paulo: Nacional, 1975.</p> <p>CEREJA, William Roberto. Ensino da Literatura. São Paulo: Atual, 2006.</p> <p>COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.</p>
------------	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

COUTINHO, Afrânio. **A literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983.

FERNANDES, José. **Dimensões da Literatura Goiana**. Goiânia: Cerne, 1992.

FLORES, Onici Claro (org.). **Ensino de língua e literatura: alternativas metodológicas**. Canoas: ULBRA, 2001.

HUTCHEON, Linda. **Poética do pós-modernismo**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

JOUVE, Vincent. **Por que estudar literatura?** São Paulo: Parábola, 2012.

KLEIMAN, Ângela B. (org.). **A formação do professor**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2001.

KUNDERA, Milan. **A arte do romance. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.**

MACHADO, Ubiratan. **A vida literária no Brasil durante o Romantismo**. São Paulo: Tinta Negra, 2010.

MAGALHÃES, Hilda G. D. **História da Literatura de Mato Grosso**. Cuiabá: UNICEN, 2001.

MAGALHÃES. **Textos de autores mato-grossenses: Século XX**. Cuiabá: EDUFMT, 2002.

MELO, Cristina de. **Ensino da Literatura e a problemática dos gêneros**. Portugal: Almedina, 2000.

MOISES, M. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 1983.

MOISES. **A Literatura Portuguesa através de textos**. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 1985.

MORAES, Débora. **A relação entre Leitor e Texto Literário: uma abordagem psicanalista**. São Paulo: Zagodoni,

NIGRO, Cláudia Maria Ceneviva. SCHEEL, Márcio. (Orgs.) **Entre Palavras e Imagens: Literatura, Cinema e Outras Artes**. São José do Rio Preto: Cultura Acadêmica Editora, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>NÓVOA, Antônio (Org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Vera Lúcia de. Poesia, Mito e História do Modernismo Brasileiro. São Paulo: UNESP, 2002.</p> <p>PERISSÉ, Gabriel. Literatura e Educação. Belo horizonte: Autêntica, 2006. (Temas & Educação).</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas.</p> <p>PÓVOAS, Lenine Campos. História da cultura mato-grossense. 2. ed. Cuiabá: [S.n.] 1994.</p> <p>PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de Época na Literatura. Rio de Janeiro: Expansão, 1969.</p> <p>REYES, Yolanda. "O lugar da literatura na educação". IN: _____. Ler e brincar, tecer e cantar. São Paulo: Pulo do gato, 2012.</p> <p>RITER, Caio. A formação do leitor literário em casa e na escola. São Paulo: Biruta, 2009.</p> <p>SARAIVA, Antônio José; LOPES, Oscar. História da literatura portuguesa. Porto: Porto, 1970.</p> <p>SARAIVA, Arnaldo. Modernismo Brasileiro e Modernismo Português. Campinas-SP: UNICAMP, 2004.</p> <p>TAVARES, Hênio. Teoria da Literatura. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.</p> <p>TURCHI, M. Z.; SILVA, V. M. T (Org.). Leitor formado, leitor em formação – leituralliterária em questão. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2006.</p> <p>ZILBERMAN, Regina & RÖSING, Tania M. K. Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.</p>
Letras/ Língua Brasileira de Sinais	<ol style="list-style-type: none">1. O ensino da Libras e as concepções de linguagem;2. Educação bilíngue-bicultural e a construção identitária do sujeito surdo;3. Novas tecnologias aplicadas no processo educacional do aluno surdo;4. Libras: políticas educacionais para surdos e formação docente;5. Metodologias do ensino da Libras como L2;6. O ensino de libras para professores ouvintes como l2: teoria e prática. <p>BRASIL. Ministério da Educação. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: DEFICIÊNCIA FÍSICA.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2006.</p> <p>LODI, A.C.B. Ensino da língua portuguesa como segunda língua para surdos: impacto na Educação Básica. In: (Coord) Coleção UAB-UFSCar.</p> <p>Língua de Sinais Brasileira: uma introdução. Coodenação UAB-UFSCar. São Carlos: Departamento de Produção Gráfica da USFCar, 2011.</p> <p>MANTOAN, Maria Tereza Eglér. Inclusão Escolar O que é? Por quê? Como fazer?. São Paulo: Moderna. Ed 1°. 2003.</p> <p>MIORANDO, Tania Micheline. Formação de Professores Surdos: Mais Professores para a Escola Sonhada. Estudos surdos I / Ronice Müller de Quadros (org.). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006.</p> <p>MULLER, Ronice Quadros, Magali L. P. Schmiedt. Ideias para ensinar português para alunos surdos Brasília: MEC, SEESP, 2006.</p> <p>PERLIN, Gladis T. T. A cultura surda e os intérpretes de língua de sinais. Educação Temática Digital, v.7, n. 2. Campinas, 2006.</p> <p>PERLIN, Gladis; STROBEL, Karin. Fundamentos da Educação de Surdos. Universidade Federal de Santa Catarina. Licenciatura e Bacharelado em Letras/ Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis. 2008.</p> <p>QUADROS, Ronice Muller; CERNY, Roseli Zen; PEREIRA, Alice Theresinha Cybis. Inclusão de Surdos no Ensino Superior por Meio do Uso da Tecnologia. Estudos Surdos III / Ronice Müller de Quadros (organizadora). Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008.</p>
Morfologia/ Citologia e Biologia Celular	<ol style="list-style-type: none">1. Aspectos gerais do funcionamento de Microscópio de luz e eletrônico e fundamentos da preparação de material biológico para observação ao microscópio de luz (colorações, tipos de lâminas);2. Origem da vida e estrutura geral das células procariotas, eucariotas e vírus;3. Membrana plasmática (estrutura, características gerais, mecanismos de transporte e especializações);4. Junções celulares e matriz extracelular, sua integração com o citoesqueleto (componentes, estrutura, funções e aplicabilidade na clínica);5. Sistema de endomembranas (funções, integração com o funcionamento da célula e caracterização de cada organela);6. Digestão celular (mecanismos e funcionamento);7. Mitocôndrias e cloroplastos (estrutura geral e metabolismo de energia);8. Núcleo (organização e funcionamento), material genético (características gerais, ciclo celular e sua regulação), Replicação e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

Transcrição e Síntese proteica;

9. Mecanismos de regulação gênica, diferenciação celular e Biologia do câncer (aspectos gerais);

10. Comunicação celular (tipos de sinalizações, tipos de receptores celulares, suas funções na diferenciação celular e no funcionamento do organismo).

ALBERTS, B. et al. Biologia Molecular da célula. 6ª ed. Artmed, 2017. 864 p. 1464 p. ISBN 9788582714225

ALBERT, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 4ª ed. Artmed, 2017. 864 p. ISBN 9788582714058

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S.M. A Célula. 4ª Ed. Manole, 2019. 672 p. ISBN 9788520460061

DE ROBERTIS, E.M.; HIB, J. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: GEN/Guanabara Koogan, 16ª. Ed., 2014. 372 p. ISBN 9788527723633

FERNANDES, M.G. et al. Práticas de Biologia Celular. Coleção Cadernos acadêmicos. 1ª ed. Dourados: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2017. 110 p. Disponível on line em:

<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORIA/Pr%C3%A1ticas%20de%20Biologia%20Celular.pdf>.

FIGUEIREDO, A.C. da S. et al. Guia Prático de Biologia Celular. 2a. ed. on-line, Lisboa: Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Centro de Biotecnologia Vegetal. 2014. Disponível on line em:

http://cbv.fc.ul.pt/Guia_Pratico_Biologia_Celular_Versao_OnLine.pdf.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9ª. ed. Rio de Janeiro: GEN/Guanabara Koogan, 2012. 376 p. ISBN 9788527720786. Também disponível em e-book.

LODISH, H.F. et al. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Artmed, 2013. 1244 p. ISBN 9788582710494

WEINBERG, R. A Biologia do Câncer. Artmed, 2008. 864 p. ISBN 9788536313481

ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia Molecular Básica. 5ª ed. 2014. 416 p. ISBN 9788582710579



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Campus Universitário de Rondonópolis

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Geografia Física/ Geomorfologia	1 - Evolução das Teorias Geomorfológicas 2 - Geomorfologia enquanto recurso de planejamento Urbano e Regional 3 - O relevo e as categorias geográficas território, paisagem e ambiente. 4 - Métodos de Análise e Representação de Processos Geomorfológicos 5 - Os Domínios Morfoclimáticos da Região Centro-Oeste 6 - O trabalho de campo e as geotecnologias aplicadas ao estudo do relevo. 7 - Os domínios morfoestruturais e morfoesculturais do Brasil 8 - A relação sociedade/natureza na elaboração do relevo no quaternário. 9 - Morfoestruturas, morfogênese e pedogênese. 10 - Filogênese da geomorfologia e suas respectivas metodologias.
	PETRI, S. e FULFARO, J. V. Geologia do Brasil. São Paulo: EDUSP, 1972. 631p TEIXEIRA, W. (org) Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2003. (3 ex) ABREU, A. A. (1983) A teoria geomorfológica e sua edificação: análise crítica. In: Revista do IG, 4(1/2):5-23. São Paulo. ABSABER, A.N. (1969) Um conceito de geomorfologia à serviço das pesquisas sobre o quaternário. In: Geomorfologia, núm.18, IG/USP. São Paulo. BERTRAND, G. (1971) Paisagem e Geografia Física Global - Esboço Metodológico. In: Cadernos de ciência da Terra, núm.13. IG/USP. São Paulo. DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: Difel, 1986. GUERRA, A J.T. & CUNHA S.B. (1996) Geomorfologia e meio ambiente. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro. TRICART, J. A Geomorfologia nos estudos integrados de ordenação do meio natural. Boletim Geográfico, n.251, ano 34, out./dez.,



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>1976</p> <p>CASSETI, V. Ambiente e Apropriação do Relevo. São Paulo: Contexto, 1997. 85p. *</p> <p>CRHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2 ed. Rio Claro: Edgard Blücher Ltda.1980,188 p.*</p> <p>CRHISTOFOLETTI, A. Geomorfologia Fluvial. Rio Claro Blücher Ltda.1981,313 p.*</p> <p>CUNHA. S. B. e GUERRA, A. J. T.(org)Geomorfologia do Brasil.Rio de Janeiro:Bertrand Brasil S.A.1998. 393 p.</p> <p>GUERRA A. J. T. Dicionário Geológico e Geomorfológico. Rio de Janeiro: IBGE, 1980.</p> <p>ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e planejamento. 4 ed. São Paulo: Contexto, 1997. 85p.</p>
Geografia/ Geografia Regional	<ol style="list-style-type: none">1. Divisão territorial do trabalho e dinâmica regional no Brasil.2. Os métodos de regionalização e suas múltiplas escalas.3. Regionalização, fragmentação territorial e globalização.4. O espaço brasileiro contemporâneo no contexto da integração competitiva global.5. Debates contemporâneos sobre o desenvolvimento regional e local.6. A organização político-administrativo-territorial do Estado brasileiro e suas contradições7. A formação e a dinâmica territorial da fronteira agrícola brasileira contemporânea;8. O Estado e as políticas públicas na condução da ocupação da hinterlândia brasileira;9. A regionalização do espaço agrícola brasileiro e seus distintos processos socioeconômicos10. A regionalização do espaço industrial brasileiro e seus distintos processos socioeconômicos <p>BECKER, B. et al. (org.) Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1995.</p> <p>BENKO, G. Economia, Espaço e Globalização. São Paulo, Hucitec, 1996.</p> <p>CASTRO, I. et al. (orgs.) Geografia: Conceitos e Temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.</p> <p>CORRÊA, R. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986.</p> <p>HAESBAERT, Rogério. Regionnal Global: dilemas da região e da regionalização na geografia contemporânea. Rio de Janeiro:</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>HARVEY, David. A condição pós-moderna. São Paulo, Loyola, 1992.</p> <p>LACOSTE, Y. A Geografia, isto serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.</p> <p>LENCIONE, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.</p> <p>LIPIETZ, Alan. O capital e seu espaço. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>MORENO, Gislaïne; HIGA, Tereza C. S. Geografia de Mato Grosso. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.</p> <p>MOREIRA, Ruy. Sociedade e espaço geográfico no Brasil. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. 6ª Ed., São Paulo: Edusp, 2014.</p> <p>SANTOS, M. A natureza do espaço: Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.</p> <p>SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São. Paulo: Record, 2001.</p>
<p>Botânica/ Morfologia Vegetal e Taxonomia Vegetal (Criptógamas)</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Métodos de taxonomia integrativa no estudo de diversidade de plantas;2. Filogenia, morfologia e ecologia de algas;3. Filogenia, morfologia e ecologia de fungos;4. Filogenia, morfologia e ecologia de gimnospermas;5. Estrutura e composição da célula vegetal;6. Anatomia dos órgãos reprodutivos;7. Anatomia do eixo vegetativo;8. Tecidos vegetais;9. Utilização de criptógamas como ferramenta ecológica para biomonitoramento;10. Técnicas de coletas, herborização e inventário.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<ol style="list-style-type: none">1. BECK, C.C. 2010. AN INTRODUCTION TO PLANT STRUCTURE AND DEVELOPMENT - PLANT ANATOMY FOR THE TWENTY-FIRST CENTURY. CAM- BRIDGE: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS.2. BRESINSKY, A.; KADEREIT, J.W.; KORNER, C.; NEUHAUS, G.; SONNEWALD, U. TRATADO DE BOTÂNICA DE STRASBURGER. PORTO ALEGRE: ARTMED EDITORA, 2011.3. CRONK J.K, FENNESSY M.S. 2001. WETLAND PLANTS—BIOLOGY AND ECOLOGY. BOCA RATON, FL: LEWIS.4. EVERT, R.F. 2013. ANATOMIA DAS PLANTAS DE ESAU: MERISTEMAS, CÉLULAS E TECIDOS DO CORPO DA PLANTA: SUA ESTRUTURA, FUNÇÃO E DESENVOLVIMENTO. EDITORA EDGARD BLÜCHER LTDA., SÃO PAULO, BRASIL.5. GONÇALVES, E.G; LORENZI, H. 2007. MORFOLOGIA VEGETAL: ORGANOGRAFIA E DICIONÁRIO ILUSTRADO DE MORFOLOGIA DAS PLANTAS VASCULARES. NOVA ODESSA: INSTITUTO PLANTARUM DE ESTUDOS DA FLORA.6. JUDD, W.S. ET AL. 2009. SISTEMÁTICA VEGETAL: UM ENFOQUE FILOGENÉTICO. PORTO ALEGRE: ARTMED.7. RAVEN, P.H; EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. 2007. BIOLOGIA VEGETAL. RIO DE JANEIRO:GUANABARA KOOGAN, 7A ED, 830P.8. RAJFUR, M. KŁOS, A. 2014. USE OF ALGAE IN ACTIVE BIOMONITORING OF SURFACE WATERS. ECOL CHEM ENG S. 21(4):561-576.9. ROTTA, E.; BELTRAMI, L. C. C.; ZONTA, M. MANUAL DE PRÁTICA DE COLETA E HERBORIZAÇÃO DE MATERIAL BOTÂNICO. COLOMBO: EMBRAPA FLORESTAS, 2008.10. VARELA, Z., ARANDA, S. C., ESTÉBANEZ PÉREZ, B., MEDINA, NG, BOQUETE, M.T. 2017. USO DE CRIPTOGRAMAS COMO FERRAMENTA ECOLÓGICA PARA BIOMONITORAMENTO DO DEPÓSITO DE NITROGÊNIO NA PENÍNSULA IBÉRICA. <i>ECOSSISTEMAS</i> 26 (1): 45-54. DOI.: 10.7818 / ECOS.2017.26-1.07.
Ciências Sociais Aplicadas/ Ciências Contábeis	<ol style="list-style-type: none">1. CONTABILIDADE GERAL :Patrimônio e Variações Patrimoniais; Plano de Contas e Procedimentos de Escrituração; Mensuração e Reconhecimento de Operações; Avaliação de Ativos e Passivos; Provisões, Ativos e Passivos Contingentes; Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado e Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; Demonstração dos Fluxos de Caixa; Demonstração do Valor Adicionado; Notas explicativas; Combinação de Negócios; Consolidação das Demonstrações Contábeis; Efeitos das Taxas de Câmbio; Tributos sobre o Lucro; Operações Fiscais, Tributárias e de Contribuições; Lei n.º 6.404/1976 e suas alterações e as disposições do Conselho Federal de Contabilidade relativas aos Princípios de Contabilidade e às Normas Brasileiras de Contabilidade.2. CONTABILIDADE DE CUSTOS Conceitos, Objetivos e Finalidades Classificação e Nomenclatura dos Custos; Controle e Registro Contábil de Custos; Métodos de Custeio; Sistemas de Acumulação; Controle e Definição de Preços: Custos reais (históricos), estimados e projetados. Custo Padrão. Componentes do custo padrão (padrões físicos e padrões financeiros).3. TEORIA DA CONTABILIDADE Estrutura Conceitual Básica da Contabilidade; Escolas ou doutrinas na história da Contabilidade; Reconhecimento e mensuração de ativos, passivos, receitas e despesas, ganhos e perdas. Capital físico, financeiro e sua manutenção. Patrimônio Líquido e suas teorias; Características Qualitativas das Demonstrações Contábeis.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>IUDÍCIBUS, S. et al. Manual de Contabilidade Societária - FIPECAFI. São Paulo: Atlas, 2018.</p> <p>IUDÍCIBUS, S. de. Teoria da Contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2015.</p> <p>MARTINS, E. Contabilidade de Custos: O Uso da Contabilidade de Custos como Instrumento Gerencial de Planejamento e Controle. 9. ed. São Paulo, Atlas, 2018.</p> <p>Normas Brasileiras de Contabilidade NBC em vigor em 31/08/2019.</p>
Engenharia Agrícola/ Construções Rurais e Ambiência	<p>1) Desenho técnico aplicado à engenharia agrícola.</p> <p>2) Materiais convencionais e alternativos para construções e técnicas construtivas.</p> <p>3) Instalações para bovinos de corte e leite.</p> <p>4) Instalações para aves de corte e postura.</p> <p>5) Instalações para suínos.</p> <p>6) Dimensionamento de estruturas de aço.</p> <p>7) Dimensionamento de estruturas de concreto.</p> <p>8) Instrumentação em instalações de produção animal.</p> <p>9) Modelagem computacional aplicada a instalações rurais.</p> <p>10) Técnicas de processamento de imagens digital aplicadas à produção animal.</p> <p>FABICHAK, I. Pequenas Construções Rurais. São Paulo: Nobel. 1981, 119p.</p> <p>FREIRE, W. J.; BERALDO, A.L. Tecnologias e materiais alternativos de construções. Campinas: Unicamp, 2003. 331p.</p> <p>PEREIRA, M.F. Construções rurais. São Paulo: Nobel, 1986. 330p.</p> <p>REBELLO, Y.C.P. Estruturas de Aço, Concreto e Madeira. São Paulo: Editora Zigurate, 2007.</p> <p>SPECK, H. J.; PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 6 ed. revista. Florianópolis: Editora da UFSC. 2011. 200p.</p>
Engenharia Agrícola/ Máquinas e Implementos Agrícolas	<p>1- Tratores e motores agrícolas;</p> <p>2- Sistemas de colheita utilizados em culturas comerciais;</p> <p>3- Elementos de máquinas agrícolas;</p> <p>4- Avaliação do desempenho de máquinas e implementos agrícolas;</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>5- Máquinas e mecanização agrícola aplicadas a culturas comerciais; 6- Projeto de Máquinas Agrícolas, 7- Robótica aplicada à agropecuária, 8- Sistemas embarcados em máquinas agrícolas, 9- Inteligência artificial aplicadas à agropecuária, 10- Sistemas de visão computacional aplicados à agropecuária.</p> <p>LUÍZ ANTÔNIO BALASTREIRE. Máquinas Agrícolas. Editora Manole LTDA. Reedição 2006.</p> <p>MIALHE, L. G. Máquinas Motoras na Agricultura (Vol. I e II). Piracicaba, EDUSP. 1980.</p> <p>MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas Ensaio e Certificações. Piracicaba, Shekinah, 1996. 722p.</p> <p>MIALHE, L.G. Máquinas Agrícolas Para Plantio. 1ª Ed. Editora: Millennium. 2012, 648p.</p> <p>SHIGLEY, J.E. Elementos de máquinas. Livros técnicos e Científicos Editora S/A. Vol. 1, 2 tiragem. 1986.</p> <p>TAVARES, G. Elementos orgânicos e fundamentais de máquinas e implementos agrícolas. Londrina: EDUEL, 1999.247p.</p> <p>NORTON, ROBERT L. PROJETO DE MAQUINAS UMA ABORDAGEM. 2ED. Editora: BOOKMAN. 936p. 2007.</p>
Enfermagem na Saúde do Adulto e ao Paciente Crítico/ Saúde Hospitalar	<p>1. Cuidado Integral ao paciente em situação crítica; 2. Qualidade do cuidado e segurança do paciente adulto no contexto hospitalar; 3. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente em situação crítica; 4. Bases fisiopatológicas e Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com doença renal crônica; 5. Rede de Atenção às Urgências no Brasil; 6. Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente com doença arterial coronariana; 7. Gestão do cuidado voltada ao suporte básico e avançado de vida no adulto; 8. Humanização na gestão do cuidado em enfermagem ao paciente adulto; 9. Educação Permanente na gestão do cuidado na UTI; 10. Competência Clínica do enfermeiro na gestão do cuidado.</p> <p>NETTINA, S.M. Prática de Enfermagem. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p> <p>NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION: tradução Regina Machado Garcez. Diagnósticos de Enfermagem da</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

NANDA: Definições e Classificação 2018-2020. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed.

SMELTZER, S.C; BARE, B.G. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica – BRUNNER E SUDDARTH.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LEMONE, Priscilla. **Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HUDDLESTON, S.S.; FERGUSON, A.G. **Emergências clínicas: abordagens, intervenções e auto-avaliação.** 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

DIEPENBROCK, Nancy H. **Cuidados intensivos.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 419p. (série Práxis enfermagem).

OISHI, I. Y. **Manual dos procedimentos invasivos realizados no CTI: atuação das enfermeiras.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Comitê do PTLIS em Colaboração com o Colégio Americano de Cirurgiões. Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: básico e avançado. 5ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

TILKIN, A.G. GONOVER, M. B. **Entendendo os sons e sopros cardíacos: com introdução aos sons pulmonares.** São Paulo: Roca, 2004.

TANNURE, M.C., GONÇALVES, A. M. P. **Sistematização da assistência de enfermagem: guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

MORTON, P. G., FORTAINE, DORRIE, K. **Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística.** 9ªed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37) - disponível em:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>www.saude.gov.br</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. – (Cadernos de Atenção Básica, n. 14) – disponível em: www.saude.gov.br</p>
Ciências Biológicas/ Genética Evolutiva ou Biologia Evolutiva Animal	<ol style="list-style-type: none">1 - Dogma central da biologia (replicação, transcrição e tradução).2 - Genética Mendeliana e suas extensões.3 - Bases cromossômicas do Mendelismo.4 - Marcadores moleculares, origens da variabilidade, Mutações e mecanismos de reparo do DNA.5 - Genética de populações: fatores microevolutivos.6 - Diversidade genética e conservação.7 - Estrutura genética populacional e fluxo gênico.8 - Genética molecular aplicada e estudos forenses e Biologia da Conservação.9 - Técnicas de Biologia Molecular e suas Aplicações: Sequenciamento do DNA, Reação em cadeia da Polimerase (PCR) em tempo real (PCR real time)10 - Evolução molecular e filogenia. <p>Allendorf, FW & Luikart, G 2006 Conservation and the genetics of populations. Blackwell Publishing, Oxford.</p> <p>Avice, JC 2000 Phylogeography: The History and Formation of Species. Harvard Univ. Press, Cambridge, MA.</p> <p>Avice JC 2004 Molecular Markers, Natural History, and Evolution. 2ª ed. Chapman & Hall. New York, USA.</p> <p>Beebee T & Rowe G 2004 An introduction to molecular ecology. Oxford University Press, Oxford UK.</p> <p>Conner JK & Hartl DL 2004 A primer of Ecological Genetics. Sinauer Associates, Inc, Sunderland, Massachusetts.</p> <p>Frankham, R; Ballou, JD & Briscoe, DA 2008 Fundamentos de Genética da Conservação. SBG - Sociedade Brasileira de Genética, Ribeirão Preto, SP.</p> <p>Griffiths, AJF; Gelbart, WM; Miller, JH & Lewontin, RC 2010 Genética Moderna. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, RJ.</p> <p>Griffiths, AJF; Gelbart, WM; Miller, JH & Lewontin, RC 2013 Introdução à Genética. 10ª Edição. Guanabara Koogan, RJ.</p> <p>Hartl, DL & Clark, AG 2010 Princípios de Genética de populações. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. Porto Alegre, RS.</p> <p>Klug, WS; Cummings, MR; Spencer, CA & Palladino MA (2010) Conceitos de Genética. 9ª edição. Artmed, Porto Alegre, RS.</p> <p>Lewin, B 2012 Genes X. Oxford University Press, Inc., New York, USA.</p> <p>Lewin, Benjamin – Genes IX, 9ª edição, Artmed, 2008.</p> <p>Pierce, Benjamin A. – Genética – Um enfoque conceitual, 3ª edição, 2016.</p> <p>Ridley, M 2006 Evolução. 3ª ed. ArtMed Editora, Porto Alegre, RS.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Templeton, AR 2011 Genética de Populações e Teoria Microevolutiva, SBG, Ribeirão Preto, SP. Watson, JD et al. 2009 DNA Recombinante: Genes e Genoma. 3ª edição. Artmed, Porto Alegre, RS. Wolpert, Lewis – Princípios de Biologia do Desenvolvimento, 3a edição, Artmed, 2008.</p>
	<ol style="list-style-type: none">1. Modelos históricos e conceituais em saúde.2. Determinantes sociais da saúde.3. Modelos de atenção à saúde no Brasil.4. Sistema Único de Saúde. legislação, princípios, processo de implantação, gestão e financiamento.5. Reforma Sanitária Brasileira.6. Políticas de saúde no Brasil.7. Descentralização, regionalização e redes de atenção à saúde.8. Território, territorialização, equipamentos sociais e visita domiciliária.9. Análise de situação de saúde.10. Planejamento em Saúde.
Ciências da Saúde/ Saúde Coletiva	<p>BRASIL. Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. BRASIL. Lei 8.142. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do SUS e da outras providências. DOU, Brasília, 28/12/90. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. CAMPOS, G. W. S et al. (org.). Tratado de saúde coletiva. 2. ed. Rev. e Aum. São Paulo: HUCITEC, 2012. GUSSO, G. L.; JOSÉ, M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade: princípios, formação e prática. São Paulo: Artmed, 2012. MENDES, E. V. As redes de atenção à Saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012. MIRANDA, A. C.; BARCELLOS, C.; MOREIRA, J. C.; MONKEN, M. Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2008. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. (Org). Saúde Coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. 720p. ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e saúde. 6. ed. Rio de Janeiro: MEDSI - Guanabara Koogan, 2003.</p>
Medicina/ Pediatria	<ol style="list-style-type: none">1. Desnutrição;2. Aleitamento Materno;3. Sala de parto;4. Alojamento Conjunto;5. Doenças Exantemáticas;6. Vacinação;7. Alimentação no primeiro ano de vida;8. Crescimento e Desenvolvimento;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	9. Desidratação; 10. HIV em Pediatria.
	1. Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2017. 2. Guia de Bolso de Neonatologia Serviço de Neonatologia do Departamento de Pediatria da Santa Casa de São Paulo, 2ª edição, São Paulo, SP: Atheneu, 2017. 3. Nelson Tratado de Pediatria 2 vols, 20ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. 4. Pediatria: Diagnóstico + Tratamento, 7ª edição, Sarvier, 2013.

Campus Universitário de Sinop

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal e Avaliação de Alimentos para Animais	1) Amostragem e processamento de alimentos para análise do valor nutritivo; 2) Métodos para análise do valor proteico de alimentos para animais monogástricos e ruminantes; 3) Métodos para análise do valor nutricional de carboidratos, lipídios e energia em alimentos para animais monogástricos e ruminantes; 4) Métodos para análise do valor nutritivo de minerais e vitaminas em alimentos para animais monogástricos e ruminantes; 5) Fundamentos de nutrigenômica aplicada à zootecnia; 6) Modelagem matemática aplicada à nutrição animal.
	BERCHIELLI, T.T. et al. (Eds). Nutrição de Ruminantes. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2011. p.565-600. CORASSA, A. Processamento e controle da qualidade de alimentos para alimentação animal. 1.ed. Cuiabá: EdUFMT, 2015. 84p. DETMANN, E. et al. Métodos para Análise de Alimentos - INCT - Ciência Animal. 1. ed. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2012. 214p. HALL, M.B. Determination of dietary starch in animal feeds and pet food by an enzymatic-colorimetric method: collaborative study. Journal of AOAC International 98(2): 397-409, 2015. NATIONAL RESEARCH COUNCIL. Nutrient requirements of livestock animals collection. Washington, DC: National Academy Press.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>RIBONI, M.V. et al. Nutrigenomics and its perspective in nutrition. In: Poultry and Pig Nutrition: Challenges of the 21s century. Hendriks, W.H. et al. (Eds). Wageningen Academic Publishers; 2019, p.159-185.</p> <p>SAKOMURA, N.K. et al. Nutrição de não ruminantes. FUNEP. 2014. 678p.</p> <p>SINDIRAÇÕES. Compêndio Brasileiro de alimentação animal. 5a ed. 2017.</p> <p>TEDESCHI, L.O.; FOX, D.G. The ruminant nutrition system: An applied model for predicting nutrient requirements and feed utilization in ruminants. Ann Arbor: XanEdu, 2016. 578p.</p> <p>USDA Nutrition Database. AOAC Analytical Methods: Type, method identifier and reference. Disponível em 16/08/2019: https://nutrients.readthedocs.io/en/latest/03_dir/\$_03-detail-6-methods.html</p> <p>ZEMPLINI, J., DANIEL, H. (Ed.). Molecular Nutrition. CABI Publishing, 2003. 409 p.</p>
Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal, Nutrição e Alimentação de Pequenos Ruminantes	<ol style="list-style-type: none">1) Métodos físico-químicos e moleculares de avaliação de qualidade de carne;2) Fisiologia do crescimento dos animais de produção;3) Manejo alimentar e nutricional de cabras e ovelhas em lactação;4) Manejo alimentar e nutricional de caprinos e ovinos em confinamento;5) Comportamento ingestivo de ovinos e caprinos em pastagens;6) Exigências nutricionais de caprinos e ovinos. <p>Devine, C.; Dikeman M. (Eds). Encyclopedia of Meat Sciences. Academic Press. 2014, 1712p. eBook ISBN: 9780123847348</p> <p>ELOY, A.M.X.; et al. Criação de caprinos e ovinos. Embrapa Caprinos e Ovinos. 2007.</p> <p>GOMIDE, L.A.M.; RAMOS, E.M.; FONTES, P.R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa, UFV, 2006. 370 p.</p> <p>Lawrence, T. Growth of Farm Animals. CABI Publishing, 2012, 368p. ISBN: Publishing 9781845935580</p> <p>National Research Council. 2007. Nutrient Requirements of Small Ruminants: Sheep, Goats, Cervids, and New World Camelids. Washington, DC: The National Academies Press. https://doi.org/10.17226/11654.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Quadros, D.G.; Cruz, J.F. Produção de Ovino e caprino de corte no Brasil. Edunep. 2017, 297p.</p> <p>Ramos, E.M.; Gomide, L.A.M. Avaliação da Qualidade de Carnes 2ª Edição - Fundamentos e Metodologias. Editora UFV. 2017, 473p. ISBN: 9788572695497</p> <p>Ribeiro, S.D.A. Caprinocultura. Nobel. 1997, 318p. ISBN: 8521309724</p> <p>Selaive, A.B.; Osório, J.C.S. Produção de Ovinos no Brasil. Grupo Gem. 2014, 656p. ISBN: 9788541203142.</p> <p>Warriss, P. D. Meat science: an introductory text. CABI Publishing. 2000, 310p. ISBN: 0851994245.</p> <p>Periódicos Científicos: Journal of Animal Science. ISSN 1525-3163 https://academic.oup.com/jas Meat Science. ISSN: 0309-1740. https://www.journals.elsevier.com/meat-science Revista Brasileira de Zootecnia. ISSN: 1806-9290 https://www.rbz.org.br/pt-br/ Small Ruminant Research. ISSN: 0921-4488 https://www.journals.elsevier.com/small-ruminant-research</p>
Química Geral/ Ensino de Química	<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura Atômica e Propriedades Periódicas;2. Ligações Químicas;3. Funções Inorgânicas;4. Equilíbrio e Cinética Química;5. Química ambiental;6. Pesquisa e tendências atuais para o Ensino de Química;7. Recursos didáticos, novas tecnologias da informação e elaboração de material didático na educação química;8. Estratégias Didáticas e a Formação do Professor de Química;9. Interdisciplinaridade e Contextualização e o Ensino de Química e;10. Metodologias para o Ensino de Ciências. <p>Atkins, P. W.; Jones, Loretta. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012. XXII, F104, 922 p. ISBN 9788540700383;</p> <p>Kotz, John C.; Treichel, Paul. Química geral e reações químicas. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, c2005. 2 v. ISBN 9788522104277 (v.1); Russel, John Blair. Química geral. São Paulo: McGraw-Hill, 1981. 897 p.;</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>Baird, Colin. Química ambiental. 2. ed. Bookman, 2002. 622 p. ISBN 8536300027;</p> <p>Mello, Irene Cristina de. O ensino de química em ambientes virtuais. Cuiabá: EdUFMT, 2009. 294 p. ISBN 9788532703316;</p> <p>Chassot, Ático I. Alfabetização científica: questões e desafios para a educação. 4. ed. Ijuí: EdUNIJUI, 2006. 438 p. ISBN 8574291455;</p> <p>Chassot, Ático I. A ciência através dos tempos. 6. ed. São Paulo: Moderna, 1997;</p> <p>Astolfi, Jean-Pierre; Develay, Michel. A didática das ciências. 11. ed. Campinas: Papirus, 2007. 132 p. ISBN 8530801164;</p> <p>Maldaner, Otavio Aloisio. Formação inicial e continuada de professores de química professores/pesquisadores. 3. ed. Ijuí: EdUNIJUI, 2006.</p>
<p>Medicina/ Pediatria, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial</p>	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;</p> <p>2. Reanimação neonatal;</p> <p>3. Distúrbios respiratórios do recém-nascido;</p> <p>4. Doenças exantemáticas comuns da infância e infecciosas reemergentes;</p> <p>5. Imunização;</p> <p>6. Infecções congênitas.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Geral e Neonatal. Tomo: 1. 9. ed. Eduardo Marcondes Flavio Adolfo Costa Vaz et al. Y. Okay Editora: Sarvier. ISBN: 8573781203. 2002.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Clínica Geral. Tomo: 2. 9.ed. Eduardo Marcondes, Flavio Adolfo Costa Vaz, Yassuhiko Okay, José Lauro Araujo Ramos. Sarvier. ISBN: 8573781327. 2003.</p> <p>Pediatria Básica: Pediatria Especializada. Tomo: 3. 9. ed. Ramos, José Lauro Araujo; Costa Vaz, Flávio Adolfo; Marcondes, Eduardo. ISBN: 8573781475. Sarvier 2004.</p> <p>Tratado de Pediatria Sociedade Brasileira de Pediatria. 2.ed. 2014. Dioclécio Campos Júnior, Dennis Alexander Rabelo Burns, Fabio Ancona Lopez. Editora: Manole. ISBN: 978852043350.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>Infectologia Pediátrica. 3.ed. 2007. Calil Kairalla Farhat , Luiza Helena Falleiros Rodrigues Carvalho, Regina Célia de Menezes Succi. Editora: Atheneu. ISBN: 85-7379-853-X.</p>
Medicina/ Medicina de Família e Comunidade, Habilidades Clínicas e Atitudes, Interação Comunitária	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina; 2. Legislação estruturante do SUS; 3. Princípios da Medicina de Família e Comunidade; 4. Doenças respiratórias prevalentes na infância; 5. Rastreamento de adultos para tratamento preventivo.</p>
	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.</p> <p>GUSSO, G.; LOPES, J. M. C. Tratado de Medicina de Família e Comunidade, princípios, formação e prática. São Paulo: Artmed, 2012.</p> <p>BRASIL, Ministério da Saúde. Agenda de compromissos com a atenção integral à saúde da criança e redução da mortalidade infantil. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>_____Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).</p> <p>_____BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 2436 /GM, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica.</p> <p>_____Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus- Protocolo. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, n. 7).</p> <p>BEHRMAN, R. E.. et al. Nelson Tratado de Pediatria, 18. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2009. 2 v. 3568 p.</p> <p>DUNCAN, Bruce B. et al. Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências. Artmed Editora, 2014.</p>
Medicina/ Cardiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina; 2. Hipertensão arterial (diagnóstico/ classificação/ tratamento); 3. Vavulopatias (tipos de lesão/ válvulas afetadas/ sopros cardíacos/ tratamentos específicos); 4. Doenças Coronarianas (diagnósticos, propedêutica laboratorial/ propedêutica invasiva/ tratamento medicamentoso e invasivo); 5. Arritmias Cardíacas (fibrilação atrial aguda e crônica/ taquicardia supraventricular, bloqueios cardíacos);</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>6. Miocardiopatias (miocardite/ m. Chagastica/ insuficiência cardíaca/ tratamento de insuficiência cardíaca).</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>NOBRE, F. Cardiologia de consultório: soluções práticas na rotina do cardiologista 2ª edição , 2016.</p> <p>BONOW, BRAUNWALD Tratado de Doenças Cardiovasculares . 10ª edição, Elsevier, 2017.</p> <p>TIMERMAN, A.; BERTOLAMI, M.; FERREIRA, J.F.M. Manual de Cardiologia, 1ª edição, Atheneu, 2012</p> <p>CRAWFORD, M. H. CURRENT Cardiologia Diagnóstico e Tratamento, 4ª edição, Revinter, 2017.</p> <p>MURTA, F. N.; LOPES, A.C. Conduas em Cardiologia, 1ª edição, Atheneu, 2015.</p>
Medicina/ Anestesiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<p>1.Avaliação pré-anestésica. 2.Controle da via aérea. 3.Anestésicos locais. 4.Anestesia regional.</p> <p>1. Principles of Anesthesiology - General and Regional Anesthesia - Collins V.J., 3ª ed.; 1º e 2º Vol.1998; 2. Anesthesia - Miller, RD; 5ª ed.; Ed. Churchill Livingstone; 2005; 3. Clinical Anesthesia - Barash PG; 4ª ed.; Ed. Lippincott Williams & Wilkins Publishers; 2001; 4. Farmacology & Physiology in Anesthetic Practice - Stoelting RK; 3ª Ed.; Ed.Lippincott Williams & Wilkins Publishers; 2006; 5. Tratado de Anestesiologia SAESP. 2006; 6. A practice of Anesthesia for Infants and Children - Cote, Charles; 3ª Ed.; Ed. WB Saunders, 2001</p>
Medicina/ Clínica Médica, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina; 2. O Sistema de Saúde no Brasil; 3. Promoção da Saúde do Adulto prevenção de doenças cardiovasculares, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, rastreamento em adultos para tratamento preventivo; 4. Diabetes Melito epidemiologia, diagnóstico, manejo e prevenção de complicações crônicas; 5. Distúrbios do sistema cardiovascular cardiopatia isquêmica e insuficiência cardíaca; 6. Distúrbios do trato respiratório doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma; 7. Doenças da tireoide hipertireoidismo, hipotireoidismo, nódulos e neoplasias da tireoide; 8. Distúrbios hematológicos anemias e manejo das linfadenopatias;</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	<p>9. Distúrbios psiquiátricos abordagem e manejo de transtornos depressivos e ansioso;</p> <p>10. Distúrbios gastrointestinais doença diarreica e hepatites.</p>
	<p>1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>2. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.944, de 27 de agosto de 2009. Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>3. GOLDMANN, L; AUSIELLO, D. Cecil: Tratado de Medicina Interna. 23ª. ed. Editora Elsevier, 2009.</p> <p>4. BRAUNWALD, et al. Harrison Medicina interna. 17ª. ed. Editora MacGraw Hill, 2008.</p> <p>5. MCPHEE, SJ; PAPADAKIS, MA; TIERNEY, LM. Current Medical Diagnosis & Treatment. Editora MacGraw Hill, 2008.</p> <p>6. PORTO, CC. Semiologia Médica. 6ª Edição, 2009.</p> <p>7. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras De Hipertensão. Edição 2010.</p> <p>8. LOPES, A. C. Tratado de Clínica Médica. 2ª Edição. São Paulo: Editora Roca, 2009.</p> <p>9. MARTINS, HS; DAMASCENO, MCT; AWADA, SB. Pronto Socorro Diagnóstico e Tratamento de Emergências. 1ª Edição, Editora Manole, 2008.</p> <p>10. FAUCI, A; BRAUNWALD, E; KASPER, DL; HAUSER, SL; LONGO, DL; JAMESON, JL; LOSCALZO, J. In: Harrison Princípios da Medicina Interna. 17ª Edição, Rio de Janeiro: MacGrw-Hill Interamericana do Brasil, 2008.</p> <p>11. SERRANO JÚNIOR, C; TIMERMAN, A; STEFANINI, E. Tratado de Cardiologia Socesp. 2ª Edição, 2008.</p>
Medicina/ Ginecologia e Obstetrícia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<p>1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;</p> <p>2. Climatério;</p> <p>3. Dor pélvica;</p> <p>4. Doença hipertensiva da gestação;</p> <p>5. Assistência ao pré natal;</p> <p>6. Diabetes gestacional.</p> <p>1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.</p> <p>2. BEREK, J S. Novak - Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - 14ª edição.</p> <p>3. BITTAR, R E ZUGAIB, M. Protocolos assistenciais da Clínica Obstétrica da FMUSP. São Paulo: Atheneu - 3ª. edição, 2007.</p> <p>4. CHAVES NETO, H; MOREIRA DE SÁ, RA. Obstetrícia Básica. São Paulo: Atheneu 2ª. edição, 2008.</p> <p>5. HALBE, H W. Tratado de Ginecologia (3 vols). Editora ROCA, 2009.</p> <p>6. PINOTTI, JA; BAGNOLI, VR; HALBE, HW; FONSECA, AM. Ginecologia Endócrina - Manual de Normas. Editora Roca.</p> <p>7. REZENDE, J. Obstetrícia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan - 11ª. edição, 2010.</p> <p>8. ZUBAIB, M. Obstetrícia. São Paulo, Ed. Manole, 2ª Edição, 2012.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

	9. ZUGAIB, M; PEDREIRA, DAL; BRIZOT, ML; BUNDUKI, V. Medicina Fetal. Rio de Janeiro: editora Atheneu 2ª edição, 1998.
Medicina/ Neurologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina;2. Epilepsias;3. Perturbações do sono;4. Transtornos do movimento;5. Doenças desmielinizantes;6. Cefaleias.
	<ol style="list-style-type: none">1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.2. BRASIL NETO, J.P.; TAKAYANAGUI, O.M. Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.3. MELO-SOUZA. S.E. Tratamento das doenças neurológicas. 3.ed. Guanabara Koogan, 2013.4. ROLAND, L.P.; PEDLEY, T.A. MERRITS Tratado de neurologia. 12.ed. Guanabara Koogan, 2011.
Medicina/ Otorrinolaringologia	<ol style="list-style-type: none">1. Respirador Oral2. Apneia Obstrutiva do Sono3. Rinites4. Epistaxe5. Perdas auditivas no adulto
Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<p>CAMPOS, C.A.H.; COSTA, H.O. Tratado de Otorrinolaringologia. Sao Paulo: Roca, 2002. v.1-5.</p> <p>BAILEY, B.; JOHNSON, J. (Eds.). Otolaryngology: head and neck surgery. 4.ed. Philadelphia: Lippincott, 2006.</p> <p>Pignatari, S. (Editora). Tratado de Otorrinolaringologia - ABORL CCF. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017</p>
Assistência de Enfermagem em cuidados críticos/ Metodologia da pesquisa	<ol style="list-style-type: none">1. Metodologias Ativas de ensino-aprendizagem no ensino de enfermagem ao paciente crítico;2. Cuidado de enfermagem ao paciente sob assistência ventilatória invasiva e não invasiva;3. Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP);4. Assistência de enfermagem no suporte básico e avançado de vida;5. Assistência de enfermagem na identificação e tratamento da Sepsis/Choque Séptico;6. O trabalho do enfermeiro no Centro de Material Esterilizado;7. Assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo crânio encefálico grave;8. Visão geral da pesquisa em enfermagem e do seu papel na prática baseada em evidências;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

9. Delineamento de pesquisa em enfermagem;

10. Abordagem histórica da supervisão regulatória das pesquisas, as regulamentações e princípios éticos.

AMERICAN HEART ASSOCIATION/AHA. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. Tradução de Hélio Penna Guimarães et al. Texas: AHA, 2010. 28 p. Tradução de: Guidelines CPR, ECC 2010; AMERICAN HEART ASSOCIATION/AHA. 2017.

Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2017/12/2017-FocusedUpdates_Highlights_PTBR.pdf;

AMERICAN HEART ASSOCIATION/AHA. 2018. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2018/10/2018-Focused-Updates_Highlights_PTBR.pdf;

AEHLERT, Barbara. ACLS: suporte avançado de vida em cardiologia: emergências em cardiologia: um guia para estudo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013;

BONFIM, Isabel Miranda; MALAGUTTI, William. Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2013;

BRUNNER, Lillian Sholtis. Brunner & Suddarth tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 2 v; CARVALHO, Rachel de (Org.); BIANCHI, Estela Regina Ferraz (Org.). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. Barueri: Manole, 2007; COMITÊ DO AMLS DA NATIONAL ASSOCIATION OF EMERGENCY MEDICAL TECHNICIANS (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar às emergências clínicas, AMLS. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014;

CTI; FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de (Org.); SILVA, Carlos Roberto Lyra da (Org.); SILVA, ROBERTO CARLOS LYRA DA (Org.). CTI: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. São Caetano do Sul: Yendis, 2006. 329 p;

FIGUEIREDO, Nélia Maria Almeida de; LEITE, Josete Luzia; MACHADO, William César Alves. Centro cirúrgico: atuação, intervenção e cuidados de enfermagem. 2. ed. rev. e atual. São Caetano do Sul: Yendis, 2009;

HULLEY, S. B. et al. Delineando a pesquisa clínica. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015; KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 2 v; MARTINS, Herlon Saraiva; et al. EMERGÊNCIAS clínicas: abordagem prática. 9. ed., e rev. e atual. Barueri: Manole, 2014;

MEEKER, Margareth Huth; ROTHROCK, Jane C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. ed. Rio de Janeiro:



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>Guanabara Koogan, 2011;</p> <p>MORTON, Patricia Gonc; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011;</p> <p>NETO, Augusto Scalabrini; FONSECA, Ariadne; BRANDÃO, Carolina Felipe Soares. Simulação Realística e Habilidades na Saúde. 1º ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017;</p> <p>PELLICO, Linda Honan; ANDREWS, Laura Kierol; et al. Enfermagem médico-cirúrgica. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015; POLIT-O'HARA, Denise; BECK, Cheryl Tatano. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 669 p.</p>
--	---

Campus Universitário de Várzea Grande

Área de Conhecimento	Conteúdo Programático da Prova Escrita
	Bibliografia Básica
Engenharia Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Automação Eletrônica de Processos Elétricos e Industriais	1 Sistemas Hidráulicos e Pneumáticos: Elementos para automação pneumática e hidráulica; Atuadores pneumáticos; Eletropneumática e eletrohidráulica; Simbologia; Circuitos de automação pneumática; Desenvolvimento de circuitos para automação pneumática e hidráulica.
	2 Redes Industriais/Informática industrial: Infraestrutura de redes industriais; Protocolos de comunicação industrial: Modbus, Fieldbus, Profbus, Devicenet, Ethernet Industrial; Configuração de redes; Redes industriais sem fio.
	3 Modelagem de sistemas sequenciais: Modelos formais sem tempo e com tempo; Sistemas de dinâmica híbrida; Modelos Estocásticos; Autômatos; Redes de Petri.
	4 Sensores e Atuadores para automação: Sensores e atuadores para temperatura, vazão, pressão e posição; Simbologia ABNT e ANSI; Sensores inteligentes.
	5 Sistemas Supervisórios (SCADA): Infraestrutura para sistemas de supervisão; Elementos de sistemas supervisórios; Uso de redes



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>industriais para sistemas supervisórios; Endereçamento e tags; Aplicações de Controladores Lógicos Programáveis em sistemas supervisórios.</p> <p>ALVES, J. L. L. Instrumentação controle e automação de processos. São Paulo, LTC, 2005.</p> <p>BALBINOT, Alexandre; BRUSAMARELLO, Valner J. Instrumentação e fundamentos de medidas. São Paulo: LTC, 2006. v. 1.</p> <p>HELFRICK, Albert D.; COOPER, William David. Instrumentação eletrônica moderna e técnicas de medição. Rio de Janeiro: Prentice-Hall, c1994.</p> <p>BONACORSO, N. G.; NOLL, V. Automação eletropneumática. 5. ed. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>FIALHO A. B. Automação Pneumática - Projetos, Dimensionamento e Análise de Circuitos. 5. ed. São Paulo: Érica, 2011.</p> <p>GEORGINI, M. Automação aplicada: descrição e implementação de sistemas sequenciais com PLCs. 4. ed. São Paulo: Érica, 2003.</p> <p>NATALE, F. Automação industrial. 3. ed. São Paulo: Érica, 2001.</p> <p>SILVEIRA, P. R.; SANTOS, W. E. Automação e controle discreto. 8. ed. São Paulo: Érica, 1998.</p> <p>MACINTYRE, A. J. Equipamentos industriais e de processo. Rio de Janeiro: LTC, 1997.</p> <p>LUGLI, A.L e SANTOS, M.M.D . Redes Industriais - Características, Padrões e Aplicações. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>LUGLI, A.L e SANTOS, M.M.D . Sistemas Fieldbus para Automação Industrial -DeviceNET, CANopen, SDS e Ethernet. São Paulo: Érica, 2009.</p> <p>CARDOSO, Janette; VALETTE, Robert. Redes de Petri, Editora da UFSC 1997</p> <p>CASSANDRAS, Christos G.; LAFORTUNE, Stéphane. INTRODUCTION TO DISCRETE EVENT SYSTEMS, Kluwer - 1999</p> <p>CURY, José E. R. Teoria de Controle Supervisório de Sistemas a Eventos Discretos, Apostila - Notas de curso 2001</p>
Engenharia	1 Modelagem: Modelos estáticos e dinâmicos; transformada de Laplace; transformada Z; discretização de sistemas contínuos; modelos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Controle de Processos Eletrônicos, Retroalimentação	<p>em espaço de estados e suas propriedades estruturais;</p> <p>2 Resposta de sistemas contínuos e discretos: sistemas de primeira ordem, sistemas de segunda ordem, sistemas com zeros, sistemas de fase não mínima, sistemas com atraso de transporte; características do modelo com sustentador de ordem zero (ZOH).</p> <p>3 Estabilidade e análise em regime permanente de sistemas de controle contínuos e discretos.</p> <p>4 Projeto de controladores em tempo contínuo e discreto: método do lugar das raízes; métodos frequenciais; compensadores de avanço de fase, atraso de fase e avanço e atraso de fase; controle por realimentação de estados.</p> <p>5 Controladores PID: características básicas, estruturas e algoritmos; técnicas de ajuste; PIDs industriais; Estrutura em dois graus de liberdade (2DOF); Implementação analógica e digital do controlador PID; Estrutura em cascata e antecipativa (feed forward).</p> <p>6 Sensores, atuadores e instrumentação para sistemas de controle em malha fechada. Assistente A/ Dedicção Exclusiva.</p> <p>ÅSTRÖM, K. J.; HÄGGLUND, T., The future of PID control. Control Engineering Practice, Vol. 9, 2001.</p> <p>ÅSTRÖM, K. J.; WITTENMARK B., Computer-Controlled Systems: Theory and Design, 3 Ed, Courier Corporation, 2011.</p> <p>OGATA, K. Engenharia de controle moderno. 5. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>OGATA, K. Discrete-time Control Systems, 2nd edition, Prentice-Hall, 1995.</p> <p>DORF, R. C.; BISHOP, R. H. Sistemas de controle modernos. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.</p> <p>NISE, N. S. Engenharia de sistemas de controle. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>KUO, B. C.; GOLNARAGHI, F. Sistemas de Controle Automático. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.</p> <p>FRANKLIN, G. F.; POWELL, J. D.; EMAMI-NAEINI, A. Sistemas de controle para engenharia. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>COELHO, A. A. R.; COELHO, L. S. Identificação de sistemas dinâmicos lineares. Florianópolis: UFSC, 2004.</p> <p>CHEN, Chi-Tsong. Analog and digital control system design: transfer-function, state-space, and algebraic methods. New York: Oxford University, 1993.</p> <p>CASTRUCCI, P. B. L.; BITTAR, A.; SALES, R. M. Controle Automático. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.</p>
--	---



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS**

	<p>HAYKIN, S.; VAN VEEN, B. Sinais e sistemas. Porto Alegre: Bookman, 2003.</p> <p>ALVES, J. L. L.; Instrumentação, Controle e Automação de Processos; 2ª Ed; LTC; 2010.</p> <p>JOHN P BENTLEY; Principles of measurement systems. 4th ed.; Pearson Prentice Hall; 2005.</p> <p>DALE E. SEBORG, ; Process Dynamics and Control; 4 Ed; Wiley; 2017.</p>
Engenharia de Transportes	<p>1) Elementos da engenharia de tráfego; Variáveis básicas do tráfego e sua relação; Diagrama fundamental; Medições de tráfego.</p> <p>2) Projeto de rodovias, ferrovias e vias urbanas.</p> <p>3) Legislação de trânsito e a política nacional de mobilidade urbana.</p> <p>4) Modelagem e simulação de tráfego; Calibração e validação.</p> <p>5) Controle de tráfego urbano; Controle de tráfego rodoviário; Avaliação de desempenho de sistemas de tráfego; Pólos geradores de tráfego.</p> <p>6) Portos e aeroportos.</p> <p>AASHTO. A Policy on Geometric Design of Highways and Streets. 6th ed. Washington, DC, 2011.</p> <p>Albano, J. F. (2016). Vias de transportes. Editora Bookman Cia.</p> <p>ALVES, Cláudio Jorge. Transporte Aéreo e Aeroportos, Notas de Aulas, ITA- Instituto Tecnológico da Aeronáutica, São José dos Campos, 2018.</p> <p>DEPARTAMENTO NACIONAL DE INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES-DNIT. Manual de Composição de custos para obras de infraestrutura-SICRO. DNIT. Brasília, 2006.</p> <p>FARIA, Sérgio Santos. Introdução ao estudo da atividade portuária. Editora UFBA. Salvador, 1995.</p> <p>HCM (2010) Highway Capacity Manual. Washington, D.C. :Transportation Research Board, 2010.</p> <p>MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa Operacional. Curso Introdutório. Thomson Learning. São Paulo, 2007.</p> <p>PIMENTA, C. SILVA, R., OLIVEIRA, M. e SEGANTINE, P. Projeto geométrico de rodovias. Elsevier Editora, Rio de Janeiro - RJ, 2017.</p>
Engenharia de	1- Desenvolvimento e lavra de mina



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/CONCURSOS

Minas	<p>2- Planejamento de lavra 3- Mecânica de rochas 4- Avaliação técnica e econômica em mineração 5- Condicionamento de minas 6- Flotação de minérios 7- Concentração gravimétrica de minerais 8- Concentração magnética e eletrostática 9- Caracterização de minérios 10- Espessamento e filtragem</p>
	<p>HANSEN, D. E., LACHEL, D. J. Orebody ground conditions. In: HUSTRULID, W. A. (ed.) Underground Mining Methods Handbook. Society of Mining Engineers of AIME, 1982. p. 39-69, ISBN 0-89520-049-X.</p> <p>Hartman, H. L. (1992); SME Mining Engineering Handbook (Volume 2), 2nd Edition, AIME, New York.</p> <p>CHAVES, Arthur Pinto; CHAVES FILHO, Rotênio Castelo. Separação densitária. São Paulo: Oficina de Textos, c2013. 240 p. (Coleção teoria e prática do tratamento de minérios ISBN 9788579750700.</p> <p>SAMPAIO, C. H.; TAVARES, M. M. Beneficiamento gravimétrico. Editora UFRGS. 2005.</p> <p>GUPTA, A.; YAN, D. S. Mineral processing design and operation: an introduction. First edition. Oxford: Elsevier, c2006. xxiii, 693 p. ISBN 0444516360.</p> <p>HUSTRULID, W.; KUCHTA, M. Open pit mine planning and design. 2nd. ed. London : Taylor and Francis, 2006.v. 1: Fundamentals.</p> <p>RUDENNO, V. The mining valuation handbook: mining and energy valuation for investors and management. 4th ed. Milton: John Wiley & Sons, 2012. xii, 609 p. ISBN 9780730377078.</p>



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS**

EDITAL N. 06/SGP/UFMT/2019

ANEXO IV - TEMAS PARA A PROVA DIDÁTICA

(Versão 22/05/2020)

Campus Universitário de Cuiabá

Área de Conhecimento	Temas para a Prova Didática
Nutrição/ Nutrição Clínica	<ol style="list-style-type: none">1. Triagem e avaliação nutricional de paciente hospitalizado2. Terapia nutricional no paciente oncológico,3. Dietoterapia na doença renal crônica,4. Dietoterapia nas doenças inflamatórias intestinais,5. Dietoterapia no diabetes mellitus,6. Dietoterapia na cirrose hepática.
Nutrição/ Alimentação Coletiva	<ol style="list-style-type: none">1. Planejamento físico-funcional em Unidade de Alimentação e Nutrição2. Gestão de pessoas em Unidade de Alimentação e Nutrição3. Gestão financeira em Unidade de Alimentação e Nutrição4. Gestão operacional e logística em Unidade de Alimentação e Nutrição5. Planejamento de refeições em Unidade de Alimentação e Nutrição6. Instrumentos de controle e avaliação em Unidade de Alimentação e Nutrição.
Ciências Agrárias/ Ciência e Tecnologia de Alimentos	<ol style="list-style-type: none">1. Microscopia de Alimentos;2. Tecnologia de Produtos de Origem Animal;3. Tecnologia de Produtos de Origem Vegetal;4. Termodinâmica;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

	<ol style="list-style-type: none">5. Química de Alimentos;6. Operações Unitárias na Indústria de Alimentos.
Zoologia/ Taxonomia de Grupos recentes (Invertebrados, exceto Coleoptera, Myriapoda e Onychophora)	<ol style="list-style-type: none">1. Taxonomia zoológica.2. Coleções zoológicas.3. Técnicas de coleta e preservação de invertebrados terrestres e aquáticos.4. Fisiologia da metamorfose em insetos e reconhecimento prático de insetos imaturos.5. Evolução e desenvolvimento das conchas em Mollusca.6. Reconhecimento prático dos principais grupos de Pancrustacea.
Zoologia e Parasitologia/ Morfologia, Sistemática e Evolução de Parasitas e Vetores	<ol style="list-style-type: none">1. Co-evolução da interação parasito-hospedeiro.2. Origem e evolução do parasitismo em Animalia.3. Relação parasito-hospedeiro: ciclos biológicos e vetores.4. Emergência e reemergência das principais parasitoses de importância médica.5. Diversidade e biologia dos principais artrópodes e moluscos veiculadores de parasitoses.6. Adaptações morfológicas em endo e ectoparasitas
Ensino/ Ensino de Ciências e Biologia	<ol style="list-style-type: none">1. O papel do estágio supervisionado na formação de professores de Ciências Naturais e Biologia.2. Aprendizagem de conceitos no ensino de Ciências Naturais e Biologia.3. Questões socioambientais e diversidade no ensino de Ciências Naturais e Biologia.4. Modalidades e Métodos de Ensino utilizados no Ensino de Ciências Naturais e Biologia.5. Inovação na educação, uso de tecnologias de informação e recontextualização dos espaços de ensino e aprendizagem.6. Políticas educacionais para o ensino de Ciências Naturais e Biologia.
Ecologia Microbiana/ Bioinformática aplicada à Ecologia Microbiana	<ol style="list-style-type: none">1. Simbiose Planta-Microrganismos: relações simbióticas, impacto em comunidades vegetais e aplicações.2. Simbiose Animal-Microrganismos: relações simbióticas, impacto no fitness animal e aplicações.3. Montagem e anotação de genomas, e genômica comparativa aplicada à microbiota.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

	<p>4. Métodos em metagenômica para análise da biodiversidade microbiana.</p> <p>5. Análise da expressão gênica em larga escala em microrganismos.</p> <p>6. Métodos em ecologia microbiana.</p>
Enfermagem/ Enfermagem em Saúde da Mulher	<p>1. Assistência de Enfermagem à Saúde Sexual da Mulher na atenção primária à saúde.</p> <p>2. Políticas públicas de saúde voltadas à atenção obstétrica: sua concretização à nível hospitalar.</p> <p>3. Assistência de enfermagem à mulher no período puerperal e ao recém-nascido: do alojamento conjunto ao espaço domiciliar.</p> <p>4. Atenção à gestante de alto risco (principais intercorrências clínicas).</p> <p>5. Assistência de enfermagem ao pré-natal: uma nova perspectiva.</p> <p>6. Assistência de enfermagem no aleitamento materno.</p>
Enfermagem/ Enfermagem em Médico Cirúrgica	<p>1. Sistematização da assistência de enfermagem na avaliação pré-operatória - criança, adulto e idoso.</p> <p>2. Sistematização da assistência de enfermagem no transoperatório nos procedimentos de videolaparoscopia.</p> <p>3. Assistência de Enfermagem a pacientes submetido à anestesia no pós-operatório.</p> <p>4. Assistência de enfermagem em urgências e emergências.</p> <p>5. Assistência de Enfermagem a pacientes com complicações hemodinâmicas.</p> <p>6. Assistência de Enfermagem a pacientes com insuficiência respiratória aguda e sob ventilação mecânica.</p>
Enfermagem/ Gestão, Trabalho e Educação na Saúde e Enfermagem	<p>1. Processo de trabalho, ética e construção identitária do enfermeiro.</p> <p>2. Competências do enfermeiro para o gerenciamento do cuidado e gestão de serviços.</p> <p>3. Avaliação, qualidade e segurança com base na gestão da clínica.</p> <p>4. Gestão do trabalho, formação e desenvolvimento profissional em enfermagem.</p> <p>5. Tecnologia, inovação e empreendedorismo em serviços de saúde.</p> <p>6. Gerenciamento de recursos na prática de enfermagem em serviços de saúde.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

Saúde Coletiva/ Epidemiologia	<ol style="list-style-type: none">1. Medidas de frequência e medidas de associação;2. Delineamento de estudos epidemiológicos;3. Análise de dados epidemiológicos;4. Epidemiologia aplicada a problemas de saúde.5. Epidemiologia aplicada a Sistemas de Saúde.6. Epidemiologia Social.
Saúde Coletiva/ Política, Planejamento e Gestão em Saúde	<ol style="list-style-type: none">1. Modelos de atenção à saúde no Brasil: conceitos e paradigmas.2. Políticas Sociais, Padrão de Intervenção do Estado e Reforma Sanitária.3. Planejamento em Saúde: conceitos, correntes e métodos.4. Gestão pública em saúde (de processo, de pessoas, de terceiros).5. Economia da saúde e o financiamento do SUS.6. Descentralização, regionalização e redes de atenção à saúde.
Zootecnia/ Suinocultura	<ol style="list-style-type: none">1. Diferentes sistemas e tipos de produção na suinocultura e sustentabilidade.2. Fisiologia da digestão, nutrição e alimentação de suínos nas diferentes fases de criação.3. Ambiência e bem-estar na suinocultura.4. Biosseguridade e sanidade das granjas suínícolas.5. Melhoramento genético com foco na qualidade da carne de suínos.6. Suinocultura de baixa emissão de carbono e os sistemas de manejo de dejetos.
Agronomia/ Fitopatologia	<ol style="list-style-type: none">1. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro no manejo de doenças de plantas.2. Métodos avaliativos de doenças de plantas e a aplicação no manejo.3. Manejo da resistência de fungos fitopatogênicos a agrotóxicos.4. Controle químico de doenças fúngicas de plantas.5. Principais doenças causadas por fungos e nematoides na soja: diagnose, epidemiologia e manejo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

	6. Principais doenças causadas por fungos e nematoides no algodoeiro: diagnose, epidemiologia e manejo.
Zootecnica/ Caprinocultura e Ovinocultura	<ol style="list-style-type: none">1. Raças e cruzamentos de caprinos e ovinos;2. Instalações e ambiência para caprinos e ovinos;3. Alimentação e nutrição de caprinos e ovinos;4. Manejo reprodutivo de caprinos e ovinos;5. Produção de caprinos e ovinos em pasto;6. Produção de caprinos e ovinos em confinamento.
Zootecnia/ Melhoramento Genético Animal	<ol style="list-style-type: none">1. Genética quantitativa e de populações aplicados ao melhoramento animal;2. Endogamia, aplicação e consequências na produção animal;3. Métodos e tipos de seleção;4. Interação genótipo x ambiente;5. Melhoramento genético aplicado às espécies de animais domésticos: objetivos e critérios de seleção;6. Uso de marcadores moleculares no melhoramento animal.
Ciências Agrárias/ Ciência do Solo, Recursos Hídricos, Engenharia de Água e Solo	<ol style="list-style-type: none">1. Propriedades físico-hídricas e sua relação com o manejo do solo e da água.2. Ciclo Hidrológico: Definição, principais componentes e suas inter-relações.3. Movimento de água no solo.4. Hidrograma: Definição e aplicação em manejo de bacias hidrográficas.5. Curva de retenção de água no solo: Determinação e aplicações.6. Infiltração da água no solo: Métodos de determinação e suas aplicações.
Geociências/ Geologia Ambiental e Pedologia	<ol style="list-style-type: none">1. Sistema brasileiro de classificação de solos.2. Características morfológicas do solo.3. Mapeamento integrado do meio físico (geologia, geomorfologia, vegetação, uso e ocupação do solo).4. Suscetibilidades, perigos, riscos geológicos e gestão de riscos geológicos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

	<ol style="list-style-type: none">5. Morfopedologia e planejamento ambiental.6. Processos exógenos e relações com atividades antrópicas.
História/ História da África e Relações Étnico-raciais	<ol style="list-style-type: none">1. África e historiografia: da invenção da África, sua periodização e novas epistemologias.2. O tráfico de escravizados: diáspora, negociação e conflito.3. A África contemporânea: pan-africanismo, independências e os novos dilemas de seus Estados nacionais.4. Ensino de História da África e cultura afro-brasileira.5. Etnicidade, raça, classe, gênero e sexualidade: debates e pesquisas.6. Quilombos e resistências no Brasil.
História/História Antiga e Medieval	<ol style="list-style-type: none">1. Poder, relações sociais e religião no antigo oriente próximo: Egito e Mesopotâmia;2. Sociabilidades e política na Grécia Antiga;3. Relações de poder, sociedade e culturas no mundo romano;4. O fim do Império Romano: debates e tendências historiográficas;5. Feudalismo: horizontes teóricos;6. A reforma papal em debate;
Comunicação e Informação/ Cinema e Audiovisual	<ol style="list-style-type: none">1. Direção de arte em cinema e audiovisual2. Cenografia e figurino no cinema brasileiro3. Produção executiva em cinema e audiovisual4. Organização de produção em cinema e audiovisual5. Artes do vídeo6. Videoarte no Brasil
Comunicação e Informação/ Jornalismo	<ol style="list-style-type: none">1. Rotinas produtivas em telejornalismo.2. Linguagens e textualidades televisivas.3. Reconfiguração jornalística, interações e segunda tela.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

	<ol style="list-style-type: none">4. Editoração e arquitetura da informação para os jornalismo impresso e digital.5. Design jornalístico: planejamento visual e infografia no impresso e no digital.6. Narrativas e ferramentas inovadoras de produção, edição e distribuição jornalísticas.
Matemática/ Matemática Aplicada	<ol style="list-style-type: none">1 Teorema do valor médio e teorema de Taylor.2 Teorema fundamental do Cálculo.3 Métodos qualitativos para solução de equações diferenciais ordinárias.4 Diagonalização de operadores.5 Anéis de polinômios e fatoração sobre um corpo.6 Teorema de isomorfismo para grupos e para anéis.
Química/ Química Orgânica	<ol style="list-style-type: none">1. Espectroscopia de Ressonância Magnética Nuclear.2. Espectrometria de massas.3. Metabolômica Utilizando Ressonância Magnética Nuclear.4. Metabolômica Utilizando Espectrometria de Massas.5. Técnicas cromatográficas para análise de compostos orgânicos.6. Biossíntese de Metabolitos Secundários de Origem Vegetal.
Química/ Bioquímica	<ol style="list-style-type: none">1. Química e Metabolismo de Carboidratos;2. Química e Metabolismo de Lipídeos;3. Química e Metabolismo de Compostos Nitrogenados;4. Ciclo de Krebs, cadeia transportadora de elétrons e fosforilação oxidativa;5. Integração Metabólica;6. Cinética de Enzima.
Educação/ Pedagogia em Ambientes Não Escolares	<ol style="list-style-type: none">1. Campos de atuação do pedagogo em ambientes não escolares e principais fundamentos de sua ação educativa.2. Formas de associação de defesa dos interesses profissionais dos pedagogos que atuam em espaços não escolares.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS**

	<p>3. Revisão bibliográfica sobre a atuação de pedagogos em ambientes não escolares, principais pensadores e suas proposições teórico-metodológicas.</p> <p>4. Políticas educacionais e sociais para a educação não formal para indivíduos e grupos específicos, tais como, populações e povos tradicionais.</p> <p>5. O Pedagogo e o mercado de trabalho: novos espaços de educação não escolar</p> <p>6. A educação não formal em diferentes espaços como associação de bairros, movimentos sociais, igrejas, sindicatos, partidos políticos, entre outras.</p>
<p>Saneamento Ambiental/ Controle da Poluição Ambiental: água, solo, ar; Gestão Ambiental; Administração e gerenciamento nos serviços de saneamento, Saneamento Ambiental</p>	<p>1. Processos e Operações Unitárias de ETAs; e ETEs.</p> <p>2. Tratamento de Águas para Abastecimento - Projeto e Operação.</p> <p>3. Tratamento de Águas Residuárias - Projeto e Operação.</p> <p>4. controle de Poluição das Águas.</p> <p>5. Qualidade das Águas de Abastecimento e das Águas Residuárias.</p> <p>6. Saneamento Básico.</p>
<p>Hidráulica e Recursos Hídricos/ Hidráulica Geral e Aplicada em Projetos de Saneamento Básico</p>	<p>1. Hidráulica dos condutos forçados: cálculo de Perdas de carga localizadas e distribuídas, exemplos de dimensionamento de recalque e adução.</p> <p>2. Hidráulica dos condutos livres : dimensionamento de canais em regime de escoamento permanente e uniforme.</p> <p>3. Projetos de Instalações Hidráulicas e Sanitárias.</p> <p>4. Projetos de esgotamento sanitário.</p> <p>5. Projeto de drenagem urbana.</p> <p>6. Projeto de sistemas de distribuição de água.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

<p style="text-align: center;">Arquitetura e Urbanismo/ Urbanismo e Planejamento Urbano</p>	<ol style="list-style-type: none">1. História e fundamentos da urbanização do urbanismo e do planejamento: teorias, conceitos, a disciplina urbanística, processo de urbanização diferentes escalas.2. A produção social do espaço: origens e relações das questões urbanas.3. Planejamento e gestão territorial: Constituição de 1988, Estatuto da Cidade e os instrumentos jurídicos e urbanísticos, participação popular.4. Política urbana (base setorial, normativa e operacional): relações; diretrizes de intervenção, estratégias e forma urbana; estrutura institucional e regulação.5. Sistemas e projeto territorial e urbano: configuração da paisagem (sistema de espaços livres e edificados), metodologias de análise e intervenção.6. Ecologia da paisagem: relações entre os padrões espaciais, mudanças temporais e processos ecológicos.
<p style="text-align: center;">Engenharia Elétrica/Sistemas Elétricos de Potência</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Compensação de reativo em linhas de transmissão por meio de dispositivos FACTS.2. Projeto de subestações em média tensão.3. Dinâmica de sistemas elétricos de potência.4. Impacto da geração distribuída em sistemas de distribuição de energia elétrica.5. Sistemas de aterramento elétrico.6. Fluxo de potência Limites e controles.
<p style="text-align: center;">Recursos Florestais e Engenharia Florestal/ Genética e Melhoramento Florestal</p>	<ol style="list-style-type: none">1. Sistemas de reprodução e composição genética de populações florestais;2. Genética mendeliana e molecular aplicadas ao melhoramento florestal;3. Métodos de seleção para melhoramento florestal;4. Endogamia e hibridação em espécies florestais;5. Modelos biométricos aplicados ao melhoramento florestal;6. Biotecnologia aplicada ao melhoramento florestal e à conservação genética.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

Fisiologia/ Fisiologia de Órgãos e Sistemas	<ol style="list-style-type: none">1. Bioeletrogênese.2. Eletrofisiologia cardíaca e eletrocardiograma.3. Regulação da pressão arterial e débito cardíaco.4. Fluxo sanguíneo renal e filtração glomerular.5. Mecânica respiratória e difusão pulmonar de gases O₂ e CO₂.6. Cronobiologia; Ciclo sono-vigília e eletroencefalograma.
Medicina/ Medicina de Família e Comunidade	<ol style="list-style-type: none">1. Saúde Coletiva da teoria à prática.2. Saúde do Homem: prevenção e promoção à saúde integral.3. Práticas Integrativas e Complementares na Saúde Coletiva.4. PMAQ-AB e o processo de trabalho das equipes da atenção básica.5. Política Nacional do SUS e a Educação Permanente.6. Atenção Multiprofissional na saúde do idoso e seus aspectos sociais.
Clínica Cirúrgica/ Cirurgia Geral	<ol style="list-style-type: none">1. Resposta Endócrina e Metabólica ao Trauma;2. Projeto Acerto;3. Atendimento Inicial ao Politraumatizado;4. Terapia Nutricional no Paciente Cirúrgico;5. Infecção e Antibioticoterapia em Cirurgia;6. Choque.
Medicina/ Pediatria	<ol style="list-style-type: none">1. Distúrbios metabólicos do RN.2. Doenças de transmissão vertical no RN: Hepatite B e Sífilis congênita.3. Alimentação da criança nos 2 primeiros anos de vida.4. Desenvolvimento Neuropsicomotor do lactente.5. Asma na Infância.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS**

	6 Violência sexual e maus tratos na infância e adolescência.
Clínica Médica/ Dermatologia	<ol style="list-style-type: none">1. Hanseníase.2. Doenças vesicobolhosas genética e adquiridas.3. Genodermatoses.4. Doenças dos pelos, unhas e mucosas.5. Dermatoses papulo escamosas e eczematosas.6. Neoplasias cutâneas e lesões pré cancerosas.
Clínica Médica/ Infectologia	<ol style="list-style-type: none">1. Hepatite virais.2. Micoses sistêmicas.3. Sepses.4. Infecções por gram negativos.5. Doença de Chagas.6. Leishmaniose.
Clínica Médica/ Cardiologia	<ol style="list-style-type: none">1. Insuficiência Cardíaca Aguda e Crônica.2. Insuficiência Coronária Aguda e Crônica.3. Valvopatias.4. Fibrilação Atrial.5. Hipertensão Arterial Sistêmica.6. Miocardites.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

Educação Física/ Educação Física Escolar	<ol style="list-style-type: none">1. Abordagens teórico-metodológicas em educação física escolar.2. Educação física, escola e inclusão social.3. A educação física e desafios multiculturais na construção da cultura escolar.4. Currículo, Projeto Político Pedagógico e educação física.5. Educação física e a questão dos conteúdos necessários à escola: o quê e como ensinar.6. Educação Física e avaliação: reflexões críticas e proposições atuais.
Educação Física/ Ginásticas	<ol style="list-style-type: none">1. A produção de conhecimento em ginásticas no Brasil.2. As tendências das ginásticas na perspectiva competitiva e não competitiva.3. Ginástica Artística no ambiente escolar e não escolar: conteúdos, ensino, avaliação e trabalho pedagógico com materiais e espaços alternativos.4. Princípios da preparação física na Ginástica Artística.5. Corpo, movimento e expressão: a composição coreográfica em Ginástica Rítmica e Ginástica Artística.6. Ginástica, qualidade de vida e promoção da saúde.
Administração/ Métodos quantitativos aplicados à administração	<ol style="list-style-type: none">1. Probabilidade, técnicas de amostragem, intervalo de confiança e erro (validade e confiabilidade) aplicados a problemas organizacionais;2. Formas de mensuração e relacionamento de variáveis, variáveis dependentes e independentes, variáveis mediadoras, moderadoras e de controle;3. Desenvolvimento de modelos de mensuração e análise de problemas organizacionais: conceito de constructos, operacionalização de indicadores, formativos e reflexivos;4. Técnicas de coleta de dados para pesquisas organizacionais;5. Análises de variância, regressão linear, análise de correlação e séries temporais aplicados a gestão de organizações e processos organizacionais;6. Análise fatorial exploratória e confirmatória, avaliação de modelos de mensuração: validade convergente, discriminante e



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS**

	confiabilidade.
--	-----------------

Campus Universitário do Araguaia

Área de Conhecimento	Temas para a Prova Didática
Matemática	<ol style="list-style-type: none">1. Teorema Fundamental do Cálculo e aplicações.2. Teorema da função implícita.3. Máximos, mínimos e Multiplicadores de Lagrange.4. Teorema do Núcleo e da Imagem.5. Processo de Ortogonalização de Gram Schmidt.6. Diagonalização de Operadores Lineares.
Letras/ Literaturas de Língua Portuguesa	<ol style="list-style-type: none">1. Escolarização da leitura literária: desafios e perspectivas.2. Realismo Social nas literaturas Lusófonas: Graciliano Ramos, Alves Redol e Luandino Vieira.3. Literatura Regional: Mato Grosso e Goiás.4. As Literaturas Afro-Brasileira e africana de língua portuguesa no contexto pós-colonial.5. Modernismo Português e Brasileiro: representações narrativas e poéticas ao longo do século XX.6. O Barroco português e brasileiro: o contexto colonial.
Letras/ Língua Brasileira de Sinais	<ol style="list-style-type: none">1. O ensino da Libras e as concepções de linguagem.2. Educação bilíngüe-bicultural e a construção identitária do sujeito surdo.3. Novas tecnologias aplicadas no processo educacional do aluno surdo.4. Libras: políticas educacionais para surdos e formação docente.5. Metodologias do ensino da Libras como L2.6. O ensino de libras para professores ouvintes como L2: teoria e prática.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

Morfologia/ Citologia e Biologia Celular	<ol style="list-style-type: none">1. Citoesqueleto: estrutura, função, relação com as especializações de membrana plasmática e relação com a movimentação celular.2. Complexo de Golgi: estrutura, relação com o processamento de proteínas e secreção celular em células animais e vegetais.3. Divisão celular - Mitose: etapas, relação com a sinalização celular, características e diferenças entre células animais e vegetais.4. Lisossomos e peroxissomos: estrutura, função, origem e diferenças entre células animais e vegetais.5. Membrana plasmática: estrutura, composição química, tipos de transporte e seu controle.6. Morte celular programada: aspectos gerais, tipos, relação com a diferenciação e a sinalização celular, comparação com necrose e exemplos em organismos animais e vegetais.
---	---

Campus Universitário de Rondonópolis

Área de Conhecimento	Temas para a Prova Didática
Geografia Física/ Geomorfologia	<ol style="list-style-type: none">1 - Teorias e práticas de ensino, extensão e pesquisa em geomorfologia.2 - Principais Geoindicadores nas feições Geomorfológicas3 - Clima e Elaboração do Relevo no Mato Grosso4 - A relação sociedade/natureza no uso e ocupação da terra.5 - O papel do relevo na definição da paisagem em nível regional e local6 - Novas tecnologias, técnicas e métodos para o Estudo dos Processos Geomorfológicos.
Geografia/ Geografia Regional	<ol style="list-style-type: none">1. A inserção de Mato Grosso na formação territorial do Brasil e sua dinâmica socioespacial.2. A dinâmica socioespacial do agronegócio em Mato Grosso no limiar do século XXI.3. O meio técnico-científico-informacional e o agronegócio no Centro-Oeste brasileiro.4. A modernização da agricultura brasileira e as políticas dirigidas pelo Estado em sua conformação espacial.5. Os grandes blocos econômicos mundiais e suas influências na dinâmica de redefinição do espaço geográfico.6. Evolução e dinâmica do conceito de região ao longo da história do pensamento geográfico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

Ciências Sociais Aplicadas/ Ciências Contábeis	<ol style="list-style-type: none">1. Classificação, controle dos custos e a definição de preços.2. NBC TG 27 Imobilizado e NBC TG 06 - Operações de Arrendamento Mercantil.3. NBC TG 47 - Receita de Contrato com Cliente.4. NBC TG 32 - Tributos sobre o lucro.5. NBC TG 02 - Efeitos das taxas de câmbio.6. Lei nº 12.973/2014 e a convergência contábil brasileira.
Engenharia Agrícola/ Construções Rurais e Ambiência	<ol style="list-style-type: none">1. Projeto arquitetônico de instalação de bovinos em região de clima quente.2. Materiais de construções e técnicas construtivas.3. Cargas atuantes em estruturas (fundações, vigas, pilares e coberturas).4. Dimensionamento de estruturas de concreto armado.5. Construção e instrumentação de instalação de aves de postura: Gaiolas convencionais, Gaiolas enriquecidas, e instalação livre de gaiolas.6. Avanços tecnológicos na produção animal: Uso de modelagem computacional e processamento de imagens.
Engenharia Agrícola/ Máquinas e Implementos Agrícolas	<ol style="list-style-type: none">1- Tratores e motores agrícolas;2- Elementos de máquinas agrícolas;3- Avaliação do desempenho de máquinas e implementos agrícolas;4- Projeto de Máquinas Agrícolas,5- Robótica aplicada à agropecuária,6- Sistemas embarcados em máquinas agrícolas.
Enfermagem na Saúde do Adulto e ao Paciente Critico/ Saúde Hospitalar	<ol style="list-style-type: none">1. Cuidado Integral ao paciente crítico durante a terapia dialítica;2. Cuidado Integral ao paciente com acidente vascular encefálico na clínica;3. Cuidado Integral ao paciente com distúrbio hidroeletrólítico na unidade de terapia intensiva;4. Cuidado Integral ao paciente politraumatizado em situação crítica;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

	<ol style="list-style-type: none">5. Cuidado Integral ao paciente vítima de infarto agudo do miocárdio na clínica;6. Qualidade do cuidado e Segurança do paciente adulto na Unidade de Terapia Intensiva.
Ciências Biológicas/ Genética Evolutiva ou Biologia Evolutiva Animal	<ol style="list-style-type: none">1 - Dogma central da Biologia (replicação, transcrição e tradução).2 - Genética Mendeliana e suas extensões.3 - Marcadores moleculares, origens da variabilidade, mutações e mecanismos de reparo do DNA.4 - Genética de populações: fatores microevolutivos, diversidade genética, conservação, estrutura genética populacional e fluxo gênico.5 - Genética molecular aplicada, estudos forenses, Biologia da Conservação e filogenia.6 - Técnicas de Biologia Molecular e suas Aplicações: Sequenciamento do DNA, Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) em tempo real (PCR real tme).
Botânica/ Morfologia Vegetal e Taxonomia Vegetal (Criptógamas)	<ol style="list-style-type: none">1. Origem, evolução, diversificação e conquista do ambiente terrestre pelas plantas;2. Origem, evolução e diversidade estrutural dos plastídios;3. Anatomia dos órgãos reprodutivos;4. Anatomia do eixo vegetativo;5. Importância dos filtros bióticos na estruturação de comunidades de plantas aquáticas;6. Métodos de amostragem aplicados ao biomonitoramento de algas.
Ciências da Saúde/ Saúde Coletiva	<ol style="list-style-type: none">1. O Sistema Único de Saúde (SUS): da reforma sanitária ao Decreto nº 7.508/2011.2. Atenção primária à saúde: origens, conceito, características e atributos.3. Atenção primária em saúde no Brasil: Estratégia Saúde da Família.4. Trabalho interprofissional e práticas colaborativas.5. Habilidades de comunicação no contexto da atenção básica: abordagem centrada na pessoa.6. Redes de Atenção à Saúde.
Medicina/	<ol style="list-style-type: none">1. Recepção de Recém nascido Sala de parto.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

Pediatria	<ol style="list-style-type: none">2. Alojamento Conjunto.3. Torchs (Toxoplasmose, citomegalovírus, herpes, sífilis, Hepatite B, Rubéola) em neonatologia.4. Desidratação e Distúrbios hidroeletrólíticos.5. Doenças Respiratórias.6. Parada cardiorrespiratória em Pediatria.
-----------	---

Campus Universitário de Sinop

Área de Conhecimento	Temas para a Prova Didática
Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal e Avaliação de Alimentos para Animais	<ol style="list-style-type: none">1) Amostragem e processamento de alimentos para análise do valor nutritivo2) Métodos para análise do valor proteico de alimentos para animais monogástricos e ruminantes3) Métodos para análise do valor nutricional de carboidratos, lipídios e energia em alimentos para animais monogástricos e ruminantes4) Métodos para análise do valor nutritivo de minerais e vitaminas em alimentos para animais monogástricos e ruminantes5) Fundamentos de nutrigenômica aplicada à zootecnia6) Modelagem matemática aplicada à nutrição animal
Zootecnia/ Nutrição e Alimentação Animal, Nutrição e Alimentação de Pequenos Ruminantes	<ol style="list-style-type: none">1) Métodos físico-químicos e moleculares de avaliação de qualidade de carne;2) Fisiologia do crescimento dos animais de produção;3) Manejo alimentar e nutricional de cabras e ovelhas em lactação;4) Manejo alimentar e nutricional de caprinos e ovinos em confinamento;5) Comportamento ingestivo de ovinos e caprinos em pastagens;6) Exigências nutricionais de caprinos e ovinos.
Química Geral/ Ensino de	<ol style="list-style-type: none">1. Estrutura Atômica e Propriedades Periódicas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

Química	<ol style="list-style-type: none">2. Funções Inorgânicas;3. Química Ambiental;4. Pesquisa e tendências atuais para o Ensino de Química;5. Interdisciplinaridade e Contextualização e o Ensino de Química e;6. Estratégias Didáticas e a Formação do Professor de Química.
Medicina/ Pediatria, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno;2. Icterícia neonatal;3. Infecção do trato urinário na infância;4. Obesidade infantil e síndrome metabólica;5. Transtorno do Espectro Autista;6. Anemias comuns da infância.
Medicina/ Medicina de Família e Comunidade, Habilidades Clínicas e Atitudes, Interação Comunitária	<ol style="list-style-type: none">1. Atendimento a Hipertensão e a Diabetes na Atenção Primária à Saúde;2. Assistência ao pré-natal;3. Imunização e vacinação;4. Lombalgia aguda e crônica;5. Depressão;6. Tabagismo.
Medicina/ Cardiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Exame físico nas valvulopatias.2. Insuficiência cardíaca sistólica aguda e crônica.3. Fibrilação atrial aguda e crônica;4. Pericardites e derrames pericárdicos;5. Infarto agudo do miocárdio e angina instável;6. Dor torácica na sala de emergência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

Medicina/ Anestesiologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Anestesia geral: monitorização e fármacos.2. Reposição volêmica.3. Anestesia em urgência.4. Hipertermia maligna.5. Ressuscitação cardiopulmonar.6. Recuperação pós-anestésica.
Medicina/ Clínica Médica, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Promoção da Saúde do Adulto prevenção de doenças cardiovasculares, tabagismo, hipertensão arterial sistêmica, rastreamento em adultos para tratamento preventivo;2. Abordagem e manejo da cefaleia;3. Diabetes Mellito epidemiologia, diagnóstico, manejo e prevenção de complicações crônicas;4. Distúrbios do sistema cardiovascular cardiopatia isquêmica e insuficiência cardíaca;5. Distúrbios do trato respiratório doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e asma;6. Distúrbios gastrointestinais doença diarreica e hepatites.
Medicina/ Ginecologia e Obstetrícia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Anticoncepção;2. Infertilidade;3. Doenças benignas da mama;4. Puerpério normal e complicações puerperais;5. Parto disfuncional e cesárea;6. Hemorragia anteparto.
Medicina/ Neurologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Epilepsias;2. Perturbações do sono;3. Transtornos do movimento;4. Doenças desmielinizantes;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS**

	<ol style="list-style-type: none">5. Cefaleias.6. Coma.
Medicina/ Otorrinolaringologia, Habilidades Clínicas e Atitudes, Ensino Tutorial	<ol style="list-style-type: none">1. Respirador Oral2. Apneia Obstrutiva do Sono3. Rinites4. Epistaxe5. Perdas auditivas no adulto6. Câncer de boca, faringe e laringe.
Assistência de Enfermagem em cuidados críticos/ Metodologia da pesquisa	<ol style="list-style-type: none">1. Cuidados de enfermagem nas Síndromes Coronarianas Agudas;2. Cuidado de enfermagem ao paciente sob assistência ventilatória invasiva e não invasiva;3. Assistência de enfermagem ao paciente com traumatismo crânio encefálico grave;4. Visão geral da pesquisa em enfermagem e do seu papel na prática baseada em evidências;5. Delineamento de pesquisa em enfermagem.6. Assistência de enfermagem na identificação e tratamento da Sepses/Choque Séptico.

Campus Universitário de Várzea Grande

Área de Conhecimento	Temas para a Prova Didática
Engenharia Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Automação Eletrônica de Processos	<ol style="list-style-type: none">1. Integração de sensores e atuadores com Controladores Lógicos Programáveis.2. Tecnologias para implementação de Sistemas Supervisórios (SCADA).3. Sensores Inteligentes.4. Redes Industriais/Informática industrial Características dos protocolos de Comunicação Industrial.5. Modelagem de sistemas sequenciais Redes de Petri.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

Elétricos e Industriais	6. Desenvolvimento de circuitos para automação pneumática e hidráulica.
Engenharia Elétrica/ Eletrônica Industrial, Sistemas e Controles Eletrônicos; Controle de Processos Eletrônicos, Retroalimentação	1. Transformada Z. 2. Sensores e filtros no sistema de controle. 3. Estabilidade de sistemas de controle contínuos. 4. Projeto pelo lugar das raízes. 5. Implementação analógica e digital do controlador PID. 6. Controle em cascata
Engenharia de Transportes	1. Elementos da engenharia de tráfego; Variáveis básicas do tráfego e sua relação; Diagrama fundamental; Medições de tráfego. 2. Projeto de rodovias, ferrovias e vias urbanas. 3. Legislação de trânsito e a política nacional de mobilidade urbana. 4. Modelagem e simulação de tráfego; Calibração e validação. 5. Controle de tráfego urbano; Controle de tráfego rodoviário; Avaliação de desempenho de sistemas de tráfego; Pólos geradores de tráfego. 6. Portos e Aeroportos.
Engenharia de Minas	1. Desenvolvimento e Lavra de Mina 2. Avaliação técnica e econômica em Mineração 3. Mecânica de rochas 4. Concentração Gravimétrica de Minerais 5. Flotação de Minérios 6. Caracterização de minérios



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSPAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS**

EDITAL Nº 06/SGP/UFMT/2019

ANEXO V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DAS PROVAS ESCRITA E DIDÁTICA

Críticos de Avaliação da Prova Escrita para questões dissertativas

Críticos de Avaliação
Objetividade
Domínio, abrangência do conteúdo e uso adequado de terminologias e cálculos (quando houver)
Clareza de exposição das ideias
Coerência e consistência teórica e argumentativa
Registro linguístico adequado

Críticos de Avaliação da Prova Didática

Críticos de Avaliação	Pontuação
Plano de Aula (estruturação do plano; coerência entre os objetivos previstos e o conteúdo a ser desenvolvido; adequação ao nível do concurso e ao tema sorteado; seleção e preparo do material didático e bibliografia)	0 – 10 pontos
Desempenho do candidato (aptidão, capacidade pedagógica de comunicação, postura, espontaneidade, entusiasmo, autocontrole, dicção, pronúncia, entonação, clareza da exposição)	0 – 25 pontos
Apresentação do tema e desenvolvimento da aula (domínio do conteúdo, exatidão, profundidade, quantidade e qualidade, sequência lógica, propriedade nas exemplificações, distribuição sequencial no tempo, uso dos recursos)	0 – 60 pontos
Utilização adequada do tempo para apresentação (40 a 50 minutos)	0 – 5 pontos
Total	100 pontos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

EDITAL Nº 06/SGP/UFMT/2019

ANEXO VI - DO REGULAMENTO DA AVALIAÇÃO DE TÍTULOS (AT)
GRUPO I: REGULAMENTO DA TITULAÇÃO

A pontuação máxima com títulos acadêmicos é **40 (quarenta)** pontos.

ITEM	TÍTULO	NA ÁREA	FORA DA ÁREA	*OBSERVAÇÃO
a)	Doutorado reconhecido pela CAPES.	20,0	5,0	Até 2 títulos
b)	Mestrado acadêmico ou profissional reconhecido pela CAPES.	10,0	3,0	Até 2 títulos
c)	Pós-Graduação lato sensu (especialização com carga horária mínima de 360 horas).	1,0	0,0	Até 2 títulos
d)	Especialização (prova de proficiência em sociedades de Especialidades)	1,0	0,0	Até 2 títulos

Critérios:

*1. A pontuação é cumulativa, podendo ser aceitos até dois títulos de especialização, mestrado e doutorado, tendo por limite **máximo 40 pontos**.
2. No caso de título obtido no exterior, o mesmo deverá estar revalidado em instituição credenciada no país, nos termos da legislação vigente.
3. Somente serão aceitos cursos de pós-graduação *stricto sensu* credenciados e reconhecidos pela CAPES.

GRUPO II: REGULAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA, TÉCNICA, ARTÍSTICA
E CULTURAL NA ÁREA

A pontuação máxima com produção científica, técnica, artística e cultural é **30 (trinta)** pontos.

ITEM	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO
a)	Publicação de livro com ISBN (individual ou em coautoria).	5,0 pontos/publicação
b)	Coordenação, organização, coorganização de obra coletiva com ISBN.	1,5 pontos/coordenação
c)	Capítulo de livro com ISBN (individual e em coautoria)	1,25 pontos/publicação
d)	Patente Registrada no exterior.	5,0 pontos/patente
e)	Patente Registrada no Brasil.	3,0 pontos/patente
f)	Artigo em revistas e periódicos Qualis A1, A2 e B1.	5,0 pontos/patente



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS**

SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

g)	Artigo em revistas e periódicos Qualis B2, B3, B4 e B5.	2,0 pontos/patente
h)	Artigo em outras revistas e periódicos com indexadores e ISSN.	1,25 pontos/artigo
i)	Trabalho completo publicado em anais de congresso internacional acompanhado do certificado de publicação.	1,0 ponto/artigo
j)	Trabalho completo publicado em anais de congresso nacional acompanhado do certificado de publicação.	1,0 ponto/artigo
k)	Trabalho completo publicado em anais de congresso regional acompanhado do certificado de publicação.	0,25 ponto/artigo
l)	Resumo expandido publicado em anais de congresso internacional acompanhado do certificado de publicação	0,5 ponto/artigo
m)	Resumo expandido publicado em anais de congresso nacional acompanhado do certificado de publicação.	0,25 ponto/artigo
n)	Resumo simples publicado em anais acompanhado do certificado de publicação.	0,125 ponto/artigo

Critérios:

1. Itens **a** e **b** deverão ser comprovados por meio de cópia da capa da publicação e ficha catalográfica correspondente.
2. Item **c** deverá ser comprovado por meio de cópia capa da publicação, ficha catalográfica e página com as informações de autoria do capítulo.
3. A valoração dos livros poderá atingir o máximo de 15 (quinze) pontos.
4. Itens **d** e **e**, poderão obter até 5 (cinco) pontos, admitindo-se até 03 (três) patentes.
5. **Deverá ser considerada apenas a produção científica dos últimos (05) cinco anos.**

GRUPO III - REGULAMENTO DA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

A pontuação máxima com Experiência Profissional é **30 (trinta)** pontos.

GRUPO III : QUESITO 1: EXPERIÊNCIA DOCENTE			
Item	Descrição	Pontuação	Pontuação máxima
a)	Exercício efetivo de docência no magistério superior, em curso de graduação e/ou pós-graduação.	1,0 (um) ponto a cada ano de efetiva atividade docente, no máximo 10 anos. - <i>Os períodos serão somados: tempo igual ou superior a 6 (seis) meses será considerado 1 (um) ano; tempo inferior a 6 (seis) meses será desconsiderado.</i> - <i>Não serão considerados para fim de pontuação como experiência profissional de efetiva atividade docente, os estágios docência, voluntários, não remunerados, preceptoria, ou sob a coordenação de outrem.</i>	10,0
b)	Orientação de tese de doutorado, já concluída, por unidade.	Pontuar 1,0 ponto por participação como orientador, no máximo dez participações. - não serão considerados, para fim de	10,0



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS

		pontuação, as coorientações.	
c)	Orientação de dissertação de mestrado, já concluída, por unidade.	Pontuar 0,5 ponto por participação, no máximo dez participações. - não serão considerados, para fim de pontuação, as coorientações.	5,0
d)	Orientação de monografia de curso de especialização, já concluída, por unidade.	Pontuar 0,25 ponto por participação, no máximo dez participações. - não serão considerados, para fim de pontuação, as coorientações.	2,5
e)	Orientação de trabalho de conclusão de curso de graduação, já concluída, por unidade.	Pontuar 0,25 ponto por participação, no máximo dez participações. - não serão considerados, para fim de pontuação, as coorientações.	2,5
f)	Participação em Bancas Examinadoras de concurso público para o magistério superior de cargo efetivo.	Pontuar 0,25 ponto por participação, no máximo dez participações - <i>Não serão consideradas, para fins de pontuação, as participações em bancas examinadoras de exame de seleção para contratação temporária.</i>	2,5
g)	Participação em Bancas Examinadoras de pós graduação <i>stricto sensu</i> (mestrado ou doutorado) ou de livre docência, já concluídas, por unidade.	Pontuar 0,25 ponto por participação, no máximo dez participações - <i>Não serão consideradas, para fim de pontuação, as participações em bancas examinadoras de qualificação ou seminários integrados.</i>	2,5
h)	Participação em Bancas Examinadoras de monografia de conclusão de curso ou de especialização, já concluídas, por unidade.	Pontuar 0,125 ponto por participação, no máximo dez participações. - <i>Não serão consideradas, para fins de pontuação, as participações em bancas examinadoras de qualificação ou seminários integrados.</i>	1,25
i)	Cargo/função pública ou emprego de direção ou de nível hierárquico superior em Instituição de Educação Superior tais como Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitor, Diretor, Vice-Diretor, Chefia de Departamento, Subchefia, Coordenação de curso, Subcoordenação, Coordenação adjunta.	1 ponto por ano. - <i>Os períodos serão somados: tempo igual ou superior a 6 (seis) meses será considerado 1 (um) ano; tempo inferior a 6 (seis) meses será desconsiderado.</i> - <i>Máximo de cinco anos.</i>	5

Critérios:

1. A experiência profissional deverá ser comprovada por meio de carteira de trabalho, ou contrato de trabalho, ou certidão de exercício de atividade pública, ou atestado/declaração emitida pela instituição.

2. Não serão considerados como comprovação de exercício efetivo de docência no magistério superior (item **a**), e-mails, planilhas de aulas ou holerites.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE GESTÃO DE PESSOAS
SUPERVISÃO DE PLANEJAMENTO E PROVIMENTO/ CONCURSOS**

2. Não serão computados tempos concomitantes para o mesmo cargo/função ou emprego, ainda que em Instituições de Ensino Superior distintas.
3. Documentos **sem informação do período** da experiência profissional serão desconsiderados.